RESOLUÇÃO Nº 2857/CUN/2020

Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia – Graduação Ativa – São Luiz Gonzaga.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 27, inciso III do Estatuto, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4806.03/CUN/2020,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia – Graduação Ativa – São Luiz Gonzaga,** conforme segue:

I BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões é resultado da integração de Instituições de Ensino Superior Isoladas, oriundas dos Distritos Geoeducacionais 38 e 37, reconhecida pela Portaria Ministerial n° 708, de 19/05/92 - DOU de 21/05/92, formando uma Instituição Comunitária e Multicampi, localizada nas regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os Câmpus Universitários estão localizados nos municípios de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo. O primeiro recredenciamento ocorreu no ano 2012, por meio da Portaria Nº 1.295. Recentemente, foi recredenciada pela Portaria n° 1.002, publicada no D.O.U. de 1º/10/2018, Seção 1, Pág. 16 (retificada no D.O.U. de 15/10/2018, Seção 1, Pág. 20).

A URI é uma instituição organizada e gerenciada pela comunidade regional atenta às necessidades socioeconômicas e culturais, assumindo o compromisso no desenvolvimento da população a partir do resgate cultural e da recuperação econômica da região, buscando através do ensino, pesquisa e extensão atingir suas metas e colocar- se no patamar estrutural da sociedade em que está inserida, valorizando as diversidades e ações formativas.

Enquanto Universidade Comunitária, a URI é uma instituição sem fins lucrativos, filantrópica e tem como grande compromisso o desenvolvimento regional. Sua missão é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas. Esta Universidade Multicampi, construída pela vontade e cooperação das comunidades acadêmicas que a originaram, FAPES - Fundação do Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior, FUNDAMES - Fundação Missioneira do Ensino Superior e FESAU - Fundação de Ensino Superior do Alto Uruguai é diferenciada pelos pontos geográficos, mas as unidades estão reunidas pelo mesmo Projeto Institucional, acolhido pelo Conselho Federal de Educação na Data de 04 de dezembro de 1990. Em 07 de novembro de 1991, pelo Parecer 603/91, o Conselho Federal de Educação

autorizou a instalação de unidades nas cidades de Cerro Largo e São Luiz Gonzaga. Pela Portaria 1.161/94, de 02 de agosto de 1994, integrou-se à URI o patrimônio do FESAN - Fundo Educacional de Santiago, criando-se desta forma, o Câmpus de Santiago.

A URI identifica-se por ser comunitária, porque se origina do anseio da população que se associa na consecução de objetivos comuns, democrática em sua gestão, associativa porque as operações efetuadas em conjunto resultam em melhor qualidade de suas ações e cooperativa porque busca o bem comum. O trabalho é voltado para o desenvolvimento regional, para o estudo da ciência e da tecnologia, tendo o grande compromisso de educar para a igualdade, para a participação e para a solidariedade. É uma instituição comprometida com o desenvolvimento integral da região, do Estado do Rio Grande do Sul e do País.

O Curso de Fisioterapia – modalidade Bacharelado, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI foi inicialmente criado e implantado na URI Erechim, por meio das Resoluções Nº 433/CUN/2002 e Nº 469/CUN/2002, respectivamente. Foi planejado baseando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, Parecer CNE/CES 1210/2001 e Resolução CNE/CES Nº 4/2002, do Ministério da Educação e no Padrão Mínimo de Qualidade proposto pela Comissão de Especialistas de Ensino em Fisioterapia. Iniciou seu funcionamento neste Câmpus, em 24 de fevereiro de 2003. Passou por avaliação *in loco* do MEC e foi reconhecido pela Portaria MEC/Sesu Nº 1030 de 07/12/06. Neste mesmo ano, houve a reestruturação do Projeto Pedagógico e aprovação de nova matriz curricular, conforme Resolução Nº 964/CUN/2006. Na sequência, foi reconhecido pela Portaria nº 824 de 30 de dezembro, publicada no D.O.U. Nº 1 de 02 de janeiro de 2015. Recentemente, foi reconhecido pela Portaria nº133 de 01 de março de 2018.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi instituído através da Portaria Nº 839/2009 e desde então contribui para a consolidação da formação e do perfil profissional dos diplomados pelo Curso. Sua constituição foi recentemente atualizada conforme Portaria Nº 2624 de 07 de agosto de 2018. O NDE está consolidado, reúne-se periodicamente e registra suas atividades em Livro de Atas próprio.

São Luiz Gonzaga foi a segunda unidade da URI a ofertar o Curso de Fisioterapia. A implantação nesta unidade foi precedida de visitação de Comissão Interna de Verificação das Condições de Oferta, conforme Portaria Nº 806/2008. Sua implantação se deu através da Resolução Nº 1261/CUN/2008, tendo o ingresso da primeira turma em agosto de 2009. Em 2013, o Curso foi avaliado por Comissão de Avaliação *in loco* do MEC, obtendo nota 4. Possui equipe docente qualificada, laboratórios modernos e adequados às atividades pedagógicas e acervo bibliográfico atualizado.

O NDE do Curso de Fisioterapia de São Luiz Gonzaga foi instituído através da Portaria Nº 1413 de 19 de fevereiro de 2013. Foi atualizado em 2015, através da Portaria Nº 1950 de 07 de julho. Reúne-se conforme convocações da Presidência, tendo seus registros oficiais em Livro Atas.

Contando com o respaldo da Direção Geral e do Conselho Gestor, o Curso investe, semestralmente, na manutenção de corpo docente com reconhecida competência técnico-científica, sendo constituído por 35 % de doutores, 53 % de mestres e 12 % de especialistas; 76,5 % de professores em regime de trabalho de tempo integral/parcial e 23,5 % em regime horista. A equipe investe, ainda, na modernização dos laboratórios e no aperfeiçoamento da Clínica Escola e do Centro de Práticas, bem como na atualização do acervo bibliográfico, tendo em vista o propósito de aprimoramento constante, o que traduz o compromisso da URI-SLG com a excelência no processo formativo.

O Curso de Fisioterapia da URI-SLG atua nos três níveis de atenção à saúde, tanto a nível ambulatorial, como hospitalar e comunitário. Destacam-se nesta unidade, a Fisioterapia neurológica em adultos e em crianças, nas disfunções musculoesqueléticas, na hidrocinesioterapia, na cardiologia e pneumologia, na dermatofuncional e estética.

A pesquisa e a extensão oportunizam a complementação e o enriquecimento das aprendizagens, ampliando conhecimentos em temáticas prioritárias, atendendo públicos diversificados, especialmente populações em situação de vulnerabilidade. Dessa maneira, busca-se capacitar os acadêmicos para a inserção no mundo do trabalho, com as competências necessárias ao atendimento das demandas crescentes no contexto regional contemporâneo. Projetos e atividades de extensão são desenvolvidos junto ao Lar do Idoso São Vicente de Paula, Grupo Conviver e Lar Escola.

Dentre as ações promovidas destacam-se ainda, as semanas acadêmicas; minicursos realizados anualmente no Colóquio Internacional Inovação, Conhecimento e Tecnologias; participações em eventos municipais, tais como, feiras, exposições e momentos culturais.

As práticas relativas aos estágios supervisionadas do Curso de Fisioterapia da unidade de URI-SLG, são desenvolvidas na própria ICES e por meio de convênios realizados com a Secretaria Municipal de Saúde, em que se utiliza da infraestrutura municipal de saúde, entre estes as Unidades Básicas de Saúde, Centro de Assistência Psicossocial e Centro de Referência em Assistência Social. Há convênios também com a APAE, Lar do Idoso São Vicente de Paula, Lar Escola, Centro de Equoterapia, Clube Pinguim e Hospital São Luiz Gonzaga. A unidade de São Luiz dispõe de Centro de Práticas, com área física de 300 m^2, no qual prestam-se atendimentos fisioterapêuticos gratuitos à comunidade, como princípio da formação profissional.

Como a formação acadêmica necessita acompanhar as evoluções na área de atuação profissional, durante o ano de 2013, as unidades de Erechim e São Luiz Gonzaga, reuniram-se com fins de atualização do PPC. Neste processo participaram ativamente os NDEs de ambas as unidades, os Colegiados e Coordenações de Curso. A revitalização do PPC, obtida através da Resolução Nº1915/CUN/2014 unificou conceitos, conteúdos e foi estruturado de modo a atentar aos três grandes desafios da época: a globalidade, a complexidade e a expansão do saber.

Neste mesmo ano, através da Resolução Nº 1947/CUN/2014, o Curso de Fisioterapia é implantado no Campus de Frederico Westphalen (FW), conforme previsto no PDI 2011-2015. Foi precedido por avaliação da Comissão Interna de Verificação das Condições de Oferta, conforme Portaria Nº 1584 de 06 de maio de 2014.

A URI, na consecução das políticas de ensino, pesquisa e extensão, elege diretrizes pedagógicas que devem orientar as ações institucionais, tais como a atualização e qualificação dos PPCs de graduação existentes na Universidade, atendendo às inovações do sistema educacional, às diretrizes curriculares e às demandas da sociedade. Neste contexto, considerando-se que a Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) juntamente com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) protocolaram junto ao MEC, proposta de novas DCNs previstas para o Curso de Fisioterapia, ratifica-se a permanente atenção dos Colegiados de Curso de Fisioterapia da URI, no sentido de atualizá-lo conforme as recomendações. Haja visto, que os coordenadores de Curso e membros do Colegiado multicampi, reúnem-se presencialmente, conforme demanda, a fim de tratar assuntos pertinentes ao contexto pedagógico, conforme Atas Colegiadas.

II IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Graduação em Fisioterapia

2.1 Grau acadêmico

Bacharelado

2.2 Modalidade de ensino – presencial

Presencial

2.3 Título em:

Bacharel em Fisioterapia

2.4 Carga horária total

2.4.1 Disciplinas Obrigatórias: 2920 horas (146 créditos)
2.4.2 Disciplinas Eletivas: 80 horas (4 créditos)
2.4.3 Estágio: 800 horas (40 créditos)
Subtotal: 3800 horas (190 créditos)
2.4.5 Atividades Complementares: 200 horas
2.4.6 Total 4.000 horas

2.5 Cumprimento da carga horária na URI – Conforme Regimento Geral da URI

CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA		
Disciplina de 80 horas de 50 minutos		
	18	Semanas
	4 períodos de 50 min.	Horas/aula semanais
72x50	3.600	
3.600/60	60h	Carga horária presencial
	20h	Trabalho Discente Efetivo - TDE
	80h	Carga horária total
Disciplina de 40 horas de 50 minutos		
	18	Semanas
	2	Horas/aula semanais
36x50	1.800	
1.800/60	30h	Carga horária presencial
	10h	Trabalho Discente Efetivo - TDE
	40h	Carga horária total

Obs. Quando se refere à hora/aula considera-se 50min e não os 60min da hora relógio.

2.6 Tempo de integralização – mínimo – máximo

Mínimo: 5 anos
Máximo: 10 anos

2.7 Turno de Oferta

Noturno/Diurno

2.8 Número de vagas anuais (por Câmpus)

35 vagas

2.9 Forma de acesso ao curso (processo seletivo)

- Processo Seletivo/Vestibular
- Transferências Internas e Externas - condicionadas a existência de vaga
- Portador de Diploma de Curso Superior - condicionado a existência de vaga
- PROUNI - Programa Universidade para Todos
- ENEM – regulamentada pela Resolução nº 2076/CUN/2015

III JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

3.1 Contexto da Inserção do Curso na Região

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, maio de 2017), o Estado do Rio Grande do Sul possui uma população estimada em 11.319.052. A Região do Alto Uruguai, Médio Alto Uruguai e das Missões, nas quais os Câmpus da URI que ofertam o Curso de Fisioterapia, estão localizados, possui uma população estimada em 628.844 habitantes, distribuídas em 79 cidades que compõe os COREDES Norte, Médio Alto Uruguai e Missões. Estas regiões destacam-se por estar entre as regiões de maior desenvolvimento no Estado, porém identifica-se que as condições individuais de cada um dos municípios que as compõe, não estão contempladas de infraestrutura e contingentes profissionais, especialmente na área da saúde, adequados às demandas de sua população.

Em relação aos dados socioeconômicos, identifica-se algumas características da região, como por exemplo o baixo percentual de jovens que concluem o ensino superior, o êxodo regional em busca de formação qualificada e trabalho, a alteração na estrutura etária da população, as principais causas de internação hospitalar e as taxas de morbimortalidade regional. Do ponto de vista sociocultural, há povos indígenas e imigrantes, em condições de vulnerabilidade sanitária, social, ambiental e econômica. Da mesma forma, as condições culturais, de alimentação, climáticas e o sedentarismo das populações que vivem nesta região, prospectam a justificativa da necessidade de uma atenção especial a estes indicadores.

Diante do exposto, o Curso de Fisioterapia da URI busca formar profissionais generalistas, competentes para atuação no âmbito da saúde pública e privada, nos três níveis de atenção à saúde – básica, média e alta complexidade, com ênfase nas carências e nos potenciais de cada esfera da saúde da comunidade de sua região. A compreensão das necessidades e possibilidades de atuação frente a situação problema vivenciada, o conhecimento da epidemiologia local/regional, a perspectiva de mudanças sobre a realidade de saúde desta população, o conhecimento das políticas públicas e sociais e sua inter-relação com as condições socioambientais, econômicas e culturais, objetivam sobretudo, promover a melhoria das condições e qualidade de vida da população. É neste contexto, que o Curso de Fisioterapia se insere e projeta a formação profissional voltada para a integralidade da atenção à saúde do ser humano.

Evidencia-se, outrossim, a necessidade de oferta de cursos de graduação, aqui neste caso, de curso na área da saúde – Fisioterapia, por meio da interiorização da educação superior, de modo a evitar o êxodo em busca de formação qualificada. Esta ação, acredita-se, é importante por oportunizar também, a permanência/fixação dos diplomados na região de origem ou formação, compreendendo as necessidades de saúde locais/regionais e atuando de modo a minimizá-las.

3.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

A URI, em sua organização acadêmica, constitui-se por oito departamentos, envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, a saber: 1) Departamento de Ciências Exatas e da Terra; 2) Departamento de Ciências Biológicas; 3) Departamento de Engenharias e Ciência da Computação; 4) Departamento de Ciências da Saúde; 5) Departamento de Ciências Agrárias; 6) Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas; 7)

Departamento de Ciências Humanas e 8) Departamento de Linguística, Letras e Artes. No ensino da Graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos) são 31 cursos criados e implantados, o que representa 93 ofertas, considerando-se todas as unidades em que são oferecidos.

Na Pós-Graduação Lato Sensu, oferece cursos nas diversas áreas do conhecimento, cuja oferta obedece a cronograma definido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Na Pós-Graduação *Stricto Sensu* desenvolve sete Programas, contemplando sete Mestrados e dois Doutorados.

O Curso de Fisioterapia está locado no Departamento de Ciências da Saúde, com Sede no Câmpus de Erechim, e conforme apresentado anteriormente, é ofertado nas unidades de Erechim, desde 2003; São Luiz Gonzaga – 2009 e recentemente, em Frederico Westphalen – 2015, representando assim, três opções de oferta. O PPC é único, com ementas e conteúdos curriculares unificados.

A infraestrutura institucional para a oferta do Curso segue o preconizado pelas DCNs, por meio da Resolução CNE/CES de 04/2002, e Comissão de Especialistas em Fisioterapia do MEC. Compreende salas de aulas teóricas e práticas, laboratórios multidisciplinares para as disciplinas do ciclo básico, laboratórios específicos para a formação de Fisioterapeutas, Clínica Escola de Fisioterapia, laboratórios de informática, biblioteca informatizada e com acesso ao Portal de Periódicos CAPES/MEC.

A URI, dispõe de 420 laboratórios nas diversas áreas e mais de 530 mil exemplares em suas bibliotecas. A área construída de suas unidades soma 136.988,73m2. No ano de 2015, aproximadamente 213.218 pessoas foram beneficiadas por meio dos projetos de extensão/assistência, com destaque aos da área da saúde, que totalizaram 68.963 pessoas, com representatividade de 32,34% (Relatório, 2015 e Balanço Social, 2015). O Curso de Fisioterapia, nas unidades de Erechim e SLG, no ano de 2016, prestou aproximadamente 16.000 atendimentos gratuitos à comunidade.

A URI São Luiz Gonzaga possui convênios/termos de cooperação técnica para os Cursos da Área da Saúde com as seguintes instituições: Piscina Clube Pinguim, firmado em 10 de outubro de 2014, com aditivo em 13 de dezembro de 2016. Especificamente, para o Curso de Fisioterapia, a URI-SLG possui convênios com: Prefeitura de São Luiz Gonzaga, firmado em 5 de setembro de 2012, possuindo aditivos datados de 30 de julho de 2013 e de 6 de janeiro de 2014; Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – Escola Especial Ananias Tadeu, de 4 de setembro de 2012; Lar Escola Nossa Senhora Conquistadora, de 19 de setembro de 2012; Associação das Damas de Caridade, de 22 de agosto de 2012; Hospital de São Luiz Gonzaga, datado de 4 de setembro de 2012; Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo, de 11 de junho de 2013; Centro de Equoterapia Dragões do Rio Grande, firmado em 4 de setembro de 2012; ACOTEMI – Associação Comunidade Terapêutica Missioneira, de 12 de setembro de 2012; Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas de São Luiz Gonzaga – ATRAPEN, datado de 5 de setembro de 2012; FISIOMED – Clinica de Fisioterapia, de 5 de novembro de 2012; Associação de Amparo ao Idoso Padre Olmiro Hartmann, de Santo Antônio das Missões, firmado em 29 de agosto de 2012; Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Pinheiro Machado, datado de 8 de agosto de 2012. Tais convênios asseguram a realização das

práticas de componente curriculares e de estágios do Curso, bem como de atividades de pesquisa e extensão, contemplando populações prioritárias como idosos, gestantes, crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social e usuários do SUS.

Um dos grandes desafios atuais da Universidade é compreender a complexidade das relações que constituem seu entorno (espaço local) e o mundo (espaço global), em uma clara busca de recomposição do todo. A complexidade que se impõe como desafio é aquela que conduz ao entendimento de que "[...] os componentes que compõem o todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e que existe um tecido interdependente, interativo, Inter retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes" (MORIN, 2002, p. 14).

Neste sentido, o Curso de Fisioterapia da URI, alinhado aos preceitos institucionais, entende a docência como a internalização de todas as manifestações emancipatórias que envolvem um planejamento criativo, gestão dos processos educativos e todas as concepções epistemológicas que perfilam um fazer pedagógico que se consolide na construção de um profissional ético e competente. Por isso, repensa seu fazer pedagógico para além da mera reprodução de conceitos e informações dos campos das Ciências, sistematizando ações alternativas para desenvolver, o entendimento da complexidade das manifestações do ato de conhecer, frente aos novos perfis profissionais que se constituem a todo o instante.

A formação universitária está sustentada pela crença, de educadores e educandos, de que o aprender é constante e constituinte da existência humana, devendo estar constantemente alimentado por processos que permitam a reflexão sobre a teoria e prática, sobre os objetivos traçados e a falibilidade do conhecimento. Assim, os processos avaliativos ganham força, como espaços de balanço e redefinição da trajetória, de conduta e de saberes, e como possibilidade de exercício da autocrítica, de busca de autonomia e de redefinição de novas metas a serem atingidas.

Assim, o trabalho da Universidade e do Curso de Fisioterapia, encontra seu escopo no sujeito preparado para exercer sua profissão, ancorado nos saberes científicos, no sujeito inovador, criativo, com entendimento a respeito da dinâmica social de mudança, capaz de exercer liderança junto à sua comunidade, com competência técnica e humana para fazer uso das novas tecnologias, com compreensão a respeito da sociedade em que vive, com claro sentido humano e compromisso ético.

3.3 Contexto da Inserção do Curso na Legislação

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Resolução nº 4/CNE/CES/2002, o referido currículo foi construído e coordenado pelo NDE do Câmpus bem como pelo colegiado do curso.

O Curso de graduação em Fisioterapia, a ser oferecido pela URI São Luiz Gonzaga, segue a Legislação Educacional que orienta o processo de formação do profissional.

3.3.1 Fundamentos Legais da Educação Nacional:

- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de

2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei Nº 9.795/1999.
- Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de julho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- Decreto N° 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto Nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Portaria Nº 1.143 de 10 de outubro de 2016 que revoga Portaria nº4059 de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- Lei N° 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana

Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade, sobre a violação dos direitos das mulheres.

- Resolução CNE Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

3.3.2 Fundamentos Legais da Área Específica da Atuação Profissional

- Decreto Lei Nº 938, de 13 de outubro de 1969, que provê sobre as Profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional e dá outras providências.
- Lei Nº 6.202, de 17 de abril de 1975, que atribui ao estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto Lei Nº 1.044, de 1969 e dá outras providências.
- Constituição Federal de 1988.
- Lei Nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências.
- Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, Lei Orgânica da Saúde.
- Resolução n° 4/CNE/CES/2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Portaria GM/MS Nº 529, de 01 de abril de 2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente.
- Resolução Nº 424, de 08 de julho de 2013, publicado no D.O.U. nº 147, seção 1 de 01 de agosto de 2013, que estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.
- Resolução Nº 431, de 27 de setembro de 2013, publicado no D.O.U n° 217 Seção I de 07 de novembro de 2013, que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia.
- Resolução Nº 432, de 27 de setembro de 2013, publicado no D.O.U n° 217 Seção I de 07 de novembro de 2013, que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em Fisioterapia.

3.3.3 Fundamentos Legais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- Resolução nº 1019/CUN/2007, de 01 de junho de 2007, que dispõe sobre o Regulamento para o Desenvolvimento de Pesquisas Institucionalizadas.
- Portaria Normativa nº 1, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu* da URI.
- Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução nº 1750/CUN/2012, de 03 de outubro de 2012, dispõe sobre alteração da Resolução 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução N º 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, modalidade de Intercâmbios.

- Resolução nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Alteração da Resolução nº 1111/CUN/2007 que dispõe sobre a Criação da Disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais, nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Constituição do NDE-Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, dispõe sobre adequação da Resolução nº 1.745/CUN/2012, que dispõe sobre a Inclusão dos Estágios Não obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre Programa URI CARREIRAS da URI.
- Resolução nº 2064/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre atualização do Projeto Pedagógico Institucional da URI- 2015-2020 – PPI.
- Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 2107/CUN/2015, de 31 de julho de 2015, dispõe sobre Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- Resolução nº 2114/CUN/2015, de 02 de outubro de 2015, dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- Resolução nº 2287/CUN/2017, de 31 de março de 2017, dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução N º 2288/CUN/2017, de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução Nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução Nº 2369/CUN/2017, de 29 de setembro de 2017, dispõe sobre o Estatuto da URI.
- Resolução nº 2461/CUN/2018, de 03 de agosto de 2018, que dispõe sobre o Programa Institucional de Gestão de Documentos da URI.
- Resolução Nº 2483/CUN/2018, de 06 de novembro de 2018, dispõe sobre o Regimento Geral da URI.
- Resolução nº 2513/CUN/2018, de 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre Normas para Atualização/Adequação/Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução Nº 2548/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019, dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.
- Resolução Nº 2584/CUN/2019, de 29 de março de 2019, dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.
- Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação.
- Resolução nº 2620/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Aditamento do Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- Resolução nº 2621/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Institucional de Formação de Docentes, Gestores e dos Técnicos Administrativos da URI.
- Resolução nº 2622/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI.
- Resolução nº 2623/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.

- Resolução nº 2734/CUN/2019, que dispõe sobre o Núcleo de Internacionalização da URI.
- Resolução n°2736/CUN/2019, que dispõe sobre Normas para a Inovação Acadêmica – Graduação Ativa.
- Resolução n° 2750/CUN/2020, que dispõe sobre Regulamento do Trabalho Discente Efetivo – TDE para Graduação Ativa.
- Resolução nº 2761/CUN/2020, de 07 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre o Núcleo de Inovação Acadêmica da URI.
- Resolução nº 2771/CUN/2020, de 29 de maio de 2020, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução n° 2822/CUN/2020, de 06 de agosto de 2020, que dispõe sobre o Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial.

3.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

O Curso de Fisioterapia da URI direciona a formação acadêmica e profissional do diplomado, conforme o que orientam as DCNs, focado em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Para tanto são incentivadas atividades que envolvam as habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, fomentadas, entre outras, através de participações comunitárias locais e regionais e Programas Governamentais de abrangência nacional e internacional.

Considerando-se a evolução acadêmica, científica e social da Fisioterapia, exigente de aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas, destaca-se também o incentivo à qualificação com maiores graus de complexidade para assim promover assistência às demandas da saúde funcional com maior propriedade e resolutividade. Para tanto, recomendam-se as Especialidades regulamentadas pelo COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - e chanceladas pelo Ministério da Educação e/ou pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Fisioterapia brasileira no seu aspecto legal, é considerada uma profissão recente (Decreto-Lei Nº938/1969). No entanto, sua inserção na comunidade científica deu-se apenas no princípio do século XXI, e nesse pouco tempo, já tomou medidas para assegurar a participação contínua no meio científico, a prática clínica baseada em evidências, a educação permanente e a formação continuada, consolidadas com o reconhecimento da importância da profissão junto ao Estado, sociedade e pares.

IV FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

4.1 Fundamentos Ético-Políticos

No contexto do século XXI a ética não pode mais ser considerada como um tema filosófico entre outros, mas como problema por excelência da atualidade. Parte-se do pressuposto de que a ética é o próprio fundamento para pensar o humano, constituindo assim, um plano de fundo essencial para a compreensão de qualquer questão humana relevante. É de

extrema importância buscar conhecer os limites do próprio pensamento, compreendendo a abertura da relação com a alteridade, o diferente, que desborda todo o discurso autossuficiente. Desta forma, a ética é a nova origem de compreensão da própria questão do sentido, podendo ser compreendida como o pensar das relações humanas reais que dá lugar ao agir humano real (SOUZA, 2004; SOUZA, 2000).

Ser Fisioterapeuta num contexto de complexidade constante não é somente dominar técnicas para melhorar patologias. É, sobretudo, contribuir com soluções para os problemas sociais de uma forma que configure sua identidade na sociedade. O Fisioterapeuta deve lembrar que seu paciente não possui somente um determinado distúrbio, mas sim um fenômeno complexo, com múltiplos níveis, inclusive não patológicos e, como fenômeno, o evento deve ser tratado em toda a sua extensão, de forma humana (ARRUDA, 2012). É função do profissional ajudar o paciente a se reunir com seu corpo, construir estratégias capazes de oferecer conforto, segurança e tranquilidade, pois quem sofre não busca quem lhe dê razão, busca presenças cuja escuta, será testemunha de uma fala (SCHILLER, 2000).

A forma como a Fisioterapia vem se inserindo na rede pública de saúde sofre influência de seu surgimento, pois teve sua gênese e evolução caracterizadas pela atuação na reabilitação. Seguindo a lógica da especialidade, foi enquadrada, em temos de hierarquia na organização do sistema de saúde, em serviços de atenção secundária e terciária. Esta lógica de distribuição, durante muito tempo, excluiu da rede básica os serviços de Fisioterapia, o que tem acarretado uma grande dificuldade de acesso da população a esse serviço (RIBEIRO, 2002).

Apontados alguns fatores determinantes de um status quo da intervenção em saúde, cabe avançar na proposição de estratégias de superação. Diante desse cenário, a preocupação em congregar – acesso e necessidade – da população ao tratamento fisioterapêutico vem impulsionando experiências de atuação na atenção básica, buscando construir um modelo de atuação integral, descentralizado e regionalizado, que não costuma ser tradição na maioria dos municípios.

A tendência contemporânea exige profissionais que, além do domínio técnico, apresentem uma formação geral, ou seja, cidadãos capazes de integralmente prestarem atenção à saúde de outros cidadãos, através do trabalho com/em equipe e na formação de uma atenção humana e sensível.

As possibilidades de atuação do Fisioterapeuta caminham para a sua adequação à Política Pública de Saúde preconizada pelo SUS, onde a valorização da promoção, da proteção e da prevenção da saúde, assim como a busca da equidade e maior resolutividade dos atendimentos prestados, representa os principais elementos norteadores das ações propostas.

Encontramo-nos diante da necessidade de mudanças não somente dos antigos paradigmas técnico-científicos, como também dos compromissos e responsabilidades sociais. Devemos avançar de uma ciência eticamente livre para outra eticamente responsável (JOÃO, 2002). Rodrigues (2008) infere a importância do ensino, pesquisa e extensão universitária, das representações profissionais e da sociedade para um maior alcance da autonomia profissional e o reconhecimento da necessidade da atenção integral por todos os envolvidos.

4.2 Fundamentos Epistemológicos

As mudanças na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos na Área da Saúde e a sua implementação, apontam para uma transformação do perfil desses profissionais, por meio de ações como: a adoção de estratégias dirigidas ao campo da formação e desenvolvimento dos profissionais, construídas com base nos princípios e diretrizes do sistema público de saúde, além de fundamentadas no conceito ampliado de saúde; na utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem, que considerem as ações em saúde como eixo estruturante das atividades; na atuação multiprofissional e transdisciplinar; na integração entre o ensino e os serviços de saúde; e no aperfeiçoamento da atenção integral à saúde da população (LOPES NETO, TEIXEIRA e VALE, 2007).

Nesse sentido, o curso de Fisioterapia da URI, fundamenta suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento ampliado, que seja capaz de gerar transformações individuais e que contribuam para o desenvolvimento da sociedade na qual se insere. O caminho, para tanto, deve estar centrado no constante exercício do analisar, do questionar e do sugerir novos rumos a serem seguidos. Durante esse processo, a relação do curso com a sociedade é elemento fundamental, pois, os temas estudados partem desta realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica, os quais concentram-se não só nos elementos voltados a integração dos conhecimentos específicos produzidos pela Fisioterapia, mas também aos conhecimentos gerados por outras áreas e que possam ser úteis ao profissional em seu campo de atuação.

Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado para a interdisciplinaridade e a busca da integração do Fisioterapeuta com um novo paradigma científico.

Devemos reconhecer que a visão cartesiana do homem e do mundo que permitiu grandes progressos científicos produziu nos profissionais da área da saúde, um modelo onde o objetivo racional prevalece sobre o subjetivo. A Fisioterapia parte da cópia do modelo médico onde, a “sabedoria” do corpo é o ponto de onde se estuda e se trata a doença e o órgão enfermo, como partes de sistemas, transformando clínicas e consultórios em locais que promovem os interesses da ciência, não as necessidades da sociedade, desta forma, desumanizando relação fisioterapeuta/paciente, promovendo, sem dúvida, uma formação de orientação hospitalocêntrica/assistencialista. Hoje o que se produz para responder ao sofrimento do homem é inventar sempre novas técnicas para reparar danos. A principal consequência deste modelo mecanicista, fragmentado e compartilhado, é não conseguir dar respostas aos problemas e as angústias da humanidade, portanto, sendo incoerente com os princípios do SUS, universalidade, equidade e integralidade (MOURA, et al, 2007).

Nesse contexto, revela-se a necessidade de se reimplantar a consciência da unidade do bios, do logos e do ethos, assim estamos praticando a cultura atual em saúde. Abandonando o reducionismo poderemos entender a saúde como um problema do qual todos somos responsáveis, o próprio indivíduo, grupos comunitários, profissionais da saúde, governo e outros. Desta forma entendemos que a saúde e a doença não são acontecimentos estanques e isolados, mas são resultantes de um processo complexo que envolve variáveis ambientais, biológicas, psíquicas, de modo de vida de cada grupo e de cada cultura. “A saúde não é comparável puramente ao equilíbrio fisiológico dos animais, mas é produto de múltiplos fatores bio-psíquico-espirituais, culturais, sociais, e é digamos com Illich, uma “virtude” porque

esta capacidade do homem de saber viver não é automática, mas é uma conquista pessoal, mesmo se condicionada pela cultura em que o indivíduo vive, pelos modelos de trabalho, a distração, as relações familiares, a habitação, a comunicação, a alimentação, a sexualidade e o ambiente sociológico". Neste contexto, a vida humana é compreendida como síntese de uma história social, pois o indivíduo através de processos de mediação se apropria do social, filtra e ressignifica essa dimensão. Assim, o processo saúde doença constitui-se, ao mesmo tempo, como individual e coletivo, visto que se desenvolve com características específicas a partir do ambiente sócio cultural e econômico no qual se situa.

Fundamentada nessa concepção de saúde é que se propõe compreender a Fisioterapia. Esta perspectiva é inovadora, pois a atividade fisioterapêutica, em geral, tem se caracterizado pelo estudo e pela atenção à doença, ou seja, desenvolve atividades recuperativas, reabilitadoras ou, ainda, atenuadoras de organismos que se encontram em más condições de saúde. Para Silva Jr. (1998), a atenção à saúde deverá revelar-se sob uma forma mais atual e dinâmica, não centrada apenas no critério curativo, mas nas ações de caráter preventivo. Ou seja, não mais atuando de forma a minorar o sofrimento, mas buscando evitá-lo. Uma profissão que tem seu campo de atuação na área da saúde, não pode reduzir-se ao conhecimento da gênese das doenças e suas implicações, não deve ser difundida apenas como reabilitadora, mas deverá ter competência profissional para atuar de forma orientada na Educação à Saúde e desta forma criar ambiente favorável para que, frente aos desafios da contemporaneidade seja capaz de buscar soluções que operem as transformações necessárias à promoção da saúde em conformidade com valores morais e sociais, particularmente relacionadas a atenção à saúde.

Para percorrer tal caminho, reforça-se, portanto, a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual LDB, a saber: a identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade. Oferecer, pois, ao aluno de Fisioterapia um currículo que prime pela prática desses princípios é fator fundamental para a URI.

4.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

Tendo em mente o estabelecido nos Fundamentos Epistemológicos, a linha didático-pedagógica a ser seguida pelo Curso de Fisioterapia da URI concentra-se numa prática interdisciplinar, na qual o conjunto de conhecimentos estudados integram-se entre si, construindo assim uma base sólida acerca dos saberes necessário ao Fisioterapeuta apto à atuar nos diferentes cenários profissionais.

O objetivo é, além de formar o profissional, contribuir para a busca e a construção do conhecimento, com base na atenção fisioterapêutica à saúde; gestão, empreendedorismo e inovação em saúde e, educação para a vida. Nesse sentido, a formação se diferencia, sobretudo pela escuta qualificada, no momento em que se torna capaz de analisar e atuar sobre os determinantes de saúde e sobre a gestão, propondo o empoderamento e a participação social, nas quais incidem as condições de vida da população e extrapolam a prestação de serviços clínico-assistenciais.

Neste contexto, a formação didática-pedagógica preconizada provoca a sensibilização à realidade sociocultural e econômica das pessoas em seu meio, de modo a exercitar a

empatia, a autonomia, a comunicação, a colaboração e a proposição de ações interdisciplinares em ambientes interprofissionais, ou seja, um profissional promotor e educador em saúde no fazer Fisioterapêutico junto a pessoa, seus familiares e comunidade, respeitando os princípios da ética.

Tendo em mente o estabelecido nos Fundamentos Epistemológicos, a linha didático-pedagógica a ser seguida pelo Curso de Fisioterapia da URI concentra-se numa prática interdisciplinar, na qual o conjunto de conhecimentos estudados integram-se entre si, construindo assim uma base sólida acerca dos saberes necessário ao Fisioterapeuta apto à atuar nos diferentes cenários profissionais.

O objetivo é, além de formar o profissional, contribuir para a busca e a construção do conhecimento, com base na atenção fisioterapêutica à saúde; gestão, empreendedorismo e inovação em saúde e, educação para a vida. Nesse sentido, a formação se diferencia, sobretudo pela escuta qualificada, no momento em que se torna capaz de analisar e atuar sobre os determinantes de saúde e sobre a gestão, propondo o empoderamento e a participação social, nas quais incidem as condições de vida da população e extrapolam a prestação de serviços clínico-assistenciais.

Neste contexto, a formação didática-pedagógica preconizada provoca a sensibilização à realidade sociocultural e econômica das pessoas em seu meio, de modo a exercitar a empatia, a autonomia, a comunicação, a colaboração e a proposição de ações interdisciplinares em ambientes interprofissionais, ou seja, um profissional promotor e educador em saúde no fazer Fisioterapêutico junto a pessoa, seus familiares e comunidade, respeitando os princípios da ética.

4.3.1 Metodologias ativas

De acordo com Guimarães (2015), devido às inúmeras tecnologias que desviam a atenção dos alunos, atraí-los é uma tarefa difícil para os professores do ensino superior. Para resolver este problema, as Instituições de Ensino Superior, estão buscando maneiras de ajudar o professor, através de programas de ensino que envolvam o interesse do aluno em aprender.

Na perspectiva das metodologias ativas de ensino, os professores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos discentes em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao discente compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de dinâmicas que privilegiam a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Para que o conhecimento se processe de maneira ativa, os acadêmicos são inseridos no contexto do trabalho e não apenas como espectadores desse cotidiano. Nesse processo de ensino e aprendizagem, a avaliação se realiza de modo planejado, acompanhando o desenvolvimento do estudante, possibilitando detectar dificuldades a tempo de serem enfrentadas durante o percurso, focalizando o desenvolvimento da competência e formação de habilidades. Diante disso, a avaliação, inerente ao processo de ensino e aprendizagem, é compreendida como possibilidade de construção de caminhos que potencializam o acompanhamento das aprendizagens, sinalizando avanços e dificuldades, bem como dimensionando dispositivos favorecedores de mudanças e superações no cotidiano do ensino (BATISTA, 2015).

As experiências de ensino e aprendizagem em situações reais devem favorecer o desenvolvimento integrado de atributos em diferentes cenários, e o professor atuando como facilitador e mediador. A competência, numa concepção ampliada, articula e integra resultados

(tarefas e critérios de exclusão) a atributos mobilizados pelo acadêmico em determinados contextos da prática, num movimento de ação-reflexão-ação.

Cabe ao docente realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo, diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de problemas utilizando os conceitos estudados e a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem.

Nesse contexto, a concepção de ensino é entendida como um conjunto de atividades organizadas visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimento, a experiência e o desenvolvimento mental dos alunos. Enquanto a aprendizagem é compreendida como um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados por meio do ensino. Desse modo, os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade interna e externa do sujeito e nas suas relações com o ambiente físico e social (LIBÂNEO, 2006).

4.3.2 Trabalho Discente Efetivo (TDE)

O Trabalho Discente Efetivo – TDE tem base legal obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, na Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. O TDE faz parte do modelo da Graduação Ativa da URI, aprovado nas reuniões da Câmara de Ensino e do Conselho Universitário, pela Resolução nº 2736/CUN/2019. Também está institucionalizado, no âmbito da URI, por meio da Resolução n° 2750/CUN/2020, que dispõe sobre Regulamento do Trabalho Discente Efetivo – TDE para Graduação Ativa.

O TDE é um componente de 25%da carga horária das disciplinas. É definido como um conjunto de atividades teórico-práticas supervisionadas, incluindo laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros. Estas atividades são realizadas extraclasse, pelos discentes, sendo as mesmas, programadas, planejadas, orientadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da disciplina. Estas, estão relacionadas com as ementas, conteúdos curriculares descritos no Projeto Pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino das disciplinas.

O professor da disciplina, deve elaborar e determinar a carga horária de cada atividade, sendo possível para o mesmo aplicar os mais diversos tipo de atividade, tais como, Leituras, Estudos Prévios, Resenhas, Exercícios, Estudos de Caso, Fóruns de Discussão, Análise de Filmes, Práticas de Laboratório, Revisões de Bibliografia, dentre outras. Cabe ao docente ainda disponibilizar aos acadêmicos, o formulário para o registro do Trabalho Discente Efetivo conforme demonstrado em modelo abaixo demonstrado no Apêndice 1.

4.3.3 Disciplinas modalidade on-line

O curso de graduação em Fisioterapia, possui ainda, disciplinas on-line, onde o acadêmico poderá realizar o protagonismo na aquisição do conhecimento e também organizar a execução da tarefa de acordo com sua disponibilidade de tempo.

As disciplinas *online* serão ministradas pelo professor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde será realizada a postagem dos materiais didáticos, atividades de ensino, além de fóruns de discussão, seguindo cronograma e considerando a carga horária da disciplina. Os acadêmicos também receberão no decorrer da disciplina, tutoria especializada para um melhor aproveitamento da mesma.

- Disciplinas com 80h – 18 Unidades de Aprendizagem – (UA)
- Disciplinas com 40h – 09 Unidades de Aprendizagem – (UA)

Na execução das disciplinas em cada UA, o acadêmico terá um Percurso de Aprendizagem a seguir. As atividades que serão desenvolvidas na modalidade *online* terão o acompanhamento pedagógico do professor na respectiva plataforma, com momentos síncronos e assíncronos.

O Percurso de Aprendizagem é composto por objetos de aprendizagem que permitem ao discente desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Constitui-se como sugestão de Percurso: Apresentação da disciplina; Vídeo do Professor; Material didático; Infográfico; Exercícios; Dica do Professor e Saiba Mais, conforme figura abaixo.

1 - Apresentação

Contém os Objetivos do Percurso de Aprendizagem, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. Sua elaboração:

a) Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação.
b) Assegura a possibilidade de avaliação, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas.
c) Permite que o professor e os discentes distingam as diferentes variedades ou classes

de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso.

d) Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

2 - Vídeo do professor

O professor aborda de forma sintetizada o conteúdo da aula.

3 - Material didático

Este tópico constitui-se do material didático que o professor irá disponibilizar para o acadêmico, podendo ser: capítulos de livros, material elaborado pelo professor com apresentação em powerpoint, indicação de sites para leitura, etc.

4 - Infográfico

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o discente sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

5 - Exercícios

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos teóricos trabalhados na aula.

6 - Dica do Professor

A dica do professor é um vídeo de curta duração (recomendável que não ultrapasse sete minutos) sobre o tema principal da aula, tendo por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando a aprendizagem.

7 - Saiba Mais

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na aula. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos. Também poderá ser utilizado como uma maneira de proporcionar uma aplicação do conhecimento adquirido.

As diretrizes para elaboração do material didático que será utilizado nas disciplinas, estará regulamentado, por meio de Resolução Institucional.

4.3.4 Atividades de Tutoria

Para as atividades de tutoria estas ações estarão sob responsabilidade de profissionais designados, com formação e aptos a realizarem as atividades, sob o olhar e formação continuada da Direção Acadêmica, através do Núcleo de Inovação Acadêmica e do NDE.

Cabe ao profissional responsável pelas atividades de tutoria, acessar o AVA regularmente e de forma efetiva. Além disto, este profissional é o responsável pela interação, orientação e comunicação, auxiliando os estudantes em relação à metodologia de ensino adotada nas disciplinas que se organizem de acordo com a Lei 1.134/2016, além de orientar para o uso das ferramentas de interação disponíveis no AVA. A interação didático pedagógica será conduzida pelos professores e pré-estabelecidos no planejamento da disciplina. Ainda, é importante ressaltar que o profissional designado, através de seu AVA, auxiliará os estudantes na compreensão da metodologia de estudos a distância; organizará a Sala Virtual de cada disciplina do curso, disponibilizará os materiais e as atividades semanais aos estudantes, fará o controle da frequência e participação dos mesmos, contribuindo também com a logística de fóruns e bate papos.

4.3.5 Material Didático-Institucional

O material didático é elaborado pelo professor da disciplina e/ou escolhido através de conteúdos dispostos na rede e com capilaridade de conhecimento especializado e validado. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento, atualização e validação do conteúdo, incluindo a bibliografia indicada.

Sendo assim, o material que será disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área do curso, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico, e devidamente demandados e validados pelos NDEs dos cursos e docentes das disciplinas assim como pela Equipe Multidisciplinar, atendendo desta forma às DCNs.

4.3.6 Equipe Multidisciplinar

Salienta-se que o curso conta com a Equipe Multidisciplinar formada por profissionais de diferentes competências para o desenvolvimento de projetos de curso que envolvam a Lei 1.134/2016, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de metodologias inovadoras.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

Fazem parte dessa equipe e trabalham de forma articulada, profissionais da URI, dos Setores de Tecnologia da Informação, Núcleo de Inovação Acadêmica, Coordenadores de Área, Coordenadores de Curso e NDE quando validados os conteúdos de suas áreas e Cursos e os docentes. É válido mencionar que esta equipe faz parte do Núcleo de Inovação Acadêmica, o qual está institucionalizado na URI por meio da Res. nº 2761/CUN/2020, de 07 de fevereiro de 2020.

4.4 Pressupostos Metodológicos

O cenário social caracteriza-se por signos de mudanças e complexidades crescentes. Os paradigmas de ontem já não dão a segurança necessária ao fazer acadêmico na educação universitária. Vivemos sob a égide de uma ciência em fase de transição e de busca de novos referenciais, provocando um movimento de interconexão, de inter-relação entre as várias ciências, de complexidade.

A superação do paradigma newtoniano-cartesiano que tem impregnado o fazer das ciências vai sendo substituído pelo paradigma emergente que exige a formação de redes de conhecimento, ancorados na ética, na vida, na sustentabilidade.

Como afiançam Santos (2000), Gutierez (1999), Morin (2002), Maturana (2005), Behrens (2006), tais abordagens, embora com denominações distintas, podem contribuir no desafio de pensar o ensino na Universidade sob a dimensão complexa. Para tanto, há que deslocar a lente do ensinar para o processo de aprender. Esta perspectiva de sujeito aprendente exige a construção de sujeitos autônomos, comprometidos, inquiridores e inovadores.

A nova perspectiva anunciada leva as Universidades a um reposicionamento em seus currículos e metodologias, impregnando-os de práticas inovadoras. O foco no “aprender a aprender”, propugnado pela UNESCO (1996), não tem mais a disciplina ou o conteúdo como centro da aprendizagem, mas o processo de aprendizado em seu todo, o qual envolve a

relação teoria e prática, a pesquisa, a busca, a interdisciplinaridade, a contextualização, a parceria e a negociação, o ensino com pesquisa e inovação.

Ao apostar no Ensino com Pesquisa constrói-se um aluno ativo, crítico e ético capaz de trabalhar em equipe, atento à atuação social e dotado de sensibilidade para com os problemas de sua região, contribuindo, portanto, com o desenvolvimento regional sustentável.

O Curso de Fisioterapia, atento às orientações da Resolução Nº 2513/CUN/2018, estabelece como pressupostos metodológicos: Relação Teoria-Prática, Trabalho Interdisciplinar, Ensino Problematizado e Contextualizado, Integração com o Mundo do Trabalho e Flexibilidade Curricular.

4.4.1 Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática se dá por meio da aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem que valorizem a aplicação do conhecimento adquirido/construído em conjunto pelo corpo docente/discente/comunidade. Para isso, faz-se necessário o encadeamento dos diversos conteúdos curriculares a partir dos eixos de desenvolvimento, estratégias metodológicas que induzam a aquisição ativa de conhecimentos, oferta/disponibilização de conteúdos teóricos mínimos, confrontação com situações problema pré-elaborados ou vivenciados, inserção do aluno em projetos de pesquisa, extensão e ação social, inserção permanente do aluno na comunidade, entre outros.

A respectiva relação integra desde a criação de situações simuladas até situações reais como a participação em atendimento ambulatorial, domiciliar e hospitalar, estágios e ações junto a diferentes instituições e organizações da comunidade local e regional, coordenadas e supervisionadas por docentes do curso. Esta reflexão e ação de nível teórico-prática possibilitam ao aluno situar-se num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de intervir profissionalmente nos diversos níveis de atenção da saúde comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o nas dimensões sócia-culturais, cognitivas, afetivas, éticas, de relação interpessoal e de inserção social.

A formação do Fisioterapeuta é trabalhada no enfoque metodológico teórico-prático, o qual supõe a vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades coletivas e com responsabilidade social, no qual os alunos passam a compreender que o movimento humano e a função física são essenciais para a qualidade de vida e nesse sentido, não devem ser privilégio apenas de algumas pessoas, mas sim da coletividade.

Em síntese, a relação teoria e prática, elemento fundante do enfoque metodológico do curso de Fisioterapia, traz a prática social da saúde como direcionadora da prática profissional, isto é, a "teoria será permanentemente confrontada com o concreto social e este será olhado a partir da teoria, recuperando-se a unicidade dialética teoria prática" (ALVES, 1992, p. 77).

A relação teoria-prática se dá por meio da aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem que valorizem a aplicação do conhecimento adquirido/construído em conjunto pelo corpo docente/discente/comunidade. Para isso, faz-se necessário o encadeamento dos diversos conteúdos curriculares a partir dos eixos de desenvolvimento, estratégias metodológicas que induzam a aquisição ativa de conhecimentos, oferta/disponibilização de conteúdos teóricos mínimos, confrontação com situações problema pré-elaborados ou vivenciados, inserção do aluno em projetos de pesquisa, extensão e ação social, inserção permanente do aluno na comunidade, entre outros.

A respectiva relação integra desde a criação de situações simuladas até situações reais como a participação em atendimento ambulatorial, domiciliar e hospitalar, estágios e ações junto a diferentes instituições e organizações da comunidade local e regional, coordenadas e supervisionadas por docentes do curso. Esta reflexão e ação de nível teórico-prática possibilitam ao aluno situar-se num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de intervir profissionalmente nos diversos níveis de atenção da saúde comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o nas dimensões sócia-culturais, cognitivas, afetivas, éticas, de relação interpessoal e de inserção social.

A formação do Fisioterapeuta é trabalhada no enfoque metodológico teórico-prático, o qual supõe a vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades coletivas e com responsabilidade social, no qual os alunos passam a compreender que o movimento humano e a função física são essenciais para a qualidade de vida e nesse sentido, não devem ser privilégio apenas de algumas pessoas, mas sim da coletividade.

Em síntese, a relação teoria e prática, elemento fundante do enfoque metodológico do curso de Fisioterapia, traz a prática social da saúde como direcionadora da prática profissional, isto é, a “teoria será permanentemente confrontada com o concreto social e este será olhado a partir da teoria, recuperando-se a unicidade dialética teoria prática” (ALVES, 1992, p. 77).

4.4.2 Projeto Integrador

O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizado e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica e a integração com o mundo do trabalho, a flexibilidade curricular e os estudos integradores. Está regulamentado, no âmbito da URI, pela Resolução n° 2822/CUN/2020, de 06 de agosto de 2020, a qual dispõe sobre o Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial.

Os Projetos Integradores buscam fazer com que a aprendizagem dos alunos seja dotada de significado. Elas estabelecem ligação entre os componentes curriculares e áreas do conhecimento, apresentando como os conteúdos são aplicáveis ao dia a dia. Assim, o principal objetivo do material é contextualizar o ensino para que ele faça sentido no imaginário dos estudantes.

Os acadêmicos, nos semestres estabelecidos, deverão elaborar um projeto contextualizando e integrando através de resolução de problemas teórico/práticos, as competências e habilidades adquiridas nas disciplinas até o presente momento. Ainda deverão realizar a entrega de um projeto final, conforme as diretrizes do Apêndice 2 e apresentar o mesmo em um seminário final.

A proposta do Curso de Graduação em Fisioterapia na URI está centrada no atendimento humanizado que inter-relaciona a teoria e a prática. Essa relação está centrada no entendimento que tanto a teoria como a prática, não podem ser entendidas separadas ou isoladas em si mesmas. Toda prática está inserida no contexto maior da ação histórica cultural da humanidade que busca e constrói um novo projeto, uma nova realidade. Significa assim, uma relação que se dá na contradição, expressando um movimento de interdependência, em que uma não existe sem a outra.

Neste contexto, com o aprimoramento das tecnologias da comunicação, em especial, do acesso à internet a aquisição de informações, nas mais diversas áreas do saber e do fazer

humanos, tornou-se relativamente fácil. Assim, o desafio das instituições de educação superior e, obviamente, dos profissionais que nelas atuam, em particular, os docentes, não se situa mais no âmbito de somente prover os acadêmicos de informações. O trabalho requer o desenvolvimento de processos que facilitem e incentivem a aprendizagem, ao mesmo tempo em que auxilie os estudantes na construção das habilidades e competências fundamentais que os tornem hábeis a atuarem como profissionais.

Nos dias atuais é importante inovar, repensar, fazer rupturas, estabelecer novos paradigmas, criar uma nova formulação dos vínculos entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático.

Desta forma, cabe ressaltar que esta relação teoria-prática é desenvolvida através de diferentes ações do curso de forma constante contemplando as práticas como componente curricular e Projetos Integradores, mobilizando todos os envolvidos no ato de aprender por meio de intervenções que caracterizem o processo de aprendizagem, articulando a aproximação aos ambientes profissionais, e as políticas de extensão na perspectiva de ampliar as competências e habilidades do graduando.

4.4.3 Trabalho Interdisciplinar

Compreende-se como trabalho interdisciplinar as diferentes formas de interações entre os campos disciplinares das diversas ciências, em que a compreensão integral do ser humano e do conceito ampliado de saúde, passa necessariamente, por uma abordagem embasada na diversidade, criatividade e cientificidade.

No Curso de Fisioterapia, a praxis permeada pela interdisciplinaridade, requer um domínio metodológico de intervenção didática estruturado a partir de uma atitude crítica-reflexiva sobre a saúde dos cidadãos. O conceito de saúde ampliou-se e tem evoluído, abrange um conjunto de determinantes de saúde (socioeconômicos, alimentação, meio ambiente e saneamento básico). Nos dias de hoje é inaceitável a redução no conceito de saúde. Seria um retrocesso imaginar que um único profissional tenha conhecimentos humanos aptos a absorver ações que todos os profissionais da saúde têm feito em prol do bem-estar e da qualidade de vida da população.

Operacionalizar a integração dos campos disciplinares em direção a uma perspectiva interdisciplinar pressupõe o entendimento de que: “a interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão e exploração de seus limites, mas, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade” (ETGES, 1993, p. 79).

No âmbito do processo de formação no curso de Fisioterapia, os campos disciplinares possibilitam a produção e a socialização do conhecimento em suas múltiplas e históricas necessidades de natureza biológica, humana, social, biotecnológica e fisioterapêutica. Entende-se então, que o pensar e o atuar coletivamente, de forma interdisciplinar, deve acontecer ao longo de toda a trajetória acadêmica. Os profissionais Fisioterapeutas necessitam ter uma formação integrada, que os permita pensar e agir, não somente direcionados pela área de atuação, mas inter-relacionando-se com outras áreas.

A produção do conhecimento e sua socialização, trabalhados na perspectiva interdisciplinar instauram um modo de saber intervir, que promove um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Fisioterapia. Portanto, resultante desse trabalho de caráter interdisciplinar, o processo de ensino e aprendizagem na formação

do Fisioterapeuta é operacionalizado a partir de complexidades crescentes e de múltiplos percursos da articulação entre as várias áreas de atenção em saúde.

4.4.4 Ensino Problematizado e Contextualizado

Entende-se que o sucesso do processo ensino aprendizagem está relacionado diretamente à capacidade de apresentar a situação problema e contextualizá-la, em todos os níveis de atenção à saúde, em qualquer âmbito de atuação profissional, de modo a atuar na promoção, recuperação e reabilitação da saúde, bem como na prevenção e atenuação de doenças, com vistas a funcionalidade humana.

Neste contexto, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de produção do saber, pois estabelece um diálogo com as demais áreas do conhecimento, relacionando a investigação científica às ações de cunho comunitário e assistencial. Preconiza-se assim também, a articulação entre ensino e prática, fortalecendo a integração ensino-serviço- comunidade.

4.4.5 Integração com o Mundo do Trabalho

O mundo do trabalho exige que o profissional Fisioterapeuta esteja conectado com a realidade que o cerca e com as necessidades da população/comunidade que a compõe. Essa integração contribuirá para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais para a realização de atividades de educação à saúde, promoção, recuperação, reabilitação, prevenção e atenuação de doenças, tanto no plano individual quanto coletivo, em ambas as esferas, pública e privada.

A integração com o mundo de trabalho (entidades públicas e privadas) exige que a formação tenha foco na atenção à saúde, nos três níveis de complexidade, na busca do bem-estar e qualidade de vida do indivíduo, sem perder de vista que este está inserido numa coletividade. Portanto, essa integração contribui para formar um Fisioterapeuta que saiba atuar considerando a realidade cultural, social e econômica da comunidade, permeadas pela prática baseada em evidências.

4.4.6 Flexibilidade Curricular

Considera-se que a flexibilidade curricular é fundamental para que o aluno e a turma possam construir uma identidade profissional com liberdade para escolher dentro de seu perfil e interesse, disciplinas que contemplem seus anseios profissionais. É o caso das disciplinas eletivas: Eletiva I e II (2 créditos). O aluno também poderá cursar disciplinas em outros cursos da Instituição ou mesmo em outra Instituição de Ensino, desde que, seja realizado um estudo preliminar do plano de ensino da (s) disciplina (s) viabilizando ou não sua solicitação.

O Projeto Pedagógico do Curso prevê avaliações periódicas do projeto curricular, e assim que houver necessidade em atender às demandas da comunidade está previsto que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso realizem as discussões e os trâmites necessários para efetuar as mudanças curriculares, respeitando o Estatuto, o Regimento e os Órgãos Colegiados da Universidade, bem como a legislação vigente.

4.5 Acessibilidade – tratamento transversal dispensado à questão da acessibilidade em suas diversas vertentes. Núcleo de apoio à Acessibilidade.

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos-10.048, de 8 novembro de

2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na formada **Resolução Nº 2287/CUN/2017.** Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/super dotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro - o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos **Núcleos de Acessibilidade**, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os **Núcleos de Acessibilidade**, implantados em todos os Câmpus da URI são nomeados por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos toma como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade estão estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa coma área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente converge para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88art.205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

A Universidade busca harmonizar os processos de comunicação, implementando melhorias no sistema de informatização, de informação, serviços e no processo de comunicação, de acordo com o PDI da instituição.

O curso de Graduação em Fisioterapia da URI São Luiz Gonzaga, dispõe de diversas tecnologias de comunicação e informação para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Todas as salas de aula possuem televisores de LED do tipo Smart com acesso à internet e conexão HDMI, facilitando assim a apresentação de slides, vídeos e documentários relacionados às disciplinas. Possuem também acesso por Wifi com um roteador em cada sala de aula, o que torna a navegação mais rápida, possibilitando um melhor aproveitamento da

aula.

Os alunos e professores possuem a sua disposição um sistema de gestão acadêmica (RM Portal da TOTVS) onde os alunos podem acompanhar sua frequência, notas, materiais postados pelo professor e ainda participar de fórum de bate papo com professor e colegas, podendo ser acessado por meio de aplicativo de celular, além de um sistema próprio de videoconferência. Dispõe também dos aplicativos do Google G-Suite, utilizando o sistema de sala de aula virtual do Google Classroom e de videoconferência Gooogle Hangouts, oportunizando um e-mail institucional para cada acadêmico. Conta ainda com grupos de WhatsApp para melhor comunicação entres os discentes e docentes.

Além disso, possuímos dois laboratórios de informática, localizados no setor de NTI, que possuem softwares específicos para o desenvolvimento das aulas do curso tais como: Windows 7.0; BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozzila Firefox e Google Chrome, softwares específico para o desenvolvimento de diversas disciplinas, além de auxiliar no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição. Todas essas tecnologias de informação disponibilizadas aos alunos possibilitam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se também neste contexto a biblioteca virtual que possui um acervo de 7612 exemplares disponíveis para que o docente e discente os acessem em qualquer lugar otimizando a pesquisa e a disponibilização dos Periódicos da CAPES.

O acesso dos alunos aos laboratórios de informática e recursos de TI ocorre através de acesso individual por meio de login e senha que são disponibilizados pela Instituição no ato da matrícula. O aluno compromete-se a seguir a Política de Segurança da Informação, responsável por reger as normas sobre o acesso aos equipamentos e recursos de TI, a partir da efetivação de sua matrícula.

4.7 Práticas de inovação no âmbito do curso

É uma das preocupações da URI, que os cursos por ela contemplados, utilizem práticas de ensino e aprendizagem que sejam inovadoras. Dessa forma, regularmente, a IES oferece capacitação na forma de formação docente continuada em que apresenta e conduz espaços formativos ao corpo docente, para a utilização de diferentes recursos e metodologias que possam ser inseridas e empregadas dentro de cada unidade curricular, de forma a motivar e incentivar o aluno durante o processo de aprendizagem. Essa estratégia é uma das práticas inovadoras comprovadamente exitosa que a IES tem adotado.

O modelo, comprometido com a qualidade no ensino, aproxima as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, através de metodologias de ensino ativas, inovadoras, mais dinâmicas e próximas da realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos, tornando o processo de ensino mais interativo e o discente protagonista.

Observa-se que é extremamente importante e indispensável que as tecnologias digitais passem a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, em função de sua capacidade de inovação, interação, agilidade e comunicação. Sabe-se que os discentes utilizam as tecnologias digitais, trazendo consigo expectativas, sendo necessário que as instituições se adaptem à este novo cenário em prol do ensino carregado de significados.

Diante disso, muitas são as razões para repensar a educação, pois há uma ampla gama de causas com as quais podemos justificar a incorporação de novas metodologias à prática educativa. A primeira delas refere-se à necessidade de adequar o sistema de ensino às novas características da sociedade contemporânea, marcada pela conectividade instantânea, na qual a informação passa a ser ferramenta no processo de ensino; outra justificativa é o surgimento de uma nova cultura: a digital. Dessa forma, é necessário preparar os acadêmicos para as novas formas de culturas e de materiais digitais.

O crescente aumento da disponibilidade da informação constitui um novo desafio ao

professor como por exemplo: o de ensinar na era da informação. Tudo passa a ser digital, o indivíduo é capaz de interagir compartilhando informações por meio do acesso à internet. Essa democratização do conhecimento e o fácil acesso à informação passaram a exigir, do processo educativo, novas formas de ensinar.

As discussões acerca da educação na contemporaneidade evidenciam a importância dos saberes pedagógicos dos professores, os quais apresentam a necessidade de contemplar novas concepções de ensino. É necessário, exercitar novas formas de fazer e operar mudanças nas práticas pedagógicas com vistas à consolidação dos processos de aprender e de ensinar mediado por metodologias que sejam ativas. Nesta perspectiva, Moran (2015, p. 18), considera que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Reitera-se que, nas unidades curriculares, o uso de metodologias ativas e recursos inovadores, inclusive com o uso das TICs, que visam o protagonismo do discente na busca pelo conhecimento tem sido empregado de forma frequente. O uso de redes sociais e da interação *online* favorece a comunicação entre alunos e professores contribuindo com o processo de ensino e aprendizado. Ainda neste contexto, metodologias baseadas em problemas ou na problematização, têm sido utilizadas promovendo a melhor compreensão de temas e assuntos que, de acordo com a vontade e necessidade observada pelo discente merecem maior discussão e aprofundamento.

O curso Graduação em Fisioterapia, utiliza como práticas de inovação, ambientes virtuais para aprendizagem dos discentes como, também, a própria Biblioteca Virtual, a qual se caracteriza como um recurso disponibilizado aos alunos, os quais podem acessá-la tanto na IES quanto fora dela, além de disponibilizar acesso aos Periódicos da CAPES. Esta prática auxilia na construção do conhecimento e nas atividades extraclasses, bem como o Portal RM pois ele permite o envio de material didático, trabalhos, artigos, conteúdo das disciplinas. Ainda, os docentes promovem atividades e aulas com a utilização de práticas pedagógicas inovadoras como, por exemplo, Projetos Baseados em Problemas, e atividades Práticas de Ensino, o que faz com que os acadêmicos aprendam em um contexto próximo a realidade profissional.

V IDENTIDADE DO CURSO

5.1 Perfil do curso (justificativa e campo de atuação profissional)

O Curso de Graduação em Fisioterapia da URI é um curso alinhado a um perfil generalista, humanista, ético, criativo, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual e, nos avanços tecnológicos. Sendo assim, o curso prioriza como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, tanto nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quanto nas repercussões psíquicas e orgânicas de órgãos e sistemas. Neste sentido, preconiza-se a avaliação da saúde e a incapacidade individual ou coletiva, baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF, de modo a nortear o planejamento e execução das intervenções fisioterapêuticas. Estas devem levar em consideração, as condições socioeconômicas e culturais e o nível de complexidade de saúde a ser atendido, respeitando os princípios éticos/bioéticos.

5.2 Objetivos geral(is) e específicos do curso

Objetivo Geral

Assegurar uma formação generalista de profissionais Fisioterapeutas, aptos a atuarem na Educação para a Saúde de forma a promover, proteger e recuperar a saúde, integrando ações nos diferentes níveis de forma individual e coletiva, de maneira competente, humanista, ética e inovadora.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a compreensão do indivíduo de forma integral em todas as dimensões de sua humanidade;
- Oportunizar a apropriação de conhecimentos biológicos, humanos e sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos que fundamentem a promoção, proteção, prevenção e recuperação em Fisioterapia;
- Incentivar e possibilitar a inserção da Fisioterapia no processo histórico cultural da atenção à saúde pela Educação para a Saúde;
- Sensibilizar para a importância da articulação entre as ações e do princípio da integralidade na atenção à Saúde Coletiva;
- Inserir a formação nas políticas públicas de saúde e nas normas sanitárias gerais da região onde exercer a profissão;
- Favorecer a apropriação de conhecimentos que possibilitem a produção de alternativas e inovações para novas formas de atuação profissional no âmbito coletivo, hospitalar e clínico;
- Possibilitar o reconhecimento de que a cultura dos indivíduos, a participação efetiva e concreta na elaboração e desenvolvimento de estratégias em saúde pública se constitui na melhor forma de controle sobre sua saúde e sobre o meio ambiente;
- Fortalecer, no ensino de graduação, uma perspectiva de Iniciação Científica, enquanto processo contínuo e permanente, subsidiando a formação do cidadão fisioterapeuta;
- Incentivar a participação ativa nas políticas sociais e profissionais.

5.3 Perfil profissional do egresso

O profissional formado pela URI, alinhado com os preceitos da Universidade, de promoção da qualidade de vida e construção de uma vivência na qual a saúde é de vital importância, especificamente através da educação, deverá, em seu cotidiano de trabalho, garantir a construção de uma consciência acerca de tal tema. Deverá, também, entender o processo de contato com o paciente, como um momento de compreensão do ser humano como um todo integrado a um determinado contexto sócio político cultural e econômico, fundador de seu modo de vida.

Este profissional egresso, com sólida formação generalista e humanista, está capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual e, nos avanços tecnológicos, terá desenvolvido um senso ético, crítico, inovador, sensível e respeitador das necessidades histórico culturais da população, sendo capaz de contribuir para a criação de uma sociedade mais justa, igualitária e saudável, preservando ambientes naturais, utilizando recursos fisioterapêuticos e conhecimentos técnico científicos, humanísticos e sociais orientados para a Educação à Saúde, com a finalidade de promover, preservar, proteger, recuperar, reabilitar e atenuar a condição de vida da população, possibilitando a integridade da saúde do indivíduo.

Em pleno acordo com o perfil traçado pela Comissão de Especialistas do Ensino de Fisioterapia, o profissional a ser formado por esta instituição tem competência para:

a) atuar nos diferentes níveis de assistência à saúde, agindo em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, respeitando o ser humano e agindo sempre de acordo com os conhecimentos técnicos e científicos da fisioterapia;
b) respeitar, em todas as etapas do seu trabalho, os princípios éticos e bioéticos, valorizando o cidadão;
c) emitir laudos, pareceres e atestados;
d) agir de forma correta junto ao paciente, prestando esclarecimentos, dirimindo dúvidas e orientando-o, e a seus familiares, durante todo processo terapêutico;
e) encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais, trabalhando de forma interdisciplinar;
f) prestar serviços de consultoria, além de promover atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde pública ou privada;
g) refletir, analisar e elaborar criticamente questões científicas e sociais em saúde, implicadas na atuação do Fisioterapeuta, tendo condições de intervir nas áreas de Fisioterapia comunitária, hospitalar e clínica;
h) planejar, atuar, acompanhar e avaliar ações de programas de promoção da saúde, prevenção de doenças e na reabilitação e recuperação do indivíduo, de forma humana, valorizando e respeitando a vida;
i) intervir nos vários níveis de atenção à saúde para o desenvolvimento da qualidade de vida de indivíduos e das comunidades;
j) evidenciar senso crítico, investigativo e de autonomia pessoal e intelectual necessários para empreender a contínua qualificação de sua prática profissional;
k) eleger técnicas, recursos e condutas apropriadas, objetivando tratar os distúrbios no campo do movimento humano, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
l) desenvolver e executar projetos de investigação na área de saúde, que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber produzido e aplicando-o no cotidiano de sua atuação profissional;
m) acompanhar, incorporar e avaliar inovações científicas e tecnológicas pertinentes à sua prática profissional, sem perder de vista seu compromisso social;
n) atuar, multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde, com base na convicção científica, de cidadania e de ética;
o) ser capaz de aprender, continuamente, tanto em sua formação quanto em sua prática diária, tendo responsabilidade e compromisso com sua educação e a de futuros profissionais

5.4 Competências e Habilidades

5.4.1 Competências e Habilidades gerais

O Curso de Fisioterapia da URI tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, conforme preconiza a Resolução CNE/CES Nº 4/2002:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a

responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

5.4.2. Competências e Habilidades específicas

E, como habilidades específicas conforme preconiza a Resolução CNE/CES Nº 4/2002:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde, baseada na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando,

executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- manter controle sobre à eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia; XVII - seus diferentes modelos de intervenção.

5.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no contexto do curso

As políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão são fundamentais para URI, assim, há uma atenção especial voltada para a consolidação, qualificação contínua e expansão planejada de cursos, em todos os níveis e modalidades de Ensino, definindo prioridades e alocando investimentos. Para a Graduação, a URI inova oferecendo a modalidade EAD (Educação a Distância) e como processo contínuo de inovação a URI está implantando a Graduação Ativa (PLANO DE GESTÃO 2019/2022).

A legislação brasileira apresenta a tríade formada por ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental da Universidade, o qual não pode ser compartimentado. O Artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que Universidades “obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Essa indissociabilidade é um princípio seguido pela URI e pelo Curso de Fisioterapia como orientador da qualidade de produção

universitária e catalisador do conhecimento.

A pesquisa, definida como princípio científico e educativo, constitui-se no essencial da Universidade e da educação nos tempos atuais. Institucionalizada através do Parecer n° 438.03/CUN/96, ela é a matéria-prima do ensino e do conhecimento. Como princípio educativo, "[...] perfaz um dos esteios essenciais da educação emancipatória, que é o questionamento sistemático crítico e criativo da realidade" (DEMO, 1991, p.33). Conforme o PDI da instituição, a educação não pode, por conseguinte, prescindir da pesquisa como forma de construir conhecimento e fazer ciência que dê conta de seu desenvolvimento regional e mais amplo. Nesta perspectiva, incentiva e amplia significativamente a produção científica, intelectual, cultural e artística de docentes e discentes, por meio publicação de trabalhos resultantes, prioritariamente, de atividades de pesquisa e extensão universitária de relevância social, regional e nacional. Promove, de igual forma, o incentivo à inovação e ao empreendedorismo.

Quanto à extensão, vale salientar que o fazer extensionista encontra respaldo na Constituição Federal (Art. 207), na LDB (Lei nº 9.394 de 1996) e no Estatuto da URI (Art. 5º, inciso VI), onde se lê como função: "Promover a Extensão, aberta à participação da população, visando à difusão dos avanços e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade". E, ainda, no Art. 66 consta que "Os cursos de atualização e extensão tem por objetivo integrar a Universidade ao meio e fazer deste um beneficiário direto das conquistas do ensino e da pesquisa gerados na Instituição. Mais do que prerrogativa legal, a extensão na URI é intrínseca à sua própria gênese e constituição, já que nasce do desejo de suas comunidades e sujeitos. De acordo com o PDI da instituição, a extensão emana dos programas e das linhas de pesquisa estabelecidos e definidos pelos departamentos e áreas de conhecimento; insere-se e articula-se aos currículos e programas dos cursos de graduação e de pós-graduação, evitando as ações isoladas e ocasionais. Isso requer planejamento, análise de contexto e compreensão do papel da Universidade diante de sua realidade.

Ao pensar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o curso de Fisioterapia, entende que a pesquisa e a extensão precisam integrar transversalmente o ensino e desta forma, incentiva esta integração não apenas por meio de Programas de Fomento Institucionais e/ou externos. Distintos componentes curriculares do curso, agregam ações de pesquisa e extensão em seus planos de ensino, o que permite ao acadêmico, a oportunidade de vivências diferenciadas e que apontam para a cientificidade da profissão pautadas em ações de responsabilidade social.

A socialização destas ações no âmbito do curso, ocorre entre outras, por meio do Núcleo de Estudos em Fisioterapia, com encontros mensais e participação efetiva dos acadêmicos e professores. Este momento prevê a apresentação de trabalhos de conclusão de curso, projetos e resultados decorrentes da iniciação científica, de extensão e de pós-graduação, além de palestras em diferentes temáticas, promovendo discussões que desenvolvam o crescimento e qualificação das ações propostas.

Cabe destacar, ainda, os grupos de estudos institucionalizados, que promovem ações interdisciplinares voltadas ao aprimoramento constante das práticas de pesquisa e extensão, articuladas aos temas fundamentais para o desenvolvimento regional e para o atendimento

das demandas da comunidade, especialmente em se tratando de populações em situação de risco e vulnerabilidade social, como idosos, crianças e adolescentes, gestantes, diabéticos, hipertensos, Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

5.5.1 O ensino no contexto do Curso

A educação superior tem suas finalidades instituídas pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, que destaca no Artigo 43, os elementos fundantes das estruturas e organização dessa modalidade de formação. Compreende-se que as finalidades da educação superior são projetadas de modo a assegurar um ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação e promovendo a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

Ressalta-se, dentre as finalidades da educação superior no Artigo 43 os seguintes incisos:

I Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

III Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

IV Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviço especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Ao referir-se sobre as finalidades da educação superior, a legislação educacional explicita, além dos princípios fundantes, uma concepção metodológica para assegurar o cumprimento das finalidades educacionais. Enfatizam-se novas formas de aprender, criar e construir conhecimentos, desenvolver habilidades e competências cientificas e culturais, artísticas e profissionais; mas, sobretudo competências e qualidades humanas, sociais e políticas. Assim, o Curso de Fisioterapia da URI objetiva uma formação integral e ativa com uma visão mais abrangente da ciência.

A partir desta realidade, vê-se a necessidade do professor integrar-se nos processos de transição paradigmática, devendo, para isso, assumir em sala de aula, uma postura metodológica facilitadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem, que vise estimular a participação ativa, discussões temáticas, a criatividade, o questionamento, a leitura, a resolução de problemas e de estudos de caso, a pesquisa, entre outros, conduzindo o aluno à reflexão, à criticidade, à pró- atividade e, através destas, à construção do conhecimento.

Para isso, a Fisioterapia utiliza de metodologias inovadoras de ensino no âmbito do curso, tais como, as aprendizagens baseadas em problemas e centrada no aluno, para que assim se adquiram habilidades e aprendizagens significativas. Algumas estratégias são utilizadas pelo curso para que possamos atingir as metas:

- Incentivar a atualização técnica de professores, oportunizando a participação em feiras, congressos e eventos na área da computação e áreas afins.
- Estimular a participação dos alunos em congressos de iniciação científica, feiras e eventos na área da tecnologia e áreas afins.

- Promover visitas técnicas.
- Introduzir o acadêmico a experiências práticas/profissionais por meio de práticas supervisionadas.
- Incentivar a aprendizagem de idioma estrangeiro.
- Realizar atividades que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita.
- Manter Laboratórios de Prática, modernizando-os e ampliando a estrutura existente, na medida das necessidades impostas pelo mercado e pela tecnologia.

5.5.2 A pesquisa no contexto do Curso

A pesquisa é uma atividade essencial à vida da Universidade como Instituição produtora e disseminadora do saber em todas as áreas de conhecimento, através da qual a Universidade possibilita a inserção e a integração dos docentes e discentes (graduandos e futuramente pós-graduandos) em grupos e projetos de pesquisa.

O Curso de Fisioterapia oportuniza aos seus acadêmicos, a participação em pesquisas de Iniciação Científica, pois a considera como um princípio educativo/formativo, fomentada pelas disciplinas ao longo do Curso e pelo Programa Institucional de Iniciação Científica, regulamentados pela Resolução Nº 330/CUN/2001.

Entretanto, as atividades inerentes a ela não se identificam exclusivamente com a investigação acadêmica, vinculada, geralmente, às agências de fomento em pesquisa (CNPq, FAPERGS, CAPES), mas compreendidas como um procedimento metodológico do ensino e decorrentes das propostas a serem desenvolvidas pelos docentes e discentes do Curso e que se consolidam também através dos projetos de pesquisa elaborados com fins de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. Desta forma, objetiva-se desenvolver o espírito investigativo dos acadêmicos, como forma de conhecimento, desde os primeiros semestres do curso, quando os alunos são apresentados às disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Pesquisa em Fisioterapia.

No Curso de Fisioterapia da URI-SLG, o Grupo de Pesquisa: GEFEF Grupo de Estudos em Fisioterapia e Educação Física, criado em 2019 e com status de grupo certificado pela instituição, desenvolve estudos nas seguintes linhas de pesquisa: Promoção, Prevenção e Reabilitação da Saúde, Exercício Físico e Esporte na Saúde e Desempenho Humano (quadro 1).

As pesquisas no contexto institucional são orientadas por um professor pesquisador e vinculadas aos programas desenvolvidos na Universidade e contemplados (ou não) com bolsas de Iniciação Científica, a saber:

- PROBIC/URI: Programa Básico de Iniciação Científica
- PIIC/URI: Programa Institucional de Iniciação Científica – URI
- REDES: Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável – URI
- URI/MEMÓRIA: Programa de Pesquisa URI/Memória – URI
- PROBIC/FAPERGS: Programa de Bolsa de Iniciação Científica – FAPERGS
- PROBIT/FAPERGS: Programa de Bolsa de Iniciação Tecnológica – FAPERGS
- BIC/FAPERGS: Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS
- PIBIC/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq
- PIBITI/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – CNPq
- PIBIC/EM/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino

Médio CNPq.

Todo projeto envolvendo seres humanos, para ser implementado deve ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil. O CEP foi criado em agosto de 2005 na URI, credenciado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Ministério da Saúde, desde setembro de 2003, inicialmente como Comitê de Bioética; e, renovado em dezembro de 2010, conforme Carta Nº 0280/CONEP/CNS.

Da mesma forma, estudos envolvendo animais devem receber a aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), através da Resolução Nº 2597/CUN/2019 e credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

O Curso de Fisioterapia da URI, encaminha projetos de pesquisa científica e trabalhos de conclusão de curso, tanto ao CEP como ao CEUA. Os estudos realizados em animais, utilizam-se da infraestrutura institucional, como o Biotério e o Laboratório de Experimentação Animal. Estes estudos, integram a pesquisa ao ensino, sobretudo com a participação de alunos bolsistas remunerados e alunos voluntários.

Quadro 1 – Grupo de Pesquisa do Curso de Fisioterapia

CÂMPUS	GRUPO DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA
São Luiz Gonzaga	Grupo de Estudos em Fisioterapia e Educação Física (GEFEF)	Promoção, Prevenção e Reabilitação da Saúde Exercício Físico e Esporte na Saúde e Desempenho Humano

5.5.3 A extensão no contexto do Curso

A Extensão constitui-se como um importante eixo na estrutura universitária, por desencadear um conjunto de ações voltadas aos interesses e necessidades comunitárias e sociais, decorrentes das atividades de pesquisa e de ensino oferecidas na Universidade e que viabilizem práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. Com base nisso, é promovida mediante vinculação de Programas de Extensão, no qual o Curso de Fisioterapia as realiza, vinculadas ao Programa de Extensão: Saúde e Solidariedade e às seguintes Linhas Temáticas:

- Grupos Sociais Vulneráveis
- Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais
- Questões ambientais
- Infância e Adolescência
- Jovens e Adultos
- Terceira Idade
- Gestão Pública
- Organização da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares
- Saúde Humana
- Saúde da Família
- Saúde e Proteção no Trabalho
- Endemias e Epidemias
- Desenvolvimento Humano

A inserção dos alunos do Curso de Fisioterapia nas atividades de extensão é

empreendida mediante a realização de projetos orientados por um professor. De forma similar à pesquisa, os projetos de Extensão, podem ser desenvolvidos com subsídios do Programa de Bolsas de Extensão da URI, de Ação Social ou de forma voluntária.

De acordo com o PDI da instituição, a extensão tem como objetivo fortalecer as condições para o desenvolvimento de atividades junto às comunidades, por meio de programas e atividades de relevância social de forma a promover o desenvolvimento autossustentável e à integração com a sociedade; a valorização da cultura e das manifestações regionais, a sua difusão pelos meios de comunicação e o investimento na vida e em ações solidárias, facultando o empreendedorismo.

Ainda conforme a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para extensão na Educação Superior Brasileira, e a Resolução nº 2781/CUN/2020, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da URI o curso apresenta em seu currículo 10% de sua carga horária total como atividades curriculares de extensão (ACE). O curso de Fisioterapia definiu realizar as atividades curriculares de extensão nas disciplinas da matriz curricular, conforme distribuição apresentada na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Curricularização da Extensão

Curricularização da Extensão			
Disciplina	**Códigos**	**Horas de Extensão**	**Classificação**
Projeto integrador em Fisioterapia A	40-1047	30	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia B	40-1051	30	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia C	40-1058	30	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia D	40-1064	30	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia E	40-1070	30	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia F	40-1076	30	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia G	40-1081	30	Regular
Terapia Manual	40-1053	20	Regular
Fisioterapia na Saúde Ocupacional	40-1054	10	Regular
Fisioterapia em Pediatria A	40-1059	10	Regular
Fisioterapia em Neurologia A	40-1062	10	Regular
Fisioterapia em Estética	40-1063	10	Regular
Fisioterapia Cardiorrespiratória B	40-1065	10	Regular
Fisioterapia nas Doenças Crônicas não Transmissíveis	40-1067	10	Regular
Fisioterapia em Neurologia B	40-1068	10	Regular
Fisioterapia Oncológica	40-1069	10	Regular
Fisioterapia Geriátrica	40-1071	20	Regular
Fisioterapia nas Disfunções Uroginecológicas	40-1074	20	Regular
Fisioterapia nas Alterações Vasculares	40-1075	10	Regular
Fisioterapia em Pediatria B	40-1059	10	Regular
Fisioterapia Esportiva	40-1077	10	Regular
Fisioterapia na terapia Intensiva	40-1078	10	Regular
Terapia Aquática	40-1080	10	Regular
Carga Horária Total = 400 horas			

O controle e o registro das atividades curriculares de extensão realizadas nas referidas disciplinas caberão ao professor responsável no seu plano de aula. Ao coordenador do curso

caberá informar no sistema acadêmico, as atividades curriculares de extensão realizadas pelos discentes. Os discentes também poderão participar de ações de extensão, tais como: projetos de extensão, coordenados por professores da URI, podendo ser bolsista ou não; em eventos, na organização e realização, para além da condição de participante.

5.5.4 A pós-graduação no contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu) têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições, unindo qualificação na área, reconhecimento e boa remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais, incrementando a produção de bens e serviços, em um contexto atual da globalização com as demandas das novas tecnologias.

A URI oportuniza aos diplomados e demais profissionais a possibilidade de realização de Cursos de especialização para a complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de Graduação. Ao fazer uma Pós-Graduação em Fisioterapia, o estudante passa a expandir conhecimentos e atividades teórico-práticas, ter acesso aos mais novos e atualizados protocolos de reabilitação utilizados em pacientes, aprofundar sobre os métodos terapêuticos específicos daquela área/especialidade, já que a graduação possui perfil generalista.

Os Cursos de Pós-Graduação (Latu Sensu) têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mercado de trabalho unindo qualificação na área, reconhecimento e boa remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo as exigências do mercado, dentro de um contexto atual da globalização com as demandas das novas tecnologias, enfrentando uma nova estruturação do mundo. Portanto, a URI oportuniza aos egressos a realização de cursos de especialização para a complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de graduação, conforme determinado no Plano de Desenvolvimento Institucional da URI.

VI GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA URI)

6.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso, com atuação na gestão do Curso, é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar na condução do Curso. Conforme documentos institucionais da URI, a Coordenação do Curso exerce suas atividades em consonância com o artigo 54 do Estatuto da URI: “O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do Curso, eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro (4) anos, permitida uma recondução”, e o art. 18 do Regimento Geral da Universidade: “O Coordenador do Curso tem como atribuição organizar, supervisionar as atividades acadêmicas do Curso, sendo eleito, empossado e com competências definidas pelo Estatuto”.

Considerando o artigo 55 do Estatuto da Universidade, é de competência do Coordenador de Curso convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso; decidir sobre aproveitamento de estudos; estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o

ensino e a extensão; fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito a observância dos horários do programa de ensino e das atividades dos alunos; coordenar as atividades pertinentes ao Curso; manifestar-se sobre solicitação de transferência para o Curso; receber recurso quanto à revisão de notas e provas; distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão. Tem o papel de liderança frente ao NDE de seu curso, presidindo-o.

O Coordenador de Curso, assim como a Chefia de Departamento, tem participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus, nas Câmaras de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, Câmara de Administração e no Conselho Universitário.

As atribuições elencadas vão ao encontro das diretrizes de gestão estabelecidas nos documentos institucionais da IES, as quais têm em vista, entre outros comprometimentos, a reafirmação da missão, dos princípios e dos valores na construção dos objetivos, das metas e dos compromissos da Instituição. Ressalta-se que, no início de cada gestão o Coordenador apresenta e compartilha um Plano de Ação ao colegiado do curso (docentes e discentes).

6.2 Colegiado de Curso

Em conformidade com o Estatuto da Universidade, cada curso de graduação e pós-graduação “Stricto Sensu” da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com funções deliberativas e normativas, implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso, sendo composto:

I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
II. pelos professores que ministram disciplinas no curso;
III. por representação discente, por meio de eleição pelos pares, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.
IV. por um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

I. sugerir modificações no PPC;
II. sugerir modificações nas ementas e no conteúdo programático que constituem o currículo pleno do curso;
III. propor cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
IV. sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
V. sugerir normas para os estágios;
VI. colaborar na definição do perfil profissional do egresso;
VI. aprovar o calendário anual de atividades do curso;

Conforme prevê o Regimento Geral da URI, o Colegiado de Curso é responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com composição e competências descritas no Estatuto. Reúne-se, mediante convocação do Coordenador do Curso, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, com antecedência mínima de 5 (cinco) e 3 (três) dias, respectivamente, com pauta definida.

A convocação das reuniões se dá por meio eletrônico, constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC Nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

São atribuições do NDE:

a) coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do PPC, definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do diplomado pelo curso, conforme normativas institucionais;
b) contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.
c) manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.
d) liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.
f) participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de auto avaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Auto avaliação).
g) acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.
h) contribuir para a consolidação do perfil profissional do diplomado pelo curso.
i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
j) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
k) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que dispõe a Resolução Nº 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente; com um mínimo de 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu. A totalidade dos membros deve ser contratado em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Atendendo o disposto na legislação, o curso possui NDE constituído e implantado por meio de Portaria exarada do Gabinete do Reitor.

6.4 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades- PAIUNG - que compõem o COMUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a

função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas. No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto-sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estrutura e aplica instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade. As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI. Está institucionalizada por meio de Resoluções aprovadas nas instâncias colegiadas da URI e constituída por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI é composta por membros de todas as unidades da Universidade. Ainda, cabe salientar que, cada Câmpus da URI tem uma comissão própria de avaliação, nomeada pelo Diretor Geral de cada Câmpus, conforme Res. Nº 2623/CUN/2019.

O processo de autoavaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos. Os desafios a serem enfrentados pela URI, nos próximos anos, impõem o planejamento como essencial ao funcionamento da instituição. Assim, para responder aos desafios impostos, para atender à demanda da comunidade acadêmica, para enfrentar os problemas apontados pela avaliação institucional e para identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade, que direcione e priorize ações e estratégias. Para o atendimento destas demandas, a URI traçou objetivos e estratégias a serem obtidas que estão documentadas no Plano de Gestão da Instituição.

6.5 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação, a democracia e a formação e desenvolvimento humano (PDI, 2016-2020), preocupando-se com uma formação universitária de excelência. Os indicadores de qualidade, e os princípios de avaliação do Curso de graduação em Fisioterapia são: organização didático-pedagógica, infraestrutura física e qualificação do corpo docente. Ainda, é importante salientar a estrutura de apoio para o desenvolvimento do projeto do curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade como fatores de avaliação da qualidade.

O Curso de graduação em Fisioterapia encontra-se vinculado a Área de Ciências da Saúde e, para explicitar o seu processo de gestão, é necessário fazer referência aos órgãos de estrutura administrativa mais gerais de gestão universitária.

Os docentes e acadêmicos têm participação nas instâncias de decisão da Universidade. A participação dá-se nas eleições, conforme regimento geral, para: Reitoria, Direção de Câmpus, Coordenação de Curso da Universidade. Onde são escolhidos de acordo normas eleitorais da URI, assegurada ampla participação a todos os segmentos da comunidade acadêmica. Conforme o ESTATUTO da URI em todo processo eleitoral é observada a seguinte proporcionalidade:

I. Docentes: 70 %;
II. Discentes: 10 %;
III. Funcionários técnico-administrativos: 10 %;
IV. Representantes da comunidade: 10 %.

Diversos órgãos de gestão da Universidade são representados por docentes, discentes, funcionários técnicos administrativos e representantes da comunidade, os quais atuam no Conselho Universitário, Câmaras de Ensino e de Pesquisa, Extensão de Pós-Graduação, Conselho de Câmpus, Comitê de Ética em Pesquisa, Comissão de Ética no Uso de Animais, entre outros.

A Área de Ciências da Saúde é gerida pela Chefia de Departamento. O Departamento, unidade básica da estrutura da Universidade para efeito de organização didático-científica e administrativa, integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão de áreas afins do conhecimento e respectivos docentes e discentes, sendo administrado:

I. Pelo Colegiado de Departamento;
II. Pela Chefia de Departamento.

O Colegiado de Departamento, órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão, em sua área de conhecimento, é constituído:

I. Pelo Chefe do Departamento, seu presidente;
II. Pelo Coordenadores de área do conhecimento;
III. Por representação discente, no limite máximo da lei.

O Departamento tem um Chefe e um Suplente, eleitos na forma das normas eleitorais da URI, dentre os coordenadores de área de conhecimento do seu Departamento, empossados pelo Reitor, para um mandato de 4 anos, permitida uma recondução.

Ao Coordenador da área do conhecimento, eleito na forma das normas eleitorais da URI dentre os professores do Colegiado dos cursos do Departamento, existente em cada Unidade, empossados pelo Reitor para um mandato de 4 anos permitida uma recondução.

Desta maneira, as questões referentes aos procedimentos orientadores da vida acadêmica dos Cursos de Graduação da URI, e do Curso de graduação em Fisioterapia, são regulamentados por vários documentos institucionais normativos como: o Estatuto da URI, o Regimento da URI, o Manual Acadêmico e o Plano de Gestão da URI, bem como, os aspectos relacionados às normas específicas sobre Estágios Curriculares, Projetos Integradores em Fisioterapia, Trabalho de Conclusão do Curso em Fisioterapia I e II e Atividades Complementares encontram-se definidas nos seguintes documentos:

- Regimento Geral dos Estágios Profissionais
- Regimento dos Projetos Integradores em Fisioterapia A, B, C, D, E, F e G.
- Regimento para Construção de Projetos de Conclusão de Curso de Fisioterapia I e II
- Regimento das Atividades Complementares.

A gestão do Projeto Pedagógico, também considera a avaliação institucional e o desempenho dos acadêmicos nas provas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), estes, fomentam reflexões e definições de melhorias no Projeto do Curso, Podendo envolver desde melhorias na infraestrutura da instituição como a aquisição de materiais e equipamentos para os laboratórios, ampliação do acervo bibliográfico, aquisição de equipamentos multimídia para os laboratórios de informática e salas de aula, a fim de ampliar possibilidades de ensino e pesquisa, bem como a seleção de docentes, mediante Processo

Seletivo, com vistas ao aprimoramento do ensino e fortalecimento de pesquisas na área da Fisioterapia e ampliação da atuação na área da extensão.

Considerando os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a Coordenação do Curso de forma coletiva valoriza atuações positivas do corpo docente e discute situações que necessitam de aprimoramento, por meio do retorno desta junto aos acadêmicos realizando um diálogo envolvendo as questões apontadas na avaliação.

Assim, o Curso de graduação em Fisioterapia da URI articula-se à política de Avaliação Interna Institucional da URI, em total conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os documentos resultantes desses dois processos norteiam a tomada de decisões, servindo de base para a reflexão e análise permanente das questões que envolvam a dinâmica e o projeto do curso.

6.6 Apoio ao Discente (ações de acolhimento e permanência, atividades de nivelamento, monitoria, estágios não obrigatórios, apoio psicopedagógico, intercâmbios)

O PDI da URI descreve as políticas de atendimento aos discentes em relação aos serviços oferecidos pela Universidade no âmbito das formas de acesso e acolhimento, programas de estímulo à permanência (apoio psicopedagógico e financeiro), organização estudantil e acompanhamento dos egressos. Em relação às formas de acesso, a Universidade disponibiliza o acesso aos cursos de graduação via vestibular, transferência externa, transferência interna ou, quando na existência de vagas, a pessoas portadoras de diploma de graduação. Todos os estudantes, ao ingressarem na universidade, recebem informações acadêmicas no ato da matrícula sobre a estrutura da Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso, orientações sobre o ambiente universitário, serviços oferecidos pela universidade, entre outros.

Além disso, os estudantes têm acesso via Internet à sua situação acadêmica e dispõem de serviços de correio eletrônico. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vistas como recursos tecnológicos que ajudam na transmissão da informação e na comunicação, e são uma importante ferramenta que busca o atendimento às mudanças educacionais para o progresso da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar.

A URI por meio do Núcleo de Acessibilidade, desenvolve programas de apoio ao acadêmico, fornecendo serviços de apoio pedagógico aos estudantes com deficiências, os quais recebem orientações e, quando necessário, encaminhamento para profissionais especializados. Também fornece apoio psicológico e psicopedagógico para os alunos e professores que necessitem de apoio na área social, emocional e de aprendizagem. O atendimento psicopedagógico tem por objetivo oportunizar um espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades dos estudantes, além de prestar serviços de orientação vocacional e profissional.

A URI incentiva a organização estudantil que se concretiza em diretórios e centros, bem como contempla, em todos os seus colegiados, a representação proporcional de universitários. No que tange à infraestrutura, a Universidade privilegia espaços de convivência, lazer, esporte, cultura, espiritualidade, orientação e arte. A participação e convivência entre os universitários é incentivada, também, a partir de interações entre os

campi, intercâmbios, semanas acadêmicas, seminários, compartilhamento de projetos e metodologias inovadoras, exposição de trabalhos científicos, mostras, organização de eventos da área de atuação, viagens técnicas e de estudos, entre outros.

6.7 Acompanhamento de egressos

Os egressos, por meio do Parecer nº32/CAE/04, recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los da Universidade, proporcionar orientações, informações e atualizações, além do incentivo a participar em seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação.

Neste contexto, os cursos de Graduação, por meio de sua coordenação, possuem um cadastro de todos os ex-alunos e mantém contato com os mesmos via correio eletrônico e redes sociais. Além disso, promovem, periodicamente, atividades com os egressos.

A URI possui o Programa URI CARREIRAS, aprovado pela Resolução Nº 2063/CUN/2015, que visa proporcionar um acompanhamento e assessoramento no desenvolvimento profissional do egresso, oferecendo um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e diplomados URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e, nas mais distintas situações que envolvem a trajetória profissional. Os principais serviços oferecidos envolvem: avaliação do perfil profissional e competências, elaboração ou aprimoramento do currículo, planejamento de carreira, dúvidas sobre a carreira, qualificação da carreira, colocação e recolocação no mercado de trabalho, transição de carreira, aconselhamento de carreira e networking.

O Plano de Gestão da URI prevê políticas de relacionamento com os egressos envolvendo ações que permitam criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos com egressos como fontes de divulgação da URI e como marketing dos seus cursos e atividades. Para os acadêmicos, as Políticas focam no controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante.

VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1 Estrutura Curricular do Curso

Segundo a Resolução CNE/CES N° 4, de 19 de fevereiro de 2002, os conteúdos essenciais para a formação do Fisioterapeuta devem estar relacionados com todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar (a) Ciências Biológicas e da Saúde; (b) Ciências Sociais e Humanas; (c) Conhecimentos Biotecnológicos e (d) Conhecimentos Fisioterapêuticos, a seguir apresentados conforme apresentado no quadro 2.

I. Conhecimentos biológicos: estudo aprofundado da constituição biológica do ser humano, na sua gênese, nos aspectos anátomo-fisiológicos, fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas.
II. Conhecimentos humanos e sociais: estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde e doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos e relativos às políticas de saúde, educação e trabalho.

III. Conhecimentos biotecnológicos: acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas com fundamentos de biofísica, metodologia científica entre outros, que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica fisioterapêutica.

IV. Conhecimentos fisioterapêuticos: amplo conhecimento na área de formação específica da Fisioterapia, como fundamentação, história, ética e bioética, aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção; conhecimentos da função/disfunção do movimento humano, através do estudo da cinesiologia, da biomecânica e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica; conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção; conhecimentos aprofundados da Fisioterapia, preferencialmente baseados em evidências científicas, aplicada às diferentes áreas de atuação, como musculoesquelética, cardiorrespiratória, neurológica adulto e neuropediátrica, entre outras.

Nesta reestruturação curricular do Curso de graduação em Fisioterapia da URI, a duração é de 10 semestres letivos, integralizados em 05 (cinco anos) no tempo mínimo e no tempo máximo 10 (dez anos), obedecendo aos 200 dias letivos, totalizando 4000 horas de carga horária, garantindo a oferta de:

- 800 (oitocentas) horas de estágio curricular na área de formação;
- 3000 (Três mil) horas dedicadas às atividades formativas;
- 200 (duzentas) horas de atividades complementares (teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos acadêmicos.

Quadro 2 – Estrutura Curricular do Curso

Conhecimentos Obrigatórios	Disciplinas	
Conhecimentos biológicos: estudo aprofundado da constituição biológica do ser humano, na sua gênese, nos aspectos anatomofisiológicos, fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas.	• Bioquímica Aplicada a saúde • Anatomia Humana Geral • Fisiologia Humana Geral • Anatomia Neuromúscular e esquelética • Fisiologia e Bioquímica do Exercício	• Microbiologia para Ciências da Saúde • Introdução a Farmacologia • Saúde Coletiva I • Epidemiologia e Saúde Coletiva
Conhecimentos humanos e sociais: estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde e doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos e relativos às políticas de saúde, educação e trabalho.	• Introdução a Fisioterapia: Fundamentos Socioantropológicos e éticos • Psicologia Aplica à Saúde I-A • Comportamento Motor: Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	• Realidade Brasileira • LIBRAS I A

Conhecimentos biotecnológicos: acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas com fundamentos de biofísica, metodologia científica entre outros, que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica fisioterapêutica.	• Língua Portuguesa I E • Metodologia Científica • Liderança e Empreendedorismo	• Eletrotermofototerapia A • Exames Complementares • Fisioterapia: Bioestatística e TICs
Conhecimentos fisioterapêuticos: amplo conhecimento na área de formação específica da Fisioterapia.	• Semiologia Musculo Articular • Eletrotermofototerapia A • Cinesiologia I • Fisioterapia em Pediatria A • Terapia Manual • Fisioterapia na Saúde Ocupacional • Urgência e Emergência em Fisioterapia • Cinesioterapia A • Fisioterapia em Pediatria B • Fisioterapia Cardiorrespira-tória A • Exames Complementares • Fisioterapia em Neurologia A • Fisioterapia em Estética • Fisioterapia Cardiorrespira-tória B Fisioterapia nas disfunções musculo esqueléticas A • Fisioterapia nas Doenças Crônicas não Transmissíveis	• Fisioterapia em Neurologia B • Fisioterapia Oncológica • Fisioterapia Geriátrica • Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I • Fisioterapia nas disfunções musculo esqueléticas B • Fisioterapia nas Disfunções Uroginecológicas • Fisiotarapia nas Alterações Vasculares • Fisioterapia Esportiva • Fisioterapia na Terapia Intesiva • Terapia Aquática • Trabalho de Conclusão em Fisioterapia II
Estágios Curriculares Supervisionados	• Estágio Supervisionado Ambulatorial I A (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria • Estágio Supervisionado em Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléicas A • Estágio Supervisionado em Fisioterapia Aquática • Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiometabólica	• Estágio Supervisionado Ambulatorial I B (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria • Estágio Supervisionado em Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléicas B • Estágio Supervisionado em Fisioterapia Aquática

	e Doenças Crônicas Não Transmissíveis A • Estágio Supervisionado Hospitalar A • Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Saúde Coletiva A	B • Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiometabólica e Doenças Crônicas Não Transmissíveis B • Estágio Supervisionado Hospitalar B • Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Saúde Coletiva B
Flexibilidade Curricular e Estudos integradores: Adequação da formação a partir da escolha dos acadêmicos, composta pelas disciplinas Eletivas e Projetos Integradores em Fisioterapia	• Procedimentos Fisioterapeuticos em Queimados • Fundamentos em Acupuntura • Intervenção Precoce A • Equoterapia A • Projeto integrador em Fisioterapia A • Projeto integrador em Fisioterapia B • Projeto integrador em Fisioterapia C • Projeto integrador em Fisioterapia D	• Realidade Brasileira • LIBRAS I A • Saúde e Estética • Projeto integrador em Fisioterapia E • Projeto integrador em Fisioterapia F • Projeto integrador em Fisioterapia G

7.1.1 Disciplinas de Formação Específica

De acordo com as DCNs para o Curso de graduação em Fisioterapia, Resolução nº04/CES/CNE/02, as disciplinas que contemplam os conhecimentos de formação específicas estão elencadas abaixo:

Disciplinas de Formação Específica			
Disciplina	**Códigos**	**Créditos**	**Classificação**
Introdução a Fisioterapia: Fundamentos Socioantropológicos e éticos	40-1046	4	Regular
Comportamento Motor: Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	40-990	4	Regular
Projeto Integrador em Fisioterapia A	40-1047	2	Regular
Semiologia Musculo Articular	40-1048	2	Regular
Eletrotermofototerapia A	40-1049	4	Regular
Cinesiologia I	40-1050	4	Regular
Fisioterapia em Pediatria A	40-1052	4	Regular
Terapia Manual	40-1053	4	Regular
Fisioterapia na Saúde Ocupacional	40-1054	2	Regular
Urgência e Emergência em Fisioterapia	40-1055	2	Regular
Epidemiologia e Saúde Coletiva	40-1056	2	Regular

Cinesioterapia A	40-1057	4	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia C	40-1058	2	Regular
Fisioterapia em Pediatria B	40-1059	4	Regular
Fisioterapia Cardiorrespiratória A	40-1060	4	Regular
Exames Complementares	40-1061	2	Regular
Fisioterapia em Neurologia A	40-1062	4	Regular
Fisioterapia em Estética	40-1063	2	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia D	40-1064	2	Regular
Fisioterapia Cardiorrespiratória B	40-1065	4	Regular
Fisioterapia nas disfunções musculo esqueléticas A	40-1066	4	Regular
Fisioterapia nas Doenças Crônicas não Transmissíveis	40-1067	2	Regular
Fisioterapia em Neurologia B	40-1068	4	Regular
Fisioterapia Oncológica	40-1069	2	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia E	40-1070	2	Regular
Fisioterapia Geriátrica	40-1071	4	Regular
Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I	40-1072	2	Regular
Fisioterapia nas disfunções musculo esqueléticas B	40-1073	4	Regular
Fisioterapia nas Disfunções Uroginecológicas	40-1074	4	Regular
Fisioterapia nas Alterações Vasculares	40-1075	4	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia F	40-1076	2	Regular
Fisioterapia Esportiva	40-1077	2	Regular
Fisioterapia na Terapia Intesiva	40-1078	4	Regular
Fisioterapia:Bioestatística e TICs	10-193	2	Regular
Terapia Aquática	40-1080	4	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia G	40-1081	2	Regular
Trabalho de Conclusão em Fisioterapia II	40-1231	2	Regular

7.1.2 Disciplinas de Formação Geral

De acordo com as DCNs para o Curso de graduação em Fisioterapia, Resolução nº04/CES/CNE/02, as disciplinas que contemplam os conhecimentos de formação geral estão elencadas abaixo:

Disciplinas de Formação Geral			
Disciplina	**Código s**	**Créditos**	**Classificaçã o**
Língua Portuguesa I E	80-237	2	Regular
Bioquímica Aplicada a saúde	20-505	4	Regular
Anatomia Humana Geral	20-504	4	Regular
Fisiologia Humana Geral	20-503	4	Regular
Psicologia Aplica à Saúde I-A	70-991	2	Regular
Anatomia Neuromúscular e esquelética	20-516	4	Regular
Fisiologia e Bioquímica do Exercício	40-988	4	Regular
Metodologia Científica	70-975	2	Regular
Microbiologia para Ciências da Saúde	20-517	2	Regular
Introdução a Farmacologia	40-1079	2	Regular
Saúde Coletiva I		2	Regular
Liderança e Empreendedorismo	60-1136	2	Regular

7.1.3 Disciplinas Articuladoras (disciplinas que possibilitam a interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade e articulam diferentes áreas do conhecimento à formação do acadêmico)

As disciplinas articuladoras incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões das relações de conhecimento que integrem indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, sociais, ambientais, éticos, educacionais e legais no âmbito individual e coletivo procurando atender ao perfil do bacharel egresso, em conformidade com as DCNs. Os conteúdos das disciplinas articuladoras são trabalhados nas seguintes disciplinas:

Disciplinas Articuladoras			
Disciplina	**Códigos**	**Créditos**	**Classificação**
Introdução a Fisioterapia: Fundamentos Socioantropológicos e éticos	40-1046	4	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia A	40-1047	2	Regular
Saúde Coletiva I		2	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia B	40-1051	2	Regular
Epidemiologia e Saúde Coletiva	40-1056	2	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia C	40-1058	2	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia D	40-1064	2	Regular
Fisioterapia nas Doenças Crônicas não Transmissíveis	40-1067	2	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia E	40-1070	2	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia F	40-1076	2	Regular
Fisioterapia:Bioestatística e TICs	10-193	2	Regular
Liderança e Empreendedorismo	60-1136	2	Regular
Projeto integrador em Fisioterapia G	40-1081	2	Regular
Equoterapia A	40-1085	2	Eletiva
Realidade Brasileira	70-977	2	Eletiva

7.1.4 Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas estarão organizadas da seguinte forma:

DISCIPLINAS ELETIVAS		
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**
Eletiva I	2	40 horas
Eletiva II	2	40 horas

As disciplinas eletivas são complementares dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de formação específica, sendo que o aluno pode optar por 4 créditos dentre as descritas a seguir:

Disciplinas Eletivas			
Disciplina	**Códigos**	**Créditos**	**Classificação**
Procedimentos Fisioterapêuticos em Queimados	40-1082	2	Eletiva
Fundamentos em Acupuntura	40-1083	2	Eletiva

Intervenção Precoce A	40-1084	2	Eletiva
Equoterapia A	40-1085	2	Eletiva
Realidade Brasileira	70-977	2	Eletiva
LIBRAS I A	80-328	2	Eletiva
Saúde e Estética	40-1086	2	Eletiva

7.1.5 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena destaca-se a seguir sua contextualização no Curso de Graduação em Fisioterapia.

Em atendimento a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, o conteúdo de diversas disciplinas dos Cursos da URI contempla essa temática, nas respectivas disciplinas:

Aspectos de História e Cultura Afro-Brasileira			
Disciplina	**Códigos**	**Créditos**	**Classificação**
Introdução a Fisioterapia: Fundamentos Socioantropológicos e Ética	40-1046	4	Regular
Psicologia Aplica à Saúde I-A	70-991	2	Regular
Realidade Brasileira	70-977	2	Regular

Nesse particular, tem-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. São contemplados nos PPCs, nos conteúdos programáticos e nas pesquisas na região de abrangência dos Câmpus, procurando promover discussões críticas sobre esse assunto. Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes raças e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Em conformidade com o Parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os PPCs contemplam em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisas que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que serão elencadas as disciplinas que contemplam, bem como, os conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos em cada PPC da URI. Conforme Art. 7º, Inciso II desta resolução, busca-se também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político, nas seguintes disciplinas:

Aspectos de Direitos Humanos			
Disciplina	**Códigos**	**Créditos**	**Classificação**
Introdução a Fisioterapia: Fundamentos Socioantropológicos e ética	40-1046	4	Regular
Realidade Brasileira	70-977	2	Eletiva
LIBRAS I A	80-328	2	Eletiva
Epidemiologia e Saúde Coletiva	40-1056	4	Regular

Também atinente à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). A EA por ser um componente essencial e permanente de formação está presente de forma articulada, em todos os cursos de graduação da URI e em especial nas disciplinas elencadas no quadro a seguir:

Aspectos de Educação Ambiental			
Disciplina	**Códigos**	**Créditos**	**Classificação**
Equoterapia A	40-1085	2	Eletiva
Epidemiologia e Saúde Coletiva	40-1056	2	Regular
Realidade Brasileira	70-977	2	Eletiva

7.2 Específico para os Cursos da Área da Saúde:

Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS

O Ministério de Educação (MEC) prevê, em suas diretrizes curriculares para as Ciências da Saúde, um perfil formador diferenciado no qual o profissional desenvolva habilidades e competências de acordo com perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes com referências globalizadas (extrapolando as nacionais), sendo capaz de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no SUS, a partir do processo de Reforma Sanitária Brasileira, considerada um marco histórico para a saúde no País. As diretrizes têm como objetivo incentivar os acadêmicos dos Cursos de graduação em saúde a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, totalizando um "verdadeiro aprender", que possibilita formar profissionais autônomos e capazes em

assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento prestado a indivíduos/usuários (Parecer CNE/CES 1210/2001).

Desde 1990, o SUS é a forma de organização do sistema de saúde do país, baseado nos princípios da integralidade, universalidade e equidade. Tem como modelo a integralidade da assistência e a criação de vínculos de compromisso e responsabilidade compartilhados entre os serviços de saúde e a população que podem ser potencializados com parcerias e convênios junto às instituições formadoras de recursos humanos na área da Saúde. Este modelo está sendo alcançado através da efetiva implantação de inúmeros programas de Saúde Pública brasileiros, que se tornaram propostas de consolidação do SUS, bem como ricos cenários de práticas para acadêmicos e docentes do Curso de Fisioterapia da URI.

A atuação da URI está comprometida com o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico, por meio de programas e projetos de extensão universitária. Insere-se e possibilita diversificadas atividades comunitárias com o intuito de contribuir no enfrentamento e resolução de problemas socioambientais vivenciados pela população loco-regional

Destacam-se convênios com instituições e estabelecimentos de saúde credenciados ao SUS, como: coordenadorias regionais de saúde, secretarias municipais e estaduais de saúde, hospitais públicos, clínicas, unidades básicas de saúde, centros especializados em reabilitação, estratégias de saúde da família, associações de pais e amigos dos excepcionais, dentre outros.

Frente a essa realidade, busca-se contemplar na formação acadêmica, a prática que destaca a abordagem multiprofissional e ações preventivas de doenças e promoção da saúde, direcionando as atividades docente-discente para a Atenção Primária em Saúde, além das curativas e reabilitadoras específicas desta profissão. Também, ao considerar que uma boa parte dos acadêmicos do Curso é oriunda dos municípios das regiões Missões, Médio e Alto Uruguai, a integração e articulação do Curso de Fisioterapia com o sistema local e regional de saúde do SUS no que concerne a relação aluno/docente se dá por meio do conhecimento/reflexão da realidade vivida por eles e teorização acerca do papel do Fisioterapeuta nessa realidade concreta.

Os acadêmicos e docentes estão ativamente engajados desde o primeiro semestre do Curso, participando de vivências profissionais nos campos de atuação da Saúde, em diversos serviços de saúde credenciados ao SUS, mediante convênio da URI com a rede de saúde pública, atendendo ao que dispõe a Lei nº 11.788/2008.

A comunicação perpassa todas as práticas e ações acadêmicas e do mundo do trabalho atuais, a qual inclui principalmente elementos de educação, persuasão, mobilização da opinião pública e participação social. O aluno do Curso de Fisioterapia está sendo preparado para adotar uma postura crítico-reflexiva, comprometida e voltada para o outro, identificando os momentos que envolvam interação com e entre as pessoas usuárias dos serviços de saúde (SUS), considerando-os propícios para desenvolver ações de educação em saúde. A informação qualificada dada pelo aluno/estagiário (futuro trabalhador de saúde) tem por base ajudar na escolha de comportamentos, estilo de vida saudável, na prevenção de doenças, minimização de danos e sequelas, no desenvolvimento de uma cultura de saúde e na democratização das informações. Momentos oportunos para o treino da escuta qualificada e construção do vínculo, como por exemplo: nas salas de espera, em consultas,

nos procedimentos técnicos, nas intervenções fisioterapêuticas, em atividades com grupos especiais, nas visitas domiciliares, onde existem possibilidades de estabelecer o diálogo.

Essas ações correspondem à aplicabilidade prática das propostas dos campos de ação da Carta de Ottawa, que compreende a criação de ambientes saudáveis, o reforço da ação comunitária, o desenvolvimento de habilidades pessoais, a proposição de políticas públicas saudáveis e a reorientação dos serviços de saúde.

A URI e o Curso de Fisioterapia reconhecem a necessidade de galgar mais espaços nos campos de atuação da Saúde Pública, além dos compromissos com a Promoção da Saúde da comunidade que está inserida. Consideram possível a ampliação de maneiras de assistir e de atuar, embasadas na premissa de que todas as ações de saúde devem ser consideradas favoráveis às condições supracitadas, haja visto a disponibilidade dos Fisioterapeutas e demais profissionais da saúde, caracterizados como atores sociais responsáveis pelos acontecimentos dos fatos no contexto da saúde.

A integração do Curso com o sistema de saúde local/regional no que tange a relação entre alunos e usuários, se dá continuamente nas vivências de estágios curriculares supervisionados, na execução de projetos de iniciação científica, extensão e pesquisa, nas atividades extraclasses como VER-SUS, PET Saúde e projeto Rondon. Vale destacar que essa integração se estabelece nos mais diversos espaços como por exemplo: serviços de saúde, nas escolas, nos CRAS, CAPS, em atividades individuais e coletivas; no domicílio dos usuários; nas reuniões de equipe com participação nas atividades de educação permanente; nas visitas técnicas; com a participação nas conferencias municipais (saúde, idoso, criança, pessoas com necessidades especiais), bem como por meio da participação em reuniões do Conselho Municipal de Saúde

7.2.2 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

O ensino em saúde do Curso de Fisioterapia da URI segue um modelo inovador e vivencial onde as atividades de ensino-aprendizagem permeiam situações reais ou simuladas onde o conhecimento pode ser vivenciado e incorporado na prática. De acordo com as DCNs do Curso, as atividades práticas desenvolvem as competências profissionais e estão relacionadas ao contexto de saúde da região, onde os alunos atuam nas áreas de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Os alunos desenvolvem habilidades práticas profissionais desde o primeiro semestre do curso em setores supervisionados o que lhes coloca em contato com o ambiente profissional desde cedo, expandindo as atividades práticas para além da sala de aula.

O contato com o paciente é o ponto central do aprendizado do estudante de Fisioterapia. Oferecer oportunidades para que esse encontro ocorra de maneira adequada é um grande desafio. No curso de Fisioterapia, os estudantes desenvolvem atividades práticas desde o início, com o objetivo de reconhecer a realidade de saúde da população, a organização e funcionamento dos serviços de saúde e estar em contato com o objeto de seu estudo e o foco de sua atenção profissional que é o ser humano.

O objetivo das atividades é desenvolver a valorização da vida, a consciência para promover a saúde e o bem-estar, considerando os distintos contextos de vida dos indivíduos. Uma capacitação compatível com essa concepção pretende formar profissionais sensibilizados e instrumentalizados para ensinar pessoas, grupos e comunidades a cuidarem melhor de si mesmas, colaborando no processo de mobilização de comportamentos, visando respostas funcionais, ou seja, a melhor saúde possível à população.

Diferentes operações vêm sendo desenvolvidas, tendo por finalidade o engajamento acadêmico e assistencial no processo de mudança, incluindo: envolvimento discente no processo ensino-aprendizagem; inserção de conteúdos e práticas relativas à saúde; ampliação das parcerias, expandindo as atividades práticas para além da sala de aula e hospitais. As DCN recomendam ainda que o profissional da Saúde deverá atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário. Ao ser inserido na rede de atendimento primário, que inclui ambulatórios e clínicas integradas, o estudante entra em contato com a realidade da população em termos de necessidades de saúde, que incluem métodos diagnósticos e de tratamento bem menos sofisticados e complexos, mas não menos eficazes, do que aqueles vivenciados dentro dos grandes hospitais.

Dessa forma os alunos são estimulados a trabalhar situações da realidade profissional, por meio de grandes temas, estudos de casos ou em ações que interfiram diretamente em ambientes reais de atuação profissional por meio da resolução de problemas. O curso prima pela busca incansável da articulação entre a teoria e a prática, utilizando, por exemplo, a simulação nas mais diversas situações, facilitando e legitimando um inovador processo de ensino aprendizagem na área fisioterapêutica.

Estas atividades poderão ser desenvolvidas por meio das disciplinas curriculares, projetos e atividades de extensão e de pesquisa.

VIII SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação e, cumprimento do Regimento da Universidade.

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, os acadêmicos do Curso de Fisioterapia serão avaliados não apenas através de resultados de exames ou trabalhos escritos, mas também o desempenho durante a realização de tarefas, a capacidade de criar e raciocinar, a capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontram. Aliado a isso, professores e acadêmicos deverão considerar os aspectos legais acerca da avaliação, propostos no Regimento da Universidade:

Art. 85. O plano de ensino deve conter a indicação dos objetivos de cada disciplina, o conteúdo programático, a carga-horária disponível, a metodologia a ser seguida, os critérios de avaliação, o material e as referências bibliográficas necessárias.

Art. 86. O processo de aprendizagem, guardando íntima relação com a natureza da disciplina, é parte integrante do Plano de Ensino, compreendendo:

I - Avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento, mediante verificações parciais ao longo do período letivo em número mínimo de duas, sob a forma de exercícios, trabalhos escolares, arguições, seminários ou outras atividades;

II - Verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina ministrada, por meio de exame final do período, cumprindo o respectivo programa.

Art.87. A avaliação do desempenho do aluno é feita por disciplina, considerando se as notas obtidas.

Art.88. Para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º A média semestral da disciplina, por período letivo, é feita por média aritmética, e o

cálculo deve conter, no mínimo 2 (duas) notas de provas e/ou exercícios ou trabalhos escolares, distribuídos proporcionalmente no semestre letivo.
§ 2º O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento), é dispensado de exame final dessa disciplina, ressalvados os casos das disciplinas práticas (Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos e Estágios) em que o aluno obtendo nota igual ou superior a 5 (cinco) será considerado aprovado.
§ 3º As médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.
§ 4º Para obtenção da média final deve ser utilizada a fórmula: (MS + EF) / 2 = (média semestral mais exame final) dividido por dois.
§ 5º Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e a média final do semestre igual ou superior a 5 (cinco).
§ 6º O aluno que não prestar exame final por motivo de doença, luto ou gala ou outros previstos em lei, pode prestá-lo em nova data, mediante requerimento encaminhado à Direção Acadêmica, no prazo de 5 (cinco) dias, salvo força maior.
Art.89. A aprovação do aluno em cada disciplina, no semestre, depende de ter cumprido, concomitantemente, as seguintes condições:
I - Ter obtido frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);
II - Ter obtido média final de aprovação não inferior a 5 (cinco).
Art.90. A atribuição das notas e o controle de frequência é de responsabilidade exclusiva do professor da disciplina.
Parágrafo único. De acordo com a legislação em vigor, as faltas não podem ser abonadas.
Art.91. Todo aluno tem direito à revisão da nota atribuída ao exame final, com o objetivo de esclarecê-lo sobre o resultado obtido, à luz de critérios e ou gabarito e ou distribuição de pontos atribuídos pelo professor a cada questão:
I - A revisão da nota do exame final deve ser requerida por escrito, à Direção Acadêmica, com justificativa ou razões que as fundamentam, no prazo de 2(dois) dias úteis, a contar de sua divulgação.
II - A instituição terá o prazo de 3(três) dias úteis, para responder à solicitação do requerente, a contar da entrega do requerimento pelo estudante.
III - uma vez protocolado o requerimento, a Direção Acadêmica dará ciência ao professor responsável pela disciplina do pedido da revisão, para reexame.
IV - Mantida a nota, a Direção Acadêmica constituirá, a partir da indicação da Coordenação da Área do Conhecimento, uma Comissão de três professores, dois da mesma área do conhecimento, mais o Coordenador do Curso, para o reexame da nota atribuída, tendo a mão o gabarito ou critérios com a pontuação utilizados pelo professor.
V - Sob a presidência do Coordenador do Curso ou Coordenador de Área, a Comissão reunir-se-á para análise do exame feito pelo aluno.
VI - Sem ignorar os critérios e ou gabarito apresentados pelo professor responsável pela disciplina, a Comissão pode confirmar ou modificar a referida nota, encaminhando, em até 48 (quarenta e oito) horas, à Direção Acadêmica, ata circunstanciada na qual conste a nota atribuída no reexame, com a assinatura de todos os membros da avaliação.
Parágrafo Único. De posse da ata, a Direção Acadêmica determinará ao professor responsável pela disciplina o respectivo assentamento no diário de classe, juntando cópia da ata.

Art.92. Para cada aluno, a Secretaria Geral elabora e mantém atualizado, após cada semestre, o histórico escolar em que é registrada a disciplina cursada, com a respectiva carga horária, os créditos e a nota final obtida.

Para dar maior validade ao sistema de avaliação os professores, no decorrer do semestre letivo, ao escolherem as formas através das quais irão avaliar, também elencam critérios de avaliação no Plano de Curso de cada uma das disciplinas, presentes no Projeto Pedagógico.

Para a avaliação do TDE, seguindo a Resolução Nº 2750/CUN/2020, após a operacionalização das atividades acadêmicas do TDE, planejadas e orientadas pelos docentes nas aulas presenciais e, realizadas pelos discentes de forma extraclasse, sob a supervisão e avaliação do docente da disciplina seguirá a seguinte normativa:

Art. 12. A avaliação das atividades do TDE segue os critérios estabelecidos no Regimento Geral da URI, no qual prevê-se que os resultados dos acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10). Em complemento ao Regimento Geral da URI, a Resolução nº 2736/CUN/2019, estabelece que o TDE representa 20% da nota atribuída ao acadêmico na disciplina, levando em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina.

Art. 13. É de responsabilidade do professor da disciplina, garantir o rigor das avaliações bem como, verificar nos trabalhos apresentados e possíveis plágios.

Em relação às disciplinas no formato à distância O sistema de avaliação da disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da Instituição Resolução nº 2318/CUN/2017– CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art.85-92– “Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem”.

Para atender este novo modelo acadêmico, além do que determina o Regimento Geral da URI, prevê-se que os resultados dos acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), representando:

I – 20% - Trabalhos Propostos pelo Docente

II – 20% - Fórum Avaliativo

III – 60% - Prova Presencial

I – 20% - Trabalhos Propostos pelo Docente

São atividades propostas pelo docente da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, que serão avaliadas através da entrega pelo acadêmico, conforme orientação.

II – 20% - Fórum Avaliativo

A participação no fórum representa 20% da pontuação do acadêmico. O fórum é uma ferramenta que pode ser utilizada de forma síncrona ou assíncrona. Esta ferramenta possibilita a interação entre acadêmico-professor e acadêmico-acadêmico e seu o objetivo é propiciar o pensamento construtivo, a partir do pensamento crítico. A pontuação pode ser contabilizada de forma quantitativa e/ou qualitativa.

III – 60% - Prova Presencial

A avaliação presencial contempla 60% da pontuação do acadêmico e é realizada de forma individual e sem consulta. Essa avaliação visa verificar as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a disciplina, e a elaboração e aplicação é de responsabilidade do docente.

IX ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado –

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o último ciclo do curso de graduação em Fisioterapia, durante o qual o acadêmico está sob supervisão docente e de preceptor da URI, de forma permanente, nos diferentes cenários assistenciais (ambulatorial, hospitalar e na saúde coletiva).

Na unidade de São Luiz Gonzaga, busca-se a realização da integração do processo teórico e prático, as vivências em diferentes situações clínicas, a socialização de casos clínicos e a integração do conhecimento científico com o mundo do trabalho. Para tanto, as disciplinas de Os Estágios Estágio Supervisionado Ambulatorial IA e IB, Estágio Supervisionado em Fisioterapia nas Disfunções Músculoesqueléticas A e B, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiometabólica e Doenças Crônicas Não Trasmissíveis (DCNT) A e B são realizadas no Centro de Práticas de Fisioterapia da URI São Luiz Gonzaga/RS e APAE – Associação de Pais e Amigos Excepcionais. O Estágio Supervisionado em Fisioterapia Aquática A e B é realizado na Piscina Pinguim e o Estágio Hospitalar é realizado no Hospital HSL – Hospital São Luiz Gonzaga (100% SUS) e, o Estágio de Fisioterapia em Saúde Coletiva é realizado nos ESF (Estratégia da Saúde da Família); Lar do Idoso São Vicente de Paula; Associação das Damas de Caridade - Lar Escola; Escolas Municipais de São Luiz Gonzaga; Liga de Combate ao Câncer; Sindicato dos Trabalhadores Rurais; CRAS – Centro de Assistência Psicossocial e com a CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da URI São Luiz Gonzaga/RS, conforme demonstra a Tabela 2.

Os estagiários no início do ano letivo realizam a matrícula em 06 (seis) disciplinas em cada semestre, cumprindo a totalidade de carga horária da respectiva área, distribuídas equitativamente em 09 (nove) semanas sequenciais, subdivididos em dois grupos: A e B nos turnos da manhã e tarde, conforme a disponibilidade das áreas conveniadas com a URI São Luiz Gonzaga/RS.

Tabela 2 - Estágio Curricular Supervisionado com seus locais de realização na cidade de São Luiz Gonzaga e respectiva carga horária.

Área e Subárea de Estágio	**Local de Realização**	**Carga Horária**
Estágio Supervisionado Ambulatorial IA e IB (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria)	Fisioterapia - Centro de Práticas URI São Luiz Gonzaga APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais)	160 horas

Estágio Supervisionado em Fisioterapia nas Disfunções Músculoesqueléticas A e B Subáreas de Atuação: Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia Desportiva, Distúrbios Vasculares Periféricos, Oncologia, Uroginecologia e Obstétrica	Fisioterapia - Centro de Práticas URI São Luiz Gonzaga Hospital São Luiz Gonzaga (HSLG) Liga de Combate ao Câncer	200 horas
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Aquática A e B	Piscina Clube Pinguim de São Luiz Gonzaga	80 horas
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiometabólica e Doenças Crônicas Não Trasmissíveis	Fisioterapia - Centro de Práticas URI São Luiz Gonzaga Hospital São Luiz Gonzaga (HSLG) Assistência Domiciliar	80 horas
Estágio Supervisionado Hospitalar A e B (Fisioterapia Hospitalar Geral)	Hospital São Luiz Gonzaga (HSLG)	200 horas
Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Saúde Coletiva A e B	Estratégia da Saúde da Família (ESF) Centro de Assistência Psicossocial Lar do Idoso São Vicente de Paula, Associação das Damas de Caridade - Lar Escola, Escolas Municipais de São Luiz Gonzaga Liga de Combate ao Câncer Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) - URI SLG	80 horas
		800 horas

Avaliação dos Estagiários

Os estagiários são avaliados em cada área/subárea de estágio, de forma integrada (teoria e prática) com fins de verificação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação para o exercício das habilidades e competências da profissão de Fisioterapeuta.

O desempenho é avaliado pelo professor supervisor do estágio em conjunto com o preceptor da respectiva área (quando houver) de forma contínua e sistemática, conforme Ficha de Avaliação, elaborada pela própria área e apresentada aos estagiários previamente ao início do mesmo, atribuindo nota classificatória final - mínimo 5,0 (conforme Regimento Geral) frente a 100% de presença. Em havendo pontuação inferior a 5,0 (cinco vírgulas zero), será considerado conhecimento insuficiente para a aprovação, necessitando o estagiário repetir a área de estágio. Os critérios avaliativos seguem o que recomenda o Manual do Estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia da URI (APENDICE 3) e envolvem conhecimento específico, habilidades, condutas, desempenho nas atividades técnicas e científicas, apresentação de artigo e/ou relatório final, entre outros, totalizando pontuação máxima 10,0

(dez).

Em situações especiais, (de divergências quanto ao procedimento de avaliação e/ou ao desempenho do estagiário) as questões serão analisadas e resolvidas pela Comissão de Estágio da respectiva área, da qual poderá participar ainda, a Coordenação do Curso de Fisioterapia e o/a estagiário/estagiária. Em situações desta natureza, procede-se o registro em Livro de Atas.

X TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Graduação – TCC

Em consonância com o Art. 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia, o aluno, para a conclusão de curso, deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. Para tanto, a matriz curricular está organizada de tal forma a permitir a aproximação dos acadêmicos aos princípios que regem a estruturação e execução de estudos experimentais, desde os primeiros semestres do curso. Já no segundo semestre, o método científico e seus desdobramentos são apresentados através da Metodologia Científica (código 70-975) e estes conhecimentos de pesquisa são aprofundados através das elaborações de projetos que são realizados nas disciplinas de Projetos Integradores em Fisioterapia.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propriamente dito, passa a ser elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I (código 40-1072), de forma individual e com caráter experimental, a partir dos conhecimentos construídos durante o curso e a serem complementados através da investigação científica em questão, e inseridos em uma das linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa de cada uma das unidades, que oferecem o Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I compõe o sétimo semestre na matriz curricular, ressaltando que o Projeto do TCC passa por qualificação oral, apresentado à banca examinadora composta por dois professores, para mediante aprovação, ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – Pesquisa com Seres Humanos) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA – Pesquisa com Seres Não Humanos). Com o intuito de analisar adequadamente os resultados obtidos nos estudos, no oitavo semestre a disciplina de Fisioterapia: Bioestatística e TICs (código 10-193) apresenta entre outros, testes e programas estatísticos.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorre através da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II (código 40-1231), no décimo semestre, sendo que para a aprovação o mesmo deve ser apresentado a uma banca examinadora, composta por três professores, um destes, o orientador do estudo. Além da monografia, exige-se a apresentação de um artigo científico, que deve seguir as normas regimentais de uma Revista Científica Nacional. O Regimento das Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I e II, encontra-se no APENDICE 4.

XI ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares -

As atividades complementares correspondem a atividades incrementadas ao longo da formação e neste contexto, a URI em todos os seus cursos possui mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, conforme orientam as Resolução Nº 2604/CUN/2019.

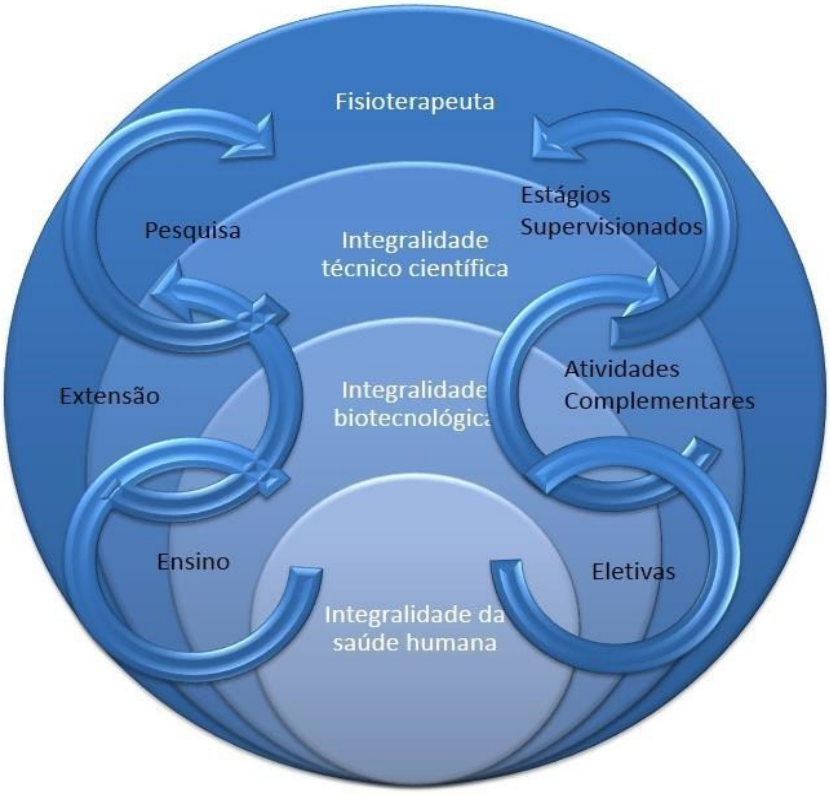
O Curso de Fisioterapia da URI considera como atividades complementares, a inserção acadêmica em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Participação em Órgãos Colegiados, dos quais destacam-se a possibilidade de participação em Programa de Monitoria Voluntária (em fase de construção e discussão entre os Departamentos), Programa de Iniciação Científica, Programas de Extensão e Ação Social, Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos sob o formato de Comunicação Oral ou Pôster Dialogado, Publicações de Artigos Científicos, Disciplinas Eletivas excedentes à carga horária obrigatória, entre outros. Cada atividade realizada apresenta carga horária máxima a ser validada e segue o determinado pelo Regimento das Atividades Complementares (APENDICE 5).

A carga horária total corresponde a 200 horas, integralizadas ao longo dos cinco anos de curso. A validação destas ocorre mediante análise e aprovação da Coordenação do Curso e registradas no Portal RM (online) tendo como referência as modalidades de participação e carga horária, conforme apresentação de documentos físicos (certificados, diplomas, atestados) pelos acadêmicos. A carga horária registrada integraliza o Histórico Escolar do acadêmico, visando em momento próximo à formatura, a análise de currículo.

Recomenda-se que a distribuição de carga horária entre os grupos de atividades complementares oferecidas, uma vez que não se aceita a carga horária de 200 horas em uma única atividade complementar realizada. Os casos omissos ou não previstos pelo Regimento das Atividades Complementares, serão definidos pela Coordenação do Curso, assessorada por seu Colegiado.

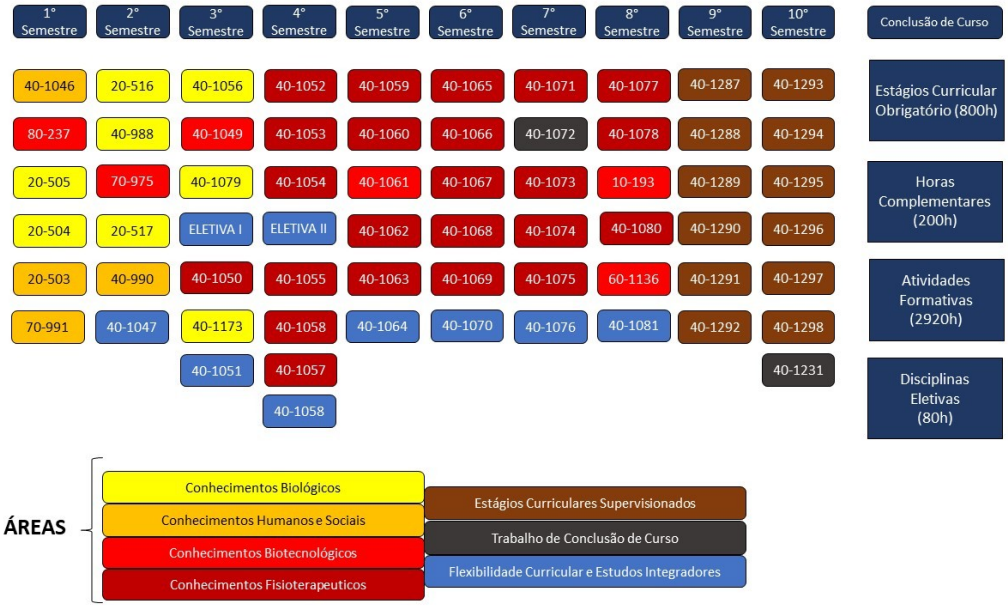
XII MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

A formação do Bacharel em Fisioterapia, de acordo com a resolução nº 04 de 19 de fevereiro de 2002 CES/CNE, para atuar nos campos de intervenção contempla os seguintes eixos temáticos apresentados na seguinte representação gráfica:



XIII REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO - representação de uma possibilidade formativa do curso/plano de integralização da carga horária do Curso. A representação deve indicar as certificações intermediárias, quando houver.

Seguindo a resolução nº 04 de 19 de fevereiro de 2002 CES/CNE, o perfil de formação do bacharel em Fisioterapia está demonstrado na representação gráfica abaixo:



XIV MATRIZ CURRICULAR – Currículo Pleno semestralizado

Situação Legal: Reconhecido **Currículo Pleno:** 2021
Integralização: Mínimo: 5 anos/Máximo: 10 anos
Carga Horária: 3000 horas (150 créditos) + 800 h (Estágio Curricular) + 200 H (Atividades Complementares)
Carga Horária Total: 4000 horas **Turno:** Noturno/Diurno

Semestre	Cód	Disciplinas	CH				Créd	Pré-req
			T	P	TDE	EAD		
1° Semestre	40-1046	Introdução a Fisioterapia: Fundamentos Socioantropológicos e Éticos	30	0	10		02	
	80-237	Língua Portuguesa I - E				40	02	
	20-505	Bioquímica Aplicada a Saúde	40	40	20		04	
	20-504	Anatomia Humana Geral	20	40	20		04	
	20-503	Fisiologia Humana Geral	40	20	20		04	
	70-991	Psicologia Aplica à Saúde I-A	30	0	10		02	
2° Semestre	20-516	Anatomia Neuromuscular e Esquelética	20	40	20		04	20-504
	40-988	Fisiologia e Bioquímica do Exercício	40	20	20		04	
	70-975	Metodologia Científica				40	02	
	20-517	Microbiologia para Ciências da Saúde	20	10	10		02	
	40-990	Comportamento Motor: Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	40	20	20		04	
	40-1047	Projeto Integrador em Fisioterapia A	10	20	10		02	
3° Semestre	40-1056	Epidemiologia e Saúde Coletiva	30	0	10		02	
	40-1049	Eletrotermofototerapia A	20	40	20		04	
	40-1079	Introdução a Farmacologia	30	0	10		02	
		Disciplina Eletiva I	40				02	
	40-1050	Cinesiologia I	20	40	20		04	20-516
	40-1173	Saúde Coletiva I				40	02	
	40-1051	Projeto Integrador em Fisioterapia B	10	20	10		02	

4° Semestre	40-1052	Fisioterapia em Pediatria A	40	20	20		04	
	40-1053	Terapia Manual	20	40	20		04	
	40-1054	Fisioterapia na Saúde Ocupacional	10	20	10		02	
		Disciplina Eletiva II	40				02	
	40-1055	Urgência e Emergência em Fisioterapia	10	20	10		02	
	40-1048	Semiologia Musculo Articular	10	20	10		02	40-1050
	40-1057	Cinesioterapia A	20	40	20		04	40-1050
	40-1058	Projeto integrador em Fisioterapia C	10	20	10		02	
5° Semestre	40-1059	Fisioterapia em Pediatria B	20	40	20		04	40-1052
	40-1060	Fisioterapia Cardiorrespiratória A	20	40	20		04	
	40-1061	Exames Complementares	10	20	10		02	
	40-1062	Fisioterapia em Neurologia A	20	40	20		04	
	40-1063	Fisioterapia em Estética	10	20	10		02	
	40-1064	Projeto integrador em Fisioterapia D	10	20	10		02	
6° Semestre	40-1065	Fisioterapia Cardiorrespiratória B	20	40	20		04	40-1060
	40-1066	Fisioterapia nas Disfunções Musculo Esqueléticas A	20	40	20		04	40-1057
	40-1067	Fisioterapia nas Doenças Crônicas não Transmissíveis	10	20	10		02	
	40-1068	Fisioterapia em Neurologia B	20	40	20		04	40-1062
	40-1069	Fisioterapia Oncológica	10	20	10		02	40-1057
	40-1070	Projeto Integrador em Fisioterapia E	10	20	10		02	
7° Semestre	40-1071	Fisioterapia Geriátrica	20	40	20		04	40-1057
	40-	Trabalho de Conclusão de Curso em	30		10		02	70-975

	1072	Fisioterapia I						
	40-1073	Fisioterapia nas Disfunções Musculo Esqueléticas B	20	40	20		04	40-1066 40-1049
	40-1074	Fisioterapia nas Disfunções Uroginecológicas	20	40	20		04	
	40-1075	Fisioterapia nas Alterações Vasculares	40	20	20		04	40-1057
	40-1076	Projeto Integrador em Fisioterapia F	10	20	10		02	
8° Semestre	40-1077	Fisioterapia Esportiva	20	10	10		02	40-1057 40-1073
	40-1078	Fisioterapia na Terapia Intensiva	20	40	20		04	40-1060 40-1065
	10-193	Fisioterapia: Bioestatística e TICs	30		10		02	
	40-1080	Terapia Aquática	20	40	20		04	40-1066 40-1073
	60-1136	Liderança e Empreendedorismo	20	10	10		02	
	40-1081	Projeto Integrador em Fisioterapia G	10	20	10		02	
9° Semestre	40-1287	Estágio Supervisionado Ambulatorial I A (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria		80			04	40-1068 40-1059
	40-1288	Estágio Supervisionado em Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas A		100			05	40-1077
	40-1289	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Aquática A		40			02	40-1080
	40-1290	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiometabólica e Doenças Crônicas Não Transmissíveis A		40			02	40-1078
	40-1291	Estágio Supervisionado Hospitalar A		100			05	40-1078

	40-1292	Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Saúde Coletiva A		40			02	40-1067
10° Semestre	40-1293	Estágio Supervisionado Ambulatorial I B (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria		80			04	401287
	40-1294	Estágio Supervisionado em Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas B		100			05	401288
	40-1295	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Aquática B		40			02	401289
	40-1296	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiometabólica e Doenças Crônicas Não Transmissíveis B		40			02	401290
	40-1297	Estágio Supervisionado Hospitalar B		100			05	401291
	40-1298	Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Saúde Coletiva B		40			02	401292
	40-1231	Trabalho de Conclusão em Fisioterapia II	30		10		02	40-1072
ELETIVAS								
	Cód	**Disciplinas**	**CH**			**Créd**	**Pré-req**	**Co-req**
			T	**P**	**TDE**			
	40-1082	Procedimentos Fisioterapêuticos em Queimados	20	10	10	02		
	40-1083	Fundamentos em Acupuntura	20	10	10	02		
	40-1084	Intervenção Precoce A	20	10	10	02		
	40-1085	Equoterapia A	20	10	10	02		
	70-977	Realidade Brasileira	30		10	02		
	80-328	LIBRAS I A – Língua Brasileira de Sinais	30		10	02		
	40-1086	Saúde e Estética	20	10	10	02		

XV PLANOS DE ENSINO

1° SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Introdução a Fisioterapia: Fundamentos Socioantropológicos e Éticos
Código: 40-1046

Carga Horária: 40h Teórica 30h TDE: 10h
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Contexto histórico da Fisioterapia contemplando suas habilidades e competências do fisioterapeuta, áreas de atuação profissional, atribuições dos Conselhos Regionais e Federal. Código de Ética, Leis e atos normativos da profissão do Fisioterapeuta. Decreto de Lei, Resoluções, coeficiente Honorário do Fisioterapeuta. Convênios e assistências. Estudo das relações e dos processos de saúde na sociedade contemporânea. Estudo da relação da fisioterapia com a sociedade, destacando os aspectos e as correntes históricas e filosóficas que norteiam as relações da profissão com o ser humano.

Objetivos:
- Propiciar o acadêmico conhecimento acerca de sua futura profissão, abordando e discutindo assuntos pertinentes à formação, competências e atuação profissional.
- Oportunizar uma maior compreensão antropológica e sociológica dos fenômenos e instituições sociais contemporâneos.
- Analisar as correntes históricas e filosóficas que orientaram a Fisioterapia.
- Descrever e analisar criticamente os aspectos históricos e filosóficos e sua relação com a prática profissional.
- Explicitar a relação intrínseca da Fisioterapia com a sociedade – aspectos históricos, culturais, econômicos, sociais, de saúde, educacionais, políticos;
- Oferecer subsídios para desenvolvimento de habilidades no sentido de refletir, criticar, interpretar e executar a conduta ética na sociedade e no exercício profissional com consciência, decoro e responsabilidade, junto ao cliente, colegas, profissionais e comunidade ou sociedade.
- Esclarecer os princípios norteadores e a estrutura curricular do curso de Fisioterapia da URI.
- Esclarecer as esferas de estudo acadêmico e de prática profissional em Fisioterapia.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1 – Aspectos Históricos e Filosóficos da Fisioterapia.
- O processo que originou a Fisioterapia e seus principais aspectos históricos.
- Histórico da Fisioterapia no RS, no Brasil e no mundo.
- Contexto histórico e filosófico da Fisioterapia e suas relações com a sociedade.
- Contexto histórico e filosófico dos conceitos de saúde.
- Contexto histórico e filosófico da cultura corporal de movimento do Renascimento até os dias atuais.

Unidade 2 – Fisioterapia: Aspectos Sociológicos
- Sociologia e Fisioterapia;
- Tendências histórico-culturais da Fisioterapia;
- Paradigmas de abordagem da Fisioterapia;
- Reflexão: sociedades e Fisioterapia;
- Atividades corporais da Fisioterapia: ética, estética, gênero, etnia/raça, relações étnico-raciais, cultura indígena, afro-brasileira e africana;
- A Fisioterapia na sociedade atual: reflexões sócio-filosóficas;

Unidade 3 – Fisioterapia: Aspectos Sociológicos e Legislação.

- A saúde e o papel de uma reunião social. Lei nº. 10.639/2003 e parecer CNE/CP3/2004 – Educação das Relações Étnico-Raciais
- Atitudes, interesses e habilidades sociais. Res. nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
- A socialização das emoções: estudo na interação social. Res. nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Paradigmas do estudo das atitudes, interesses e habilidades sociais. Lei nº. 11.645 de 10/03/2008; Res. CNE/CP nº 1, de 17/07/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;

Unidade 4 – Fisioterapia: Aspectos Éticos

- Objeto de estudo e campos de análise.
- Esferas de estudo acadêmicas da Fisioterapia.
- Esferas de prática profissional em Fisioterapia.

Unidade 5 - Mercado de Trabalho em Fisioterapia

- Diversidade dos campos de intervenção profissional.
- Características do mercado de trabalho na área.
- Perspectivas do mercado de trabalho e possibilidades de carreira profissional.
- Áreas de atuação profissional nos diferentes níveis de atenção à Fisioterapia: estágio de observação.

Unidade 6 - Formação Inicial e Continuada em Fisioterapia

- Modelos de organização curricular na formação inicial;
- Cursos de pós-graduação em Fisioterapia: instituições, programas e áreas de concentração;
- Projeto pedagógico do curso de Fisioterapia da URI: princípios norteadores e estrutura curricular.

Unidade 7 - Ética profissional.

- Código de Ética Profissional: Regulamentação da profissão, Decreto Lei 938/69
- Conselho Regional CREFITO 5 e Conselho Federal COFFITO.
- Experiência profissional.
- Noções gerais éticas, bioéticas, autonomia e moral.

Metodologia:

As aulas serão teórico-práticas utilizando-se de recursos audiovisuais como: retroprojetor, projetor de slides, apostilas, artigos, livros. Ainda, estudos dirigidos e visitas técnicas de observação, discussão em forma de seminários, reuniões, participação em seções públicas da esfera administrativa municipal, (prefeitura, câmara de vereadores, secretarias e departamentos). O TDE será trabalhado através de estudos teóricos, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:

A avaliação do aluno ocorre de maneira individual através de prova teórica e, em dupla, através de entrega de relatórios. Em relação ao artigo científico, a avaliação terá como critérios: interpretação e domínio do conteúdo do resumo, sequência lógica de apresentação, clareza na explicação e criatividade na apresentação do material didático visual. A participação dos alunos

em sala de aula durante as discussões será avaliada, podendo contribuir na nota final do aluno. Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
PINHEIRO, Gisele Braga. **Introdução a fisioterapia.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.
CREFITO 5. **Leis e Atos Normativos das Profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional.** Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5 ª Região – CREFITO-5. Porto Alegre, 2004, 2011.
TITIEV, Mischa; PEREIRA NETO, João (Trad). Introdução à antropologia cultural. 9.ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

Bibliografia Complementar:

REBELATO, J. R.; e BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2008
REIS, Liana Antonucci. **Fisioterapia: resumos, questões, respostas comentadas.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.
REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA: JOURNAL OF PHYSICAL
ARDUINI, Juvenal. **Antropologia:** Ousar para reinventar a humanidade. 3.ed. São Paulo - SP: Paulus, 2004.
GIDDENS, Anthony; SOBRAL, José Manuel (Coord.). **Sociologia**. 9. ed. Lisboa - Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia Preventiva: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Manole, 2002.
REBELATTO, J. R; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil.** Manole: São Paulo, 1999, 2004.

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
Disciplina: Língua Portuguesa I E (E.A.D)
Código: 80-327
Carga Horária: 40hTeórica– modalidade E.A.D
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Leitura, informação e conhecimento. O texto e os paradigmas da comunicação verbal. Compreensão e interpretação de diferentes gêneros textuais sob os aspectos semânticos, morfossintáticos, pragmáticos e discursivos. Produção textual oral e escrita.

Objetivos:
A disciplina objetiva desenvolver habilidades e competências de: Leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos gêneros textuais que circulam socialmente. Práticas relativas às estratégias e técnicas de leitura e escrita. Expressão oral e escrita. Uso da linguagem oral e escrita na dinâmica das relações interativo-comunicativas.

Conteúdos Curriculares:
UNIDADE 1- LEITURA: ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS
1.1 Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações;
1.2 Antecipação de informações;
1.3 Realização de inferências;
1.4 Verificação de informações no texto;
1.5 Articulação de índices textuais e contextuais.

UNIDADE 2- O TEXTO E OS PARADIGMAS DA COMUNICAÇÃO VERBAL
2.1 Completude;
2.2 Unidade;
2.3 Referência;
2.4 Coerência e Coesão;
2.5 Intertextualidade.

UNIDADE 3- COMPREENSÃO LEITORA, INTERPRETAÇÃO, POSICIONAMENTO CRÍTICO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

UNIDADE 4- PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL ORAL E ESCRITA

Metodologia:
No intuito de desenvolver competências cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, serão constituídas de práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico, por meio de: aulas expositivo-dialogadas; práticas de leitura e análise textual; análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente; produção de textos orais e escritos; trabalhos individuais e em grupo. Far-se-á uso de metodologias ativas, sobretudo as que permitam a interação entre professor, alunos e conhecimentos, em ambiente virtual de aprendizagem, por meio de *webconferência*, *webchats* e outras ferramentas que se fizerem necessárias.

Avaliação:
A avaliação terá um caráter de diagnóstico, sendo que a verificação do rendimento escolar acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, abrangendo os elementos de assiduidade e de eficiência nos estudos. A avaliação dar-se-á por meio de prova presencial (60%); fórum avaliativo (20%) e participação (20%). A nota da participação é composta por: Acesso às Unidades de Aprendizagem (10%); Acesso a todos os itens da trilha de aprendizagem (30%); Envio do desafio (30%) e Envio dos exercícios (30%).

Bibliografia Básica:
NUNO, HENRIQUE. Interpretação de texto – teoria e questões. São Paulo: Editora Ferreira, 2012.
ANTUNES, Irandé. Análise de texto: fundamentos e práticas. São Paulo: Ed. Parábola, 2010.
VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:
CORTINA, Asafe. Fundamentos da Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. É possível facilitar a leitura. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: constituição de práticas sociais. São Paulo: Cortez, 2003.
SANCHEZ, Miguel Emílio. Compreensão de textos: dificuldades e ajudas. (trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Disciplina: Bioquímica Aplicada a Saúde
Código: 20-505
Carga Horária: 80h Teórica: 40h Prática: 20h TDE: 20h
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos. pH e tampões. Oxidações biológicas. Enzimologia. Aminoácidos e peptídeos: estrutura e função de proteínas. Bioquímica da respiração. Principais vias do catabolismo e anabolismo. Estado alimentado e jejum.

Objetivo geral:
Explicar e relacionar a estrutura e função de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, destacando fenômenos bioquímicos e associando-os com eventos biológicos e fisiológicos essenciais para a formação do profissional da área da saúde.

Objetivos específicos:
- Aplicar bases bioquímicas na estrutura e funcionamento celular.
- Compreender o metabolismo energético e sua regulação, relacionando com fenômenos fisiológicos.
- Conhecer as principais vias do catabolismo e anabolismo nos estados alimentado e jejum.
- Aplicar os princípios bioquímicos na leitura de artigos técnico-científicos.

Conteúdos Curriculares:
1 Estrutura e função de aminoácidos, peptídeos e proteínas
2 Enzimologia
3 Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos
4 Bioquímica de membranas
5 pH e tampões
6 Bioenergética
7 Fosforilação oxidativa mitocondrial e sua regulação
8 Ciclo do ácido cítrico (ciclo de Krebs) e sua regulação
9 Bioquímica da respiração
10 Visão geral do catabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos
11 Visão geral do anabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas
12 Estado alimentado e jejum

Metodologia:
Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com uso de mídia digital e lousa, aulas práticas, estudos de casos, trabalhos individuais e/ou em grupos.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a

atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação será realizada através da discussão de artigos científicos e/ou casos clínicos, bem como de provas teóricas e relatórios de aulas práticas, focando no aprendizado dos alunos relativo às habilidades e competências desenvolvidas ao longo da disciplina. Também será avaliada a participação do aluno em sala de aula e seu desempenho nas aulas práticas.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
MURRAY, Roberty K. **Harper: bioquímica ilustrada** 27.ed. Porto Alegre - RS: AMGH, 2007.
NARDY, Mariane B. Compri. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.
NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5.ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.

Bibliografia Complementar:
CAMPBELL, M. **Bioquímica.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
CHAMPE, P.; HARNEY, R. **Bioquímica ilustrada**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GAZZINELLI. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
MOTTA, V. **Bioquímica clínica para o laboratório.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Disciplina: Anatomia Humana Geral
Código: 20-504
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
N° de Créditos: 04

Ementa:
Estudo da anatomia e suas generalidades. Abordagem teórica e prática dos aspectos morfológicos gerais dos sistemas constituintes do corpo humano, como esquelético, articular, muscular, cárdio circulatório, respiratório, digestório, geniturinário, reprodutor, nervoso, endócrino e estesiológico.

Objetivos:
- Proporcionar aos discentes conhecimentos para a identificação de estruturas anatômicas, para a compreensão de suas funções e a sua disposição no corpo humano, capacitando-os a obterem conhecimento nos aspectos morfológicos e suas interações entre os sistemas como base para disciplinas subsequentes.
- Reconhecer, identificar e conceituar as estruturas anatômicas que compõem os sistemas orgânicos.
- Reconhecer as estruturas anatômicas em modelos anatômicos e peças orgânicas.
- Mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar situações apresentadas pelos docentes ao longo do semestre.
- Compreender a estruturação do corpo humano para interferir no processo saúde doença.

- Compreender os impactos provocados pelo exercício físico e ou técnicas terapêuticas sobre os sistemas orgânicos.
- Comunicar-se eticamente, trabalhar em equipe, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.
- Conhecer as técnicas de conservação de peças anatômicas humanas, bem como, com as determinações legais para o descarte ambientalmente correto dos meios de conservação de peças anatômicas.

Conteúdo Curricular:

Unidade 1 - Generalidades

- Histórico, conceitos e divisão anatômica.
- Planos, eixos, termos de posição e direção, termos regionais, cavidades e movimentos do corpo.
- Nomenclatura anatômica.

Unidade 2 - Anatomia do Aparelho Locomotor

- Osteologia: introdução, estrutura óssea, tipos de ossos; ossos do esqueleto axial; ossos do esqueleto apendicular e principais acidentes ósseos.
- Artrologia: introdução, classificação, estruturas, tipos de articulações, movimentos corporais e principais articulações do corpo.
- Miologia: introdução, características, origens, inserções, estrutura, tipos, nomenclatura e ação individualizada; principais músculos da cabeça, pescoço e tronco; músculos apendiculares.

Unidade 3 - Sistema Cardiorrespiratório e Vascular

- Anatomia Cardíaca: localização, constituição, cavidades e válvulas cardíacas, sistema próprio de irrigação (coronárias) e inervação (tecido nodal) cardíaca.
- Anatomia Pulmonar: porção condutora e respiratória. Pleuras;
- Circulação Pulmonar e Sistêmica: constituição arterial e venosa, principais ramos arteriais e venosos do corpo.
- Sistema Porta.
- Circulação Fetal
- Sistema Linfático.

Unidade 4 - Sistema Digestório

- Anatomia do sistema digestório; glândulas anexas

Unidade 5 - Sistema Urogenital

- Anatomia do Sistema Urinário.
- Anatomia do Sistema Genital Masculino.
- Anatomia do Sistema Genital Feminino.

Unidade 6 - Sistema nervoso: conceito e classificação.

- Sistema nervoso central.
- Sistema nervoso periférico: nervos cranianos e espinais.

Unidade 7 - Estesiologia

- Visão: olhos e anexos.

- Audição: orelha externa, média e interna.
- Tegumento: epiderme, derme, glândulas da pele, pelos, unhas e mamas.

Metodologia:
Aulas teóricas expositivas dialogadas por meio de diversas técnicas de ensino e aprendizagem e utilização de recursos audiovisuais, construção de mapas conceituais. As aulas práticas com manuseio de peças anatômicas humanas ou modelos anatômicos no laboratório de anatomia. O ensino aprendizagem será complementado por meio da utilização de atlas anatômico, leitura de livro texto, artigos e apresentação de seminários, dinâmicas de grupos, resenhas entre outras.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação cognitiva dar-se-á por meio de provas teóricas dissertativo-objetivas, provas práticas e estudos complementares. A avaliação diagnóstica se dará considerando o desempenho das competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2009.
DANGELO, J. G. Anatomia humana sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu, 2007.
NETTER, F. H. (M.D.) Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:
BASMAJIAN, J. A Anatomia de Grant. São Paulo: Manole, 1993
KAPIT, W. & ELSON, L. M. Anatomia: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004.
MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 2 vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SPENCE, A. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Disciplina: Fisiologia Humana Geral
Código: 20-503
Carga Horária: 80h Teórica: 40h Prática: 20h TDE: 20h
N° de Créditos: 04
Ementa:
Introdução à Fisiologia geral e celular e conceitos de homeostase. Fisiologia cardíaca, vascular e pulmonar, funções do sistema endócrino e suas regulações, sistema renal e digestório e sistema nervoso.

Objetivos:
- Entender os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os seguintes sistemas humanos especializados: gastrintestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico e reprodutivo.
- Reconhecer os principais distúrbios fisiológicos destes sistemas e relacioná-los aos aspectos anatômicos e clínicos.

Conteúdo Curricular:

Unidade 1 - Introdução à fisiologia - fisiologia celular e geral:

- Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno;
- Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais: endocitose;
- Controle genético e reprodução celular: câncer.

Unidade 2 - Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea:

- Eritrócitos. Anemia. Policitemia;
- Resistência do organismo à infecção - sistema de macrófagos dos tecidos, leucócitos e inflamação. Leucemias;
- Imunidade inata e adquirida. Alergias;
- Grupos sanguíneos, transfusão, transplante de tecidos e órgãos;
- Hemostasia e coagulação sanguínea. Hemofilia. Trombocitopenia.

Unidade 3 - Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo:

- Transporte por meio da membrana celular: difusão e transporte ativo;
- Potenciais de membrana e potenciais de ação;
- Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular. Anormalidades: hipertrofia, atrofia, rigidez cadavérica, paralisia familiar.

Unidade 4 - Fisiologia Cardíaca:

- Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica; a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condição;
- Regulação do aparelho cardiovascular;
- Fisiologia dos principais distúrbios cardiovasculares.

Unidade 5 - Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial, Venoso e Sistema Linfático:

- Fisiologia dos principais distúrbios circulatórios periféricos. Doença de Reynaud. Arteriosclerose periférica.

Unidade 6 - Fisiologia Renal:

- Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado glomerular nos túbulos renais, formação da urina;
- Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intracelulares, líquido intersticial e edema; controle da osmolaridade do líquido extracelular e da concentração de sódio; regulação do volume sanguíneo e do volume do líquido extracelular;
- Regulação do equilíbrio acidobásico. Anormalidades clínicas: acidose e alcalose metabólicas e acidose e alcalose respiratórias.

Unidade 7 - Fisiologia Respiratória:

- Mecânica da ventilação pulmonar; volumes e capacidades pulmonares; volume minuto-respiratório; ventilação alveolar e respiração artificial;
- Princípios físicos das trocas gasosas;
- Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar, da circulação sanguínea e dos líquidos corporais;
- Fisiopatologia pulmonar: enfisema pulmonar crônico, pneumonia, atelectasia, asma,

tuberculose.

Unidade 8 - Fisiologia do sistema nervoso:

- Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações somáticas: mecanorreceptivas, dor, dor visceral, cefaleia e sensações térmicas. Anormalidades clínicas da dor: hiperalgésica, herpes zoster, síndrome talâmica;
- Funções motoras da medula e dos reflexos medulares, do tronco cerebral e gânglios de base, controles córtex e cerebelo;
- Funções intelectuais do cérebro;
- Funções cerebrais do comportamento: sistema límbico, papel do hipotálamo e controle das funções orgânicas vegetativas.

Unidade 9 - Fisiologia do sistema digestivo:

- Princípios gerais da função gastrintestinal, mobilidade, controle nervoso e circulação sanguínea, transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico;
- Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção; fisiologia dos principais distúrbios gastrintestinais;
- Metabolismo de lipídeos, proteínas e carboidratos; funções hepáticas.

Unidade 10 - Fisiologia do sistema endócrino:

- Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo; hormônios das glândulas tireoide, paratireoide e suprarrenal. Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireoide: hipotireoidismo e hipertireoidismo. Hormônios córtico-suprarrenais: funções dos mineralocorticoides e glicocorticoides. Anormalidades na secreção do córtex da suprarrenal: hipoadrenalismo - doença de Addison; hiperadrenalismo - síndrome de Cushing;
- Aspectos metabólicos do pâncreas e fígado: insulina, glucagon e diabetes mellitus.

Metodologia:
Aulas teórico-práticas, utilizando recursos audiovisuais: retroprojetor, projetor de slides, mapas anatômicos e eventuais peças anatômicas, além de aulas práticas em laboratório.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos compreende provas teóricas e trabalhos individuais e em grupo. Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.
GUYTON, A. C. **Fundamentos de Fisiologia.** Elsevier, 2011

Bibliografia Complementar:
GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2014.
JACOB, S.W; FRANCONE, C.A.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5 ed. Rio

de Janeiro: Interamericana, 1984.
WARD, J. **Fisiologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais.** São Paulo, Ed Manole, 2014
SANTOS, Nívea Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**, 2nd edição. Erica, 06/2014. VitalSource (Bookshelf Online).
SILVERTORN, D. U. **Fisiologia Humana**: Uma abordagem Integrada. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

DEPARTAMENTE DE CIÊNCIAS HUMANAS
Disciplina: Psicologia Aplicada a Saúde I-A
Código: 70-991
Carga Horária: 40h Teórica: 30hTDE: 10h
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Contextualização e aplicação da Psicologia. Psicologia do Desenvolvimento. O cuidado em saúde e a prática interdisciplinar. Saúde mental. Relações interpessoais no contexto do trabalho.

Objetivo geral:
Contextualizar a Psicologia no cenário da saúde e do cuidado humano.

Objetivos específicos:
- Apresentar aspectos teórico/metodológicos do cuidado em saúde, com base na interdisciplinaridade;
- Explanar o conceito/manejo em saúde mental junto ao/à usuário/a.
- Discutir o âmbito das relações interdisciplinares contemporâneas no cenário do trabalho.

Conteúdos curriculares:
1 Contextualização e aplicação da Psicologia no cenário da saúde;
2 A Psicologia do desenvolvimento: etapas e características;
3 Cuidado em saúde e prática interdisciplinar;
4 Saúde mental: o/a usuário/a, a família, a equipe e a rede de atenção;
5 Relações interpessoais no contexto do trabalho: comunicação, empatia, feedback, autoconhecimento, liderança.
6 Lei nº. 10.639/2003 e parecer CNE/CP3/2004 – Educação das Relações Étnico-Raciais. Lei nº. 11.645 de 10/03/2008; Res. CNE/CP nº 1, de 17/07/2004 – Diretrizes Curriculares. Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Metodologia:
Aulas expositivas e dialogadas, discussão de textos (artigos, livros e casos), seminários coordenados.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
Avaliações individuais, seminários e trabalhos em grupo. Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os

conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana MArgareth Siqueira; KAPCZINSKI, Flávio (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (). **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hicitec, 2012.
WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações:** (versão abreviada). São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Bibliografia Complementar

MALTA, Deborah Carvalho; MERHY, Emerson Elias. **O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis.** Interface (Botucatu), **Botucatu** , v. 14, n. 34, p. 593-606, Sept. 2010.
DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 2011.
MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** 23. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.
PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
SPINK, Mary Jane P. **A construção social do saber sobre saúde e doença: uma perspectiva psicossocial.** Saude soc., São Paulo, v. 1, n. 2, p. 125-139, 1992.

2 SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Disciplina: Anatomia Neuromuscular e Esquelética
Código: 20-516
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Introdução e abordagem do estudo da anatomia humana. Estudo morfofuncional, integrado dos sistemas neuro musculoesqueléticos e suas correlações funcionais.
Objetivo geral:
Propiciar abordagem integrada do conhecimento da anatomia humana, enfocando estruturas do movimento humano e sua interdependência com o sistema nervoso para análise precoce do movimento humano.

Objetivos específicos:

- Reconhecer, identificar e conceituar as estruturas anatômicas que compõem os sistemas nervoso e musculoesquelético.
- Mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar situações apresentadas pelos docentes ao longo do semestre.
- Aplicar os princípios éticos, legais e de biossegurança que dizem respeito aos laboratórios multidisciplinares.
- Comunicar-se eticamente, trabalhar em equipe, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.

- Reconhecer órgãos e sistemas, em representações gráficas, ou em peças anatômicas; além de iniciar o estudo de superfície das estruturas osteoartromusculares.
- Conhecer as técnicas de conservação de peças anatômicas humanas, bem como, com as determinações legais para o descarte ambientalmente correto dos meios de conservação de peças anatômicas.
- Estudar e dominar a nomenclatura específica; localização, eixos, movimentos e funções das estruturas dos sistemas nervoso, esquelético, articular e muscular.
- Identificar as estruturas correspondentes aos sistemas nervoso, esquelético, articular e muscular em perspectiva às disciplinas subsequentes.

Conteúdos curriculares:

Unidade 1. Introdução ao estudo da anatomia humana

Histórico, conceitos e divisão anatômica; planos, eixos, termos de posição e direção, termos regionais, cavidades e movimentos do corpo; nomenclatura anatômica.

1.1 Introdução à Neuroanatomia
1.2 Estudo Anatômico do Encéfalo
1.3 Medula Espinhal
1.5 Envoltórios do SNC, Ventrículos Encefálicos e LCR. Vascularização do sistema nervoso central e sua importância
1.6. Sistema Nervoso Periférico
Nervos Cranianos
Nervos Espinhais
1.7Sistema Nervoso Autônomo

Unidade 2. Anatomia do Aparelho Locomotor

2.1 Osteologia: introdução, estrutura óssea, crescimento, tipos de ossos; ossos do esqueleto axial; ossos do esqueleto apendicular.
2.2 Artrologia: introdução, classificação, estruturas, tipos de articulações, movimentos corporais e principais articulações do corpo.
2.3 Miologia: introdução, características, origens, inserções, estrutura, tipos, nomenclatura e ação individualizada; músculos da cabeça, pescoço e tronco; músculos apendiculares.

Metodologia:

Para as aulas teóricas serão utilizadas diversas técnicas de ensino e aprendizagem dentre elas aulas expositivas dialogadas, utilizando-se recursos audiovisuais, construção de mapas conceituais. As aulas práticas contarão com manuseio de peças anatômicas humanas ou modelos anatômicos, sendo estas atividades realizadas no laboratório de anatomia. As ações de ensino aprendizagem serão complementadas através da utilização de atlas anatômico, leitura de livro texto, artigos e apresentação de seminários, dinâmicas de grupos, resenhas entre outras.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:

A avaliação cognitiva dar-se-á por meio de provas teóricas dissertativo-objetivas, provas práticas e estudos complementares. A avaliação diagnóstica se dará considerando o desempenho das competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
MACHADO, B. M. **Neuroanatomia funcional.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana**. 22.ed. 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:
BERGMAN, Ronald Arly. **Neuroanatomia funcional:** texto e atlas: 2.ed. São Paulo - SP: Rocca, 2008.
CROSSMAN, A. R. **Neuroanatomia ilustrada**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
DEGROOT, J. **Neuroanatomia.** 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
GRAY. Henry. **Anatomia**. 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
SNELL, Richard S. **Neuroanatomia clínica**. 7.ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisiologia e Bioquímica do Exercício
Código: 40-988
Carga Horária: 80h Teórica: 40h Prática: 20h TDE: 20h
N° de Créditos: 04

Ementa:
Estuda a bioenergética, bem como sua regulação enzimática, liberação e transferência de energia durante o exercício. Relação entre nutrientes e a produção/consumo de energia durante os diferentes tipos de exercício/prática esportiva. As alterações orgânicas e fisiológicas nas formas agudas e crônicas que ocorrem durante o exercício físico, em diferentes ambientes e como essas alterações são reguladas nos mais diversos sistemas.

Objetivos:
- Conhecer as alterações orgânicas e fisiológicas (crônicas e agudas) no organismo decorrentes do exercício físico, bem como, os mecanismos responsáveis por essas alterações, a fim de aplicar estes conhecimentos em programas de exercício físico em qualquer faixa etária.
- Analisar os vários componentes das interações metabólicas relacionadas ao exercício e suas regulações.
- Reconhecer as fontes energéticas do movimento humano relacionando-as com o exercício físico nas diferentes faixas etárias.
- Compreender o processo de medidas do consumo de energia humana.
- Analisar as adaptações celulares em resposta ao treinamento físico em diferentes contextos biológicos.
- Verificar as alterações do exercício físico nos sistemas neuromuscular, cardiocirculatório, respiratório e endócrino.
- Identificar os conceitos básicos do treinamento esportivo.

Conteúdo Curricular:
Unidade 1 - Introdução à fisiologia e bioquímica do exercício, conceitos de energia.
Unidade 2 - Bioenergética: fontes de energia do movimento humana
Unidade 3 – Regulação enzimática. Liberação e transferência de energia durante o exercício.

Unidade 4 - Medida do consumo de energia humana.
Unidade 5 – Alterações do exercício físico no sistema neuromuscular.
Unidade 6 – Alterações do exercício físico no sistema cardiocirculatório.
Unidade 7 – Alterações do exercício físico no sistema respiratório.
Unidade 8 – Alterações do exercício físico no sistema endócrino.
Unidade 9 – Alterações do exercício físico nos sistemas gástrico e renal
Unidade 10 – Alterações do Exercício Físico na criança e envelhecimento.

Metodologia:
Aulas teórico-práticas, utilizando recursos audiovisuais: retroprojetor, projetor de slides, além de aulas práticas em laboratório, apresentação de seminários e discussões em grupo.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos compreende provas teóricas, seminários e trabalhos individuais e em grupo. Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
MCARDLE, W. D.. KATCH, F. I.. KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
POWERS, S. K.. HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.
WILMORE, J. H.. COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
FOSS, M. L.. KETEYIAN, S. J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
MAUGHAN, R.. GLEESON, M.. GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
CURI, T.C.P. **Fisiologia do Exercício.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2013
TAYLOR, A.W. **Fisiologia do Exercício na Terceira Idade.** Barueri: Manole, 2015.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Metodologia Científica
Código: 70-975
Carga Horária: 40h (30 presencial + 10 TDE)
Número De Créditos: 02

Ementa:
Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do Ensino Universitário: a tríplice missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

Objetivos:
Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade.

Conteúdos Curriculares:
3.1 Metodologia Científica e a Universidade.
3.2 A organização da vida de estudos na Universidade: métodos e estratégias de estudo e aprendizagem.
3.3 Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.
3.4 As relações homem mundo e a produção do conhecimento
3.5 A natureza do conhecimento tipos e níveis.
3.6 Os princípios da comunicação científica.
3.7 Trabalhos didáticos.
3.8 Normatização científica.
3.9 Sistematização de textos e meios eletrônicos.

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, debates e seminários para apresentação de trabalhos. A referida metodologia tem por finalidade desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, e o debate na perspectiva de um processo social emancipador. O TDE será trabalhado através de estudos teóricos, leituras, atividades em biblioteca, exercício e trabalhos, fóruns de discussão e levantamento de referências bibliográficas.

Avaliação
A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico. Será realizada através de elaboração e apresentação de trabalhos, relatórios e provas.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.
FERRARI, Rosane de Fátima [et al.]. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI** [recurso eletrônico].Frederico Westphalen, RS: URI, 2017. http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos//249.pdf.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas.

11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
PORTILHO, Evelise. **Como se aprende?** estratégias, estilos e metacognição. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Disciplina: Microbiologia para as Ciências da Saúde
Código: 20.517
Carga Horária: 40h Teórica: 20 Prática: 10 TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Introdução à Microbiologia à imunidade e ao Sistema imune inespecífico. Classificação dos microrganismos. Estrutura celular, morfologia, citologia, fisiologia e genética da célula procariótica. Controle do crescimento dos microrganismos. Microbiota normal do corpo humano. Principais características de vírus e fungos. Principais doenças infecciosas humanas. Identificação de microrganismos.

Objetivo geral:
Proporcionar ao aluno conhecimento dos principais microrganismos de importância para as Ciências da Saúde.

Objetivos específicos:
- Proporcionar a obtenção de conhecimentos na área de microbiologia através do estudo da morfologia, fisiologia, patogenicidade, identificação e formas de controle dos microrganismos.
- Propiciar conhecimento de fungos de importância para os acadêmicos de Ciências da Saúde.
- Promover o conhecimento do processo infeccioso e a resistência do organismo.
- Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências: conhecer os principais microrganismos associados às doenças humanas, de modo que desenvolvam o conhecimento para a compreensão de ações profiláticas e de controle das doenças, visando a integridade da saúde da população.

Conteúdos Curriculares:
1 Normas de biossegurança no laboratório de Microbiologia.
2 Introdução à Microbiologia.
3 Classificação dos microrganismos.
4 Célula procariótica: estrutura, morfologia, citologia, fisiologia, genética, metabolismo, nutrição, curva de crescimento microbiano e identificação.
5 Controle do crescimento dos microrganismos: métodos físicos e químicos.
6 Microbiota normal do corpo humano.
7 Relação parasito-hospedeiro e patogenicidade.
8 Antimicrobianos: mecanismos de ação e resistência.
9 Principais bactérias causadoras de infecções humanas.
10 Características gerais dos fungos.
11 Principais micoses humanas.
12 Características gerais dos vírus.
13 Replicação e patogênese viral.

Metodologia:

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de recursos audiovisuais, apresentação de seminários, análise e discussão de casos clínicos. Aulas práticas no laboratório de Microbiologia, com identificação de microrganismos e microscopia.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação será realizada através de questões objetivas e discursivas em provas teórico-práticas; análise de casos clínicos, seminários de artigos científicos, participação nas aulas práticas e nas atividades propostas.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

.

Bibliografia Básica:
NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S. KRIEG, N. R. **Microbiologia:** conceitos e aplicações. Volume 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1997.
REY, L. **Parasitologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:
BURTON, Gwendolyn R. Wilson; TOROS, Eiler Fritsch (Trad.). **Microbiologia para as ciências da saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2005.
GWENDOLIN, R. W.; BURTON, PAUL; ENGELKIRK, W. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LUZ NETO, Leonardo Severo da; VOLPI, Roseli; REIS, Pedro Aguiar dos. **Microbiologia e parasitologia.** Goiânia - GO: Abril Cultural, 2003.
TORTORA, G. J.; BERDELL, R. F.; CASE, C.L.; **Microbiologia**. 10.ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2005.
VERMELHO, Alane Beatriz [et al]. **Práticas de microbiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca Virtual)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Comportamento Motor: Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora
Código: 40-990
Carga Horária: 80h Teórica: 40h Prática: 20h TDE: 20h
N° de Créditos: 04

Ementa:
Teorias e conceitos básicos do comportamento motor para compreensão do crescimento e do desenvolvimento motor e sua relação com a aprendizagem motora para planejamento e implementação de programas de educação física e saúde. Estudo das características e mudanças acarretadas pelo crescimento e desenvolvimento humano ao longo da vida. Características, classificação, e mecanismos da aprendizagem de habilidades motoras.

Objetivos:
- Compreender os processos e mecanismos dos conceitos que compõe o comportamento motor: crescimento, desenvolvimento, maturação, desenvolvimento motor e aprendizagem motora.

- Reconhecer os fatores que afetam o comportamento motor, e a importância do planejamento e implementação de programas de exercício e saúde.
- Identificar os elementos que compõe a aprendizagem motora para aplicação em programas de exercício: Estágios de aprendizagem, processamento de informações, transferência de aprendizagem, sistema perceptivo, importância de atenção, memória e feedback.

Conteúdo Curricular:

Unidade 1 – Conceitos e Fundamentos do Comportamento Motor:

- Conceituação e Princípios que compõe o comportamento motor.
- Teorias de Desenvolvimento Humano e a relação com a Fisioterapia.

Unidade 2 - Fundamentos do Crescimento e do Desenvolvimento Motor:

- Diferença entre Desenvolvimento, Crescimento, Maturação e experiência.
- História e Conceito de Desenvolvimento Motor.
- Crescimento e Idade cronológica e biológica (esquelética, dental, morfológica e sexual).
- Teoria do desenvolvimento motor.
- Modelo de desenvolvimento motor de Gallahue.
- Fases motoras reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada.
- Interferência de Fatores Biológicos, Físicos e Ambientais sobre o Desenvolvimento Motor.

Unidade 3 - Crescimento e Desenvolvimento Motor ao longo do ciclo da vida:

- Características antropométricas, cognitivas, motoras, socioafetivas e fisiológicas conforme a idade e o sexo pertinentes a cada período do ciclo da vida.
- O desenvolvimento motor na primeira infância: Fatores Pré-Natais que afetam o desenvolvimento motor, Crescimento Pré-Natal e Infantil, Reflexos Infantis e estereótipos rítmicos, Habilidades Motoras Rudimentares.
- O desenvolvimento motor na infância: Crescimento e desenvolvimento na infância, Habilidades Motoras Fundamentais, Desenvolvimento Físico, Percepto-Motor e Autoconceito na criança.
- O desenvolvimento motor na Adolescência: Crescimento, desenvolvimento e maturidade física na adolescência. Habilidades Motoras Especializadas, Mudanças de aptidão na adolescência.
- O desenvolvimento motor na Idade Adulta e no Idoso: Aptidões fisiológicas em adultos e idosos, Desempenho motor nestas fases, Desenvolvimento biopsicossocial.

Unidade 4 – Introdução a aprendizagem e performance motora

- Conceito de habilidade e performance motora
- Classificação das habilidades motoras
- Processamento de informação

Unidade 5 – Processo de aprendizagem das habilidades motoras

- Estágios e fases de aprendizagem e habilidades motoras, e os fatores que influenciam.
- Sistema de controle motor: programa motor generalizado e sistema de memórias.
- Capacidade de atenção e concentração na aprendizagem motora.
- Diferenças individuais e capacidades motoras

Unidade 6 – Fisioterapeuta e o processo de aprendizagem das habilidades motoras

- Avaliação do processo de aprendizagem.
- Técnicas de apresentação e ensino das habilidades motoras.
- Formas de prática.
- Feedback.
- Sistematização, Planejamento e vivência de atividades apropriadas para o desenvolvimento motor e a capacidade de aprendizagem motora em cada faixa etária do ciclo da vida.

Metodologia:
Aulas teórico-práticas, utilizando recursos audiovisuais: retroprojetor, projetor de slides, vídeos de avaliações motoras, além de aulas práticas de aplicação de testes e avaliações de desenvolvimento motor e aprendizagem motora.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos compreende provas teóricas e trabalhos individuais e em grupo. Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7. ed. São Paulo, Phorte, 2013.
TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MAGILL, A. R. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

Bibliografia Complementar:
BEE, H. A. **Criança em desenvolvimento.** 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
GALLAHUE, D. L. David L. DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4.ed. São Paulo: Phortes Ed., 2008.
GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** Porto Alegre: Artmed, 2016
HAYWOOD, K . M. GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
LOPES, V.. MAIA, J.. MOTA, J. **Aptidões e habilidade motoras: uma visão desenvolvimentista.** Lisboa: Livros Horizonte, 2000.
MALINA, Robert M. BOUCHARD, Claude. BAR-R, Oded. **Crescimento, maturação e atividade física.** 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009.
PAPALIA, D.. OLDS, W. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
PAYNE, V. GREGORY. ISAACS, Larry D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.** 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.
SCHMIDT, R. A. e WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.
SHUMWAY-COOK. A. e WOOLLACOTT, M. H**. Controle motor: teoria e aplicações práticas.** Barueri: Manole, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Projeto Integrador em Fisioterapia A
Código: 40-1047
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
N° de Créditos: 02

Ementa:
Desenvolvimento, em grupo supervisionado, de um projeto integrando as disciplinas desenvolvidas até o 2 semestre do curso, como parte integrante da proposta do uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

Objetivos:
- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.
- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.

- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

Conteúdo Curricular:
Unidade 1 – Criação do Problema
- Os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), e do Design Thinking (DT), em relação ao tema do projeto em desenvolvimento pela turma e pelo grupo.
- Criação e definição de problemas a partir da realidade.
- Como elaborar e criar planos de ação a partir de problemas.

Unidade 2 – Resolução do problema
- A criação de métodos como etapa da resolução de problemas.
- Normas de produção de relatório acadêmico científico.
- Produção de relatório acadêmico científico.
- Elaboração da proposta de resolução de problema.

Metodologia:
A disciplina consistirá em aulas teóricas e orientações de preparação e execução das atividades além de supervisão constante do professor da disciplina nas atividades acadêmicas de resolução de problemas, além disso serão realizados seminários de acompanhamento durante a disciplina.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos compreende a realização e entrega das tarefas propostas pelo professor da disciplina no tempo determinado, além da entrega do relatório final e as apresentações dos seminários de acompanhamento e seminário final.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica
GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed: Porto Alegre. 2002.

Bibliografia Complementar:
GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.
MOLINA NETO, V. TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física: altenativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2004.
SAMPIERE, R.H.. COLLADO, C.F.. LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Grupo A, 2013
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.
STORTI, A. T. et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação.** 2. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2006.

3º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Eletrotermofototerapia A
Código:40-1049
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Abordagem dos Conceitos fundamentais, efeitos fisiológicos e terapêuticos de recursos de eletroterapia, termoterapia, fototerapia e radiações aplicados em diferentes tecidos do corpo humano para programas de tratamento.

Objetivo Geral:
Proporcionar aos alunos a construção do aprendizado e raciocínio crítico referente à aplicação da eletricidade, acústica, óptica e magnetismo como formas de tratamento em fisioterapia. Entender seus mecanismos de ação, indicações e contraindicações.

Objetivos Específicos:
- Construir conhecimentos básicos de reparo tecidual, cicatrização, processo inflamatório, fisiologia da dor e estágios da lesão, e relacioná-los com o uso adequado dos recursos físicos.
- Identificar e prescrever a aplicação de recursos físicos para programas de tratamento fisioterapêutico e discernir suas indicações e contraindicações;

- Conhecer os efeitos clínicos, fisiológicos, terapêuticos e colaterais destes recursos, elegendo os melhores métodos para uma terapêutica adequada.
- Manusear e conhecer os aparelhos fisioterapêuticos e a percepção dos efeitos e sensações provocados pelos mesmos, antes de aplicá-los nos pacientes.
- Atuar e conhecer a prática baseada em evidências.
- Estimular posturas éticas e profissionais na condução do tratamento fisioterapêutico.
- Conhecer a manutenção e o descarte adequado para os equipamentos/aparelhos.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Conceitos iniciais
1.1 Reparo dos tecidos
1.2 Fisiologia da dor

Unidade 2. Eletroterapia
2.1 Conceitos básicos de física
2.2 Corrente galvânica
2.3 Estimulação nervosa elétrica transcutânea (T.E.N.S)
2.4 Estimulação elétrica funcional (F.E.S)
2.5 Corrente interferencial
2.6 Corrente russa

Unidade 3. Termofototerapia
3.1 Calor (efeitos fisiológicos)
3.2 Frio (efeitos fisiológicos)
3.3 Espectro eletromagnético
3.4 Radiação infravermelha
3.5 Ondas curtas
3.6 Micro-ondas
3.7 Ultrassom

Unidade 4. Laser

Metodologia:
As aulas teóricas serão desenvolvidas de forma expositiva e estimulando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, por meio do uso de metodologias ativas como “Aprendizagem baseada em problemas”, “Aprendizagem entre Pares”, “Quizz” e discussões de artigos científicos e casos clínicos, a fim de estimular a autonomia e senso crítico dos alunos. Para as aulas teóricas serão utilizados recursos como quadro, projetor multimídia, artigos científicos, textos de livros didáticos, e aparelhos de eletrotermofototerapia.
As aulas práticas serão desenvolvidas na clínica escola de fisioterapia, com a utilização dos equipamentos de eletrotermofototerapia, por meio do manuseio e experimentação dos mesmos entre os colegas, sob supervisão do professor, a fim de desenvolver a habilidade no manuseio e o aprendizado dos seus efeitos.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
O aluno será avaliado de forma contínua por meio de atividades teóricas e práticas e pela participação diária nas atividades da disciplina.
A avaliação diária será efetuada através da verificação do desempenho do aluno nas atividades

propostas (dinâmicas, discussão de casos e artigos científicos, e experimentação dos recursos terapêuticos entre os colegas) sendo observados critérios como assiduidade, pontualidade, participação, interesse, iniciativa, dinamismo e senso crítico.
Serão realizadas três provas escritas e três provas práticas. As provas escritas contendo questões objetivas, descritivas e simulações de casos clínicos.
As provas práticas serão realizadas por meio do sorteio de questões, em que os alunos terão que demostrar as habilidades e conhecimentos adquiridos a partir do manuseio e utilização adequada dos aparelhos e recursos terapêuticos, aplicando os mesmos em um colega.
A pontuação de cada atividade avaliativa proposta será explicada aos alunos no primeiro dia de aula, juntamente com a entrega do plano de ensino e cronograma das atividades da disciplina.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia**: prática baseada em evidências. 11.ed. São Paulo: Manole, 2003
LOW, J; REED, A. **Eletroterapia explicada:** princípios e prática. 4.ed. São Paulo: Manole, 2009.
STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em fisioterapia.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:
AGNE, Jones E. **Eletrotermoterapia:** teoria e prática. Santa Maria: Orium, 2005;
CISNEROS. **Guia de eletroterapia:** princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: COOPMED, 2006.
MACHADO. C. M. **Eletrotermoterapia prática.** 2.ed. São Paulo: Pancast, 1991.
SILVA. Mariazilda Toledo. **Eletroterapia em estética corporal.** São Paulo: Robe, 1997.
VEÇOSO, M. C. **Laser em Fisioterapia.** São Paulo: Lovise, 1993.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Epidemiologia e Saúde Coletiva
Código:40-1056
Carga Horária: 40h Teórica: 30h TDE: 10h
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Abordagem dos fundamentos em saúde pública. Política e Sistema de Saúde Pública. Noções Básicas de Planejamento em Saúde Pública.

Objetivo geral:
Conscientizar e inserir o aluno nas questões da saúde pública municipal, regional e nacional. Capacitá-lo a realizar uma reflexão crítica sobre as determinantes do processo saúde/doença, sobre as políticas de saúde pública nacionais e o Sistema Único de Saúde.

Objetivos específicos:
- Proporcionar o conhecimento do conceito de fatores causais das doenças, sua evolução histórica, e formas de prevenção e intervenção para doenças infecciosas e não infecciosas;
- Provocar a reflexão sobre a história das políticas de saúde pública nacionais e a

situação da saúde pública na atualidade, estimulando o raciocínio crítico;
- Promover o conhecimento do Sistema Único de Saúde e da legislação relacionadas à Saúde Pública;
- Proporcionar o conhecimento dos principais Indicadores de Saúde Pública e dos principais Sistemas de Informação em Saúde Pública, e explorar formas de utilização destes dados no diagnóstico de problemas de saúde pública e para elaboração de programas de saúde e/ou propostas de intervenção;
- Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e sua relação com a saúde de indivíduos e populações.

Conteúdos curriculares:
Unidade 1. Introdução a Fundamentos em Saúde Pública
1.1 Epidemiologia: Histórico, definição, função.
1.2 Processo Saúde - Doença: Definição; Historicidade de causa e modelos representativos de causa
1.3 História Natural da doença
1.4 Níveis de Prevenção e Atenção em Saúde
1.5 Doenças infecciosas e não infecciosas
1.6 Influência do contexto ambiental e cultural como gerador de agravos a saúde
1.7 Principais Indicadores de Saúde Pública
1.8 Vigilância Epidemiológica em Vigilância em Saúde

Unidade 2. Política e Sistema de Saúde Pública
2.1 História recente da Política e Sistema de Saúde Nacional
2.2 Reforma Psiquiátrica
2.3 Legado dos povos indígenas e afro-brasileiros em intervenções para a saúde
2.5 Legislação em Saúde Pública
2.5 A saúde como direito fundamental do ser humano, fatores condicionantes e determinantes.
2.6 Saúde e suas relações com o Ser Humano. Res. nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
2.7 A socialização das emoções: estudo na interação social. Res. nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Unidade 3. Noções Básicas de Planejamento em Saúde Pública
3.1 Principais Sistemas de Informação em Saúde Pública
3.2 Planejamento em Saúde Pública
3.3 Atividades de saúde na natureza e as políticas de educação ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, visando contribuir no desenvolvimento de uma visão integrada do meio ambiente e suas relações, que envolvem aspetos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, culturais e éticos. E Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Metodologia:
As aulas serão expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos como projetor multimídia, quadro negro e acesso à internet.
Será estimulada a análise de filmes referentes ao contexto histórico da saúde no país e a apresentação e discussão de notícias veiculadas pela imprensa escrita, referentes a temas de saúde pública, buscando analisar e relacionar o contexto histórico da saúde no Brasil, com os problemas atuais de saúde pública. A análise e discussão de filmes poderá ser utilizada ainda para discussão de outros temas trabalhados na disciplina como:

- Doenças infecciosas, níveis de prevenção, indicadores de saúde e vigilância em saúde;
- Reforma psiquiátrica brasileira.

Os alunos desenvolverão ainda trabalhos de pesquisa em bases de dados como o DATASUS, referentes aos principais agravos a saúde locais e regionais, abordando dados epidemiológicos, conceituais, formas de tratamento e prevenção, com posterior apresentação e discussão em sala de aula.

Serão realizadas ainda atividades extraclasse como participação em reuniões do Conselho Municipal de Saúde e pesquisas junto a Vigilância Epidemiológica municipal, a fim de integrar e confrontar conceitos teóricos a realidade local.

Possibilidades de filmes a serem utilizados na disciplina:

1. Políticas de Saúde No Brasil: Um Século de Luta Pelo Direito à Saúde.
2. Contágio.
3. Nise: O coração da Loucura

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação

A avaliação será realizada mediante a realização de provas, participação em seminários, elaboração e apresentação de trabalhos. Será considerada também a participação e comprometimento dos alunos em sala de aula na construção do conhecimento.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005

MEDRONHO, A. Roberto. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá.** Brasília, 2002.

BRASIL**, Constituição Federal**, 1988.

COHN, A. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GONÇALVES, E. L. **Administração de saúde no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

LESER, W. **Elementos de epidemiologia geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.

ROUQUARYOL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Introdução a Farmacologia
Código: 40-1079
Carga Horária: 40h Teórica: 30 TDE: 10h
Nº de créditos: 02

Ementa:

Conceitos básicos de introdução à Farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica, reações adversas e interações medicamentosas. Fármacos para tratamento da inflamação, infecções e

dor.

Objetivo Geral:
Proporcionar o conhecimento sobre os princípios básicos da farmacologia, e classes farmacológicas relacionadas ao tratamento de processos inflamatórios, infecciosos e tratamento da dor.

Objetivos Específicos:
- Proporcionar ao aluno noções de farmacocinética e farmacodinâmica.
- Relacionar os conhecimentos sobre as classes farmacológicas estudadas com vias de administração, formas farmacêuticas e particularidades de acordo com diferentes pacientes;
- Reconhecer Interações Farmacológicas e Reações Adversas dos fármacos pertencentes as classes estudadas durante a disciplina.

Conteúdos Curriculares:
1 Princípios gerais da farmacologia
2 Farmacocinética e Farmacodinâmica
3 Vias de administração
4 Formas farmacêuticas
5 Interações farmacológicas
6 Reações adversas a medicamentos
7 Fármacos Analgésicos periféricos
8 Fármacos Analgésicos opioides
9 Fármacos Anti-inflamatórios não esteroidais I
10 Fármacos Anti-inflamatórios não esteroidais II
11 Fármacos Anti-inflamatórios esteroidais
12 Princípios gerais do uso correto dos antimicrobianos
13 Fármacos Antibacterianos I
14 Fármacos Antibacterianos II
15 Fármacos Antifúngicos e antivirais

Metodologia:
As aulas serão desenvolvidas por meio de metodologia participativa, com a utilização de técnicas didáticas (slides em Power Point), seminários e revisão bibliográfica.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação da aprendizagem dos alunos será diagnóstica e cognitiva. Ocorrerá por meio da participação efetiva nas aulas, nas discussões, nas atividades práticas, na realização e entrega dos trabalhos em grupo e individuais e em apresentações orais.
O processo de avaliação seguirá o estipulado no Regimento Geral da Universidade no que diz respeito a notas e frequência, contando com, no mínimo, duas avaliações para a composição da média semestral da disciplina.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
FUCHS, Flávio D. WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica.** 4.ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2010.
GOODMAN, G. **Goodman e Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
HACKER, Miles P. **Farmacologia:** princípios e prática. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:
RANG, DALE & RITTER. **Farmacologia.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
KATZUNG. **Farmacologia básica clínica.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
SCHELLACK Gustav. **Farmacologia na prática clínica da área de saúde:** uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento educacional, 2006.
SILVA, Penildon. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
ZANINI, A. C; OGA, S. **Farmacologia aplicada.** 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1994

ELETIVA I
Disciplina a ser escolhida entre as opções de Eletivas.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Cinesiologia I
Código: 40-1050
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Esta disciplina visa abordar análises mecânicas e funcionais do sistema musculoesquelético, considerando a classificação, estrutura e funções das diferentes articulações do corpo humano.

Objetivo geral:
Propiciar a construção do raciocínio crítico para a análise dos princípios e/ou mecanismos do movimento humano, por meio da identificação e compreensão das estruturas responsáveis pela geração do movimento, bem como dos fenômenos associados ao funcionamento dessas estruturas, com vistas da aplicação dos conhecimentos cinesiológicos na avaliação, promoção, prevenção e reabilitação do indivíduo. Vivência da análise do movimento humano com base nos conhecimentos anatomofisiológicos.

Objetivos específicos:
- Estudar as bases anatômicas do movimento; conhecer os papéis desempenhados pelos sistemas ósteo-mio-articular e nervoso, bem como, entender os planos e eixos dos movimentos.
- Classificar articulações e músculos, quanto a sua forma e função.
- Identificar e analisar a anatomocinesiologia das articulações axiais e apendiculares.
- Reconhecer a topografia dos músculos e a devida ação primária e secundária.
- Desenvolver a capacidade de analisar e decompor o movimento de forma qualitativa.
- Perceber os diferentes tipos de movimento e seus princípios biomecânicos e cinesiológicos.
- Aplicar os princípios biomecânicos no desenvolvimento do movimento (tipos de alavancas, pico de torque e força resultante de atrito articular).
- Reconhecer os movimentos cinemáticos e artrocinemáticos.

Conteúdos Curriculares:

1. Introdução à Cinesiologia
   1.1 Conceitos, planos e eixos de movimento
2. Mecânica muscular
2.1 Mecanismo da contração muscular e tipos de contração, tipos de alavancas do corpo humano
3. Anatomia funcional das articulações e músculos dos membros superiores
4. Anatomia funcional das articulações e músculos dos membros inferiores
5. Anatomia funcional das articulações e dos músculos da coluna vertebral e ATM
6. Artrocinemática das articulações dos membros superiores
7. Artrocinemática das articulações dos membros inferiores
8. Artrocinemática das articulações da coluna vertebral e ATM
8. Análise cinesiológicos da marcha humana
9. Técnicas de análise de movimento

Metodologia:
Aulas teóricas e práticas com a utilização de projeção de vídeos e imagens pelo Datashow. Práticas realizadas em peças orgânicas e em modelos anatômicos no Laboratório de Anatomia, na sala de Musculação, sala de dança (vivências e percepção corporal) e Clínica de Fisioterapia. Trabalhos e atividades de análise qualitativa de movimento realizados em sala de aula e extraclasse. Consulta e leitura de livros na biblioteca, bem como artigos científicos.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
As avaliações serão do tipo: diagnóstica, formativa e somativa, observando-se os critérios participação, assiduidade do aluno em sala de aula; avaliação baseada em estudos dirigidos, seminários, trabalhos, prova escrita e de caráter teórico-prática.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre, RS: ARTMED - Artes Médicas, 2006.
MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Bibliografia Complementar:
DURWARD, B. R.; BAER, G.D.; ROWE, P. J. **Movimento funcional humano:** mensuração e análise. São Paulo: Manole, 2001.
FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16.ed. São Paulo: Manole, 2011.
KAPANDJI, I. A. **Fisiologia Articular.** Volumes 1, 2, 3. São Paulo: Manole, 2000.
KISLOP. Daniels; **Worthingham: Daniels e Worthingham**: **provas de função muscular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
LEHMKUHL, L. D. & SMITH, L. K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5.ed.
_____São Paulo: Manole, 1997.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Saúde Coletiva I

Código: 40-1173
Carga Horária: 40h EAD: 40
N° de Créditos: 02

Ementa:
Conceitos de políticas públicas; Abordagens teórico/conceituais do estudo das políticas públicas. Dimensões das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores e fases do processo de elaboração. Contextualização histórica da Saúde Pública Internacional e no Brasil. Movimentos Reformistas/Reforma Sanitária – Abordagem conceitual da Saúde Coletiva; Sistema Único de Saúde (SUS); Construção da Legislação em Saúde no Brasil e Modelos de Atenção à Saúde.

Objetivos:
Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a compreensão das políticas públicas, programas de saúde e modelos assistenciais implantados no Brasil, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias.

Conteúdos Curriculares:
1. Dimensões da Saúde na Sociedade; Processo Saúde/Doença;
2. Políticas Públicas; Políticas Sociais e Políticas de Saúde;
3. História da Saúde Pública Internacional e no Brasil;
4. Políticas de saúde no Brasil; Reforma Sanitária; Saúde Coletiva;
5. Bases legais do SUS; Lei Orgânica e Complementar da Saúde; Normas Operacionais Básicas (NOB); Normas Operacionais de Assistência à Saúde (NOAS); Programas; Planos de Saúde e Saúde Suplementar;
6. As dinâmicas de implementação do SUS/ A gestão e financiamento do SUS;
7. Os sistemas de Saúde/ Indicadores e realizações do SUS/ Vigilância em saúde;
8. Saúde ambiental; saúde urbana e encadeamentos com o SUS;
9. Fundamentos do SUS na pesquisa, ciência, tecnologia e inovação em saúde.

Metodologia:
O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

Avaliação:
A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

Bibliografia Básica
GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005
MEDRONHO, A. Roberto. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Bibliografia Complementar
BRASIL, Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá.** Brasília, 2002.
BRASIL**, Constituição Federal**, 1988.
COHN, A. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
GONÇALVES, E. L. **Administração de saúde no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1989.
LESER, W. **Elementos de epidemiologia geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.
ROUQUARYOL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Projeto integrador em Fisioterapia B
Código: 40-1051
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
N° de Créditos: 02

Ementa:
Desenvolvimento, em grupo supervisionado, de um projeto integrando as disciplinas desenvolvidas até o 3 semestre do curso, como parte integrante da proposta do uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

Objetivos:
- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.
- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.
- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

Conteúdo Curricular:
Unidade 1 – Criação do Problema
- Os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), e do Design Thinking (DT), em relação ao tema do projeto em desenvolvimento pela turma e pelo grupo.
- Criação e definição de problemas a partir da realidade.
- Como elaborar e criar planos de ação a partir de problemas.

Unidade 2 – Resolução do problema
- A criação de métodos como etapa da resolução de problemas.
- Normas de produção de relatório acadêmico científico.
- Produção de relatório acadêmico científico.
- Elaboração da proposta de resolução de problema.

Metodologia:
A disciplina consistirá em aulas teóricas e orientações de preparação e execução das atividades além de supervisão constante do professor da disciplina nas atividades acadêmicas de resolução de problemas, além disso serão realizados seminários de acompanhamento durante a disciplina.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos compreende a realização e entrega das tarefas propostas pelo professor da disciplina no tempo determinado, além da entrega do relatório final e as apresentações dos seminários de acompanhamento e seminário final.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

BIBLIOGRAFIA:
Bibliografia básica
GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed: Porto Alegre. 2002.

Bibliografia complementar:
GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.
MOLINA NETO, V. TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física: altenativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2004.
SAMPIERE, R.H.. COLLADO, C.F.. LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Grupo A, 2013
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.
STORTI, A. T. et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação.**

4º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia em Pediatria A
Código: 40-1052
Carga Horária: 80h Teóricas 40h Práticas: 20h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Desenvolvimento do sistema musculoesquelético na criança. Teorias do Crescimento e Desenvolvimento motor infantil típico e atípico. Aprendizagem motora. Distúrbios locomotores, metabólicos, nutricionais e reumatológicos da criança. Fatores de risco e proteção pré, peri e pós-natais. Fisiopatologia e Fisioterapia nos transtornos do desenvolvimento do neonato e lactente. Avaliação e tratamento.

Objetivo Geral:
Possibilitar que o acadêmico desenvolva uma reflexão crítica sobre as diferentes perspectivas

teóricas do crescimento e desenvolvimento motor infantil típico e atípico bem como a possíveis intervenções fisioterapêuticas (promoção, prevenção e reabilitação) para neonatos e lactentes com base nas teorias de aprendizagem motora. Conhecer as particularidades do sistema musculoesquelético da criança. Estudar os principais distúrbios locomotores, metabólicos, nutricionais e reumatológicos da criança e sua fisiopatologia.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao aluno o conhecimento referente ao crescimento e desenvolvimento motor típico e atípico em neonato e lactente.
- Viabilizar o conhecimento sobre as teorias de aprendizagem motora.
- Oportunizar o conhecimento sobre a avaliação fisioterapêutica em pediatria.
- Favorecer ao aluno a compreensão sobre a fisiopatologia os transtornos do desenvolvimento neonato e lactente.
- Possibilitar o reconhecimento do papel do fisioterapeuta nos transtornos do desenvolvimento no neonato e lactente nos três níveis de complexidade.

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1. Desenvolvimento do sistema nervoso central

1.1 Reflexos
1.2 Desenvolvimento motor humano
1.3 Etapas do Desenvolvimento Neuropsicomotor
1.4 Desenvolvimento do sistema musculoesquelético

Unidade 2. Teorias do Desenvolvimento

Unidade 3. Desenvolvimento das habilidades fundamentais

Unidade 4. Fatores Biopsicossociais que interferem no desenvolvimento

4.1 Fatores de Risco e Proteção para o Desenvolvimento.

Unidade 5. Semiologia do recém-nascido

5.1Tópicos em puericultura
5.2 Características do recém-nascido pré-termo
5.3 Prematuridade e aspectos neuromotores

Unidade 6. Principais patologias em pediatria

Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico em pediatria
6.1 Torcicolo Congênito
6.2 Pé torto congênito - Pé torto equino varo - Pé torto calcâneo varo
6.3Luxação congênita de quadril
6.4Doença de Legg – Calve -Pérthes (Necrose Avascular da Cabeça do Fêmur)
6.5 Osgood Schlater
6.7 Malformações congênitas
6.8Lesão de plexo braquial
6.9Artrites Idiopáticas Juvenis (AIJ)
6.10 Doenças Nutricionais e Metabólicas da Criança
6.11 Tratamento a criança queimada

Metodologia:

As aulas terão caráter teórico, expositivo e interativo em sala de aula, biblioteca, clinica escola

e espaços de convivência da URI. Serão utilizadas além das aulas expositivas, metodologias ativas para aprendizagem com: mesas redondas, debates, discussão de artigos científicos, quizzes e estudos de casos clínicos.

Avaliação:
A avaliação do aluno ocorre de maneira individual, mesmo em apresentações orais de grupos. Sua participação em sala de aula durante as discussões e/ou debates será avaliada, contribuindo na nota final do aluno.

Bibliografia Básica:
BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SANVITO, W. L. **Síndromes neurológicas**. 3.ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.
SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.

Bibliografia Complementar:
BURNS & DONALD. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos, 1999.
MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia:** aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2.ed. São Paulo: Artes Medicas, 2010.
SILVA, Luciana Rodrigues. **Diagnóstico em pediatria**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2009.
STOCKMAN III, J. A. **Tratamento de casos difíceis em pediatria**. São Paulo: Manole, 1993.
TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: **Terapia Manual**
Código: 40-1053
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Estudo de técnicas terapêuticas manuais e sua aplicação terapêutica. Massoterapia, Manipulação e Mobilização

Objetivo Geral:
Estudar os princípios dos diferentes recursos terapêuticos manuais, seus efeitos, sua aplicabilidade, restrições e importância no tratamento fisioterapêutico.

Objetivos Específicos:
- Conhecer e aplicar os conceitos de massoterapia e os principais tipos de massagem terapêutica.
- Empregar e realizar a drenagem linfática manual, pompage; mobilização e manipulação articular, com entendimento das indicações e contra-indicações.
- Compreender o histórico, os fundamentos da técnica de osteopatia e quiropraxia e as principais subdivisões da técnica.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Introdução à Terapia Manual
1.1 Respostas Fisiológicas aos princípios terapêuticos

1.2 Metodologia Técnica
1.3 Biomecânica do Tecido conjuntivo

Unidade 2. Massoterapia
2.1 Fundamentos e Técnicas de massagem clássica
2.2 Indicações e contraindicações
2.3 Seleção por especificidade

Unidade 3. Fáscias e pompage
3.1 Definição, efeitos, indicações e contra-indicações
3.2 Uso terapêutico
3.3 Abordagem dos trilhos anatômicos do corpo humano
3.4 Liberação miofascial e seus benefícios

Unidade 4. Drenagem linfática manual
4.1 O Sistema linfático:capilares e vasos, linfa e linfonodos
4.1 Teoria de Starling, Linfangion e fatores determinantes, funções do sistema linfático
4.3 Métodos e técnicas de Drenagem linfática manual

Unidade 5. Mobilização articular
5.1 Fundamentos e Técnicas
5.2 Indicações e contraindicações

Unidade 6. Manipulação articular
6.1 Fundamentos e Técnicas
6.2 Indicações e contraindicações
6.3 Osteopatia
6.4 Quiropraxia
6.5 Técnicas de Inibição Neuromuscular

Metodologia:
Os conteúdos serão desenvolvidos didaticamente através de aulas expositivas com uso de Datashow e práticas efetuadas com demonstração, reprodução e aplicação das técnicas manuais pelos alunos, sempre sob supervisão do professor.
Propõe-se a participação em grupo para análise de casos com exames complementares e rounds de discussão teórico-científica, simulando na prática o conhecimento adquirido e as habilidades terapêuticas desenvolvidas.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
Duas avaliações divididas em teórica e prática. Primeira prova (teórica + prática) será realizada no meio do semestre letivo e a segunda (teórica + prática) ao final, realizando a média entre ambas. Avaliação sucinta analisando o conhecimento teórico e o desenvolvimento da evolução técnica individual pela prática.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

ALVES, Luciana Correia, CAMARGOS, Mirela Castro Santos. **Manual de avaliação do sistema músculoesquelético em fisioterapia**. Belo Horizonte – MG: Coopmed, 2007.
BIENFAIT, M. **Bases elementares:** técnicas de terapia manual e osteopatia. 4.ed. São Paulo: Summus, 1997.
STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. 2.ed. São Paulo. Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:
BIENFAIT, M. **As bases da fisiologia da terapia manual**. São Paulo: Summus, 2000.
CASSAR, Mario-Paulo. **Manual de massagem terapêutica:** um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo - SP: Manole, 2001.
CHAITOW, Leon, **Osteopatia:** manipulação e estrutura do corpo. 2.ed. São Paulo: Summus, 2004.
CHANTEPIE. A. PEROT.J. F. **Osteopatia clínica e prática.** São Paulo: Andrei, 2008.
SOUCHARD, P. E. **RPG:** fundamentos de Reeducação Postural Global. São Paulo: É Realizações, 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: **Fisioterapia na Saúde Ocupacional**
Código: 40-1054
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Introdução dos conceitos de fisioterapia do trabalho e ergonomia. Metodologias de análises ergonômica. Legislação e normas regulamentadoras vigentes. Introdução à Perícia Judicial. Conhecimentos teórico-práticos relativos à otimização da relação saúde-trabalho. Modalidades de intervenção e atuação do fisioterapeuta nos ambientes de trabalho.

Objetivo Geral:
Oportunizar aos acadêmicos conceitos de ergonomia e biomecânica durante a atividade ocupacional, a fim de proporcionar o entendimento de conceitos para a realização de análises e intervenções ergonômicas em postos de trabalho

Objetivos Específicos:
- Conhecer e discutir a Legislação Vigente;
- Compreender as etapas e o processo de uma avalição ergonômica.
- Elaborar, executar e manter programas de qualidade laboral
- Integrar o conhecimento teórico nas Intervenções Fisioterapêuticas, buscando a promoção, prevenção e/ou reabilitação, interagindo de forma transdisciplinar com as equipes de saúde ocupacional.

Conteúdos Curriculares:
1. Introdução à Fisioterapia do Trabalho
2. Fisioterapia do Trabalho – contextualização e atuação
3. Legislação e Normas Regulamentadoras
4. Bases da Ergonomia
5. Avaliação e análise de postos de trabalho; Check lists; Protocolos
6. Estudo das doenças ocupacionais – Etiologias, epidemiologia, prevalência e incidência
7. Intervenção fisioterapêutica nas principais patologias ocupacionais: prevenção, manutenção

e reabilitação da saúde e da qualidade de vida no trabalho
8. Cinesioterapia Laboral
9. Termografia

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, proporcionando-se sessões de leitura, análise e discussão de capítulos de livros e artigos, aplicação de estudos práticos individuais e em grupos. Buscar-se-á a participação dos alunos nas atividades propostas pela disciplina, como o levantamento e análise ergonômica de vários setores administrativos em parceria com o CIPA (Comitê Interno de Prevenção de Acidentes) desta instituição. Também serão realizadas visitas técnicas.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
O acadêmico deverá demonstrar domínio teórico-conceitual dos assuntos abordados na disciplina, estando capacitado a propor e realizar ações de prevenção, manutenção e reabilitação relacionadas à saúde do trabalhador. Para tanto, deverá construir mapeamento de um local de trabalho e propor soluções de melhora da saúde ocupacional e da qualidade de vida do trabalhador.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
BELLUSCI, Silvia Meirelles. **Doenças profissionais ou do trabalho**. 8.ed. Senac São Paulo, 2007.
GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 2 vols. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:
DUL, J; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. 3. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
GUÉRIN, F; LAVILLE, A; DANIELLOU, F; DURAFFOURG, J; KERGUELEN, A.
Compreender o trabalho para transformá-lo. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
MENDES, R. Alves; LEITE, Neiva. **Ginástica laboral:** princípios e aplicações. Barueri - SP: Manole, 2004.
MORAES, Marcia Vilma G. **Doenças ocupacionais:** agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São Paulo - SP: Érica, 2010.
PINHEIRO, Ana Karla da Silva. **Ergonomia aplicada á anatomia e á fisiologia do trabalhador.** Vol 2. Goiânia - GO: AB Editora, 2006.

ELETIVA II
Disciplina a ser escolhida entre as Eletivas

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Urgência e Emergência em Fisioterapia
Código: 40-1055
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Fisioterapeuta atuando na assistência à saúde em unidades de urgência e emergência intra e extra-hospitalar. Trabalho multidisciplinar e interdisciplinar.

Objetivo geral:
Compreender a atuação do fisioterapeuta na assistência à Saúde em unidades de Emergência e Urgência na perspectiva do trabalho interdisciplinar.

Objetivos específicos:
- Elaborar discussões a respeito da atuação do fisioterapeuta na assistência à Saúde em unidades de Emergência e Urgência,
- Propiciar o entendimento do acadêmico em relação ao cuidado do paciente intra e extra-hospitalar em unidades de Emergência e Urgência;
- Propiciar o conhecimento científico ao acadêmico em relação ao atendimento em unidades de Emergência e Urgência;
- Executar situações e procedimentos básicos de emergências e urgências hospitalares e suas consequências;
- Elaborar ações de prevenção e promoção na assistência à Saúde em unidades de Emergência e Urgência,

Conteúdos curriculares:
1. Unidades de Emergência e Urgência
2. Atuação do Fisioterapeuta na assistência à saúde em unidades de urgência e emergência intra e extra-hospitalar.
3. Trabalho multidisciplinar e interdisciplinar em unidades de urgência e emergência.
4. Parada cardiorrespiratória.
5. Queimaduras, Fraturas., Envenenamento e Afogamento.
6. Obstrução respiratória.
7. Oxigenoterapia.
8. Ventilação mecânica invasiva.
9. Ventilação mecânica não-invasiva.
10. Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida Cardiovascular em Adultos e Crianças

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, quiz, uso de filmes, entre outros). Será utilizado diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas serão realizadas na URI, na Clínica Escola de Fisioterapia no Centro de Práticas Profissionais.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas, apresentação de trabalhos e seminários de discussão. Toda construção de conhecimento mediante as metodologias ativas orientadas pelo professor farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos. A participação dos alunos em sala de aula será permanentemente avaliada, contribuindo na nota final do aluno.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

LANE, John Cook; TULIO, Silas de. **Primeiros socorros**: um manual prático. São Paulo - SP: Moderna, 1997.
REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia - da UTI à Reabilitação**. 2. ed. Roca - Brasil, 2012.
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Recursos em fisioterapia cardiorespiratória.** São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.
SENAC. Departamento Nacional. **Primeiros socorros:** como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Senac, 2011.
KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1998, 2006,
IRWIN, Scot; SIOPIERSKI, Solange (Trad.). **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3. ed. Barueri - SP: Manole, 2003.
SARMENTO, George J. V**. Fisioterapia Hospitalar**: pré e pós-operatórios. Barueri: Manole, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Semiologia Articular e Muscular
Código:40-1048
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Técnicas e métodos de avaliação utilizadas pelo Fisioterapeuta na realização da prática clínica. Provas e funções musculares, a amplitude dos movimentos, postura, as habilidades motoras.

Objetivo Geral:
Proporcionar conhecimentos e estimular o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno realizar avaliações elegendo as técnicas e métodos avaliativos apropriados objetivando identificar as disfunções do sistema músculo articular.

Objetivos Específicos:

- Fornecer subsídios e estimular a construção do conhecimento que permita ao aluno a elaboração e execução de uma avaliação clínica envolvendo a anamnese, inspeção, palpação, avaliação de sinais vitais, avaliação da amplitude de movimento articular, da força muscular e da postura corporal.
- Capacitar o aluno a realizar a avaliação do sistema ortopédico utilizando-se dos testes especiais com prudência e exatidão.
- Estimular o raciocínio crítico na elaboração do diagnóstico cinético funcional e diagnóstico diferencial.
- Estimular no aluno atitude profissional e ética na realização da avaliação fisioterapêutica.

Conteúdos Curriculares:

1. Avaliação inicial do paciente
2. Anamnese
3. Inspeção e palpação
4. Sinais vitais
5. Perimetria
6. Comprimento de membros
7. Goniometria
8. Provas de função muscular
9. Testes Específicos de avaliação dos MMSS e MMII
10. Avaliação postural

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida com aulas expositivas, seminários, estudo dirigido, leitura de textos, elaboração e discussão de estudos de caso, dinâmicas e práticas envolvendo os alunos sob a orientação do professor.

Será utilizada a estratégia de trabalho em duplas durante as vivências práticas para aprendizado das técnicas avaliativas em sala de aula, sendo estimulada a mudança constante nos integrantes das duplas para proporcionar diversidade de experiências.

Serão utilizados recursos como modelos anatômicos, canetas para pintura corporal, lousa, data show, apostilas, entre outros.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:

O aluno será avaliado de forma contínua por meio de atividades teóricas e práticas e pela participação diária nas atividades da disciplina.

A avaliação diária será efetuada através da verificação do desempenho do aluno nas atividades propostas (seminários, dinâmicas, discussão de casos, experimentação das avaliações entre os colegas) sendo observados critérios como assiduidade, pontualidade, participação, interesse, iniciativa, dinamismo e criticidade.

Serão realizadas provas escritas e provas práticas. As provas escritas contendo questões objetivas, descritivas e simulações de casos, sobre os assuntos abordados. As provas práticas serão realizadas por meio do sorteio de questões, em que os alunos terão que demostrar as habilidades e conhecimentos adquiridos a partir da execução prática das técnicas de avaliação, em duplas.

A pontuação de cada atividade avaliativa proposta será explicada aos alunos no primeiro dia de aula, juntamente com a entrega do plano de ensino e cronograma das atividades da disciplina.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

KENDALL, F. P. **Músculos:** provas e funções. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007

MARQUES, A. P. **Manual de goniometria.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.

MAGEE, D. **Avaliação músculoesquelética**. 5.ed. São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto 2.ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2010.

CUTTER, N; KEVORKIAN, G. **Provas funcionais musculares.** São Paulo: Manole, 2000.
RODRIGUES. **Semiologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
SULLIVAN, S. B. & SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia, avaliação e tratamento.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.
DVIR, Z. **Isocinética:** avaliações musculares, interpretações e aplicações clínicas. São Paulo: Manole, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Cinesioterapia A
Código: 40-1057
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Princípios da terapia por movimento. Abordadem da Introdução a cinesioterapia. Aplicação de técnicas e métodos terapêuticos relacionados ao movimento humano. Diferentes tipos de exercícios. Avaliação e elaboração da conduta cinesioterapêutica.

Objetivo Geral:
Proporcionar entendimento e aprendizagem dos conceitos teóricos e práticos das modalidades de exercícios terapêuticos, utilizadas na promoção da função físico funcional e da qualidade de vida e na prevenção e reabilitação das disfunções do movimento e da saúde humana.

Objetivos Específicos:
- Apropriar-se de subsídios teóricos e práticos para o conhecimento das modalidades terapêuticas relacionadas à promoção da função e prevenção e reabilitação das disfunções físico funcionais dos indivíduos.
- Promover discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem das modalidades do exercício terapêutico.
- Realizar práticas que estimulem as vivências do movimento humano normal e anormal e suas relações com o exercício terapêutico.
- Consolidar relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Introdução à Cinesioterapia
1.1 - Definição conceitual e histórico.
1.1.1 - Diferentes técnicas cinesioterapêuticas nas diferentes áreas da Fisioterapia.
1.2 - Áreas de desempenho para a função física.
1.3 - Estágios de aprendizagem.
1.4 - Posicionamento do paciente: postura bípede, sentado, decúbito dorsal,decúbito ventral, decúbito lateral.

Unidade 2. Amplitude de Movimento
2.1 - Conceito e exercícios para a reabilitação e manutenção da ADM.
2.2 - Exercícios passivos.
2.3 - Mudança de decúbito.
2.4 - Movimentação com recursos mecanoterapêuticos.
2.5 - Exercícios ativo-assistido.
2.6 - Exercícios ativos.

Unidade 3. Alongamento
3.1 - Conceito e aplicações.
3.2 - Tipos de alongamento.
3.2.1 - Alongamento estático.
3.2.2 - Cíclico.
3.2.3 - Inibição neuromuscular.

Unidade 4. Fortalecimento Muscular
4.1 - Exercícios resistidos.
4.1.1 - Isométricos.
4.1.2 - Isotônico.
4.1.3 - Concêntrico.
4.1.4 - Excêntrico.
4.2 - Exercícios em cadeia aberta.
4.3 - Exercícios em cadeia fechada.
4.4 - Resistência manual.
4.5 - Resistência por recursos mecanoterapêuticos.

Unidade 5. Cinesioterapia para Equilíbrio Postural
5.1 - Exercícios de propriocepção e pliometria.
5.2 - Treino de marcha.

Unidade 6. Elaboração de Programas de Tratamento
6.1 - Programa de cinesioterapia individual.
6.2 - Programa de cinesioterapia em grupo.
6.2.1 - Exercícios em circuito.

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, com aulas expositivas, demonstrativas, treinos de prática, utilizando-se recursos audiovisuais e materiais apropriados, discussões de artigos em literatura estrangeira, seminários, construção e resolução de problemas relacionados aos conteúdos, nas salas de aula e nos laboratórios de Fisioterapia. Além disso, práticas com pacientes que estimulem a atuação crítica e construtiva dos conhecimentos relacionados ao exercício terapêutico
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde.
Para a avaliação dos alunos, serão utilizados: provas teóricas, provas práticas e seminários, além de avaliação durante as vivências práticas.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

GAINO. Marta Regiane Corrocher. **Manual prático de cinesioterapia:** terapia pelo movimento. Gen: 2010

KISNER, C.; LYNN, C. A. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.

SILVA. Rafael R. CAMPOS Vinícius C. **Cinesioterapia:** fundamentos teóricos para prática. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

HALL, C. M.; BRODY, L. T. **Exercício terapêutico:** na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MARQUES, A. P. **Cadeias musculares:** um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. 2.ed. São Paulo: Manole, 2005.

SANTOS, A. **Diagnóstico clinico postural.** 6. Ed. São Paulo: Summus, 2011.

SILVA, Carolina Rodrigues da. **Cinesioterapia do assoalho pélvico feminino.** São Paulo: Phorte, 2011.

XHARDEZ, Yves. **Vade-mécum de cinesioterapia e reeducação funcional:** técnicas, patologia e indicações de tratamento. 4.ed. São Paulo - SP: Andrei, 2001.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Projeto Integrador em Fisioterapia C
Código:40-1058
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
N° de Créditos: 02

Ementa:

Desenvolvimento, em grupo supervisionado, de um projeto integrando as disciplinas desenvolvidas até o 4 semestre do curso, como parte integrante da proposta do uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

Objetivos:

- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.
- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.
- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

Conteúdo Curricular:

Unidade 1 – Criação do Problema

- Os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), e do Design Thinking (DT), em relação ao tema do projeto em desenvolvimento pela turma e pelo grupo.
- Criação e definição de problemas a partir da realidade.

- Como elaborar e criar planos de ação a partir de problemas.

Unidade 2 – Resolução do problema

- A criação de métodos como etapa da resolução de problemas.
- Normas de produção de relatório acadêmico científico.
- Produção de relatório acadêmico científico.
- Elaboração da proposta de resolução de problema.

Metodologia:
A disciplina consistirá em aulas teóricas e orientações de preparação e execução das atividades além de supervisão constante do professor da disciplina nas atividades acadêmicas de resolução de problemas, além disso serão realizados seminários de acompanhamento durante a disciplina.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos compreende a realização e entrega das tarefas propostas pelo professor da disciplina no tempo determinado, além da entrega do relatório final e as apresentações dos seminários de acompanhamento e seminário final.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed: Porto Alegre. 2002.

Bibliografia Complementar:

GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.
MOLINA NETO, V. TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física: altenativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2004.
SAMPIERE, R.H.. COLLADO, C.F.. LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Grupo A, 2013
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.
STORTI, A. T. et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação.** 2. ed.,

5º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia em Pediatria B
Código: 40-1059
Carga Horária: 80h Teóricas: 20h Práticas: 40h TDE: 20h
Créditos: 04

Ementa:
Estudo da fisiopatologia dos principais distúrbios neurológicos da criança e adolescente.

Abordagem da Avaliação, planejamento e intervenção fisioterapêutica (promoção, prevenção e reabilitação) direcionados para a criança e adolescente, com distúrbios neurológicos do desenvolvimento. Métodos e técnicas de intervenção em fisioterapia. Inclusão da criança com deficiência. Tecnologias assistivas para Crianças.

Objetivo Geral:
Avaliar e reabilitar a criança com disfunções neurológicas, promovendo inclusão e integração multidimensional do indivíduo.

Objetivos Específicos:
- Estudar fisiopatologia das principais disfunções neurológicas acometem pré-escolares, escolares e adolescentes.
- Oportunizar aos acadêmicos, espaços para avaliar, traçar objetivos terapêuticos e planejar ações, estratégias e técnicas fisioterapêuticas para as afecções pediátricas.
- Proporcionar aos acadêmicos, situações de prática profissional fisioterapêutica nas afecções pediátricas.
- Oportunizar aos acadêmicos a discussão de casos dos pacientes atendidos, bem como leitura e discussão de artigos científicos.
- Estimular no acadêmico, atitude profissional e ética no atendimento ao paciente.
- Promover a inclusão social, comunitária e educativa da criança que possui deficiência.
- Orientar a família quanto a questões de adaptação postural em dispositivos de apoio e marcha.

Conteúdos Curriculares:
1. Distúrbios Neurológicos da Infância
2. Más formações cerebrais
3. Má formação do tubo neural
4. Encefalopatia não progressiva da infância (Paralisia Cerebral)
5. Hidrocefalia e Microcefalia
6. Principais Síndromes
7. Doenças neuromusculares
8. Traumatismo Raquimedular Infantil
9. Transtorno do Espectro Autista
10. Métodos e Modelos de Tratamento Neurofuncional Pediátrico
11. Inclusão social, comunitária e educativa da criança que possui deficiência.
12. Tecnologias Assistivas para a criança que possuem deficiência.
13. Método de Tratamento
14. Conceito Bobath
15. Intervenção precoce
16. Estimulação sensorial
17. Equoterapia
18. Tecnologia assistiva e comunicação alternativa
19. A família da criança que possui deficiência física e o papel do fisioterapeuta
20. Impacto da deficiência na família
21. Orientação domiciliar e escolar
22. CIF

Metodologia:
Os conteúdos serão desenvolvidos por intermédio de aulas expositivas dialogadas através de recursos audiovisuais (vídeos, projetor de multimídia, retroprojetor; leitura reflexiva sobre textos e artigos científicos relacionados à fisioterapia pediátrica, seminários, estudos dirigidos e aulas

práticas na sala de neuropediatria.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação será realizada através de provas teóricas, desempenho individual nas atividades práticas (conhecimento científico, participação, habilidades e condutas no desempenho prático), relatório de atendimento e rounds de discussão de casos e seminários.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SANVITO, W. L. **Síndromes neurológicas**. 3.ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.
SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.

Bibliografia Complementar:
BURNS & DONALD. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos, 1999.
SILVA, Luciana Rodrigues. **Diagnóstico em pediatria**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2009.
STOCKMAN III, J. A. **Tratamento de casos difíceis em pediatria**. São Paulo: Manole, 1993.
TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SIQUEIRA, Ellen de Souza [et al.]. **Perguntas e respostas em neurologia pediátrica**. Barueri, SP: Manole, 2015. (Biblioteca Virtual)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: **Fisioterapia Cardiorrespiratória A**
Código: 40-1060
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40 TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Abordagem da fisiopatologia e clínica das principais patologias com comprometimento do sistema respiratório. Avaliações funcionais do sistema respiratório e intervenção fisioterapêutica (prevenção e reabilitação).

Objetivo Geral:
Capacitar os discentes para o conhecimento técnico-científico para a realização da avaliação fisioterapêutica respiratória hospitalar e ambulatorial, bem como a fisiopatologia das afecções pulmonares e o tratamento fisioterapêutico

Objetivos Específicos:
- Realizar avaliação fisioterapêutica respiratória, diagnóstico cinético-funcional e tratamento fisioterapêutico;
- Compreender a fisiopatologia das afecções pulmonares e executar métodos e técnicas fisioterapêuticas em ambiente hospitalar;
- Compreender as necessidades da assistência fisioterapêutica hospitalar e ambulatorial, bem como, da atuação transdisciplinar dos profissionais da área da saúde;

- Estimular a língua inglesa para o desenvolvimento acadêmico-científico do aluno e o entendimento da leitura e compreensão de artigos científicos;
- Elaborar ações educativas interdisciplinares em saúde;
- Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisioterapia respiratória;
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque na educação para a saúde da população.

Conteúdos Curriculares:

1. Anatomia e Fisiologia respiratória
2. Avaliação Respiratória
3. Vias Aéreas Artificiais e Oxigenoterapia
4. Aspiração Traqueal
5. Doenças Respiratórias Obstrutivas e Tratamento Fisioterapêutico
6. Doenças Respiratórias Restritivas e Tratamento Fisioterapêutico
7. Treinamento Muscular Respiratório
8. Ações educativas na comunidade local relacionadas as patologias respiratórias;
9. Abordagem dos Direitos Humanos, Afro-descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisioterapia respiratória – Atividade em sala de aula mediante as técnicas de metodologias ativas (debate, aprendizagem entre pares, quis, entre outros).

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (debate público, aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, quiz, entre outros). Serão utilizados diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas teóricas serão realizadas na URI, na Clínica Escola de Fisioterapia e Hospital. A disciplina utilizar-se-á de provas teóricas e práticas, apresentação de seminários, estudos dirigidos, discussões em sala de aula, apresentação de artigos científicos e ações educacionais em saúde.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas e práticas, em duplas nos atendimentos hospitalares e em grupos nas apresentações de trabalhos. Toda a construção do conhecimento desenvolvido em sala de aula e no ambiente hospitalar farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos.

A participação dos alunos em sala de aula e nas discussões de caso nos atendimentos a pacientes será permanentemente avaliada, contribuindo na nota final do aluno.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

LIBBY, Peter. Braunwald: **Tratado de medicina cardiovascular**. Vol. 1 e 2. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SARMENTO, G. J. Vieira. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**: rotinas clínicas. 3.ed. Barueri: Manole, 2010.

SARMENTO, G. J. Vieira, RIBEIRO, Denise C. SHIGUEMOTO, Tathiana S. **O ABC da**

Fisioterapia Respiratória. Barueri: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:
CHERNIACK. **Testes de função pulmonar**. 2.ed. São Paulo: Revinter, 1995.
IRWIN, Scot TECKLIN, I. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2003.
LUCEL. **Tratamento respiratório intensivo**. 2.ed. São Paulo: Revinter, 1995.
SARMENTO, G. J. Vieira, SHIGUEMOTO, T. S., ANGHEBEN, J. M.M. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória.** Barueri - SP : Manole, 2012.
SCANLAN, O.; & WILKINS, R. **Egan, fundamentos da terapia respiratória**. 9.ed. São Paulo: Manole, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Exames Complementares
Código: 40-1061
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Observação e identificação básicas de estruturas anatômicas sadias e patológicas por meia da análise das imagens dos sistemas cardiorrespiratório, sistema nervoso central e sistema musculoesquelético.

Objetivo Geral:
Identificar aspectos anatomorradiológicos do sistema musculoesquelético, cardiorrespiratório e SNC

Objetivos Específicos:
- Observar e analisar os exames de imagens e identificar alterações.
- Conhecer métodos complementares de avaliação por imagem.

Conteúdos Curriculares:
1. Introdução ao diagnóstico por imagens
2. O diagnóstico na fisioterapia
3. Decisões baseadas em evidências clínicas
4. Categorias de imagens
5. Orientações para a interpretação de radiografias
6. Radiologia convencional: Fundamentos e análise de imagens da coluna cervical, coluna torácica, coluna lombar, pelve, membros inferior e membros superior
7. Tomografia Computadorizada: Fundamentos e análise de imagens da coluna cervical, coluna torácica, coluna lombar, pelve, membro inferior e membro superior
8. Ressonância Magnética Nuclear: Fundamentos e análise de imagens da coluna cervical, coluna torácica, coluna lombar, pelve, membros inferior e membros superior
9. Densitometria óssea: Fundamentos e análise de imagens
10. Ultrassonografia: Fundamentos e análise de imagens do membro superior e membro inferior
11. Cintilografia óssea: Fundamentos e análise de imagens
12. Analisar imagens do tórax e do sistema nervoso central

Metodologia:
A disciplina é constituída de aulas teóricas. As aulas serão expositivas com exercícios práticos

de interpretação radiológica, apresentação de trabalho e seminários.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação será através de provas escritas, trabalhos e participação em sala de aula.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
GRENSPAN. **Radiologia ortopédica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PAUL, Lester W. JUHL. John H. **Paul & Juhl:** interpretação radiológica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
SAVAREGO, Simone. **Manual de posicionamentos para estágio em radiologia**. São Paulo: Yendis Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:
KATZ, D. **Segredos em radiologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MELLO JÚNIOR, Carlos Fernando de. **Radiologia básica.** Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2010.
OLIVEIRA e MOURAO. **Fundamentos de radiologia e imagem, Difusão**. 2009.
SANTOS. Gelvis C. **Manual de radiologia:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Yendis Editora, 2008.
WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. **Atlas de anatomia humana em imagem**. São Paulo: Manole. 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia em Neurologia A
Código: 40-1062
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Abordagem da neurociência. Principais afecções neurológicas e neuromusculares no adulto. Princípios de avaliação e conduta fisioterapêutica. Intervenção fisioterapêutica em afecções neurológicas ambulatoriais. Ênfase na avaliação, prevenção e minimização de sequelas integrando os aspectos biopsicossociais do indivíduo.

Objetivo geral:
Abordar as principais afecções neurológicas que acometem o indivíduo adulto, proporcionando a compreensão de sua fisiopatologia e a importância do conhecimento desta, para uma adequada avaliação e tratamento fisioterapêutico ambulatorial e os conceitos teóricos e práticos das modalidades terapêuticas da fisioterapia, que visem a minimização de sequelas neurológicas, a reabilitação da função e a reinserção social do indivíduo.

Objetivos Específicos:
- Introduzir a neurociência a partir da revisão neuroanatômica e neurofisiológica.
- Destacar fortemente os fatores predisponentes das principais afecções neurológicas abordadas e os métodos preventivos e de promoção da saúde.

- Introduzir o conceito de promoção da qualidade de vida à indivíduos acometidos por disfunções/distúrbios neurológicos, atentando para questões ambientais, de acessibilidade e dos direitos humanos.
- Propiciar o conhecimento de algumas patologias psiquiátricas decorrentes das afecções neurológicas.
- Proporcionar discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem das modalidades terapêuticas adequadas.
- Promover situações de reinserção social e comunitária aos pacientes com sequelas neurológicas, por meio de vivências próprias e solução de problemas elencados.
- Fortalecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.
- Reconhecer as principais sequelas neurológicas decorrentes das diferentes afecções que acometem o indivíduo adulto, associando-as a sua fisiopatologia.
- Comunicar-se de forma ética e respeitosa com o paciente e seus familiares.
- Abordar e conduzir apropriadamente o paciente, desde a sala de espera até o ambiente terapêutico.
- Realizar anamnese e exame físico funcional adequados, considerando-se o acometimento neurológico em questão.
- Identificar principais necessidades terapêuticas em paciente neurológico ambulatorial.
- Elaborar plano de tratamento com vistas às necessidades terapêuticas e aplicá-lo, observando os resultados de sua intervenção.
- Respeitar o paciente em sua singularidade e individualidade, considerando sua autonomia e bem-estar.
- Encorajar o paciente a expressar suas limitações, necessidades e sentimentos, em relação aos seus déficits físicos, funcionais e sociais.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Introdução à neurociência
1.1 Aspectos estruturais e funcionais do sistema nervoso
1.2 Propriedades físicas e elétricas das células no sistema nervoso
1.3 Sinapses e transmissões sinápticas
1.4 Neuroplasticidade
1.5 Principais afecções neurológicas e neuromusculares: epidemiologia, etiologia, fisiopatologia e principais sequelas neurológicas, fatores preventivos e de promoção da saúde, abordagens globais referentes aos fatores ambientais e de acessibilidade, bem como relativos aos direitos das pessoas com deficiência. 1.6 Distúrbios psiquiátricos associados.

Unidade 2. Distúrbios cerebrais
2.1 Acidente Vascular Encefálico
2.2 Traumatismo Crânio Encefálico
2.3 Lesão Medular Traumática e Não Traumática
2.4 Lesões Nervosas Periféricas

Unidade 3. Distúrbios do Movimento
3.1 Síndrome e Doença de Parkinson
3.2 Tremor Essencial, Síndrome de Gilles de La Tourette e Acatisia

Unidade 4. Distúrbios Cognitivos
4.1 Doenças Degenerativas: Doença de Alzheimer, Fronto temporal, Doença de 4.2 Parkinson

e Demência de Corpos de Lewy, Doença de Huntington

Unidade 5. Doenças Neuromusculares
5.1 Doença do Neurônio Motor: Esclerose Lateral Amiotrófica, Paralisia Bulbar Progressiva, Atrofia Muscular Progressiva
5.2 Da Fibra Nervosa: Síndrome de Guillain-Barrè, Polirradiculopatias Inflamatórias
5.3 Da Junção Neuromuscular: Miastenia Grave, Botulismo, Síndrome de Lambert-Eaton
5.4 Da Fibra Muscular: Distrofias Musculares, Miopatias

Unidade 6. Esclerose Múltipla

Unidade 7. Distúrbios Paroxísticos: cefaleia, enxaqueca, epilepsia, convulsões.

Unidade 8. Infecções do SNC: bacterianas, virais, infestações parasitárias, protozoárias, toxinas bacterianas.

Unidade 9. Tumores do SNC
9.1 Avaliação físico funcional em neurologia
9.2 CIF – Classificação Internacional de Função
9.3 Métodos, técnicas e conceitos de tratamento em fisioterapia neurofuncional
9.4 Intervenção neurofuncional no paciente adulto
9.5 Reinserção funcional e social do indivíduo

Metodologia:
A disciplina é desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Busca-se o desenvolvimento de um trabalho participativo, centrado nas observações feitas pelos alunos, tendo o docente a função de oferecer instrumentos/ferramentas que permitam aos alunos construir seu próprio aprendizado. As aulas pretendem permitir a construção conjunta com o acadêmico, dos conceitos utilizados em neurologia, além de propiciar uma visão sistêmica do ser humano acometido por uma patologia neurológica e da importância de adotar-se medidas de promoção da qualidade de vida para este indivíduo. São propiciadas também, a abordagem, a avaliação e a intervenção a pacientes adultos com sequelas neurológicas, com o propósito de oferecer aos alunos, a vivência prática da fisioterapia neurofuncional e a reinserção social do indivíduo.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação compreende a apropriação do conhecimento dos temas abordados em neurologia, mediante provas teóricas bem como pelo envolvimento e execução das diferentes estratégias metodológicas adotadas, em sala de aula. A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter diagnóstico, formativo e somativo. A avaliação diagnóstica e formativa se embasa na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina e objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
CARR Janet, SHEPHERD, Roberta. **Reabilitação neurológica:** otimizando o desempenho motor. São Paulo: MANOLE, 2008.
LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência:** fundamentos para reabilitação. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
UMPHRED, D.A. **Reabilitação neurológica prática**. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:
ANDRÉ, C. **Manual de AVC**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2001.
OTSUKA, M. A.; BOFFA, C.F.B.; VIEIRA, A. B. A. de M. **Distrofias musculares**: fisioterapia aplicada. Rio de Janeiro: Revisnter, 2005.
ROWLAND, L. P. **Merritt: tratado de neurologia**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. São Paulo: Ed. Manole, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia em Estética
Código: 40-1063
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Introdução da anatomia e fisiologia dermatofuncional. Distúrbios endócrino-metabólicos, circulatórios e musculoesqueléticos. Alterações morfológicas do envelhecimento. Diagnóstico das patologias dermatológicas e estéticas. Avaliação e intervenção fisioterapêutica. Noções de cosmetologia. Cirurgias plásticas: pré e pós-operatório, cicatrização e tipos de cicatrizes (queloides, hipertróficas ou atróficas). Legislação do SUS.

Objetivo Geral:
Conhecer as patologias dermatológicas e estéticas e a intervenção fisioterapêutica.

Objetivo Específico:
- Identificar conceitos fundamentais sobre a fisiologia e histologia da pele, sistema endócrino e processo de envelhecimento.
- Conhecer e aplicar a avaliação em dermatologia patológica e saúde estética.
- Proporcionar a intervenção fisioterapêutica nas disfunções dermatológicas e na saúde estética.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Anatomia e Fisiologia do Sistema Tegumentar
1.1 Biótipos Cutâneos
1.2 Cicatrização: mecanismo fisiológico, tipos de cicatrizes, diferenciação dos pacientes tabagistas
1.3 Anatomia e Fisiologia do Sistema Linfático
1.4 Drenagem Linfática (Leduc X Voder), gestantes
1.5 Angiologia, úlceras
1.6 Endocrinologia

Unidade 2. Patologias e Dermatopigmentação
2.1 Patologias Dermatológicas, diagnóstico (Câncer de Pele, Vitiligo, Psoríase, Alopecia, Herpes Zoster, Ictiose, Hanseníase, Rosácea, Albinismo, Púrpura senil, Pitiráse, Hirsutismo, Hipertricose)
2.2 Dermatopigmentação

Unidade 3. Avaliação Dermatofuncional
3.1 Avaliação Corporal, Facial, Sexo Masculino e Feminino
3.2 Principais distúrbios dermatológicos tratados pela fisioterapia dermato funcional: Foto-envelhecimento, Hipercromias e Discromias Obesidade,
3.3 Fibroedema Gelóide, Estrias, Flacidez, Acne, Rugas
3.4 Abordagem terapêutica, eletro termo fototerapia, cosmecêutica
3.5 Bronzeamento Artificial: mesa, jateamento, aceleradores, ácido ferrúlico

Unidade 4. Pré e Pós Operatório
4.1 Cirurgia Plástica facial e corporal
4.2 Agentes físicos mediadores do processo de reparo tecidual
4.3 Pré e pós-operatório das cirurgias plásticas
4.4 Bariátrica
4.5 Legislação SUS

Unidade 5. Cosmetologia
5.1 Classificação dos principais ácidos
5.2 Cosmetologia
5.3 Protetores solares
5.4 Dermocosmética

Metodologia:
Buscar-se-á estimular o aluno à construção do seu conhecimento, despertando o interesse e a importância sobre a fisioterapia dermatofuncional. A disciplina envolverá atividades teóricas e práticas, onde os assuntos abordados na teoria serão trabalhados em aulas práticas no laboratório.
As atividades pedagógicas serão de:
- Aulas expositivas; Seminários; Leituras de artigos relacionados aos conteúdos abordados;
- Aulas práticas no laboratório; Produção de trabalhos relacionados aos temas desenvolvidos.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
Provas teóricas dos conteúdos desenvolvidos. Trabalhos de pesquisa e participação nas aulas. Critérios de avaliação de trabalhos e aulas práticas: organização e apresentação; utilização de material bibliográfico atualizado; redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta; respeito aos prazos estabelecidos.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermato-funcional.** 3.ed. São Paulo: Manole, 2004.
PASCHOAL, L. H. Camargo; CUNHA, M. G. **Fisiopatologia e atualização terapêutica da**

Lipodistrofia Ginóide LDG: celulite. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Dilivros, 2012.
ROBERTSON, Val**. Eletroterapia explicada:** princípios e práticas. 4.ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:
KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia estética.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia:** prática baseada em evidências. 11.ed. Barueri - SP: Manole, 2003.
LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem linfática:** teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007.
ROBINSON, A. J. & ZINDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia clínica:** eletroterapia e teste eletrofisiológico. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SILVA. Mariazilda Toledo. **Eletroterapia em estética corporal.** São Paulo: Robe, 1997.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Projeto Integrador em Fisioterapia D
Código:40-1064
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
N° de Créditos: 02

Ementa:
Desenvolvimento, em grupo supervisionado, de um projeto integrando as disciplinas desenvolvidas até o 5 semestre do curso, como parte integrante da proposta do uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

Objetivos:
- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.
- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.

- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

Conteúdo Curricular:
Unidade 1 – Criação do Problema
- Os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), e do Design Thinking (DT), em relação ao tema do projeto em desenvolvimento pela turma e pelo grupo.
- Criação e definição de problemas a partir da realidade.
- Como elaborar e criar planos de ação a partir de problemas.

Unidade 2 – Resolução do problema
- A criação de métodos como etapa da resolução de problemas.
- Normas de produção de relatório acadêmico científico.

- Produção de relatório acadêmico científico.
- Elaboração da proposta de resolução de problema.

Metodologia:
A disciplina consistirá em aulas teóricas e orientações de preparação e execução das atividades além de supervisão constante do professor da disciplina nas atividades acadêmicas de resolução de problemas, além disso serão realizados seminários de acompanhamento durante a disciplina.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos compreende a realização e entrega das tarefas propostas pelo professor da disciplina no tempo determinado, além da entrega do relatório final e as apresentações dos seminários de acompanhamento e seminário final.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica
GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed: Porto Alegre. 2002.

Bibliografia Complementar:
GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.
MOLINA NETO, V. TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física: altenativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2004.
SAMPIERE, R.H.. COLLADO, C.F.. LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Grupo A, 2013
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.
STORTI, A. T. et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação.** 2. ed.,

6º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia Cardiorrespiratória B
Código: 40-1065
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Introdução da fisiopatologia e clínica das principais patologias com comprometimento do sistema cardíaco e nas patologias pediátricas. Avaliações funcionais do sistema respiratório e cardíaco e intervenção fisioterapêutica (prevenção e reabilitação).

Objetivo Geral:

- Capacitar os discentes para o conhecimento técnico-científico para a realização da avaliação fisioterapêutica cardiológica hospitalar e ambulatorial, bem como a fisiopatologia das afecções cardiológicas e o tratamento fisioterapêutico.
- Capacitar os discentes para o conhecimento técnico-científico para a realização da avaliação fisioterapêutica em pediatria, bem como a fisiopatologia das afecções pulmonares e cardiológicas e o tratamento fisioterapêutico.

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Realizar avaliação fisioterapêutica respiratória, diagnóstico cinético-funcional e tratamento fisioterapêutico;
- Compreender a fisiopatologia das afecções cardiológicas e oportunizar a aplicabilidade de métodos e técnicas fisioterapêuticas em ambiente hospitalar;
- Compreender as necessidades da assistência fisioterapêutica hospitalar e ambulatorial, bem como, da atuação transdisciplinar dos profissionais da área da saúde;
- Estimular a língua inglesa para o desenvolvimento acadêmico-científico do aluno e o entendimento da leitura e compreensão de artigos científicos;
- Promover ações educativas interdisciplinares em saúde voltadas à crianças, adultos e idosos;
- Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisioterapia respiratória;
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque na educação para a saúde da população

Conteúdos Curriculares:

1. Avaliação cardiológica;
2. Avaliação fisioterapêutica em pediatria
3. Anatomia e fisiologia do sistema cardiológico
4. Anatomia e fisiologia do sistema respiratório e cardíaco pediátrico
5. Doenças cardiológicas e tratamento fisioterapêutico
6. Doenças respiratórias e cardíacas em pediatria e tratamento fisioterapêutico
7. Ações educativas na comunidade local relacionadas as doenças cardíacas e pulmonares neonatais, pediátricas e no adulto.
8. Abordagem dos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisiopatologia das doenças cardíacas e pulmonares em neonatos e crianças;

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (debate público, aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, quiz, entre outros). Serão utilizados diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas teóricas serão realizadas na URI, na Clínica Escola de Fisioterapia e as aulas práticas no Hospital. A disciplina utilizar-se-á de provas teóricas e práticas, apresentação de seminários, estudos dirigidos, discussões em sala de aula, apresentação de artigos científicos e ações educacionais em saúde.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas e práticas, em duplas nos atendimentos hospitalares e em grupos nas apresentações de trabalhos. Toda a construção do conhecimento desenvolvido em sala de aula e no ambiente hospitalar farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos.
A participação dos alunos em sala de aula e nas discussões de caso nos atendimentos a pacientes será permanentemente avaliada, contribuindo na nota final do aluno.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória:** terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MATSUMOTO, Toshio. **Terapia intensiva pediátrica.** São Paulo: Atheneu, 2010.
SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:
REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia - da UTI à Reabilitação.** 2. ed. Roca - Brasil, 2012.
SARMENTO, George Jerre Vieira; CARVALHO, Fabiane Alves de; PEIXE, Adriana de Arruda Falcão. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2007.
KNOBEL, Elias et al. **Pediatria e Neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.
JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça. **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. São Paulo - SP: Atheneu, 2012.
IRWIN, Scot; SIOPIERSKI, Solange (Trad.). **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3. ed. Barueri - SP: Manole, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas A
Código: 40-1066
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Introdução da fisiopatologia e clínica das principais disfunções ortopédicas e traumatológicas da coluna vertebral e das doenças reumatológicas. Intervenção fisioterapêutica. Avaliação, prevenção e reabilitação fisioterapêutica.

Objetivo Geral:
Proporcionar aos alunos a construção do conhecimento e estimular o desenvolvimento de raciocínio crítico, que permita realizar avaliações, planejamento e intervenções fisioterapêuticas buscando a promoção, prevenção e reabilitação de alterações cinético-funcionais relacionadas a disfunções ortopédicas e traumatológicas da coluna vertebral e da articulação temporomandibular e das doenças reumatológicas.

Objetivos Específicos:
- Conhecer a fisiopatologia, características clínicas e o prognóstico;

- Realizar anamnese, a avaliação cinético-funcional, estabelecer o diagnóstico fisioterapêutico, bem como o prognóstico e os critérios para alta fisioterapêutica;
- Elaborar, organizar, e planejar a reabilitação;
- Dominar métodos e técnicas de avaliação, prevenção e reabilitação fisioterapêutica;
- Discutir artigos científicos para subsidiar a prática baseada em evidência;
- Elaborar materiais didáticos como folders e cartilhas com enfoque em educação para a saúde a serem apresentados e distribuídos aos pacientes;
- Estabelecer vínculo terapeuta-paciente com postura profissional e ética.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Coluna Vertebral (cervical, torácica e lombar)
1.1 Avaliação Fisioterapêutica – Exame Físico
1.2 Principais disfunções na coluna: Escoliose, Hipercifose, Hiperlordose, Algias, 1.3 Estenose do canal vertebral, hérnia discal, esepondilolistese, espondilólise, cifose de Scheuermann, fraturas, síndrome dolorosa miofascial.
1.4 Principais abordagens de tratamento clínico e fisioterapêutico.
1.5 Prevenção de lesões na coluna vertebral.

Unidade 2. Articulação Temporomandibular
2.1 Avaliação Fisioterapêutica
2.2 Principais abordagens de tratamento clínico e fisioterapêutico.
2.3 Prevenção

Unidade 3.
3.1 Principais doenças reumatológicas: Artrite Reumatóide, Espondilite Anquilosante, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Esclerose Sistêmica, Febre Reumática, Osteoporose, Fibromialgia.
3.2 Avaliação do paciente reumático
3.3 Principais abordagens de tratamento clínico e fisioterapêutico.

Metodologia:
A disciplina é constituída de aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão desenvolvidas de forma expositiva e também estimulando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento por meio do uso de metodologias ativas, discussões de casos clínicos e artigos científicos, a fim de incentivar a reflexão e senso crítico na construção do trabalho. Para as aulas teóricas serão utilizados recursos como quadro, projetor multimídia, artigos científicos, vídeos, e textos de livros didáticos.
As aulas práticas acontecerão na clínica escola de fisioterapia, onde os alunos farão o atendimento a pacientes da comunidade, realizando a avaliação, planejamento e tratamento fisioterapêutico sempre com orientação e acompanhamento do professor.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação acontecerá de forma continuada, sendo conduzida de forma a colaborar no processo de aprendizagem do aluno.
Serão realizadas avaliações através de: provas escritas, na qual o aluno deverá demonstrar capacidade de entendimento e análise dos conceitos desenvolvidos, nas diferentes situações de prática profissional; trabalhos, seminários e participação em sala de aula; avaliações no período das aulas sem aviso prévio; apresentação de estudo de caso: onde o aluno deverá demonstrar capacidade de síntese, argumentação teórica, domínio do assunto, através de

relato do processo de atendimento aos pacientes; avaliação de atividades práticas: será realizada considerando o desempenho dos alunos no atendimento aos pacientes, avaliando-os diariamente pela aplicação e domínio de conceitos, postura profissional, interesse, condutas e desempenho nas atividades, e também por meio da realização de provas práticas.
O peso de cada atividade na composição da nota final, e outras formas de avaliação, caso houver, serão comunicados aos alunos no início do semestre letivo, juntamente com a entrega do cronograma das atividades da disciplina.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
COSSENZA, Carlos Eduardo; GANIME, Fabio. **Recuperação musculoesquelética**. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2010.
HERBERT, Sizínio, XAVIER, Renato. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
MAGEE, David. **Avaliação musculoesquelética**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:
CHAITOW, Leon, **Guia prático:** disfunções musculoesqueléticas: manutenção da flexibilidade e do equilíbrio. Barueri - SP: Manole, 2008.
COOPER, Grant, HERRERA, Joseph E. **Manual de medicina musculoesquelética**. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.
KOHLRAUSCH, W. & SCHULZ, K. **Ginástica para reumáticos**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1984.
SCHWARTSMANN, Carlos. **Fratura:** princípios e prática. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2003.
SOUZA, M. Z. **Reabilitação do complexo do ombro**. São Paulo: Manole, 2001.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia nas Doenças Crônicas Não-Transmissíveis
Código:40-1067
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Noções básicas dos princípios do exercício físico. Adaptações agudas e crônicas da atividade física/exercício físico sobre o organismo humano. Modalidades de avaliação de capacidade física/funcional. Doenças crônicas não transmissíveis. Elaboração de programas de reabilitação cardiovascular e pulmonar para o doente crônico. Reabilitação metabólica.

Objetivo Geral:
Conhecer as alterações anatômicas, fisiológicas, bioquímicas e moleculares induzidas pelo exercício, associando-as aos princípios de como o corpo realiza a atividade física e suas respostas envolvendo todos os sistemas corporais das doenças crônicas.

Objetivos Específicos:
- Noção das diferenças de estados de equilíbrio e adaptações corporais em repouso e durante a atividade física.
- Entendimento das funções, alterações e adaptações dos sistemas: musculoesquelético,

nervoso, cardiorrespiratório e endócrino durante o exercício.
- Elaboração de programas de reabilitação para as doenças crônicas não transmissíveis específicos para diferentes públicos (crianças, adultos e idosos).
- Habilidade de realizar avaliação funcional do doente crônico por meio de testes para avaliação da capacidade funcional específicos para cada situação e/ou doença.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Princípios fisiológicos da atividade física e produção de energia.
1.1 Produção de energia.
1.2 Bioenergética e exercício.
1.3 Vias metabólicas.

Unidade 2. Adaptações fisiológicas da atividade física e o sistema neuromuscular.
2.1 Músculos esqueléticos e exercício.
2.2 Força e fadiga muscular.
2.3 Planejamento do movimento pelo córtex cerebral.

Unidade 3. Adaptações fisiológicas da atividade física e sistema cardiorrespiratório.
3.1 Efeitos agudos e crônicos no sistema cardiovascular induzidos pelo exercício.
3.1 Equilíbrio acidobásico durante o exercício.

Unidade 4. Adaptações fisiológicas da atividade física e sistema endócrino
4.1 Regulação hormonal sobre o metabolismo durante o exercício físico.

Unidade 5. Antropometria.

Unidade 6. Doenças Crônicas não Transmissíveis e programas de reabilitação
6.1 Avaliação dos doentes crônicos por meio de testes específicos de acordo com as limitações individuais.
6.2 Reabilitação Cardiovascular; Reabilitação Pulmonar; Reabilitação Metabólica, Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica (crianças, adultos e idosos).

Unidade 7. Protocolos e métodos de avaliação de desempenho utilizados em Fisiologia do Exercício para avaliação da aptidão cardiorrespiratória e músculo-esquelética.

Metodologia:
A disciplina envolverá aulas expositivas, dialogadas utilizando recursos audiovisuais e aulas práticas aplicativas. Seminários com discussão de artigos, documentários e filmes relacionados aos assuntos abordados na disciplina. Para a realização das aulas práticas serão utilizados diferentes espaços como a Clínica Escola de Fisioterapia (setor de Reabilitação Cardiovascular e Pulmonar), Sala de Musculação e o Laboratório de Anatomia. Serão realizadas vivências em diferentes locais da cidade onde o foco é atividade física, como por exemplo: clubes, academias, escolas de dança e espaços destinados a reabilitação.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos ocorrerá através de provas escritas, participação em aulas teóricas, práticas, debates, quiz e seminários. Os alunos deverão entregar um relatório das aulas

práticas e vivências no final do semestre, o qual deverá apresentar os dados avaliados em testes físicos e sua interpretação relacionando com a teoria desenvolvida.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
BRION, J. C. **Condicionamento físico e saúde**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
McARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
POWERS, S. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação. 6.ed. São Paulo: Manole, 2009.
Bibliografia Complementar:
FARINATTI, P. MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4.ed. Rio de Janeiro, 2000.
FOSS, M. L. & KETEYAN, S. **Fox Bases fisiológicas do exercício do esporte.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionador físico cardiologia desportiva.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
PLOWMAN, Sharon A., SMITH, Denise L. **Fisiologia do Exercício** - Para Saúde, Aptidão e Desempenho, 2. ed.. Guanabara Koogan, 02/2010. [Minha Biblioteca].
WILMORE, J. H. & COSILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia em Neurologia B
Código: 40-1068
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Abordagem dos Princípios de avaliação e conduta fisioterapêutica no paciente neurológico agudo. Intervenção fisioterapêutica em afecções neurológicas hospitalares. Ênfase na prevenção e minimização de sequelas. Educação para a fase domiciliar e ambulatorial.

Objetivo geral:
Avaliar e intervir nas principais afecções neurológicas que acometem o indivíduo adulto no ambiente hospitalar, com entendimento da fisiopatologia e possíveis sequelas físico-funcionais, proporcionando ao indivíduo uma intervenção preventiva, reabilitadora e de educação para as fases pós-internação.

Objetivos específicos:
- Reconhecer as principais sequelas neurológicas decorrentes das diferentes afecções que acometem o indivíduo adulto, associando-as a sua fisiopatologia.
- Comunicar-se de forma ética e respeitosa com o paciente e seus familiares.
- Realizar anamnese e exame físico funcional adequados, considerando-se o acometimento neurológico em questão.
- Identificar principais necessidades terapêuticas em paciente neurológico hospitalar.
- Elaborar plano de tratamento e prevenção com vistas às necessidades terapêuticas e aplicá-lo, observando os resultados de sua intervenção.
- Proporcionar discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem das modalidades

terapêuticas adequadas.

- Introduzir o conceito de promoção da qualidade de vida à indivíduos acometidos por disfunções/distúrbios neurológicos, atentando para questões ambientais, de acessibilidade e dos direitos humanos.
- Respeitar o paciente em sua singularidade e individualidade, considerando sua autonomia e bem-estar.
- Orientar a família para a alta hospitalar e as fases de intervenção domiciliar e ambulatorial.

Conteúdos Curriculares:

1. Neuroplasticidade
2. O paciente crítico em neurologia
3. Avaliação físico funcional em neurologia hospitalar
4. Intervenção neurofuncional no paciente hospitalar
5. Prevenção e minimização de sequelas cinético funcionais
6. Orientação e educação para a alta

Metodologia:

A disciplina é desenvolvida a partir de aulas práticas e de intervenções fisioterapêuticas supervisionadas, em ambiente hospitalar. Busca-se o desenvolvimento de um trabalho participativo, centrado nas observações feitas pelos alunos, tendo o docente a função de oferecer instrumentos/ferramentas que permitam aos alunos construir seu próprio aprendizado teórico-prático.

As aulas pretendem permitir a construção conjunta com o acadêmico, dos conceitos utilizados em neurologia, com enfoque em afecções agudas e no ambiente hospitalar, de modo que possam intervir terapeuticamente e promover ações educativas para as fases pós-internação. A metodologia prevê a abordagem, a avaliação e a intervenção a pacientes adultos com sequelas neurológicas, em fase hospitalar, com o propósito de oferecer aos alunos, a vivência prática da fisioterapia neurofuncional e a reinserção social do indivíduo.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:

A avaliação compreende a apropriação do conhecimento dos temas abordados em neurologia, mediante provas teóricas e práticas. A observação do desempenho dos alunos no ambiente hospitalar ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter diagnóstico, formativo e somativo.

A avaliação diagnóstica e formativa se embasa na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina e objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

CARR Janet, SHEPHERD, Roberta. **Reabilitação neurológica:** otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência:** fundamentos para reabilitação. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara-Koogan, 2008.

UMPHRED, D.A. **Reabilitação neurológica prática**. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.
DAVIES, P. **Exatamente no centro:** atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.
_____ **Recomeçando outra vez.** Reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo: Manole, 1997.
ENDACOTT, Jan. **Exercícios com bola suíça**: movimentos simples para um corpo forte e sensível. Barueri - SP: Manole, 2008.
FONTES, Sissy Veloso. **Fisioterapia neurofuncional**: fundamentos para a prática. São Paulo - SP: Atheneu, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia Oncológica
Código: 40-1069
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Introdução em oncologia: a doença, o tratamento radioterápico, quimioterápico e cirúrgico. Assistência fisioterápica específica e cuidados especiais para reduzir as complicações e a prevenção. Relação fisioterapeuta-paciente terminal.

Objetivo Geral:
Promover o entendimento de conceitos relacionados à oncologia e os tipos de câncer, além de alterações pós-operatórias de cirurgias oncológicas.

Objetivos Específicos:
- Conhecer as noções básicas em oncologia.
- Dominar a fisiopatologia dos processos oncológicos e sua evolução, bem como as diferentes formas de tratamento em oncologia.
- Elaborar métodos e técnicas fisioterapêutica adequadas em diferentes tipos de câncer.
- Conhecer as alterações físicas relacionadas ao tipo de câncer e as sequelas pós-operatórias de câncer.
- Dominar e saber discutir a intervenção fisioterapêutica (prevenção e promoção) relacionadas ao paciente.
- Saber discutir acerca da relação profissional x paciente terminal e equipe multidisciplinar.

Conteúdos Curriculares:
1. Noções básicas em oncologia
2. Principais afecções oncológicas clínicas e cirúrgicas
3. Pré e pós-operatório de cirurgia oncológica
4. Tratamento adjuvantes
5. Avaliação fisioterapêutica em pacientes oncológicos
6. Intervenção fisioterapêutica em pacientes oncológicos
7. Cuidados paliativos
8. Importância do tratamento e da equipe multidisciplinar em oncologia

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Os alunos serão convidados a discutir e analisar conceitos e conteúdos, sempre visando à participação em aula para construção do seu aprendizado.
A disciplina utiliza-se de artigos e casos clínicos onde será realizada a leitura dos mesmos podendo relacionar a avaliação com o tratamento fisioterapêutico, em duplas e após a discussão em forma de mesa redonda para o grande grupo.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.
Avaliação:
A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual através de duas provas teóricas, participação em aulas teóricas, mesa redonda, apresentação oral dos artigos, apresentação dos trabalhos, avaliando principalmente o domínio e interesse nas discussões.
Para a apresentação do caso clínico do paciente juntamente com o artigo, a avaliação terá como critérios principais: domínio da proposta apresentada pela dupla, qualidade da apresentação (de acordo com a opção escolhida pela dupla), linguagem e relação interpessoal (apresentador/público) e domínio de intervenção fisioterapêutica realizada.
Nas aulas práticas, será avaliado: conhecimentos específicos onde consta domínio teórico científico, realização de avaliações, métodos/técnicas, interpretações das instruções e criatividade. Habilidades como segurança, ritmo de trabalho, precisão nos procedimentos e condutas como pontualidade, assiduidade, responsabilidade, postura profissional, cuidados com os materiais, participação e higiene.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
BUZAID, A.C.; LIMA, C.M.R; MALUF, F.C. **Manual de oncologia clínica do Brasil.** 10.ed. São Paulo: Dendrix, Hospital São José - Santa Casa de Porto Alegre, 2012.
MALAGUTTI, W. **Oncologia pediátrica:** uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2011.
MALUF, Fernando C.; SAAD Everardo. **Oncologia em evidência:** epidemiologia, patologia e princípios terapêuticos. Porto Alegre: Dendrix, 2009.

Bibliografia Complementar:
CASCIATO, Dennis A. **Manual de oncologia clinica.** São Paulo: Tecmedd, 2008.
DELGADO. **A dor em oncologia.** São Paulo: Atheneu, 1988
FRANCO, M. & MONTENEGRO. **Patologia: processos gerais.** São Paulo: Atheneu, 1999.
OTHERO, M. B. **Terapia ocupacional:** práticas em oncologia. São Paulo: Roca, 2010.
SOUEN, Jorge Saad. **Oncologia genital feminina.** São Paulo, Roca, 2000.
LONGO, Dan L. **Hematologia e Oncologia de Harrison.** 2. ed. AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca].

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Projeto Integrador em Fisioterapia E
Código:40-1070
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
N° de Créditos: 02

Ementa:

Desenvolvimento, em grupo supervisionado, de um projeto integrando as disciplinas desenvolvidas até o 6 semestre do curso, como parte integrante da proposta do uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

Objetivos:

- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.
- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.

- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

Conteúdo Curricular:

Unidade 1 – Criação do Problema

- Os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), e do Design Thinking (DT), em relação ao tema do projeto em desenvolvimento pela turma e pelo grupo.
- Criação e definição de problemas a partir da realidade.
- Como elaborar e criar planos de ação a partir de problemas.

Unidade 2 – Resolução do problema

- A criação de métodos como etapa da resolução de problemas.
- Normas de produção de relatório acadêmico científico.
- Produção de relatório acadêmico científico.
- Elaboração da proposta de resolução de problema.

Metodologia:

A disciplina consistirá em aulas teóricas e orientações de preparação e execução das atividades além de supervisão constante do professor da disciplina nas atividades acadêmicas de resolução de problemas, além disso serão realizados seminários de acompanhamento durante a disciplina.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:

A avaliação dos alunos compreende a realização e entrega das tarefas propostas pelo professor da disciplina no tempo determinado, além da entrega do relatório final e as apresentações dos seminários de acompanhamento e seminário final.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed: Porto Alegre. 2002.

Bibliografia Complementar:
GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.
MOLINA NETO, V. TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2004.
SAMPIERE, R.H.. COLLADO, C.F.. LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Grupo A, 2013
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.
STORTI, A. T. et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação.** 2. ed.,

7º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia Geriátrica
Código: 40-1071
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Noções da gerontologia e Introdução as Teorias do envelhecimento. Políticas de atenção disponíveis. Planejamento de ações e estratégias de intervenção fisioterápica, na gerontologia promovendo, prevenindo e reabilitando, as potencialidades funcionais no contexto do processo de envelhecimento. Métodos e técnicas da fisioterapia aplicada à pacientes idosos.

Objetivo Geral:
Proporcionar entendimento e aprendizagem dos conceitos teóricos, práticos, filosóficos e sociais relacionados ao processo de envelhecimento humano e suas relações com a atuação fisioterapêutica e a saúde físico funcional do idoso em comunidade e em instituição de longa permanência.

Objetivos Específicos:
- Apropriar-se de subsídios teóricos e práticos para o conhecimento do processo de envelhecimento.
- Promover discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem do envelhecimento normal e patológico.
- Realizar práticas que estimulem as vivências e que aumentem a potencialidade físico funcional, no contexto do processo de envelhecimento, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos.
- Consolidar relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.
- Fomentar a participação social ativa do idoso.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Considerações gerais sobre o envelhecimento

1.1 Epidemiologia do envelhecimento - panorama mundial, brasileiro e do RS
1.2 Entendendo como e por que envelhecemos
1.3 Teorias do envelhecimento

Unidade 2. Considerações fisiológicas no envelhecimento
2.1 Função da musculatura esquelética nas pessoas idosas
2.2 Efeitos do envelhecimento sobre os ossos, articulações e nos ligamentos
2.3 Envelhecimento do sistema nervoso central
2.4 Considerações cardiológicas e pulmonares no idoso
2.5 Efeitos do envelhecimento na função vascular

Unidade 3. Avaliação em geriatria
3.1 Avaliação global do idoso

Unidade 4. Problemas específicos do envelhecimento e a reabilitação
4.1 Depressão e Demências
4.2 Incontinência urinária
4.3 Déficit de equilíbrio
4.4 Rigidez
4.5 Dor

Unidade 5. Capacidade funcional do idoso

Unidade 6. Adaptações domiciliares para a prevenção de acidentes

Unidade 7. Revitalização Geriátrica

Metodologia:
O trabalho com a disciplina envolverá aulas teóricas e aulas práticas, onde os alunos buscarão analisar os conceitos discutidos em aula no espaço de produção destes.
Buscar-se-á o desenvolvimento de um trabalho participativo, através do levantamento e análise de problemas pelos alunos, buscando o docente oferecer ferramentas que permitam aos alunos construir sua própria história e seu aprendizado.
A disciplina será desenvolvida por meio de: Aulas expositivas dialogadas; Seminários; Leitura e análise de artigos em literatura estrangeira Solução de problemas; Atendimentos fisioterapêutico em pacientes domiciliados (comunidade) e em instituição de longa permanência. As aulas serão realizadas de forma a construir em conjunto com o acadêmico uma compreensão dos conceitos a serem desenvolvidos.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida desta população, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde.
A avaliação dos alunos será por meio de provas teóricas, seminários e desempenho dos acadêmicos durante as aulas e atividades práticas.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que

levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
FREITAS et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
JACOB FILHO, Wilson. **Geriatria e gerontologia:** o que todos devem saber. São Paulo- SP: Roca, 2008.
REBELATTO, J. R. & MORELLI, J.G. **Fisioterapia geriátrica:** a prática da assistência ao idoso. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:
CORAZZA, Maria Alice. PONTES JÚNIOR, Francisco Luciano. **Terceira idade e atividade física.** 3. ed. São Paulo - SP: Phorte, 2005
DALACORTE, Roberta Rigo. **Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia.** São Paulo - SP: Atheneu, 2012.
GUIMARÂES & CUNHA. **Sinais e sintomas em geriatria.** 2. ed. Ed Atheneu. São Paulo - SP, 2004.
ROSA NETO, Francisco. **Avaliação motora para terceira idade.** Porto Alegre - RS: Artmed, 2009
SCHWANKE, C. H. Augustin. **Atualizações em geriatria e gerontologia.** Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2008. 4 v.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I
Código: 40-1072
Carga Horária: 40h Teórica: 30h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Construção e elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso de fisioterapia, tendo como base os conhecimentos adquiridos durante a formação e complementados com a investigação decorrente de seu processo de elaboração.

Objetivo Geral:
Propiciar a elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso de fisioterapia.

Objetivos Específicos:
- Discutir e refletir sobre o tema do projeto apresentado.
- Dominar buscas nos sites de base de dados online de bibliografia na área de fisioterapia, e analisar artigos científicos.
- Interpretar criticamente pesquisas, textos e artigos científicos.
- Conhecer as normas técnicas para citação as referências bibliográficas utilizadas no projeto.
- Discutir sobre os aspectos éticos na pesquisa.
- Elaborar uma apresentação oral e elaborar slides.
- Socializar o projeto por meio da apresentação aos acadêmicos.
- Qualificar o projeto por meio da apresentação a uma banca examinadora.

Conteúdo Curricular:

Unidade 1. Elaboração e construção do projeto de pesquisa
1.1 Introdução: problema, hipótese, justificativa, objetivos
1.2 Referencial Teórico: citações e normas da ABNT
1.3 Materiais e Métodos: caracterização geral do estudo, população e amostra, procedimentos de coleta de dados, análise dos dados, considerações éticas
1.4 Cronograma
1.5 Orçamento
1.6 Referências
1.7 Anexos e Apêndices
1.8 Apresentação gráfica

Unidade 2. Pesquisa nas bases de dados bibliográficos, disponíveis online

Unidade 3. Ética em pesquisa (Orientações e informações sobre a Plataforma Brasil e sobre Plágio)

Unidade 4. Elaboração do Currículo Lattes

Unidade 5. Técnicas de apresentação oral do projeto

Unidade 6. Qualificação do projeto (apresentação para uma banca examinadora)

Metodologia:

A disciplina será ministrada mediante aulas teóricas, expositivas e dialogadas, seminários e debates, com auxílio de recursos audiovisuais e no Laboratório de Informática. As atividades terão como objetivos proporcionar aos alunos a construção individual e conjunta do projeto de pesquisa, por meio do conhecimento adquirido no decorrer do curso e pela análise critica das leituras realizadas. Para tal, serão oportunizados momentos de reflexão e questionamentos na sala de aula, ainda, serão indicados sites de busca de artigos científicos para despertar senso crítico e científico na construção do trabalho de conclusão de curso. Também, será desenvolvido dinâmicas que propiciem o desenvolvimento da criatividade e aprendizado para as apresentações orais.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:

A avaliação será mediante atribuição de notas por meio da elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso realizado de forma individual, apresentação do projeto (qualificação à banca examinadora), e pela participação/envolvimento nas aulas.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:

CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde.** 2. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.
LOPES, M. M. **O Brasil descobre a pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
MINAYO, M. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010

Bibliografia Complementar:
ALLSOP, Judith. **Pesquisa em saúde:** métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo - SP: Roca, 2011.
BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
CONFORTIN, Helena. **Trabalhos acadêmicos:** da concepção á apresentação. 2. ed. Erechim - RS: EdiFAPES, 2006.
FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico:** explicitação das normas da ABNT. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas B
Código: 40-1073
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Introdução da fisiopatologia e clínica das principais disfunções ortopédicas e traumatológicas dos membros inferiores e membros superiores. Dor crônica. Intervenção fisioterapêutica (Avaliação, prevenção e reabilitação).

Objetivo Geral:
Proporcionar aos alunos a construção do conhecimento e estimular o desenvolvimento de raciocínio crítico, que permita realizar avaliações, planejamento e intervenções fisioterapêuticas buscando a promoção, prevenção e reabilitação de alterações cinético-funcionais relacionadas a disfunções ortopédicas e traumatológicas dos membros inferiores e membros superiores. Definir e diferenciar a dor aguda e a dor crônica.

Objetivos Específicos:
- Conhecer a fisiopatologia, características clínicas e o prognóstico;
- Realizar anamnese, a avaliação cinético-funcional, estabelecer o diagnóstico fisioterapêutico, bem como o prognóstico e os critérios para alta fisioterapêutica;
- Elaborar, organizar, e planejar a reabilitação;
- Dominar métodos e técnicas de avaliação, prevenção e reabilitação fisioterapêutica;
- Discutir artigos científicos para subsidiar a prática baseada em evidência;
- Elaborar materiais didáticos como folders e cartilhas com enfoque em educação para a saúde a serem apresentados e distribuídos aos pacientes;
- Estabelecer vínculo terapeuta-paciente com postura profissional e ética.
- Em relação a dor crônica: identificar os aspectos relacionados à neurociência da dor; estabelecer a avaliação, o tratamento e a educação de pacientes com dor crônica.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Membros Inferiores (quadril, joelho, tornozelo, pé, coxa, perna): características clínicas e epidemiológicas das disfunções; avaliação fisioterapêutica; diagnóstico clínico e fisioterapêutico, objetivos do tratamento, planejamento tratamento clínico e fisioterapêutico.
1.1 Prevenção de lesões.

Unidade 2. Membros Superiores (ombro, cotovelo, punho, mão, braço, antebraço):

características clínicas e epidemiológicas das disfunções; avaliação fisioterapêutica; diagnóstico clínico e fisioterapêutico, objetivos do tratamento, planejamento tratamento clínico e fisioterapêutico.
2.1 Principais disfunções e fraturas nos membros inferiores e membros superiores.
2.2 Prevenção de lesões.

Unidade 3. Dor crônica na traumato-ortopédica: mecanismos da dor crônica. Avaliação da dor crônica. Manejo da dor crônica.
Metodologia:
A disciplina é constituída de aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão desenvolvidas de forma expositiva e, também, estimulando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento por meio do uso de metodologias ativas, discussões de casos clínicos e artigos científicos, a fim de incentivar a reflexão e senso crítico na construção do trabalho. Para as aulas teóricas serão utilizados recursos como quadro, projetor multimídia, artigos científicos, vídeos, e textos de livros didáticos.
As aulas práticas acontecerão na clínica escola de fisioterapia, onde os alunos farão o atendimento a pacientes da comunidade, realizando a avaliação, planejamento e tratamento fisioterapêutico sempre com orientação e acompanhamento do professor.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação acontecerá de forma continuada, sendo conduzida de forma a colaborar no processo de aprendizagem do aluno. Serão realizadas avaliações através de: provas escritas, na qual o aluno deverá demonstrar capacidade de entendimento e análise dos conceitos desenvolvidos, nas diferentes situações de prática profissional; trabalhos, seminários e participação em sala de aula; avaliações no período das aulas sem aviso prévio; apresentação de estudo de caso: onde o aluno deverá demonstrar capacidade de síntese, argumentação teórica, domínio do assunto, através de relato do processo de atendimento aos pacientes; avaliação de atividades práticas: será realizada considerando o desempenho dos alunos no atendimento aos pacientes, avaliando-os diariamente pela aplicação e domínio de conceitos, postura profissional, interesse, condutas e desempenho nas atividades, e também por meio da realização de provas práticas.
O peso de cada atividade na composição da nota final, e outras formas de avaliação, caso houver, serão comunicados aos alunos no início do semestre letivo, juntamente com a entrega do cronograma das atividades da disciplina.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
COSSENZA, Carlos Eduardo; GANIME, Fabio. **Recuperação musculoesquelética**. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2010.
HERBERT, Sizínio, XAVIER, Renato. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
MAGEE, David. **Avaliação músculoesquelética**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:
CHAITOW, Leon, **Guia prático:** disfunções musculoesqueléticas: manutenção da flexibilidade e do equilíbrio. Barueri - SP: Manole, 2008.

COOPER, Grant, HERRERA, Joseph E. **Manual de medicina musculoesquelética**. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.
KOHLRAUSCH, W. & SCHULZ, K. **Ginástica para reumáticos**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1984.
SCHWARTSMANN, Carlos**. Fratura:** princípios e prática. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2003.
SOUZA, M. Z. **Reabilitação do complexo do ombro**. São Paulo: Manole, 2001.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia nas Disfunções Uroginecológicas
Código:40-1074
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Introdução a fisiopatologia e clínica das principais disfunções em uroginecologia e obstetrícia. Intervenção fisioterapêutica (avaliação, prevenção e reabilitação).

Objetivo Geral:
Promover o entendimento de conceitos relacionados à uroginecologia e obstetrícia juntamente com a intervenção da fisioterapia.

Objetivos Específicos:
- Conhecer as patologias uroginecológicas e associar à intervenção fisioterapêutica.
- Dominar as alterações obstétricas e associar à intervenção fisioterapêutica.
- Conhecer as possibilidades de acompanhamento e intervenção fisioterapêutica na obstetrícia nas principais cirurgias de disfunções uroginecológicas incidentes nos diversos ciclos da vida da mulher e do homem.
- Elaborar métodos e técnicas fisioterápicas adequadas à intervenção de cada caso específico.
- Aprender a avaliar e elaborar o plano de tratamento (promoção, prevenção e reabilitação).

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Fisioterapia na assistência à saúde feminina, masculina e infantil referente a distúrbios urológicos, ginecológicos e sexuais

Unidade 2. Fisioterapia na gravidez, durante o parto e no pós-parto:
2.1 Avaliação, objetivos, planejamento do tratamento e da educação para a saúde durante a gravidez, parto e no pós-parto
2.2 Assistência fisioterapêutica na gravidez normal e de alto risco, no parto e no pós-parto.

Unidade 3. Fisioterapia em Uroginecologia
3.1 Avaliação, objetivos e tratamento fisioterapêutico nos estados uroginecológicos mais comuns da criança, mulher e do homem (incontinência urinária masculina e feminina; incontinência fecal masculina e feminina; enurese infantil; distúrbios sexuais femininos)
3.2 Técnicas de intervenção fisioterapêutica nos estados uroginecológicos (cinesioterapia, biofeedback, eletroestimulação, terapia comportamental)

Unidade 4. Planejamento e execução de programas de assistência fisioterapêutica à

saúde da mulher e do homem

Unidade 5. Aplicabilidade dos conhecimentos teóricos na atuação clínica prática

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Os alunos serão convidados a discutir e analisar conceitos e conteúdos, sempre visando à participação em aula para construção do seu aprendizado.
A disciplina utiliza-se de artigos e casos clínicos onde será realizada a leitura dos mesmos podendo relacionar a avaliação com o tratamento fisioterapêutico, em duplas e após a discussão em forma de mesa redonda para o grande grupo. Será realizado trabalho avaliativo utilizando casos clínicos, seminários entre outros.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual através de duas provas teóricas, participação em aulas teóricas, mesa redonda, apresentação oral dos artigos, apresentação dos trabalhos, avaliando principalmente o domínio e interesse nas discussões.
Para a apresentação do caso clínico do paciente juntamente com o artigo, a avaliação terá como critérios principais: domínio da proposta apresentada pela dupla, qualidade da apresentação (de acordo com a opção escolhida pela dupla), linguagem e relação interpessoal (apresentador/público) e domínio de intervenção fisioterapêutica realizada.
Nas aulas práticas, será avaliado: conhecimentos específicos onde consta domínio teórico científico, realização de avaliações, métodos/técnicas, interpretações das instruções e criatividade. Habilidades como segurança, ritmo de trabalho, precisão nos procedimentos e condutas como pontualidade, assiduidade, responsabilidade, postura profissional, cuidados com os materiais, participação e higiene.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
FERREIRA, C.H. Jorge. **Fisioterapia na saúde da mulher:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.
MONTENEGRO, Carlos A. B., REZENDE, Jorge de. **Rezende, obstetrícia.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
STEPHENSON, R; O CONNOR,L. **Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:
BARACHO, ELSA. **Fisioterapia aplicada a saúde da mulher.** 5.ed. Guanabara Koogan. 2012.
GABBE, S. **Obstetrícia:** gestações normais e patológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem linfática:** teoria e prática. São Paulo: Manole, 2000.
MARQUES, Andrea A. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.** São Paulo: Roca. 2011.
MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: Fisioterapia nas Alterações Vasculares
Código: 40-1075
Carga Horária: 80h Teórica: 40h Prática: 20h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Abordagem da fisiopatologia e etiologia dos principais distúrbios vasculares periféricos. Intervenção cirúrgica. Amputações. Próteses. Intervenção fisioterápica.
Objetivo Geral:
Desenvolver o conhecimento em relação às patologias de ordem vascular e as amputações e suas complicações funcionais, promovendo a readequação social/comunitária desses indivíduos.

Objetivos Específicos:
- Ter entendimento sobre a etiologia e fisiopatologia dos principais distúrbios vasculares periféricos, bem como cirurgias e os diferentes níveis de amputação.
- Conhecer os diferentes tipos de próteses, seus componentes, funcionamento e indicações.
- Avaliar e intervir
- através de métodos e técnicas fisioterapêuticas que visam à recuperação funcional destes pacientes.
- Promover a reinserção social e comunitária dos indivíduos com amputação.

Conteúdos Curriculares:
1. Etiologia, incidência e prevalência de amputações e doenças vasculares.
Fisiopatologia dos distúrbios vasculares periféricos dos MMII, MMSS e Coluna Vertebral.
2. Avaliação físico-funcional nos distúrbios vasculares periféricos e amputados.
3.Tipos e níveis de Amputações de MMII MMSS; Cuidados imediatos e reabilitação após amputação.
4. Tipos de Próteses – Endoesqueléticas e Exoesqueléticas.
5. Aspectos biomecânicos das próteses - componentes mecânicos, pneumáticos e hidráulicos; indicações das próteses e funcionalidade.
6. Avaliação e treinamento da marcha em paciente protetizado.
7. Tratamento Fisioterapêutico nos distúrbios vasculares periféricos de MMII, MMSS e Coluna Vertebral.
8. Patologias Vasculares: Varizes, Doença arterial obstrutiva crônica, insuficiência vascular; Síndrome vértebro-basilar.
9. Tratamento fisioterapêutico em âmbito conservador e cirúrgico das patologias vasculares periféricas.
10. Tratamento fisioterapêutico pré e pós protetização.
11. Apresentação dos casos clínicos.
12. Reintegração sócio funcional do paciente.

Metodologia:
A disciplina é constituída de aulas teóricas e práticas. Buscar-se-á a construção de atividades de participação na produção do conhecimento pelo aluno, com o máximo de sua participação. As atividades deverão promover o domínio do uso de técnicas de avaliação, bem como a reflexão, análise de sua utilização na reabilitação dos pacientes. Serão realizadas aulas práticas de intervenções fisioterapêuticas de tratamento na sala de Recursos terapêuticos manuais e Clínica de Fisioterapia. Também será realizada uma visita técnica junto à uma empresa especializada em confecção de órteses e próteses, afim de se conhecer os

componentes e processos. Os atendimentos estarão sob supervisão do professor que estará ativamente participando na elaboração e condução da reabilitação dos pacientes por meio de rounds clínicos e discussões de condutas e alternativas terapêuticas.
Estimular ações de reflexão, leitura, escrita, entre outras na construção do conhecimento.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação se constituirá de provas teóricas; e, apresentação de um relatório de um tratamento Fisioterapêutico de um paciente com Distúrbios Vasculares, e a prática dos atendimentos. A média final decorre das 3 avaliações.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica
BRASILEIRO-FILHO, G. e Col. **Bogliolo:** patologia geral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
PEDRINELLI, André. **Tratamento do paciente com amputação.** São Paulo: Roca, 2004.
MELLO. **Fisiopatologia dos sintomas e dos sinais nas doenças vasculares**. São Paulo: Rubio, 2008.

Bibliografia Complementar
BENSENOR, I. M.; MARTINS, M. A.; ATTA, J. A. **Semiologia clínica.** São Paulo: SARVIER, 2002;
CARRIL, Maria L. de S. GABRIEL, M.R. S.; PETIT, J. D. **Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia.** Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2001.
CARVALHO, José André. **Órteses:** um recurso terapêutico complementar. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2006.
MAFFEL. **Doenças vasculares periféricas.** Rio de Janeiro: Médsi, 1987.
O'SULIVAN, S.; COLEN, K. E. & SCHMTZ, T. J. **Fisioterapia, avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 1993.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Projeto Integrador em Fisioterapia F
Código: 40-1076
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
N° de Créditos: 02

Ementa:
Desenvolvimento, em grupo supervisionado, de um projeto integrando as disciplinas desenvolvidas até o 7 semestre do curso, como parte integrante da proposta do uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

Objetivos:
- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.

- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.

- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

Conteúdo Curricular:

Unidade 1 – Criação do Problema

- Os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), e do Design Thinking (DT), em relação ao tema do projeto em desenvolvimento pela turma e pelo grupo.
- Criação e definição de problemas a partir da realidade.
- Como elaborar e criar planos de ação a partir de problemas.

Unidade 2 – Resolução do problema

- A criação de métodos como etapa da resolução de problemas.
- Normas de produção de relatório acadêmico científico.
- Produção de relatório acadêmico científico.
- Elaboração da proposta de resolução de problema.

Metodologia:

A disciplina consistirá em aulas teóricas e orientações de preparação e execução das atividades além de supervisão constante do professor da disciplina nas atividades acadêmicas de resolução de problemas, além disso serão realizados seminários de acompanhamento durante a disciplina.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:

A avaliação dos alunos compreende a realização e entrega das tarefas propostas pelo professor da disciplina no tempo determinado, além da entrega do relatório final e as apresentações dos seminários de acompanhamento e seminário final.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed: Porto Alegre. 2002.

Bibliografia Complementar:

GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MOLINA NETO, V. TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física: altenativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

SAMPIERE, R.H.. COLLADO, C.F.. LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre:

Grupo A, 2013
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.
STORTI, A. T. et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação.** 2. ed.,

8º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: **Fisioterapia Esportiva**
Código: 40-1077
Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 10h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Abordagem das patologias e lesões decorrentes do esporte. Aspectos de avaliação, tratamento e reabilitação das lesões desportivas. Orientação para prevenção dos traumatismos.

Objetivo Geral:
Estudar lesões e patologias decorrentes da atividade esportiva, o processo de reabilitação e a prevenção dessas lesões no esporte e paradesporte.

Objetivos Específicos:
- Conhecer o mecanismo de lesão das patologias decorrentes da atividade esportiva e paraesportiva.
- Avaliar o atleta pré-temporada e elaborar um plano de prevenção de lesões.
- Conhecer a biomecânica do gesto esportivo.
- Atuar em situações em que vivencie a avaliação, o tratamento, a reabilitação das lesões desportivas.
- Identificar as variáveis psicológicas no processo de reabilitação.
- Conhecer os procedimentos dos primeiros socorros no esporte.
- Promover o conhecimento do paradesporto e o incentivo da atuação na fisioterapia paradesportiva.

Conteúdo Curricular:
Unidade 1. Introdução à fisioterapia desportiva
1.1 O fisioterapeuta no esporte

Unidade 2. Processo de avaliação do atleta e do paratleta
2.1 Avaliação pré-participação
2.2 Avaliação da lesão no programa de reabilitação

Unidade 3. Reabilitação sensório-motora
3.1 Propriocepção e Controle Neuromuscular
3.2 Treinamento Pliométrico

Unidade 4. Bandagem funcional

Unidade 5. Avaliação, prevenção e reabilitação das principais lesões desportivas
5.1 Lesões desportivas no joelho
5.2 Lesões desportivas na pelve/quadril
5.3 Lesões desportivas no tornozelo/pé

5.4 Lesões desportivas no ombro
5.5 Lesões desportivas no cotovelo/punho/mão
5.6 Lesões desportivas na coluna vertebral
5.7 Lesões músculo tendíneas

Unidade 6. Primeiros socorros nos esportes
6.1 Procedimentos
6.2 Atuação da equipe multidisciplinar

Unidade 7. Psicologia no esporte
7.1 Fatores psicológicos na reabilitação

Metodologia:
Aulas expositivas, utilizando recursos audiovisuais como projetor multimídia, aulas práticas na Clínica Escola de Fisioterapia. Seminários e rounds com discussão de artigos em Fisioterapia Desportiva e casos clínicos. As aulas pretendem permitir a construção conjunta com o acadêmico, dos conceitos utilizados em fisioterapia desportiva, da prática da fisioterapia desportiva do atleta profissional e amador, da interação das outras disciplinas com a fisioterapia desportiva, além de propiciar uma visão holística do ser humano acometido por uma patologia desportiva e da importância de adotar-se medidas de promoção da qualidade de vida para este indivíduo.
Serão oportunizados seminários temáticos, a vivência com atletas e paratletas profissionais e amadores; estudos dirigidos para discussão em pequenos grupos e apresentações orais, além de dinâmicas que propiciem o desenvolvimento da criatividade e aprendizagem.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
Os alunos serão avaliados por meio de provas teóricas, apresentação dos seminários temáticos, relato de caso, teatro, aula prática, estudos dirigidos e demais atividades propostas no decorrer do semestre. Assiduidade, envolvimento e participação das aulas também serão critérios de avaliação.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
AMATUZZI, GREVE E CARAZATO. **Medicina do Esporte.** São Paulo: Roca, 2004.
BRIOM, J. & SHARKEY. **Condicionamento físico e saúde.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
GOULD, J. A. **Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte.** São Paulo: Manole, 1993.

Bibliografia Complementar:
CANAVAN, Paul K. **Reabilitação em medicina esportiva.** São Paulo: Manole, 2000.
GRISOGONO, Vivian. **Lesões no esporte.** 2. ed. São Paulo - SP : Martins Fontes, 2000.
PEREIRA, Ricardo Jorge da Silva. **Atlas de ortopedia e traumatologia clínica.** São Paulo - SP: Iátria, 2006.
PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva:** uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre - RS : AMGH, 2011.
SCHWARTSMANN, Carlos. LECH, Osvandré. **Fratura:** princípios e prática. Porto Alegre - RS:

ARTMED, 2003

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fisioterapia na Terapia Intensiva
Código: 40-1078
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Noções e Introdução da avaliação e intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Rotinas e assistência fisioterapêutica em Unidade de Terapia Intensiva.

Objetivo Geral:
Capacitar o acadêmico para a realização de avaliação e intervenção fisioterapêutica nos pacientes adultos cirúrgicos, e nos pacientes críticos internados em enfermaria e/ou unidade de terapia intensiva.

Objetivos Específicos:
- Atuar como fisioterapeuta em unidade de terapia intensiva e com a equipe multidisciplinar.
- Estar apto para realizar avaliação para identificação do diagnóstico fisioterapêutico e diagnóstico de risco em doentes críticos.
- Ter conhecimento e segurança para identificação do diagnóstico, objetivos e condutas no plano de tratamento do paciente cirúrgico e grave.
- Ter raciocínio clínico científico como norteador das metas a curto e a longo prazo no plano de tratamento.
- Conhecer e aplicar as medidas de biossegurança no ambiente hospitalar.

Conteúdos Curriculares:
1. Avaliação em UTI adulto.
2. Ventilação Mecânica Invasiva e não Invasiva.
3. Desmame da ventilação mecânica.
4. Procedimentos e rotinas de terapia intensiva.
5. Avaliação de risco cirúrgico.
6. Cirurgias abdominais e torácicas.
7. Fisioterapia no pré e pós-operatório.
8. Complicações pós-cirúrgicas.
9. Neurointensivismo.
10. Doação e Transplante de órgãos.
11. Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR).

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, metodologias ativas, aulas expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Buscar-se-á o desenvolvimento de um trabalho participativo, centrado nas observações feitas pelos alunos, tendo o docente a função de oferecer instrumentos/ferramentas que permitam aos alunos construir seu próprio aprendizado. Serão oportunizados seminários temáticos, utilizando-se de textos em língua inglesa, visualização de filme pertinente ao assunto (sessão cinema) e aulas práticas hospitalares que ocorrerão na enfermaria cirúrgica, Unidade de Terapia Intensiva com

supervisão do professor responsável e observação de cirurgias no Bloco Cirúrgico, além da discussão de caso clínicos.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
Os alunos serão avaliados de forma individual através de duas (2) provas teóricas, apresentação dos seminários temáticos, estudos dirigidos e demais atividades propostas no decorrer do semestre. A apresentação dos trabalhos irá ocorrer a partir dos artigos selecionados e a avaliação terá como critérios principais: domínio do assunto, correspondência entre a apresentação oral e o conteúdo teórico do artigo, qualidade e organização da apresentação em power point e domínio do assunto para questionamentos.
Todos os assuntos desenvolvidos nos seminários temáticos e estudos dirigidos serão conteúdo de prova.
Na eventualidade do aluno (a) faltar em data de prova, não a realizando e, em havendo aceite da justificativa de ausência pela coordenação do curso, a mesma será reaplicada de forma acumulativa, conforme a próxima data de prova.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico:** rotinas clínicas. São Paulo: Manole, 2005.
SARMENTO, George Jerrre Vieira. **Fisioterapia Hospitalar:** pré e pós operatório. Barueri: Manole, 2009 .
ULTRA, Rogério Brito. **Fisioterapia intensiva**. 2.ed. Guanabara Koogan. 2009.

Bibliografia Complementar:
EMMERICH, João Cláudio. **Suporte ventilatório:** aplicação prática. 4.ed. Revinter. 2011.
KNOBEL, E. **Terapia Intensiva:** pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2004.
FARESIN, Sônia. **Avaliação pré-operatória pulmonar**. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.
REGENGA, M. **Fisioterapia em Cardiologia**: da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.
SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sérgio. **Fisioterapia em UTI**. São Paulo: Atheneu. 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
Disciplina: Fisioterapia: Bioestatistica e TICs
Código: 10-193
Carga Horária: 40h Teórica: 30h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Ingresso e Iniciação a testes de hipóteses. Comparação entre as médias de duas amostras independentes. Comparação entre médias de duas amostras pareadas. Teste Qui-Quadrado. Análise de variância. Testes não paramétricos.

Objetivo Geral:
Conhecer as noções básicas da organização, apresentação, interpretação e análise de dados

estatísticos nas áreas de abrangência das ciências biomédicas.

Objetivos Específicos:

- Demonstrar compromisso com a competência técnica e com o conhecimento científico;
- Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança;
- Acessar sistemas de informação;
- Executar pesquisa nos sistemas de informação;
- Aplicar os princípios de Bioestatística e Epidemiologia na leitura crítica de artigos técnico-científicos;
- Utilizar a Estatística Descritiva para resumir informações científicas pertinentes a um tema pesquisado;
- Utilizar princípios da Estatística Inferencial para comparar tratamentos estatísticos;
- Considerar que a Estatística deve pautar as conclusões de toda pesquisa quantitativa e em geral também das pesquisas qualitativas;

Conteúdos Curriculares:

Unidade 1 Introdução

1.1 Aplicação da estatística nas ciências da saúde
1.2 Conceitos básicos (amostra, população, variáveis)
1.3 Organização e apresentação de dados (tabelas e gráficos)

Unidade 2 Estatística descritiva

Unidade 3 Distribuição de probabilidade

Unidade 4 Testes de hipóteses

4.1 Testes paramétricos
4.2 Testes não-paramétricos

Unidade 5 Correlação e regressão

Unidade 6. Tecnologias de Informação e Comunicação

6.1 Introdução às TICs
6.2 Acesso e utilização das TICs

Metodologia:

As aulas serão desenvolvidas com enfoque teórico-expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimídia bem como aulas práticas, com o auxílio de software (planilha eletrônica e software estatístico) em laboratório de informática ou utilizando computadores próprios. Além disso, estudos de casos clínicos com relevante enfoque estatístico deve ser analisados e discutidos em sala de aula e em grupos de trabalho, à distância, visando à integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico.

A fixação dos conteúdos será por meio de exercícios com estudos dirigidos e resolução de problemas em sala de aula e em casa.

O diálogo entre o professor e o aluno deve pautar a condução das aulas permitindo o desenvolvimento da habilidade da comunicação.

Necessidades matemáticas fundamentais para o desenvolvimento da disciplina serão revisadas no decorrer do semestre, visando o melhor preparo dos alunos para o sucesso na disciplina em questão.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação será constituída de prova(s) teórica(s) sem consulta, individuais, trabalhos individuais e/ou em grupos de natureza aplicada/prática (orais e escritos), frequência, participação. Preveem-se trabalhos que envolvam a leitura e apresentação de análises da estatística envolvida em artigos científicos da área da saúde.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
FLETCHER, Robert H. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 4.ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2006.
HULLEY, Stephen. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica 3. ed. Porto Alegre - RS: ARTMED - Artes Médicas, 2008.
MOTTA, Valter T. **Bioestatística.** 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

Bibliografia Complementar:
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FONSECA, J. S. da & MARTINS, G. de A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1982.
RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. Niterói: EDUFF, 1993.
SOARES, J. F. e SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.
VIEIRA, S. **Bioestatística:** tópicos avançados. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Terapia Aquática
Código: 40-1080
Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 40h TDE: 20h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Introdução dos efeitos físicos e princípios fisiológicos da água, suas indicações, contraindicações e equipamentos utilizados. Fisioterapia aquática como recurso terapêutico na promoção, prevenção e reabilitação fisioterapêutica.

Objetivo Geral:
Conhecer os recursos terapêuticos da fisioterapia aquática segundo seus princípios físicos e fisiológicos da imersão, reconhecendo seus efeitos no organismo e analisando criticamente sua aplicabilidade na promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

Objetivos Específicos:
- Oportunizar a aprendizagem teórica e prática para intervir indicando ou contraindicando a fisioterapia aquática como recurso terapêutico.
- Promover o aprendizado das possibilidades de adaptações no ambiente aquático e estilos de nados básicos.
- Aplicar a avaliação em fisioterapia aquática, elaborar diagnóstico cinético-funcional, assim

objetivos e condutas do tratamento aquático.
- Compreender os princípios físicos e efeitos fisiológicos da imersão no processo de reabilitação aquática.
- Conhecer a estrutura aquática e suas particularidades, assim como manusear os materiais utilizados na reabilitação.
- Oportunizar os alunos noções básicas sobre as técnicas de fisioterapia aquática e compreender a melhor conduta a ser aplicada em diversos casos clínicos.
- Elaborar estratégias em fisioterapia aquática no tratamento de disfunções ortopédicas e traumatológicas, neurológicas, pediátricas, geriátricas, ginecológica e obstetrícia, cardiológicas e pneumológicas.
- Atender pacientes nas áreas ortopédicas e traumatológicas, neurológicas, pediátricas, geriátricas, ginecológica e obstetrícia, cardiológicas e pneumológicas inseridos no ambiente aquático.

Conteúdos Curriculares:
1. Histórico da fisioterapia aquática
2. Biofísica da água
   Efeitos da imersão
   - Hidrostática e seus efeitos mecânicos
   - Hidrodinâmica: resistência, turbulência, efeitos térmicos e psicológicos
3. Fisiologia da submersão, mergulho e flutuação
   Bases cinesiológicas do movimento na água
4. Avaliação de fisioterapia aquática
   Entradas e Saídas
   Adaptação e independência
5. Indicações da fisioterapia aquática
   Contraindicações absolutas e relativas da fisioterapia aquática
6. Infraestrutura
   Piscina dinâmica e estática
   Profundidade de imersão
   Acessórios de flutuação, estabilização e aumento de resistência
   Segurança
   Água e higiene
7. fisioterapia aquática pneumológica; ginecológica e obstétrica; neurológica; ortopédica, traumatológica e desportiva; geriátrica; reumatológica e pediátrica
8. Noções sobre as técnicas de fisioterapia aquática: Halliwick, Bad Ragaz, Hidropilates, Watsu, e Ai Chi.
9. Protocolos de fisioterapia aquática em diversas patologias
10. Atendimentos de fisioterapia aquática supervisionado aos pacientes

Metodologia:
Aulas expositivas com recursos audiovisuais – Datashow e participação dos alunos por questionamentos e comentários sobre os temas abordados;
Filmes e Vídeos para demonstração de técnicas e tratamentos específicos;
Debates propostos sobre assuntos específicos;
Análise e interpretação e apresentação de artigos em língua estrangeira;
Aulas práticas na piscina, visando o aprendizado, realização prática dos procedimentos e técnicas específicas da hidrocinesioterapia e atendimentos à pacientes na piscina da Clínica Escola de Fisioterapia.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a

atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos será realizada diariamente por meio da participação em aulas teóricas e práticas, provas teóricas e práticas, apresentação de artigo, debates e outra atividade proposta em grupo (paródia). Caso o aluno não realizar a primeira prova, a segunda será acumulativa.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
CAMPION, M. R. **Hidroterapia: princípios e práti**ca. São Paulo: Manole, 2000.
COHEN, Moisés. **Fisioterapia aquática**. Barueri - SP: Manole, 2011.
WHITE, M. **Exercícios na água**. São Paulo: Manole. 1998.

Bibliografia Complementar:
BATES, A; HANSON, N. **Exercícios aquáticos terapêuticos.** São Paulo: Manole, 1999.
FIGUEIREDO, Suely Aparecida S**. Hidroginástica**. 2.ed. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 1999.
RUOTI, R. et al. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000.
SILVA, Juliana Borges da. **Fisioterapia aquática funcional.** São Paulo - SP: ARTMED, 2011
SIMÕES, Regina. **Hidroginástica: propostas metodológicas de exercícios para idosos**. São Paulo - SP: Phorte, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Disciplina: Liderança e Empreendedorismo - 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)
Código: **60-1136**
Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 10h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Desenvolver conceitos de Empreendedorismo. Desenvolver o capital humano para se tornar empreendedor. Estilos gerenciais das organizações empreendedoras na era do conhecimento. Empreendedorismo, mudança, criação, iniciativa e inovação como desafios do administrador e das empresas. Como constituir uma empresa. Atualidades, novidades e tendências em empreendedorismo e em formação de empresas. Liderança.

Bibliografia Básica:
CHIAVENATO, I. Introdução á teoria Geral da Administração, 7.ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2003.
MUNIZ, José Wagner Cavalcanti e TEIXEIRA, Renato da Costa. **Fundamentos de administração em fisioterapia**. 2.ed. São Paulo: Manole. 2008.
TANAKA, L. C. Takeshi; KUAZAQUI, Edmir. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde**, Rio de Janeiro: Thompson Learning, 2008.

Bibliografia Complementar:
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2001.
CHIAVENATO, I**. Administração nos novos tempos**. 2.ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2010.
GONÇALVES, E. L. **Administração da saúde no Brasil.** São Paulo: Pioneira, 1999.

MINADEO, Roberto. **Marketing para serviços de saúde:** o mais completo guia para gestores das áreas médicas. São Paulo: Campus, 2010
SPILLER, Eduardo Santiago**. Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro - RJ: FGV, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Projeto Integrador em Fisioterapia G
Código:40-1081
Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h TDE: 10h
N° de Créditos: 02

Ementa:
Desenvolvimento, em grupo supervisionado, de um projeto integrando as disciplinas desenvolvidas até o 8 semestre do curso, como parte integrante da proposta do uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos.

Objetivos:
- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.
- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.

- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

Conteúdo Curricular:
Unidade 1 – Criação do Problema
- Os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), e do Design Thinking (DT), em relação ao tema do projeto em desenvolvimento pela turma e pelo grupo.
- Criação e definição de problemas a partir da realidade.
- Como elaborar e criar planos de ação a partir de problemas.

Unidade 2 – Resolução do problema
- A criação de métodos como etapa da resolução de problemas.
- Normas de produção de relatório acadêmico científico.
- Produção de relatório acadêmico científico.
- Elaboração da proposta de resolução de problema.

Metodologia:
A disciplina consistirá em aulas teóricas e orientações de preparação e execução das atividades além de supervisão constante do professor da disciplina nas atividades acadêmicas de resolução de problemas, além disso serão realizados seminários de acompanhamento durante a disciplina.

O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos compreende a realização e entrega das tarefas propostas pelo professor da disciplina no tempo determinado, além da entrega do relatório final e as apresentações dos seminários de acompanhamento e seminário final.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica
GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed: Porto Alegre. 2002.

Bibliografia Complementar:
GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.
MOLINA NETO, V. TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física: altenativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2004.
SAMPIERE, R.H.. COLLADO, C.F.. LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Grupo A, 2013
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.
STORTI, A. T. et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação.** 2. ed.,

9º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL I A (FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA E PEDIATRIA)
Código: 40-1287
Carga Horária: 80h Prática: 80h
Número de Créditos: 04

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica em neurologia adulto e infantil.

Objetivo Geral:
Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente neurológico, bem como promover situações de problematização e resolução técnico-científica condizente a atuação profissional ambulatorial e comunitária.

Objetivos Específicos:
- Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Proporcionar o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da neurologia adulto e infantil nas diferentes patologias.
- Vivenciar situações de prática profissional na área ambulatorial (promoção, prevenção e reabilitação), com ênfase no sistema neurológico.
- Problematizar, discutir e socializar situações atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia, através de estudos de caso e artigos científicos, com abordagens fisioterapêuticas e multidisciplinares.
- Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta.
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade.
- Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.

Conteúdos Curriculares:

1. Avaliação fisioterapêutica neurológica adulto e infantil
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação neurológica adulto e infantil
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos em neurologia adulto e infantil
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas a área neurológica

Metodologia:

O estágio na área da neurologia adulto e infantil, acontece na Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com afecções neurológicas e em atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.
Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

- Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:
- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de

práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação individual e em grupo, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.
Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação fisioterapêutica, atendimento aos pacientes com disfunção neurológica e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Bibliografia Básica:
CARVALHO, Eduardo da Silva; CARVALHO, Werther Brunow de. **Terapêutica e prática pediátrica**. 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 1996.
CARR, Janet H.; OLIVEIRA, Acary Souza Bulle (Trad.). **Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor.** Barueri - SP: Manole, 2008.
COHEN, Helen; IKEDA, Marcos (Trad.). **Neurociências para fisioterapeutas.** 2. ed. São Paulo - SP: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:
FONSECA, Luiz Fernando; LIMA, César Luiz Andrade**. Paralisia cerebral: Neurologia, ortopedia, reabilitação.** 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Medbook, 2008.
KNOBEL, Elias; STAPE, Adalberto; TROSTER, Eduardo Juan; DEUTSCH, Alice D'Agostini. **Pediatria e neonatologia.** São Paulo - SP: Atheneu, 2005.
STOKES, Maria; OPPIDO, Terezinha (Trad.). **Neurologia para fisioterapeutas.** São Paulo - SP: Premier, 2000.
SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.
UMPHRED, Darcy Ann; MEIRELES, Maria de Fátima Palmieri (Trad.). **Reabilitação neurológica prática.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia nas Disfunções Músculoesqueléticas A
Código: 40-1288
Carga Horária: 100h Prática: 100h
Número de Créditos: 05

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas.

Objetivo Geral:
Oportunizar o estagiário a aplicar o conhecimento adquirido durante o curso em pacientes com afecções musculoesqueléticas, uroginecológicas e oncológicas, na promoção, prevenção e

reabilitação do paciente em nível ambulatorial.

Objetivos Específicos:

Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Ter conhecimento técnico-científico desenvolvido nas subáreas da fisioterapia: ortopedia, traumatologia, reumatologia, desportiva, oncologia, uroginecologia, obstetrícia e distúrbios vasculares periféricos nas diferentes patologias
- Atuar profissionalmente na área ambulatorial (promoção, prevenção e reabilitação), com ênfase nos diferentes sistemas desta subárea de estágio
- Trabalhar em equipe multiprofissional
- Discutir e socializar casos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia
- Discutir e avaliar artigos científicos
- Interagir com a comunidade, através da prática fisioterapêutica
- Pensar e agir sobre as questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta
- Ter atitudes profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais
- Realizar materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade
- Ler e interpretar um artigo científico

Conteúdos Curriculares:

1. Avaliação fisioterapêutica nas áreas da ortopedia, traumatologia, reumatologia, oncologia, uroginecologia, obstetrícia (fase hospitalar e ambulatorial) e distúrbios vasculares periféricos
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação de patologias ortopédicas, traumatológicas, reumatológicas oncológicas uroginecológicas, obstétricas e nos distúrbios vasculares periféricos
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas as subáreas da fisioterapia

Metodologia:

O estágio na área das disfunções musculoesqueléticas compreende as subáreas da fisioterapia em ortopedia, traumatologia, reumatologia, oncologia, uroginecológica, obstetrícia e distúrbios vasculares periféricos, sendo realizado na Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com afecções musculoesqueléticas e em atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.

Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada uma das subáreas de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas nesta área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:
- Atendimentos diários a pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações), bem como acompanhamento fisioterapêutico as gestantes na sala de parto em hospital público da cidade
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos papel facilitador do processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação individual e em grupo, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.
Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação fisioterapêutica, atendimento aos pacientes com disfunções musculoesqueléticas e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Bibliografia Básica:
HALL, Carrie M.; TARANTO, Giuseppe (Trad.). **Exercício terapêutico: na busca da função.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.
MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio e; AMARAL, Maria Teresa Pace do (Org.). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.** São Paulo: Roca, 2011.
PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências.** 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Bibliografia Complementar:
AMARO, João Luiz (Coord.). **Reabilitação do assoalho pélvico: nas disfunções urinárias e anorretais.** São Paulo: Segmento, 2005.
CARRIL, Maria L. de Sande; FERREIRA, Eliane (Trad.). **Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia.** Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2001.
HERBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JÚNIOR, Arlingo G. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.** 4. ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.
KISNER, Carolyn.; COLBY, Lyn. A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas.** 4. ed. São Paulo: Manole, 1998, 2005.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática: teoria e prática.** 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Aquática A
Código: 40-1289
Carga Horária: 40h Prática: 40h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica em fisioterapia aquática.

Objetivo Geral:
Proporcionar ao estagiário a possibilidade de atendimentos em fisioterapia aquática, com protocolos específicos, dentro dos princípios físicos e efeitos fisiológicos da imersão, e suas aplicabilidades terapêuticas nas diversas áreas da Fisioterapia.

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- O aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da hidrocinesioterapia nas diferentes patologias
- A vivência de trabalho em equipe multiprofissional
- Discussão e socialização de casos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia
- A discussão de artigos científicos
- A sua interação com a comunidade, através da prática fisioterapêutica
- A discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta
- Assegurar a prática de intervenções de promoção de saúde, prevenção, promoção e reabilitação nas diversas áreas da fisioterapia aquática
- Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade
- Oferecer ao futuro profissional condições de refletir e estabelecer as relações entre a teoria e a prática profissional no desenvolvimento de competências e habilidades próprias da fisioterapia aquática.
- Propiciar ao futuro profissional condições de desenvolver competências e habilidades para uma intervenção sistematizada, adequada e eficiente.
- Discutir, dentro das áreas de ortopédicas e traumatológicas, neurológicas, pediátricas, geriátricas, ginecológica e obstetrícia, cardiológicas e pneumológicas os tópicos da avaliação, da evolução do paciente e dos relatórios.
- Revisar as práticas e técnicas fisioterapêuticas direcionadas aos pacientes de diversas faixas etárias que apresentam problemas com indicação para o tratamento na fisioterapia aquática.
- Estudar os distúrbios ortopédicos, traumatológicos, neurológicos, pediátricos, geriátricos, ginecológicos e obstétricos, cardiológicos e pneumológicos porventura

apresentados pelos pacientes com indicação para o tratamento da fisioterapia aquática, assim como analisar os exames complementares pertinentes fazendo-os fundamento para o estabelecimento da proposta hidroterapêutica.
- Vivenciar os procedimentos técnicos utilizados na rotina do setor de fisioterapia aquática.
- Realizar discussão de casos clínicos.

Conteúdos Curriculares:
1. Avaliação fisioterapêutica em solo e em meio aquático
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação em meio aquático
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos em meio aquático
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas ao tratamento hidrocinesioterapêutico

Metodologia:
O estágio na área da fisioterapia aquática, é realizado no Setor de Hidrocinesioterapia – Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com diferentes afecções orgânicas e em atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor e elaboração de um artigo científico de um paciente atendido durante o estágio, traçando um protocolo hidrocinesioterapêutico com resultados obtidos após os atendimentos.
Prevê previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.
Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:
- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Realização de materiais educativos
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, papel facilitador do processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento

científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.
Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação hidrocinesioterapêutica, atendimento aos pacientes e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Bibliografia Básica:
CAMPION, Margaret Reid. **Hidroterapia: princípios e prática.** São Paulo: Manole, 2000.
PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís; COHEN, Moisés. **Fisioterapia aquática.** Barueri - SP: Manole, 2011.
RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J. **Reabilitação aquática.** São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:
BATES, Andrea; HANSON, Norm. **Exercícios aquáticos terapêuticos.** São Paulo: Manole, 1998.
DELGADO, Cesar Augusto. **Escola de natação e hidro.** Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2000.
SANTOS, Rogerio dos; CRISTIANINI, Sanderson. **Hidro 1000 exercícios.** 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2000.
SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. **Fisioterapia aquática funcional.** São Paulo: Artes Médicas, 2011.
SIMÕES, Regina. **Hidroginástica: propostas de exercícios para idosos.** São Paulo: Phorte, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiometabólica e Doenças Crônicas não Trasmissíveis (DCNT) A
Código: 40-1290
Carga Horária: 40h Prática: 40h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Reabilitação Pulmonar, Cardiovascular e Metabólica. Intervenção fisioterapêutica. Interdisciplinaridade. Multidisciplinaridade. Transdiciplinaridade.

Objetivo Geral:
Proporcionar ao estagiário o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido no âmbito ambulatorial na área de reabilitação dos pacientes pneumopatas, cardiopatas, nefropatas, diabéticos e obesos.

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os estagiários estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da reabilitação cardiopulmonar.

- Correlação da teoria com a prática utilizando os princípios da fisiologia do exercício.
- Promoção a saúde dos pacientes e também a prevenção de novas doenças e períodos de exacerbações.
- Aquisição de atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais.
- Participação de vivências de trabalho em equipe multiprofissional, discussão e socialização de casos em treinamento.
- Habilidade para a discussão de artigos científicos e trabalho interdisciplinar.
- Embasamento para discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta em programas de reabilitação;
- Elaborar de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos, bem como desenvolver ações preventivas e informativas para comunidade, por meio da participação de atividades educativas.

Conteúdos Curriculares:

1. Avaliação médica, fisioterapêutica, nutricional e funcional em pacientes com doenças cardiovasculares, pulmonares e metabólicas no âmbito ambulatorial.
2. Abordagem dos pacientes e seus familiares.
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação cardiopulmonar e metabólica.
4. Elaboração de um plano de treinamento individualizado.
5. Reintegração social do paciente.
6. Discussões de artigos científicos recentes internacionais.
7. Orientação quanto aos exercícios realizados sem monitorização do profissional.
8. Ações educativas aos pacientes e a comunidade quanto a orientação, prevenção e manejo dos sintomas;
9. Discussões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da reabilitação ambulatorial.
10. Trabalho em equipe multidisciplinar.

Metodologia:

O estágio na área da reabilitação cardiopulmonar, ocorre nas dependências do prédio 14, na sala de musculação, a partir de atendimentos a pacientes com alterações cardiorrespiratórias e metabólicas através de atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens:

- Acompanhamento diários dos pacientes na prática dos exercícios (avaliação, tratamento e reavaliações);
- Evoluções diárias em prontuários;
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos;
- Apresentação de artigos científicos;
- Construção de artigos científicos ou relatórios;
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, um papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda

institucional e/ou municipal;
- Construção de materiais educativos.
Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões e o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, elaboração de atividades propostas. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Os estagiários serão também avaliados através da apresentação de artigo científico, desempenho da atividade prática, seminários e demais atividades. São realizadas provas teóricas e/ou práticas, podendo ser realizada a qualquer momento do estágio. Cada supervisor docente ou preceptor tem autonomia para realizar as avaliações de forma independentes dos demais colegas.

Bibliogragia Básica:
COSTA, Dirceu. **Fisioterapia respiratória básica.** São Paulo: Atheneu, 2004.
IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Cardiopulmonar.** 3. ed. Barueri: Manole, 2003.
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória.** São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:
AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna.** 4. ed. Barueri: Manole, 2002.
FROWNFELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e práticas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2010.
PULZ, Cristiane (Coord.). **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos.** São Paulo: Atheneu, 2006.
TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR A
Código: 40-1291
Carga Horária: 100h Prática: 100h
Número de Créditos: 05

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica hospitalar nas áreas respiratória, cardiológica, neurológica, ortopédica, oncológica, ortopédica e traumatológica, vascular periférica e nefrologia. Terapia Intensiva Adulto e Pediátrica. Avaliação e Tratamento. Interdisciplinaridade.

Objetivo Geral:
Proporcionar ao estagiário o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido no âmbito hospitalar nas áreas respiratória, cardiológica, neurológica, ortopédica, oncológica, ortopédica e traumatológica, vascular periférica e nefrologia

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Promover situações de prática profissional nas diferentes áreas de atuação da fisioterapia hospitalar, bem como atendimento prático em terapia intensiva adulto e infantil e clínica renal;
- Propiciar a vivência de trabalho em equipe multiprofissional, discussão e socialização de casos atendidos no âmbito hospitalar;
- Proporcionar ao acadêmico o trabalho interdisciplinar no ambiente hospitalar;
- Estimular a discussão de artigos científicos;
- Orientar a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta no âmbito hospitalar;
- Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais;
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos aos pacientes internados no âmbito hospital.

Conteúdos Curriculares:

1. Humanização hospitalar;
2. Abordagem interdisciplinar ao paciente internado em regime hospitalar e seus familiares;
3. Avaliação e tratamento fisioterapêutico em pacientes com afecções respiratória, cardiológica, neurológica, ortopédica, oncológica, ortopédica e traumatológica, vascular periférica e nefrologia em ambiente hospitalar adulto e infantil;
4. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação a pacientes hospitalizados;
5. Diagnóstico fisioterapêutico e plano de tratamento a curto, médio e longo prazo;
6. Aplicabilidade de diferentes técnicas fisioterapêuticas, métodos e procedimentos em pacientes hospitalizados;
7. Reintegração sócio funcional do paciente;
8. Discussões das principais afecções e procedimentos médicos em pacientes hospitalizados;
9. Ações educativas ao paciente internado em ambiente hospitalar relacionadas as diferentes patologias no neonato, na criança, no adulto e no idoso;
10. Discussões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisioterapia hospitalar.

Metodologia:
O estágio curricular hospitalar ocorre em hospitais público e privado através do atendimento a pacientes hospitalizados, em enfermarias e unidades de terapia intensiva. Nesta disciplina, além dos atendimentos fisioterapêuticos a pacientes são realizadas atividades acadêmicas como apresentação de seminários, discussão de artigos científicos em língua estrangeira,

apresentação de estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem entre pares. No final de cada grupo de estágio, isto é a cada dois meses, os estagiários devem entregar ao docente responsável um artigo científico referente a um caso clínico ou uma amostra de dados desenvolvido durante o estágio ou três portifólios de diferentes pacientes (com avaliação, diagnóstico fisioterapêutico e tratamento a curto, médio e longo prazo). O grupo de estagiários ainda deverá elaborar e desenvolver um material didático (folder, cartilha ou cartaz) e entregar aos pacientes no ambiente hospitalar.
Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.
Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:
- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis em hospital público e privado (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou portifólios
- Discussões das propostas entre os estagiários e preceptores/supervisores docentes tendo a função de facilitar o processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, elaboração do artigo científico ou portifólio. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.
Os estagiários são também avaliados através da apresentação de artigo científico, desempenho da atividade prática, seminários e demais atividades. São realizadas provas teóricas e/ou práticas, podendo ser realizada a qualquer momento do estágio. Cada supervisor docente ou preceptor tem autonomia para realizar as avaliações de forma independentes dos demais colegas.

Bibliografia Básica:
BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico: na busca da função.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
WILKINS, Robert L; STOLLER, James K; KACMAREK, Robert M. (Coord.). Egan,

fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça (Coord.). **Fisioterapia pediátrica hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2012.
LAHÓZ, Ana Lúcia Capelari et al. **Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal.** São Paulo: Manole, 2009.
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios.** São Paulo: Manole, 2009.
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Princípios e práticas de ventilação mecânica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.**
VEGA, Joaquim Minuzzo et al. **Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente.** São Paulo: Atheneu, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA A
Código: 40-1292
Carga Horária: 40h Prática: 40h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica junto à comunidade, em programas de saúde coletiva, atuando na promoção e prevenção da saúde.

Objetivo Geral:
Contribuir para a formação do profissional fisioterapeuta generalista, proporcionando ao estagiário situações de prática profissional supervisionada na área de fisioterapia na promoção da saúde, atuando junto à comunidade e em programas de saúde coletiva com ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva.

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- O aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da fisioterapia na promoção a saúde;
- A vivência de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e a interação com a comunidade atendida;
- Discussão e socialização das atividades desenvolvidas, conforme o local de estágio e a discussão de artigos científicos na área de promoção da saúde;
- A discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta.
- Estimular a elaboração de diagnóstico das condições de saúde com base no perfil epidemiológico dos usuários das Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, entre outros, utilizados como campo de prática;
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como palestras, cartazes, folders e cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem apresentados e/ou distribuídos à comunidade.
- Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento à população, à equipe multiprofissional, aos gestores, entre outros, atentando para os aspectos

biopsicossociais e econômicos.

Conteúdos Curriculares:
Mediante o diagnóstico sócio educacional e de saúde encontrado no local definido para a realização do estágio, o conteúdo programático será direcionado para as ações a serem implementadas no decorrer das seis semanas de estágio. Neste período, o enfoque a saúde e educação ambiental, aos direitos humanos, a valorização dos elementos da cultura afrodescendente e indígena e a articulação destes aos programas de saúde pública nacionais relacionados ao público alvo em que se desenvolve a ação, serão incentivados como forma de integração sócio cultural e de educação para a manutenção da saúde humana.

Metodologia:
O Estágio na área de Promoção da Saúde ocorre em locais específicos de atendimento à comunidade. Previamente ao início das atividades práticas, apresenta-se ao grupo de estagiários a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do estágio, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.
Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:
- Levantamento sócio epidemiológico do local em que a área de estágio está sendo desenvolvida (UBS, Escola, Centro Assistencial, CAPS, entre outros);
- Elaboração, pelos estagiários, da estratégia de intervenção preventiva ou promotora da saúde a ser adotada, frente ao diagnóstico obtido;
- Apresentação da estratégia ao professor supervisor;
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Confecção dos materiais necessários para a implementação da proposta;
- Execução da proposta e avaliação desta, prevendo-se intervenções futuras em decorrência das observações levantadas;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal;
Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios e diretrizes do SUS.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico e relatório final de estágio. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Bibliografia Básica:
BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações.** Barueri: Manole, 2002.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2. ed. Barueri - SP: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia.** 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.
FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.
VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. **Atividade Física: Qualidade de vida e promoção da saúde.** São Paulo - SP: Atheneu, 2014.
SCHWANKE, Carla Helena Augustin et al. **Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento.** Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2010.
ROSE JUNIOR, Dante De. **Esporte e atividade física na infância e na Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar.** 2.ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2009

10º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL I B (FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA E PEDIATRIA)
Código: 40-1293
Carga Horária: 80h Prática: 80h
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica em fisioterapia neurológica ambulatorial na reabilitação de adultos e crianças.

Objetivo Geral:
Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente neurológico, bem como promover situações de problematização e resolução técnico-científica condizente a atuação profissional ambulatorial e comunitária.
Objetivos Específicos:

- Proporcionar o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da neurologia adulto e infantil nas diferentes patologias;
- Vivenciar situações de prática profissional na área ambulatorial (promoção, prevenção e reabilitação), com ênfase no sistema neurológico;
- Problematizar, discutir e socializar situações atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia, através de estudos de caso e artigos científicos, com abordagens fisioterapêuticas e multidisciplinares;
- Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta;
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade;
- Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.

Conteúdos Curriculares:

1. Avaliação fisioterapêutica neurológica adulto e infantil
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação neurológica adulto e infantil
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos em neurologia adulto e infantil
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas a área neurológica.

Metodologia:

O estágio na área da neurologia adulto e infantil, acontece na Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com afecções neurológicas e em atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.
Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.
Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:
- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação individual e em grupo, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.
Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação fisioterapêutica, atendimento aos pacientes com disfunção neurológica e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Bibliografia Básica
CARVALHO, Eduardo da Silva; CARVALHO, Werther Brunow de. **Terapêutica e prática pediátrica.** 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 1996.
CARR, Janet H.; OLIVEIRA, Acary Souza Bulle (Trad.). **Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor.** Barueri - SP: Manole, 2008.
COHEN, Helen; IKEDA, Marcos (Trad.). **Neurociências para fisioterapeutas.** 2. ed. São Paulo - SP: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar
FONSECA, Luiz Fernando; LIMA, César Luiz Andrade. **Paralisia cerebral: Neurologia, ortopedia, reabilitação.** 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Medbook, 2008.
KNOBEL, Elias; STAPE, Adalberto; TROSTER, Eduardo Juan; DEUTSCH, Alice D'Agostini. **Pediatria e neonatologia.** São Paulo - SP: Atheneu, 2005.
STOKES, Maria; OPPIDO, Terezinha (Trad.). **Neurologia para fisioterapeutas.** São Paulo - SP: Premier, 2000.
SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.
UMPHRED, Darcy Ann; MEIRELES, Maria de Fátima Palmieri (Trad.). **Reabilitação neurológica prática.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES MÚSCULOESQUELÉTICAS B
Código: 40-1294
Carga Horária: 100h Prática: 100h
Número de Créditos: 05

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica em ortopedia, traumatologia, reumatologia, desportiva, oncologia, uroginecologia e obstetrícia e distúrbio vascular.

Objetivo Geral:
Oportunizar o estagiário a aplicar o conhecimento adquirido durante o curso em pacientes com afecções musculoesqueléticas, uroginecológicas e oncológicas, na promoção, prevenção e reabilitação do paciente em nível ambulatorial.

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Ter conhecimento técnico-científico desenvolvido nas subáreas da fisioterapia: ortopedia, traumatologia, reumatologia, desportiva, oncologia, uroginecologia, obstetrícia e distúrbios vasculares periféricos nas diferentes patologias
- Atuar profissionalmente na área ambulatorial (promoção, prevenção e reabilitação), com ênfase nos diferentes sistemas desta subárea de estágio
- Trabalhar em equipe multiprofissional
- Discutir e socializar casos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia
- Discutir e avaliar artigos científicos
- Interagir com a comunidade, através da prática fisioterapêutica
- Pensar e agir sobre as questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro

descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta
- Ter atitudes profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais
- Realizar materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade
- Ler e interpretar um artigo científico

Conteúdos Curriculares:
1. Avaliação fisioterapêutica nas áreas da ortopedia, traumatologia, reumatologia, oncologia, uroginecologia, obstetrícia (fase hospitalar e ambulatorial) e distúrbios vasculares periféricos
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação de patologias ortopédicas, traumatológicas, reumatológicas oncológicas uroginecológicas, obstétricas e nos distúrbios vasculares periféricos
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas as subáreas da fisioterapia

Metodologia:
O estágio na área das disfunções musculoesqueléticas compreende as subáreas da fisioterapia em ortopedia, traumatologia, reumatologia, oncologia, uroginecológica, obstetrícia e distúrbios vasculares periféricos, sendo realizado na Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com afecções musculoesqueléticas e em atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.
Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada uma das subáreas de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas nesta área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.
Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:
- Atendimentos diários a pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações), bem como acompanhamento fisioterapêutico as gestantes na sala de parto em hospital público da cidade
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, papel facilitador do processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de

raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação individual e em grupo, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.
Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação fisioterapêutica, atendimento aos pacientes com disfunções musculoesqueléticas e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Bibliografia Básica:
HALL, Carrie M.; TARANTO, Giuseppe (Trad.). E**xercício terapêutico: na busca da função.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.
MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio e; AMARAL, Maria Teresa Pace do (Org.). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.** São Paulo: Roca, 2011.
PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências.** 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Bibliografia Complementar:
AMARO, João Luiz (Coord.). **Reabilitação do assoalho pélvico: nas disfunções urinárias e anorretais.** São Paulo: Segmento, 2005.
CARRIL, Maria L. de Sande; FERREIRA, Eliane (Trad.). **Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia.** Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2001.
HERBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JÚNIOR, Arlingo G. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.
KISNER, Carolyn.; COLBY, Lyn. A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas.** 4. ed. São Paulo: Manole, 1998, 2005.
LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática: teoria e prática.** 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA B
Código: 40-1295
Carga Horária: 40h Prática: 40h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Fisioterapia aquática como recurso terapêutico em todas as áreas da fisioterapia.

Objetivo Geral:
Proporcionar ao estagiário a possibilidade de atendimentos em fisioterapia aquática, com protocolos específicos, dentro dos princípios físicos e efeitos fisiológicos da imersão, e suas aplicabilidades terapêuticas nas diversas áreas da Fisioterapia.

Objetivos Específicos:

Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- O aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da hidrocinesioterapia nas diferentes patologias
- A vivência de trabalho em equipe multiprofissional
- Discussão e socialização de casos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia
- A discussão de artigos científicos
- A sua interação com a comunidade, através da prática fisioterapêutica
- A discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta
- Assegurar a prática de intervenções de promoção de saúde, prevenção, promoção e reabilitação nas diversas áreas da fisioterapia aquática
- Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade
- Oferecer ao futuro profissional condições de refletir e estabelecer as relações entre a teoria e a prática profissional no desenvolvimento de competências e habilidades próprias da fisioterapia aquática.
- Propiciar ao futuro profissional condições de desenvolver competências e habilidades para uma intervenção sistematizada, adequada e eficiente.
- Discutir, dentro das áreas de ortopédicas e traumatológicas, neurológicas, pediátricas, geriátricas, ginecológica e obstetrícia, cardiológicas e pneumológicas os tópicos da avaliação, da evolução do paciente e dos relatórios.
- Revisar as práticas e técnicas fisioterapêuticas direcionadas aos pacientes de diversas faixas etárias que apresentam problemas com indicação para o tratamento na fisioterapia aquática.
- Estudar os distúrbios ortopédicos, traumatológicos, neurológicos, pediátricos, geriátricos, ginecológicos e obstétricos, cardiológicos e pneumológicos porventura apresentados pelos pacientes com indicação para o tratamento da fisioterapia aquática, assim como analisar os exames complementares pertinentes fazendo-os fundamento para o estabelecimento da proposta hidroterapêutica.
- Vivenciar os procedimentos técnicos utilizados na rotina do setor de fisioterapia aquática.
- Realizar discussão de casos clínicos.

Conteúdos Curriculares:

1. Avaliação fisioterapêutica em solo e em meio aquático
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação em meio aquático
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos em meio aquático
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas ao tratamento hidrocinesioterapêutico

Metodologia:

O estágio na área da fisioterapia aquática, é realizado no Setor de Hidrocinesioterapia – Clínica

Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com diferentes afecções orgânicas e em atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor e elaboração de um artigo científico de um paciente atendido durante o estágio, traçando um protocolo hidrocinesioterapêutico com resultados obtidos após os atendimentos.
Prevê previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.
Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:
- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Realização de materiais educativos
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, papel facilitador do processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.
Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação hidrocinesioterapêutica, atendimento aos pacientes e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Bibliografia Básica:
CAMPION, Margaret Reid. **Hidroterapia: princípios e prática.** São Paulo: Manole, 2000.
PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís; COHEN, Moisés. **Fisioterapia aquática.** Barueri - SP: Manole, 2011.
RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J. **Reabilitação aquática.** São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:
BATES, Andrea; HANSON, Norm**. Exercícios aquáticos terapêuticos.** São Paulo: Manole,

1998.
DELGADO, Cesar Augusto. **Escola de natação e hidro.** Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2000.
SANTOS, Rogerio dos; CRISTIANINI, Sanderson. **Hidro 1000 exercícios.** 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2000.
SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. **Fisioterapia aquática funcional.** São Paulo: Artes Médicas, 2011.
SIMÕES, Regina. **Hidroginástica: propostas de exercícios para idosos.** São Paulo: Phorte, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA CARDIOMETABÓLICA E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRASMISSÍVEIS (DCNT) B
Código: 40-1296
Carga Horária: 40h Prática: 40h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica nas áreas Pulmonar Cardiovascular e Metabólica.

Objetivo Geral:
Proporcionar ao estagiário o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido no âmbito ambulatorial na área de reabilitação dos pacientes pneumopatas, cardiopatas, nefropatas, diabéticos e obesos.

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os estagiários estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da reabilitação cardiopulmonar.
- Correlação da teoria com a prática utilizando os princípios da fisiologia do exercício.
- Promoção a saúde dos pacientes e também a prevenção de novas doenças e períodos de exacerbações.
- Aquisição de atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais.
- Participação de vivências de trabalho em equipe multiprofissional, discussão e socialização de casos em treinamento.
- Habilidade para a discussão de artigos científicos e trabalho interdisciplinar.
- Embasamento para discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta em programas de reabilitação;
- Elaborar de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos, bem como desenvolver ações preventivas e informativas para comunidade, por meio da participação de atividades educativas.

Conteúdos Curriculares:

1. Avaliação médica, fisioterapêutica, nutricional e funcional em pacientes com doenças cardiovasculares, pulmonares e metabólicas no âmbito ambulatorial.
2. Abordagem dos pacientes e seus familiares.
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação cardiopulmonar e metabólica.

4. Elaboração de um plano de treinamento individualizado.
5. Reintegração social do paciente.
6. Discussões de artigos científicos recentes internacionais.
7. Orientação quanto aos exercícios realizados sem monitorização do profissional.
8. Ações educativas aos pacientes e a comunidade quanto a orientação, prevenção e manejo dos sintomas;
9. Discussões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da reabilitação ambulatorial.
10. Trabalho em equipe multidisciplinar.

Metodologia:
O estágio na área da reabilitação cardiopulmonar, ocorre nas dependências do prédio 14, na sala de musculação, a partir de atendimentos a pacientes com alterações cardiorrespiratórias e metabólicas através de atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.
Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens:
- Acompanhamento diários dos pacientes na prática dos exercícios (avaliação, tratamento e reavaliações);
- Evoluções diárias em prontuários;
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos;
- Apresentação de artigos científicos;
- Construção de artigos científicos ou relatórios;
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, um papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal;
- Construção de materiais educativos.

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões e o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, elaboração de atividades propostas. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.
Os estagiários serão também avaliados através da apresentação de artigo científico, desempenho da atividade prática, seminários e demais atividades. São realizadas provas teóricas e/ou práticas, podendo ser realizada a qualquer momento do estágio. Cada supervisor docente ou preceptor tem autonomia para realizar as avaliações de forma independentes dos demais colegas.

Bibliografia Básica:
COSTA, Dirceu. **Fisioterapia respiratória básica.** São Paulo: Atheneu, 2004.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Cardiopulmonar.** 3. ed. Barueri: Manole, 2003.
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória.** São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:
AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna.** 4. ed. Barueri: Manole, 2002.
FROWNFELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e práticas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave.** São Paulo: Atheneu, 2010.
PULZ, Cristiane (Coord.). **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos.** São Paulo: Atheneu, 2006.
TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR B
Código: 40-1297
Carga Horária: 100h Prática: 100h
Número de Créditos: 05

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica hospitalar nas áreas respiratória, cardiológica, neurológica, disfunções musculoesqueléticas e nefrologia. Terapia Intensiva Adulto e Pediátrica. Interdisciplinaridade.

Objetivo Geral:
Proporcionar ao estagiário o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido no âmbito hospitalar nas áreas respiratória, cardiológica, neurológica, ortopédica, oncológica, ortopédica e traumatológica, vascular periférica e nefrologia

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Promover situações de prática profissional nas diferentes áreas de atuação da fisioterapia hospitalar, bem como atendimento prático em terapia intensiva adulto e infantil e clínica renal;
- Propiciar a vivência de trabalho em equipe multiprofissional, discussão e socialização de casos atendidos no âmbito hospitalar;
- Proporcionar ao acadêmico o trabalho interdisciplinar no ambiente hospitalar;
- Estimular a discussão de artigos científicos;
- Orientar a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta no âmbito hospitalar;
- Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais;
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos aos pacientes internados no âmbito hospital.

Conteúdos Curriculares:

1. Humanização hospitalar;
2. Abordagem interdisciplinar ao paciente internado em regime hospitalar e seus familiares;
3. Avaliação e tratamento fisioterapêutico em pacientes com afecções respiratória, cardiológica, neurológica, ortopédica, oncológica, ortopédica e traumatológica, vascular periférica e nefrologia em ambiente hospitalar adulto e infantil;
4. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação a pacientes hospitalizados;
5. Diagnóstico fisioterapêutico e plano de tratamento a curto, médio e longo prazo;
6. Aplicabilidade de diferentes técnicas fisioterapêuticas, métodos e procedimentos em pacientes hospitalizados;
7. Reintegração sócio funcional do paciente;
8. Discussões das principais afecções e procedimentos médicos em pacientes hospitalizados;
9. Ações educativas ao paciente internado em ambiente hospitalar relacionadas as diferentes patologias no neonato, na criança, no adulto e no idoso;
10. Discussões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisioterapia hospitalar.

Metodologia:

O estágio curricular hospitalar ocorre em hospitais público e privado através do atendimento a pacientes hospitalizados, em enfermarias e unidades de terapia intensiva. Nesta disciplina, além dos atendimentos fisioterapêuticos a pacientes são realizadas atividades acadêmicas como apresentação de seminários, discussão de artigos científicos em língua estrangeira, apresentação de estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem entre pares. No final de cada grupo de estágio, isto é a cada dois meses, os estagiários devem entregar ao docente responsável um artigo científico referente a um caso clínico ou uma amostra de dados desenvolvido durante o estágio ou três portifólios de diferentes pacientes (com avaliação, diagnóstico fisioterapêutico e tratamento a curto, médio e longo prazo). O grupo de estagiários ainda deverá elaborar e desenvolver um material didático (folder, cartilha ou cartaz) e entregar aos pacientes no ambiente hospitalar.

Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis em hospital público e privado (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou portifólios
- Discussões das propostas entre os estagiários e preceptores/supervisores docentes tendo a função de facilitar o processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que

compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, elaboração do artigo científico ou portifólio. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.
Os estagiários são também avaliados através da apresentação de artigo científico, desempenho da atividade prática, seminários e demais atividades. São realizadas provas teóricas e/ou práticas, podendo ser realizada a qualquer momento do estágio. Cada supervisor docente ou preceptor tem autonomia para realizar as avaliações de forma independentes dos demais colegas.

Bibliografia Básica:
BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico: na busca da função.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
WILKINS, Robert L; STOLLER, James K; KACMAREK, Robert M. (Coord.). **Egan, fundamentos da terapia respiratória.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:
JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça (Coord.). **Fisioterapia pediátrica hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2012.
LAHÓZ, Ana Lúcia Capelari et al. **Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal.** São Paulo: Manole, 2009.
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios.** São Paulo: Manole, 2009.
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Princípios e práticas de ventilação mecânica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
VEGA, Joaquim Minuzzo et al. **Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente.** São Paulo: Atheneu, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA B
Código: 40-1298
Carga Horária: 40h Prática: 40h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Intervenção fisioterapêutica na saúde coletiva.

Objetivo Geral:
Contribuir para a formação do profissional fisioterapeuta generalista, proporcionando ao estagiário situações de prática profissional supervisionada na área de fisioterapia na promoção

da saúde, atuando junto à comunidade e em programas de saúde coletiva com ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva.

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- O aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da fisioterapia na promoção a saúde;
- A vivência de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e a interação com a comunidade atendida;
- Discussão e socialização das atividades desenvolvidas, conforme o local de estágio e a discussão de artigos científicos na área de promoção da saúde;
- A discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta.
- Estimular a elaboração de diagnóstico das condições de saúde com base no perfil epidemiológico dos usuários das Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, entre outros, utilizados como campo de prática;
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como palestras, cartazes, folders e cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem apresentados e/ou distribuídos à comunidade.
- Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento à população, à equipe multiprofissional, aos gestores, entre outros, atentando para os aspectos biopsicossociais e econômicos.

Conteúdos Curriculares:
Mediante o diagnóstico sócio educacional e de saúde encontrado no local definido para a realização do estágio, o conteúdo programático será direcionado para as ações a serem implementadas no decorrer das seis semanas de estágio. Neste período, o enfoque a saúde e educação ambiental, aos direitos humanos, a valorização dos elementos da cultura afrodescendente e indígena e a articulação destes aos programas de saúde pública nacionais relacionados ao público alvo em que se desenvolve a ação, serão incentivados como forma de integração sócio cultural e de educação para a manutenção da saúde humana.

Metodologia:
O Estágio na área de Promoção da Saúde ocorre em locais específicos de atendimento à comunidade. Previamente ao início das atividades práticas, apresenta-se ao grupo de estagiários a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do estágio, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.
Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:
- Levantamento sócio epidemiológico do local em que a área de estágio está sendo desenvolvida (UBS, Escola, Centro Assistencial, CAPS, entre outros);
- Elaboração, pelos estagiários, da estratégia de intervenção preventiva ou promotora da saúde a ser adotada, frente ao diagnóstico obtido;
- Apresentação da estratégia ao professor supervisor;
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Confecção dos materiais necessários para a implementação da proposta;

- Execução da proposta e avaliação desta, prevendo-se intervenções futuras em decorrência das observações levantadas;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal;

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios e diretrizes do SUS.

Avaliação:
A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico e relatório final de estágio. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Bibliografia Básica:
BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações.** Barueri: Manole, 2002.
REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2. ed. Barueri - SP: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:
MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.
FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.
VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. **Atividade Física: Qualidade de vida e promoção da saúde.** São Paulo - SP: Atheneu, 2014.
SCHWANKE, Carla Helena Augustin et al. **Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento.** Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2010.
ROSE JUNIOR, Dante De. **Esporte e atividade física na infância e na Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar.** 2.ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2009

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA II
Código: 40-1231
Horária: 40h Teórica: 30h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Apresentação e defesa a uma banca examinadora do trabalho de conclusão de curso de fisioterapia a

Objetivo Geral:

Propiciar a elaboração final do trabalho de conclusão de curso de Fisioterapia.

Objetivos Específicos:
Espera-se que ao final do semestre os acadêmicos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Elaborar a apresentação dos resultados, a discussão e a conclusão.
- Defender do trabalho de conclusão de curso frente aos colegas e a uma comissão examinadora.

Conteúdo Curricular:

1. Apresentação gráfica final do TCC
2. Elaboração e apresentação dos resultados do trabalho de conclusão de curso (TCC)
3. Elaboração da discussão do TCC
4. Elaboração da conclusão do TCC
5. Elaboração, construção e apresentação oral do trabalho de conclusão de curso
6. Elaboração e construção do artigo científico
7. Apresentação do TCC para os colegas e para a banca examinadora

Metodologia:
A disciplina será ministrada mediante aulas teóricas, expositivas e dialogadas, utilizando-se recursos multimídia. Durante as aulas, serão oportunizados encontros individualizados e/ou em grupo, conforme a necessidade identificada. Será oportunizada a apresentação dos resultados parciais do TCC, em sala de aula, aos colegas, de modo a permitir a apropriação de uma sequência lógica e contextualizada do estudo realizado. De modo semelhante, a disciplina prevê a apresentação dos resultados finais do trabalho de graduação à banca examinadora e, entrega de artigo científico, elaborado conforme normas da revista científica escolhida para a publicação do mesmo.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação ocorre mediante a apresentação oral e escrita do TCC, bem como mediante as condições de arguição do aluno, à banca examinadora, constituída por três docentes. Os critérios avaliativos são previamente estabelecidos e envolvem: Apresentação do TCC (postura, elaboração dos slides, objetividade e clareza, sequência do desenvolvimento, adequação ao tempo, domínio sobre o assunto); conteúdo do TCC (título, resumo, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, conclusão, apresentação gráfica e normas da ABNT); o orientador avalia a assiduidade e pontualidade dos encontros, disposição e interesse para aprender, cumprimento das atividades propostas, capacidade para apresentar sugestões e iniciativa do orientando.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Bibliografia Básica:
CANZONIERI, Ana Maria. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. 2.ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.
LOPES, M. M. O Brasil descobre a pesquisa científica. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
MINAYO, M. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo:Hucitec, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALLSOP, Judith. Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo - SP: Roca, 2011.
BARROS, A. J. P. Projeto de pesquisa. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
CONFORTIN, Helena. Trabalhos acadêmicos: da concepção á apresentação. 2.ed. Erechim - RS: EdiFAPES, 2006.
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. 16.ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINAS ELETIVAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Procedimentos Fisioterapêuticos em Queimados
Código:40-1082
Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 10h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Introdução e abordagem sobre queimaduras. Classificação de acordo com o grau e a gravidade da lesão. Procedimentos utilizados em pacientes queimados, intervenção fisioterápica nos diferentes graus de lesão.

Objetivo Geral:
Capacitar o acadêmico com noções básicas em queimaduras, as diferentes classificações e graus de gravidade, promovendo a melhora da qualidade de vida e funcionalidade do paciente queimado.

Objetivos Específicos:
- Embasar o planejamento e a intervenção nos níveis de atenção fisioterapêutica ao paciente com queimaduras: prevenção, atendimento intra-hospitalar e ambulatorial.
- Promover melhora da qualidade de vida e funcionalidade do paciente queimado.
- Reinserção social do paciente queimado.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1. Introdução à Fisioterapia em Queimados
1.1 Histórico
1.2 Conceito
1.3 Estatísticas

Unidade 2. Queimaduras
1.1 Classificação das queimaduras
1.2 Anatomia e fisiologia da pele
1.3 Fisiopatologia da queimadura
1.4 Complicações

Unidade 3. Processos de cicatrização
3.1 Processo de cicatrização do tecido
3.2 Complicações
3.4 Fases da Reabilitação no processo de cicatrização

3.5 Técnicas fisioterapêuticas nas fases do processo de cicatrização

Unidade 4. Queimados graves:
4.1 Fatores preditivos de gravidade e recuperação
4.2 Intervenções cirúrgicas: debridamentos e enxertias
4.3 Balneoterapia
4.4 Curativos
4.5 Agentes tópicos
4.6 Coberturas
4.7Assistência fisioterapêutica em bloco cirúrgico
4.8 Fisioterapia pós-enxertias

Unidade 5. Ambiente hospitalar: cuidados e rotinas
5.1 Humanização do cuidado
5.2 Indicações de internação
5.3 Controle de infecção
5.4 Equipe multidisciplinar no cuidado ao queimado

Unidade 6. Intervenção fisioterapêutica:
6.1 Avaliação fisioterapêutica
6.2 Metas da intervenção fisioterapêuticas
6.3 Prevenção de contraturas
6.4 Posicionamento
6.5 Cinesioterapia
6.6 Mobilização precoce
6.7 Órteses
6.8 Massoterapia
6.9 Vacuoterapia
6.10Pressoterapia
6.11 Realidade virtual

Unidade 7. Queimaduras em crianças e adolescentes
7.1 Particularidades das queimaduras em crianças e adolescentes
7.2 Reabilitação da criança e o adolescente queimado

Unidade 8. Queimaduras em adultos
8.1 Particularidades das queimaduras em adultos
8.2 Reabilitação do paciente adulto queimado

Unidade 9. Queimaduras em idosos
9.1 Particularidades das queimaduras em idosos
9.2 Reabilitação do paciente idoso queimado

Unidade 10. Prevenção de Queimaduras

Unidade 11. Atenção Fisioterapêutica nas lesões da pele:
11.1 Recursos de eletrotermofototerapia para tratamento das lesões de pele
11.2 Cuidados com a pele queimada
11.3 Sequelas
11.4 Limitação Funcional

11.5 Perspectivas da fisioterapia pós-alta hospitalar

Unidade 12. Atenção Fisioterapêutica na Lesão Inalatória:
12.1 Conceito
12.2 Diagnóstico
12.3 Complicações
12.4 Fisiopatologia
125 Intervenção Fisioterapêutica no Paciente com lesão inalatória

Unidade 13. Noções de psicologia em queimados
13.1 Transtornos psicológicos em pacientes queimados
13.2 Autoimagem
13.3 Qualidade de vida

Metodologia:
Aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais, aulas práticas aplicativas. Visita programada a um serviço de referência em atendimento a pacientes queimados. Seminários com apresentação e discussão de artigos e de casos clínicos.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos ocorre através de provas escritas, relatório da visita programada, participação em aulas teóricas e práticas e nos seminários.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
GOMES, Dino R. **Condutas atuais em queimaduras.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001
ROTH, Jeffrey J.; HUGHES, William B. **Tratamento de queimaduras: manual prático.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria.** 3.ed. São Paulo - SP: Santos, 1995.

Bibliografia Complementar:
GOMES, Dino R. SERRA, M. Cristina. **Tratamento de queimaduras: um guia prático.** Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
HERNDON, David N. **Tratamento das queimaduras: atlas em cores.** Rio de Janeiro: Dilivros, 2001.
MENEZES, E. M. de**. A enfermagem no tratamento de queimados.** São Paulo: EPU, 1998.
O'SULIVAN, S.; COLEN, K. E. & SCHMTZ, T. J. **Fisioterapia, avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 1993.
SERRA, E.M. **Tratado de queimaduras no paciente agudo.** São Paulo: Atheneu, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Fundamentos em Acupuntura
Código: 40-1083
Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 10h TDE:10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Abordagem da anatomia e fisiologia energética: meridianos e pontos, chacras .Bases filosóficas da medicina tradicional chinesa (Tao e In/Iang) substâncias fundamentais (Qi, Xue, Jin Ye), cinco elementos e oito critérios diagnósticos.. Fisiopatologia terapêutica: LER, distúrbios do aparelho locomotor, neurológico, respiratório, entre outros.

Objetivo Geral:
Oportunizar, aos acadêmicos, noções sobre a Medicina Tradicional Chinesa e suas modalidades terapêuticas, principalmente a acupuntura, como terapias complementares à promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

Objetivos Específicos:
- Fornecer subsídios teóricos para o conhecimento das modalidades terapêuticas da Medicina Tradicional Chinesa na promoção e reabilitação da saúde humana.
- Proporcionar discussões e problemáticas que permitam o conhecimento prático de modalidades terapêuticas como a acupuntura, a auriculoterapia, a ventosaterapia e a moxabustão.
- Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.
- Conhecer e aplicar o descarte ecologicamente correto dos materiais utilizados na disciplina.

Conteúdos Curriculares:
1. Histórico da Medicina Tradicional Chinesa
2. Teoria do Yin e Yang
3. Teoria dos cinco elementos
4. Conceito Qi, Jing, Shen, Xue
5. Teoria do Zang-Fu
6. Anatomia dos canais e colaterais (meridianos)
7. Técnica de manipulação com as agulhas
8. Moxabustão
9. Ventosaterapia
10. Auriculoterapia
11. Educação ambiental – descarte de materiais

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, com aulas expositivas, demonstrativas, treinos de prática entre pares, utilizando-se recursos audiovisuais e materiais apropriados, discussões de artigos em literatura estrangeira, seminários, construção e resolução de problemas relacionados aos conteúdos, nas salas de aula e nos laboratórios de Fisioterapia.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde. Para a avaliação dos alunos, serão utilizados seminários, além de avaliação durante as aulas práticas.

Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
AUTEROCHE, B. & NAUAILH, P. **O diagnóstico na medicina chinesa.** São Paulo: Andrei, 1992.
DULCETTI, JR., O. **Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa.** São Paulo: Andrei, 2000.
HOPWOOD, V. **Acupuntura e Técnicas relacionadas à Fisioterapia.** São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:
DING LI. **Acupuntura, teoria do meridiano e pontos de acupuntura.** São Paulo: ROCA, 1996.
MACIOCIA, G. **Os fundamentos da medicina chinesa.** São Paulo: ROCA.
MACIOCIA, G. **A prática da medicina chinesa.** São Paulo: ROCA.
WEN, Tom Sintan, HSING, Wu (ed.). **Manual Terapêutico de Acupuntura.** Manole, 01/2008. [Minha Biblioteca].
MARTINS, Ednea Souza. **Atlas dos Pontos de Acupuntura.** Roca, 09/2011. [Minha Biblioteca].

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Intervenção Precoce A
Código: 40-1084
Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 10h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Abordagem dos métodos de Avaliação e reconhecimento dos desvios do desenvolvimento neuropsicomotor. Técnicas e planejamento de intervenção precoce.

Objetivo Geral:
Oportunizar aos acadêmicos avaliação, planejamento, e a intervenção precoce no desenvolvimento neuropsicomotor.

Objetivos Específicos:
- Conhecer o desenvolvimento neuropsicomotor.
- Identificar os fatores que influenciam no desenvolvimento neuropsicomotor.
- Conhecer e utilizar escalas de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor.
- Desenvolver estratégias de intervenção precoce.
- Proporcionar a intervenção fisioterapêutica.

Conteúdos Curriculares:
1. Tópicos sobre o desenvolvimento psicomotor na criança de 0 a 3 anos
2. O desenvolvimento das funções sensoriais, de linguagem, psicoemocionais e manipulativas na criança de 0 a 3 anos
3. O bebê de alto risco e patologias associadas
4. Desvios inespecíficos do desenvolvimento
5. Detecção semiológica dos distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor

6. Testes padronizados para avaliação do desempenho e desenvolvimento infantil
7. Estratégias de Intervenção Precoce

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (debate público, aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, quiz, entre outros). Será utilizado diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas teóricas serão realizadas na URI e na Clínica Escola de Fisioterapia. A disciplina utiliza-se de provas teóricas, apresentação de seminários, estudos dirigidos, aprendizagem baseado em problemas, apresentação de artigos científicos e ações educacionais em saúde. A participação nos projetos de pesquisa e extensão ficarão a critério do aluno participar ou não.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas e apresentação de trabalhos entre outras atividades acadêmicas. Toda a construção do conhecimento desenvolvido em sala de aula bem como a apresentação de trabalhos e outras atividades farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos. A participação dos alunos em sala de aula durante as discussões será avaliada, podendo contribuir na nota final do aluno.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
BURNS, Y. **Fisioterapia e crescimento na infância.** São Paulo: Santos, 1999.
SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em Pediatria.** São Paulo: Santos, 1996.
TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:
KUDO, A. M. **Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria.** São Paulo: Sarvier, 1994.
LEVITT, Sophie. **Tratamento da Paralisia Cerebral e do Atraso Motor.** 5. ed. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].
LORENZINI, Marlene V. **Brincando a Brincadeira com a Criança Deficiente:** Novos Rumos Terapêuticos. Manole, 01/2002. [Minha Biblioteca].
MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação.** São Paulo: Artes Medicas, 2005.
LIMA, C.L.; FONSECA, L. F. **Paralisia Cerebral.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Equoterapia A
Código: 40-1085
Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 10h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Introdução e abordagem sobre a utilização do cavalo como instrumento terapêutico. A atividade equestre com finalidade de reabilitação e reeducação neuropsicomotora.

Objetivo Geral:
Proporcionar entendimento e aprendizagem dos conceitos teóricos e práticos da equoterapia, utilizados na promoção da função físico funcional, da qualidade de vida e (re)inserção social dos praticantes.

Objetivos Específicos:
- Conhecer as particularidades da atividade equestre com fins terapêuticos.
- Familiarizar os acadêmicos com o instrumento terapêutico/cavalo.
- Fornecer subsídios teóricos e práticos para o conhecimento da equoterapia.
- Proporcionar discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem das abordagens multidisciplinares na equoterapia.
- Promover práticas que estimulem as vivências do movimento humano normal e anormal e suas relações com o movimento tridimensional do cavalo.
- Vivenciar a interdisciplinaridade na Equoterapia.
- Verificar os efeitos terapêuticos multidisciplinares proporcionados pela Equoterapia.
- Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.
- Proporcionar vivências sociais/comunitárias a partir da utilização do cavalo como objeto terapêutico.

Conteúdos Curriculares:
1. Histórico e princípios terapêuticos da atividade equestre
2. O cavalo e suas particularidades como instrumento terapêutico
3. A equipe interdisciplinar
4. Ambiente e estrutura para a prática da Equoterapia
5. O movimento tridimensional
6. Escolha do cavalo
7. Indicações e contraindicações da Equoterapia
8. Efeitos da Equoterapia sobre tônus, postura e equilíbrio
9. A sessão de Equoterapia
10. Materiais e métodos
11. Inclusão social do praticante
12. Atividades na natureza e as políticas de educação ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, visando contribuir no desenvolvimento de uma visão integrada do meio ambiente e suas relações, que envolvem aspetos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, culturais e éticos. E Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, com aulas expositivas, utilizando-se recursos audiovisuais e materiais apropriados, discussões de artigos em literatura estrangeira, seminários, construção e resolução de problemas relacionados aos conteúdos, nas salas de aula e no centro de equoterapia. Além disso, práticas com pacientes que estimulem a atuação crítica e construtiva dos conhecimentos relacionados ao exercício equestre.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde.
Para a avaliação dos alunos, serão utilizados seminários em literatura estrangeira, além de avaliação durante as atividades práticas no centro de equoterapia.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
ALVES, Eveli Maluf Rodrigues. **Prática em equoterapia:** uma abordagem fisioterápica, São Paulo: Atheneu, 2009.
LERMONTOV, T. A. **Psicomotricidade na Equoterapia.** São Paulo: Idéias e Letras, 2004.
MEDEIROS, Mylena. **Equoterapia:** noções elementares e aspectos neurocientíficos. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2008.

Bibliografia Complementar:
LIMA, C.L.; FONSECA, L. F. **Paralisia cerebral:** neurologia, ortopedia e reabilitação 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.
SANTOS. **Fisioterapia na equoterapia.** 2.ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2005.
SEVERO, José Torquato. **Equoterapia:** equitação, saúde e educação. São Paulo: Senac, 2010.
TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
UZUN. **Equoterapia:** aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Disciplina: Realidade Brasileira
Código: 70- 977
Carga Horária: 40h Teórica: 30h TDE: 10h
Número de Créditos: 4

Ementa:
Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos e culturais, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise das formas de participação política e de cidadania nos dias atuais

Objetivos:
Estudar os fatores históricos e conceituais que constituem a realidade brasileira, de forma informativa e crítica, estabelecendo relações entre seus vários aspectos e encaminhando os acadêmicos para pequenas construções teóricas.

Objetivos Específicos:
- Trabalhar as questões de formação econômico-social do Brasil, a fim de compreender historicamente os acontecimentos.
- Discutir questões ligadas a participação e efetivação da comunidade nos assuntos legais, a fim de entender o processo das ações.
- Refletir sobre as ações sociais atuais, a fim de compreender o processo de origem das mesmas.

Conteúdos Curriculares:

1 Análise da conjuntura.
2 Formação econômico-social do Brasil.
3 Formação do Estado brasileiro – aspectos políticos.
4 Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008, sobre história e cultura afro-brasileira e indígena.
5 Participação do Brasil no processo de construção dos Direitos humanos e seus desdobramentos constitucionais. Resolução nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
6 Aspectos históricos do Nacionalismo, regionalismo e civismo no Brasil.
7 As Constituições brasileiras e a democracia cidadã.
8 Questões sociais atuais.
9 Questões políticas atuais.
10 Atual contexto econômico brasileiro.
11 Organizações sociais e ambientais no Brasil. A questão da ecologia; Lei nº 9795/99, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281, de 25/06/2002 – Políticas de Educação Ambiental
12 O Estado do Rio Grande do Sul no cenário histórico brasileiro: alguns fatos.
13 Atitudes, interesses e habilidades sociais. Res. nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
14 A socialização das emoções: estudo na interação social. Res. nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Metodologia:

Para alcançar os objetivos propostos serão realizadas aulas expositivas, leituras individuais e em grupos; sistematizações e apresentações em forma de seminários; pesquisas e produções textuais. A construção e a socialização do conhecimento terão como tessitura o diálogo, tendo como centralidade a troca de experiências teóricas e materiais. Serão utilizados recursos como: slides; livros, revistas, jornais e documentários.

Avaliação:

O processo metodológico e avaliativo deverá oportunizar espaço para a dinamização de relações dialógicas, difusão de ideias e criticidade, focados, em especial, no aspecto da democracia e da cidadania, tendo em vista a realidade política, econômica e social e o percurso histórico brasileiro. Assim, a avaliação será constante e realizada considerando mais que um instrumento, considerando atividades como leituras com sistematizações e socialização; debates; elaboração de textos; auto avaliação e avaliação dos pares.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, Francisco. **Brasil vivo:** uma nova história da nossa gente: Petrópolis: Vozes, 1988.
BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento econômico brasileiro.** 23. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.
SILVA, Luiz Heron da. **A Escola Cidadã no Contexto da Globalização.** Petrópolis, Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Dinizar Fermiano, Org. **Desenvolvimento sustentável:** necessidade e ou possibilidade. 2ª edição, Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 1999.
FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento econômico:** modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. Atlas, 10/2007. [Minha Biblioteca]

FILHO, Martins; DA SILVA Ives Gandra. **500 anos do Brasil:** resumo esquemático. São Paulo. LTr, 2000.
HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil.** 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SILVA DA, Luiz Heron (Org.). **Identidade social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1997.

Departamento de Linguística, Letras e Artes
Disciplina: LIBRAS I A – Língua Brasileira de Sinais
Código: 80-328
Carga Horária: 40h Teórica: 30h TDE: 10h
N° de Créditos: 02

Ementa:
Introdução a legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Objetivos:
- Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando a proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

Conteúdo Curricular:
Unidade 1 - Legislação e Inclusão;
Unidade 2 - Cultura Surda / Relação de história da surdez com a Língua de sinais;

Unidade 3 - Aquisição da Linguagem de Libras / Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas e práticas. O TDE será trabalhado através de, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas. Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
LOPES, M. C. **Surdez & educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Bibliografia Complementar:
FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.
FREIRE, Ida Mara (Org.(s)). **Um olhar sobre a diferença:** Interação, trabalho e

cidadania. 12.ed. São Paulo - SP: Papirus, 2012.
LACERDA, C. B. F. (Org.). **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.
SCKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Disciplina: Saúde Estética
Código: 40-1086
Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 10h TDE: 10h
Número de Créditos: 02

Ementa:
Abordagem e introdução da Anatomofisiologia dermatofuncional. Distúrbios endócrino-metabólicos, circulatórios e musculoesqueléticos. Alterações morfológicas do envelhecimento. Diagnóstico das patologias dermatológicas e estéticas. Avaliação e intervenção fisioterapêutica. Noções de cosmetologia. Cirurgias plásticas: pré e pós-operatório, cicatrização e tipos de cicatrizes (queloides, hipertróficas ou atróficas). Legislação do SUS.

Objetivo Geral:
Conhecer as patologias dermatológicas e estéticas e a intervenção fisioterapêutica.

Objetivo Específico:
- Identificar conceitos fundamentais sobre a fisiologia e histologia da pele, sistema endócrino e processo de envelhecimento.
- Conhecer e aplicar a avaliação em dermatologia patológica e saúde estética.
- Proporcionar a intervenção fisioterapêutica nas disfunções dermatológicas e na saúde estética.

Conteúdos Curriculares:
Unidade 1
1.1 Anatomia e Fisiologia do Sistema Tegumentar
1.2 Biótipos Cutâneos
1.3 Cicatrização: mecanismo fisiológico, tipos de cicatrizes, diferenciação dos pacientes tabagistas
1.4 Anatomia e Fisiologia do Sistema Linfático
1.5 Drenagem Linfática (Leduc X Voder), gestantes
1.6 Angiologia, úlceras
1.7 Endocrinologia

Unidade 2
2.1 Patologias Dermatológicas, diagnóstico (Câncer de Pele, Vitiligo, Psoríase, Alopecia, Herpes Zoster, Ictiose, Hanseníase, Rosácea, Albinismo, Púrpura senil, Pitiráse, Hirsutismo, Hipertricose)
2.2 Dermatopigmentação

Unidade 3
3.1 Avaliação Corporal, Facial, Sexo Masculino e Feminino
3.2 Principais distúrbios dermatológicos tratados pela fisioterapia dermato funcional: Foto-

envelhecimento, Hipercromias e Discromias Obesidade, Fibroedema Gelóide, Estrias, Flacidez, Acne, Rugas
3.3 Abordagem terapêutica, eletro termo fototerapia, cosmecêutica
3.4 Bronzeamento Artificial: mesa, jateamento, aceleradores, ácido ferrúlico

Unidade 4
4.1 Cirurgia Plástica facial e corporal
4.2 Agentes físicos mediadores do processo de reparo tecidual
4.3 Pré e pós-operatório das cirurgias plásticas
4.4 Bariátrica
4.5 Legislação SUS

Unidade 5
5.1 Classificação dos principais ácidos
5.1 Cosmetologia
5.1 Protetores solares
5.2 Dermocosmética

Metodologia:
Buscar-se-á estimular o aluno à construção do seu conhecimento, despertando o interesse e a importância sobre a fisioterapia dermatofuncional. A disciplina envolverá atividades teóricas e práticas, onde os assuntos abordados na teoria serão trabalhados em aulas práticas no laboratório.
As atividades pedagógicas serão de:
- Aulas expositivas; Seminários; Leituras de artigos relacionados aos conteúdos abordados;
- Aulas práticas no laboratório; Produção de trabalhos relacionados aos temas desenvolvidos.
O TDE será trabalhado através de estudos de caso clínico, exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação:
Provas teóricas dos conteúdos desenvolvidos. Trabalhos de pesquisa e participação nas aulas. Critérios de avaliação de trabalhos e aulas práticas: organização e apresentação; utilização de material bibliográfico atualizado; redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta; respeito aos prazos estabelecidos.
Para o TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e competências esperadas para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica:
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermato-funcional.** 3.ed. São Paulo: Manole, 2004.
PASCHOAL, L. H. Camargo; CUNHA, M. G. **Fisiopatologia e atualização terapêutica da Lipodistrofia Ginóide LDG:** celulite. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Dilivros, 2012.
ROBERTSON, Val**. Eletroterapia explicada:** princípios e práticas. 4.ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:
KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia estética.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia:** prática baseada em evidências. 11.ed. Barueri - SP: Manole, 2003.
LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem linfática:** teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007.

ROBINSON, A. J. & ZINDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia clínica:** eletroterapia e teste eletrofisiológico. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SILVA. Mariazilda Toledo. **Eletroterapia em estética corporal.** São Paulo: Robe, 1997.

I APÊNDICES (caso necessário)

Apêndice 1 - Formulário para o Registro do Trabalho Discente Efetivo

Disciplina:
Carga Horária:
Professor(a)

Planejamento das Atividades do TDE	
Atividade:	
Carga Horária da Atividade	
Descrição da Atividade	
Conteúdo	
Bibliografia	
Data de Entrega	

Apêndice 2 – Diretrizes Gerais dos Projetos Integradores

A adoção de trabalho com projetos na educação está calcada no princípio da autonomia e na problematização como movimento central do processo de ensino e aprendizagem. Pressupõe um processo de reflexão sobre a própria prática, de forma a se estabelecerem diferentes tipos de (inter)relações entre fatos e objetos, desencadeia diferentes compreensões e proporciona a construção de outras formas de agir em diferentes situações.

O Projeto Integrador se constitui como uma forma de garantir espaço e tempo no currículo para a integração dos saberes, sem que isso signifique desconsiderar as especificidades disciplinares. Para tal, faz-se necessária a adoção de uma atitude interdisciplinar, a qual envolverá o corpo docente e discente em uma mudança no processo de tomada de decisão frente aos problemas que permeiam as disciplinas envolvidas, desta forma o Projeto Integrador é um componente curricular fundamental para a prática interdisciplinar do curso.

Neste sentido, este documento tem por finalidade apresentar as normas dos Projetos Integradores em Fisioterapia.

Objetivos

- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.
- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.
- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do

conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

Organização

Os Projetos Integradores em Fisioterapia serão distribuídos ao longo do curso sendo divididos da seguinte forma:

- Projeto Integrador em Fisioterapia A: Contempla a integração dos conhecimentos das disciplinas realizadas até o segundo semestre letivo.
- Projeto Integrador em Fisioterapia B: Contempla a integração dos conhecimentos das disciplinas realizadas até o terceiro semestre letivo.
- Projeto Integrador em Fisioterapia C: Contempla a integração dos conhecimentos das disciplinas realizadas até o quarto semestre letivo.
- Projeto Integrador em Fisioterapia D: Contempla a integração dos conhecimentos das disciplinas realizadas até o quinto semestre letivo.
- Projeto Integrador em Fisioterapia E: Contempla a integração dos conhecimentos das disciplinas realizadas até o sexto semestre letivo.
- Projeto Integrador em Fisioterapia F: Contempla a integração dos conhecimentos das disciplinas realizadas até o sétimo semestre letivo.
- Projeto Integrador em Fisioterapia G: Contempla a integração dos conhecimentos das disciplinas realizadas até o oitavo semestre letivo.

ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROJETO INTEGRADOR

Atribuições do Coordenador de Curso

- Reuniões com os docentes do curso, antes do início das aulas do semestre letivo, para planejamento coletivo, dos Projetos Integradores.
- Alocação, ao longo do semestre, de espaço nas reuniões com o corpo docente, com o objetivo de avaliar o andamento do Projeto Integrador e definir novos encaminhamentos, quando necessário.
- Interlocução contínua com os docentes para monitorar o processo de desenvolvimento do Projeto Integrador.
- Preparação de cartas de apresentação de alunos às instituições, no caso de trabalho de campo.
- Organização, com os docentes, para a apresentação do trabalho.
- Constituição da banca examinadora para a apresentação final do projeto ou produto.
- Reuniões com os professores, no final do semestre letivo, para avaliar o Projeto Integrador e identificar os aspectos que devem ser revistos no planejamento do semestre seguinte.

Atribuições do docente do projeto integrador

O professor será o articulador do desenvolvimento da ementa do Projeto Integrador. Sua principal atribuição é planejar e acompanhar o andamento do trabalho dos estudantes e articular a contribuição dos demais professores, de forma a garantir a construção da interdisciplinaridade.

A. **O professor do Projeto Integrador se responsabilizará, antes do início das aulas, pela:**

- Definição, em conjunto com os professores do período, de temas foco das disciplinas, conforme o projeto pedagógico do curso.
- Envolvimento dos professores na delimitação do que pode ser pesquisado em cada disciplina do período.
- Sistematização das decisões do grupo de professores do período na forma de comunicado.
- Entrega do comunicado ao coordenador de curso.

B. O professor do Projeto Integrador será responsável, durante o semestre letivo, pela:

- Organização e distribuição dos grupos.
- Distribuição dos subtemas, referidos no comunicado para os grupos.
- Descrição das tarefas a serem executadas pelos alunos e distribuição do cronograma de atividades.
- Levantamento de possibilidades de contatos para realização de coleta de dados e pesquisa/trabalho de campo.
- Levantamento de infraestrutura para realização de protótipos, experiências, construção de peças/produtos/projetos.
- Interlocução contínua com os professores do período para garantir a participação das diversas disciplinas.
- Avaliação contínua junto ao coordenador de curso do processo de desenvolvimento do Projeto Integrador.
- Acompanhar a elaboração dos trabalhos.
- Avaliar o processo de desenvolvimento do trabalho escrito ou produto gerado.

Atribuições dos docentes das demais disciplinas do período

Os professores das demais disciplinas curriculares dos períodos em que há Projeto Integrador em Fisioterapia, serão responsáveis por incentivar os grupos já formados, ressaltando a relevância da questão a ser investigada. Cada professor indicará material bibliográfico, como também, mediará os trabalhos dos estudantes no que se refere a contribuição da unidade curricular que corrobora com o Projeto Integrador.

Nesta perspectiva as unidades curriculares envolvidas poderão assegurar uma parte da sua carga horária total de aulas para garantir a construção da interdisciplinaridade necessária do Projeto Integrador. A distribuição dessa carga horária deverá ser definida nos planos de disciplina e acordado com os estudantes e o professor do Projeto Integrador em Fisioterapia.

Atribuição dos Acadêmico:

- Organizar os grupos de acordo com as normas estabelecidas pelas diretrizes dos Projetos Integradores em Fisioterapia.
- Desenvolver o trabalho de acordo com as etapas de planejamento descritas no cronograma e seguir as orientações do professor do Projeto Integrador e dos demais professores das unidades curriculares envolvidas no projeto.
- Desenvolver um trabalho escrito ou um produto/conhecimento adequado à sua área de conhecimento.
- Elaborar o trabalho escrito e preparar a apresentação oral do Projeto conforme as Diretrizes
- Ter frequência mínima de 75% nas atividades previstas conforme cronograma de trabalho.

FORMAÇÃO DOS GRUPOS

As normas para a constituição dos grupos do Projeto Integrador são:

- O Projeto Integrador será desenvolvido obrigatoriamente em grupo de no mínimo 4 e no máximo 6 alunos participantes ou, em casos excepcionais, conforme comunicado.
- O professor do Projeto Integrador deverá auxiliar no processo de constituição dos grupos para garantir que todos os estudantes sejam alocados.
- A mudança de grupo pelo acadêmico no decorrer do semestre só poderá ser efetuada sob a autorização do professor da disciplina, mediante justificativa.

PRODUTO FINAL

O trabalho realizado ao longo do semestre será apresentado na forma de relatório final, artigo científico ou produto, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação do trabalho escrito, demonstração do produto ou dos materiais resultantes dos trabalhos realizados ao longo semestre. O grupo deverá apresentar a uma banca composta por 3 professores, proposta pelo Coordenador (a) do curso, a versão final do trabalho. O tempo da apresentação será definido pelo professor da disciplina.

Fazem parte dos critérios avaliativos do Projeto Integrador:

- Pertinência e relevância do tema para a área de conhecimento.
- Apresentação e desenvolvimento do tema.
    a) Uso adequado da linguagem.
    b) Uso adequado das normas técnicas pertinentes;
    c) Qualidade do conteúdo;
    d) Adequação do referencial bibliográfico

O processo de avaliação será contínuo, o desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade deverá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, o empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.

O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.

O Projeto Integrador não é pré-requisito para os subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois Projetos Integradores em cada semestre.

PLANO DE EXECUÇÃO

A organização dos Projetos Integradores em FIsioterapia deverá seguir a seguinte organização:

- TEMA
- INTEGRANTES
- OBJETIVO GERAL
- OBJETIVO ESPECÍFICOS
- METODOLOGIA
- REFERENCIAL TEÓRICO
- CRONOGRAMA

- PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTO
- REFERÊNCIAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A unidade curricular que é desenvolvida sob a forma de Projeto Integrador está alicerçada na concepção de que se aprende na coletividade, com a participação em vivências que requerem a construção coletiva e responsável. Neste processo é fundamental que os professores busquem garantir as condições de efetividade de um trabalho que articule as competências do perfil profissional em consonância com o Projeto Pedagógico do curso e com as Diretrizes Curriculares.

Em síntese, é necessário que se estabeleça uma relação de constante diálogo à equipe docente e os estudantes, de forma a propiciar um ambiente de aprendizagem, no qual diferentes pontos de vista confluam para a execução de atividades significativas.

Apêndice 3 - Regimento do Estágio Curricular Supervisionado

O presente documento apresenta o Regimento do Estágio Supervisionado em Fisioterapia, que constitui o Projeto Pedagógico do Curso como documento oficial que orienta, normatiza e regimenta o Estágio Supervisionado.

O Regimento de Estágio tem como principal função normatizar o funcionamento do Estágio Supervisionado, bem como, relatar seus componentes e suas respectivas atribuições assegurando uma prática assistencial discente segura, organizada e responsável, baseada em princípios éticos e morais.

Art. 1º - As normas do regimento estão de acordo com as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC, Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO e em consonância com as Resoluções da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se de um ato educativo obrigatório, que proporciona ao estagiário a atuação prática em situação real de aprendizagem profissional, social e cultural, sob supervisão docente.

Art. 3º - Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Fisioterapia, a formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente.

I - O Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar uma carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso proposto, assegurando prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, entre outros (conforme Artigo 7° das DCNs).

II - O Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia da URI, está distribuído nos dois últimos semestres do curso (nono e décimo semestres), totalizando 810 horas.

CAPÍTULO II

DA FINALIDADE

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado representa uma oportunidade de integração do aluno com o universo do trabalho no exercício de troca de experiências, na participação de trabalhos em equipe, no convívio sócio profissional, no desenvolvimento de valores, bem como na responsabilidade e capacidade de tomada de decisões profissionais com crescentes graus de autonomia intelectual, expressas no decorrer do período de estágio. Instiga a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento de recursos físicos, materiais e de informação; o convívio com os indivíduos e coletividades; reforçando uma visão crítica e reflexiva acerca dos reais problemas que afetam a saúde da população. Contribui assim, para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas necessárias para a atuação profissional.

CAPÍTULO III
DOS OBJETIVOS

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I - Proporcionar ao estagiário a atuação prática relacionada às diferentes áreas da Fisioterapia, proporcionando o trabalho multidisciplinar.
II - Proporcionar ao estagiário contato direto com o paciente e seus familiares, bem como com a comunidade.
III - Estimular e orientar o conhecimento técnico científico assegurando a prática de intervenções na promoção, prevenção e reabilitação da saúde nos diferentes campos de atuação, seja ele ambulatorial, hospitalar ou comunitário.
IV - Oportunizar ao estagiário a vivência de situações teórico-práticas nas mais diversas áreas da Fisioterapia.
V - Favorecer o desenvolvimento de habilidades profissionais, qualificando o futuro profissional, de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.
VI - Integrar o estagiário com a realidade da sua profissão.
VII - Fortalecer os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
VIII - Incentivar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos e privados.
IX - Fortalecer a importância da confidencialidade das informações na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
X - Orientar o estagiário quanto ao encaminhamento do paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde.
XI - Promover atitudes éticas, profissionais e humanísticas condizentes com as habilidades e competências exigidas no exercício profissional.
XII - Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autocrítica perante sua performance como profissional Fisioterapeuta.

CAPÍTULO IV
DA ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 6º - Os Estágios são realizados na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro de Estágios e

Práticas Profissionais da URI e em setores de saúde conveniados com Prefeituras Municipais, Hospitais Públicos e Privados, Secretarias de Saúde, Secretarias de Educação, Entidades Assistenciais e sem fins lucrativos, Organizações Não Governamentais, entre outros.

Art. 7º - O Estágio Supervisionado realizado fora do âmbito da Universidade, só poderá ser realizado pelos estagiários mediante convênio interinstitucional formalizado.

Art. 8º - O acadêmico somente poderá realizar o estágio se estiver matriculado nas disciplinas do 9º e 10º semestres, referentes as áreas de estágio que irá cursar.

Art. 9º - O estagiário deverá ser supervisionado in loco, diariamente, por professor supervisor e/ou preceptor de estágio.

Art. 10 - Toda área de estágio terá um supervisor docente.

Art. 11 - Para cada estágio deverá ser elaborado um Termo de Compromisso de Estágio Curricular, de acordo com o disposto na lei 11.788/08.

CAPÍTULO V
DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 12 - A Coordenação do Estágio será exercida por um supervisor docente indicado pela Coordenação do Curso, para um mandato com período de dois anos, permitida a recondução por uma vez.

I - Os supervisores de cada área compõem naturalmente a Comissão de Estágio (COES), por um período de dois anos.
II - Os representantes discentes do estágio serão representados pelo Presidente e Vice-Presidente da respectiva turma do estágio.

Art. 13 - Compete ao Coordenador do Estágio:

I - Assegurar o cumprimento da legislação e das normas pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, articulando-as ao Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia.
II - Representar a Comissão Coordenadora de Estágio no Conselho Regional de Fisioterapia- CREFITO 5/RS e/ou em outras instâncias, quando necessário.
III - Realizar reuniões regulares com professores supervisores de estágio.
IV - Realizar reunião com os alunos do oitavo semestre antes de realizarem matrícula nas disciplinas de estágio, com o intuito de informá-los acerca das normas de estágio vigentes no Curso de Fisioterapia da URI, o funcionamento e os locais de estágio conveniados, bem como, o sorteio das áreas.
V - Fazer encaminhamentos necessários ao desenvolvimento dos estágios, tais como, demandas legais de infraestrutura, de materiais, convênios, elaboração do Termo de Compromisso e demais atividades necessárias ao bom desenvolvimento do estágio.
VI - Resolver os casos emergenciais quando não houver tempo hábil para a convocação de uma reunião de COES;

VII - Organizar calendário de reuniões e repassar aos membros com antecedência;
VIII - Convocar a COES a cada dois meses, em dia, local e horário, previamente determinados;
IX - Qualquer assunto de interesse da COES e/ou dos alunos estagiários deverá ser apresentado por escrito ao coordenador da COES.
a) As reuniões serão encaminhadas por contato eletrônico, com antecedência mínima de 48 horas pelo Coordenador da COES.
X - Dar ciência ao Coordenador do Curso de suas atribuições durante o semestre;
Parágrafo Único – A Coordenação do Curso deverá assumir, em caso de impossibilidade do Coordenador de Estágios, as atribuições, de forma provisória.

CAPÍTULO VI
DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 14 - O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da URI, ocorre sob a permanente supervisão e orientação de Docentes e Preceptores Fisioterapeutas. Nas áreas de estágio supervisionadas por Preceptores Fisioterapeutas, há um docente supervisor, responsável pelas atividades acadêmicas do estágio.

Art. 15 - Compete ao Supervisor das Disciplinas de Estágio Supervisionado:
I - Cumprir e fazer cumprir as normas de estágio do Curso de Fisioterapia da URI.
II - Estar presente em reuniões ordinárias e extraordinárias, quando convocado pelo coordenador da COES.
III - Apresentar ao colegiado do Curso de Fisioterapia as informações referentes às atividades do estágio de suas respectivas áreas.
IV - Comunicar ao coordenador do estágio qualquer intercorrência referente ao funcionamento do estágio supervisionado.
V - Realizar a supervisão das atividades desenvolvidas no estágio, fornecendo suporte teórico e favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.
VI - Decidir, em conjunto com o Coordenador de Estágios, acerca da dispensa ou não do estagiário para participação de cursos e/ou congressos, desde que estes representem carga horária inferior à 25% da carga horária total do estágio.
VII - Considerar, juntamente com o Coordenador dos Estágios, situações especiais que possam comprometer o desempenho físico funcional do estagiário.

Art. 16 - Compete ao Supervisor Docente e/ou Preceptor Fisioterapeuta do Estágio Supervisionado:
I - Orientar os seus estagiários, com relação à dinâmica dos estágios, nos casos de:
a) distribuição dos pacientes para atendimento;
b) rotinas básicas em cada área;
c) organização de tarefas acadêmicas (rounds, seminários, apresentação de artigos, participação dos estagiários em atividade externa, entre outros);
d) realização de provas teóricas e/ou práticas durante o período do estágio.
II - Acompanhar os estagiários sob sua responsabilidade e propor direcionamentos ou orientações na avaliação, plano de tratamento ou terapêutica aplicada.
III - Orientar a elaboração do relatório final de estágio e/ou artigo, obrigatório e/ou

facultativo, para cada disciplina.

IV - Avaliar o desempenho de seu estagiário diariamente.

V - Atribuir nota final ao estagiário, de 0 a 10 (zero à dez), por instrumento próprio e previamente estabelecido, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco), na disciplina do estágio, conforme normas de avaliação acadêmica da Instituição.

VI - Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do Estágio e pela coordenação do Curso de Fisioterapia.

VII - Assumir a responsabilidade técnica sobre o atendimento realizado pelo estagiário.

CAPÍTULO VII
DO ESTAGIÁRIO

Art. 17 - Compete ao estagiário:

I - Participar da reunião inicial e demais reuniões, quando convocado pelo Coordenador do Estágio.

II - Ter ciência das normas estabelecidas para a realização das atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

III - Cumprir na integridade as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, mantendo 100% de frequência.

a) Na ausência do estagiário, por motivos de saúde ou perda de familiares é obrigatório a entrega do atestado médico ou atestado de óbito em até 72 horas. O documento deve ser entregue ao Coordenador do Estágio.

IV - Informar o Supervisor Docente ou Preceptor, toda e qualquer intercorrência que impeça sua presença no local do estágio.

V - Informar o Supervisor Docente ou Preceptor toda e qualquer intercorrência referente ao acompanhamento de seu paciente.

VI - Seguir as normas vigentes estabelecidas para cada local de estágio, previamente informadas pelo Supervisor Docente ou Preceptor do Estágio.

VII - Realizar as atividades previstas do estágio com responsabilidade e ética.

VIII - Acatar as orientações repassadas pela COES.

Parágrafo Único – Em caso de não concordar com as decisões do Supervisor Docente e/ou Preceptor do Estágio, poderá propor recurso administrativo, por escrito, encaminhado ao Coordenador do Estágio, no prazo de 48 horas, a contar da ciência da decisão.

CAPÍTULO VIII
DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 18 - A avaliação do estagiário segue as normas deste Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da URI, aprovado pelo colegiado do Curso de Fisioterapia e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

I - O aluno deverá ter nota mínima de 5,0 (cinco) para ser aprovado nas disciplinas de estágio.

II - O aluno que não obtiver aprovação nas disciplinas de estágio deverá cursá-la

novamente.

Art. 19 - A avaliação do estagiário matriculado nas disciplinas deverá obedecer aos critérios estabelecidos por cada área de estágio e aprovados pelo Colegiado de Fisioterapia, tais como: conhecimento específico, habilidades, condutas, apresentação de casos e seminários, apresentação de artigos, relatório final, entre outros.

CAPÍTULO IX
DOS CONTRATOS E CONVÊNIOS

Art. 20 - As condições para o estabelecimento de contratos e convênios para a realização dos estágios estão de acordo com os seguintes critérios:

I - Os contratos e/ou convênios deverão ser legalmente estabelecidos entre as unidades concedentes de estágio e a Universidade, representada pelo Diretor Geral da URI – São Luiz Gonzaga e/ou Reitor da URI.

II - Cabe a COES avaliar e dar deferimento ou não às propostas apresentadas.

III - Poderá ocorrer a rescisão dos contratos e/ou convênios por interesse de uma das partes, ou por determinação legal prevista no contrato/convênio.

IV - Caso ocorra o cancelamento de algum local de estágio, fica sob responsabilidade dos Coordenadores do Curso e Estágio, rever outro local com as mesmas condições de infraestrutura e pessoal.

V - Os estagiários estarão sempre sob a supervisão e acompanhamento do Supervisor Docente e/ou Preceptor nos locais de estágios conveniados.

VI - Caberá ao Coordenador do Estágio a realização de visitas aos locais de estágio.

a) Uma vez detectados, durante as visitas aos locais de estágio, problemas que comprometam o processo de ensino e aprendizagem, caberá ao Coordenador do Estágio comunicar a coordenação do curso para a busca de alternativas relacionadas ao problema específico.

CAPÍTULO X
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - As questões não previstas neste regimento serão analisadas pela COES, juntamente com a coordenação do Curso de Fisioterapia da URI São Luiz Gonzaga.

MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. Apresentação

O Manual de Estágio Supervisionado Curricular tem como função orientar o estagiário em relação às normas de funcionamento do estágio, bem como, relatar seus componentes e suas respectivas atribuições assegurando uma prática assistencial discente segura, organizada e responsável, baseada em princípios éticos e morais.

As normas do estágio estão de acordo com as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC, Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO e em consonância com as Resoluções da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

2. Definição do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se de um ato educativo obrigatório, que proporciona ao estagiário a atuação prática em situação real de aprendizagem profissional, social e cultural, sob supervisão docente.

Conforme Art. 7° das DCNs, o Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar uma carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso proposto, assegurando prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, entre outros.

O Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia da URI, está distribuído nos dois últimos semestres do curso (nono e décimo semestres), totalizando 810 horas.

3.Finalidade

O Estágio Curricular Supervisionado representa uma oportunidade de integração do aluno estagiário com o universo do trabalho no exercício de troca de experiências, na participação de trabalhos em equipe, no convívio sócio profissional, no desenvolvimento de valores, bem como na responsabilidade e capacidade de tomada de decisões profissionais com crescentes graus de autonomia intelectual, expressas no decorrer do período de estágio. Instiga a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento de recursos físicos, materiais e de informação; o convívio com os indivíduos e coletividades; reforçando uma visão crítica e reflexiva acerca dos reais problemas que afetam a saúde da população. Contribui assim, para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas necessárias para a atuação profissional.

4. Objetivos do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- Proporcionar ao estagiário a atuação prática relacionada às diferentes áreas da Fisioterapia, proporcionando o trabalho multidisciplinar;
- Proporcionar ao estagiário contato direto com o paciente e seus familiares, bem como com a comunidade;
- Estimular e orientar o conhecimento técnico científico assegurando a prática de intervenções na promoção, prevenção e reabilitação da saúde nos diferentes campos de atuação, seja ele ambulatorial, hospitalar ou comunitário;
- Oportunizar ao estagiário a vivência de situações teórico práticas nas mais diversas áreas da Fisioterapia;
- Favorecer o desenvolvimento de habilidades profissionais, qualificando o futuro profissional;
- Integrar o acadêmico com a realidade da sua profissão;
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados;
- Manter a confidencialidade das informações na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Estimular o estagiário a realizar encaminhamentos de pacientes, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Desenvolver atitudes éticas, profissionais e humanísticas condizentes com as habilidades e competências exigidas no exercício profissional;
- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autocrítica perante sua performance

como profissional Fisioterapeuta.

5. Áreas de Estágio Supervisionado

- O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da URI, está dividido em 06 (seis) grandes áreas:
- Estágio Supervisionado Ambulatorial IA (código 40-425) e IB (código 40-430) – Fisioterapia em Neurologia e Pediatria.
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas A (código 40-849) e B (código 40-854). Esta área de Estágio está subdividida em subáreas: Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Desportiva; Fisioterapia Oncofuncional e Fisioterapia Uroginecológica e Obstetrícia.
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia Aquática A (código 40-850) e B (código 40-855).
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiometabólica e Doenças Crônicas não Transmissiveis A (código 40-851) e B (código 40-856)
- Estágio Supervisionado Hospitalar A (código 40-852) e B (código 40-857)
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Saúde Coletiva A (código 40-853) e B (código 40-858).

6. Locais de Realização dos Estágios

As disciplinas de Estágio Supervisionado Ambulatorial IA e IB (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria); Estágio Supervisionado em Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas A e B; e Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiometabólica e Doenças Crônicas não Transmissiveis A e B são realizadas, no Campusde São Luiz Gonzaga no Centro de Práticas em Fisioterapia. O Estágio Supervisionado Hospitalar é realizado no hospital municipal: Hospital São Luiz Gonzaga (Filantrópico e Privado). Em relação ao Estágio de Fisioterapia em Saúde Coletiva, contempla ações nas Unidades Básicas de Saúde, Creches e Escolas Municipais, ONGs e em Centros de Assistência Psicossocial. Por fim, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Aquática A e B é realizado em centros previamente conveniados pela Universidade.

7. Funcionamento do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado acontece no 9º e 10º semestre do curso, estando os acadêmicos devidamente matriculados nas respectivas disciplinas. As atividades de estágio respeitam o calendário acadêmico institucional para o seu funcionamento.

O estágio acontece de segunda a sexta-feira, nos turnos da tarde e da noite, respeitando a carga horária prevista neste PPC. Cada disciplina de estágio possui horário e local específico, o que promove a realização de todas as áreas de estágio durante o último ano do curso, contemplando assim, a carga horária descrita na matriz curricular.

O estagiário é supervisionado permanentemente por professor supervisor ou preceptor de estágio. Em situações de preceptoria, tem-se um supervisor docente responsável. O preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso do estágio é obrigatório em todas as áreas.

O estagiário deverá ter frequência de 100% (cem por cento) nas atividades relacionadas à área em desenvolvimento. Em caso de impossibilidade de comparecer, o mesmo deverá comunicar ao supervisor docente ou preceptor imediatamente para reorganização das atividades acadêmicas, ficando o mesmo, na dependência de cumprimento dos critérios do Regulamento do Estágio, quanto à ausência.

8. Coordenação do Estágio

A Coordenação do Estágio será exercida por um supervisor docente indicado pela

Coordenação do Curso, para um mandato com período de dois anos, permitida a recondução por uma vez.

Os supervisores de cada área compõem a Comissão de Estágio (COES), por um período de dois anos, havendo representatividade discente na COES - Presidente e Vice-Presidente da respectiva turma do estágio.

8.1 Compete ao Coordenador do Estágio

- Assegurar o cumprimento da legislação e das normas pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, articulando-as ao Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia;
- Representar a Comissão Coordenadora de Estágio no Conselho Regional de Fisioterapia- CREFITO 5/RS e/ou em outras instâncias, quando necessário;
- Realizar reuniões regulares com supervisores docentes, preceptores de estágio e estagiários;
- Realizar reunião com os alunos do oitavo semestre antes de realizarem matrícula nas disciplinas de estágio, com o intuito de informá-los acerca das normas de estágio vigentes no Curso de Fisioterapia da URI, o funcionamento e os locais de estágio conveniados; bem como o sorteio das áreas;
- Fazer encaminhamentos necessários ao desenvolvimento dos estágios, nas devidas instâncias, tais como, demandas legais, de infraestrutura, de materiais, convênios, etc.;
- Resolver os casos emergenciais quando não houver tempo hábil para a convocação de uma reunião de COES;
- Dar ciência ao Coordenador do Curso de suas atribuições durante o semestre;
- Advertir o estagiário caso não cumprir com ética e responsabilidade as atividades do estágio.
- Compete ao coordenador do curso assumir a coordenação do estágio de forma provisória, em situações que o coordenador de estágio possa estar impossibilitado de realizar sua função.

9. Supervisão das Disciplinas de Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da URI, ocorre sob a permanente supervisão e orientação de Docentes e Preceptores Fisioterapeutas. Nas áreas de estágio supervisionadas por Preceptores Fisioterapeutas, há um docente supervisor, responsável pelas atividades acadêmicas do estágio.

9.1 Compete ao Supervisor das Disciplinas de Estágio

- Cumprir e fazer cumprir as normas de estágio do Curso de Fisioterapia da URI;
- Estar presente em reuniões ordinárias e extraordinárias, quando convocado pelo coordenador da COES;
- Apresentar ao colegiado do Curso de Fisioterapia as informações referentes às atividades do estágio de suas respectivas áreas;
- Comunicar ao coordenador do estágio qualquer intercorrência referente ao funcionamento do estágio supervisionado;
- Realizar a supervisão das atividades desenvolvidas no estágio, fornecendo suporte teórico e favorecendo o processo de ensino e aprendizagem;
- Decidir, em conjunto com o Coordenador de Estágios, acerca da dispensa ou não do estagiário para participação de cursos e/ou congressos, desde que estes representem

carga horária inferior à 25% da carga horária total do estágio;
- Considerar, juntamente com o Coordenador dos Estágios, situações especiais que possam comprometer o desempenho físico funcional do estagiário.

9.2 Compete ao Supervisor Docente ou Preceptor Fisioterapeuta do Estágio Supervisionado

- Orientar os seus estagiários, com relação à dinâmica dos estágios quanto ao/a(s):

a) agendamento e distribuição dos pacientes para atendimento

b) rotinas básicas em cada área

c) organização de tarefas acadêmicas, como rounds de discussão, seminários, apresentação de artigos, participação em atividades externas, entre outros)

d) realização de provas teóricas e/ou práticas durante o período do estágio

- Acompanhar os estagiários sob sua responsabilidade e propor direcionamentos ou orientações na avaliação, plano de tratamento ou terapêutica aplicada;
- Orientar a elaboração do relatório final de estágio e/ou artigo, obrigatório e/ou facultativo, para cada disciplina;
- Avaliar o desempenho de seu estagiário diariamente;
- Atribuir nota final ao estagiário, de 0 a 10 (zero à dez), por instrumento próprio e previamente estabelecido, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco), na disciplina do estágio, conforme normas de avaliação acadêmica da Instituição;
- Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do Estágio e pela coordenação do Curso de Fisioterapia;
- A responsabilidade técnica sobre o atendimento realizado pelo estagiário.

10. Compete ao Estagiário

- Participar da reunião inicial e demais reuniões, quando convocado pelo Coordenador do Estágio;
- Apropriar-se das normas estabelecidas para a realização das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- Cumprir na integridade as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, mantendo 100% de frequência. Na ausência do estagiário, por motivos de saúde ou perda de familiares é obrigatório a entrega do atestado médico ou atestado de óbito em até 72 horas. O documento deve ser entregue ao Coordenador do Estágio.
- Informar o Supervisor Docente ou Preceptor, toda e qualquer intercorrência que impeça sua presença no local do estágio;
- Informar o Supervisor Docente ou Preceptor toda e qualquer intercorrência referente ao acompanhamento de seu paciente;
- Seguir as normas vigentes estabelecidas para cada local de estágio, previamente informadas pelo Supervisor Docente ou Preceptor do Estágio;
- Realizar as atividades previstas do estágio com responsabilidade e ética, bem como respeitar as regras estabelecidas pelos locais de estágio;
- Acatar as orientações repassadas pela COES;
- Entrar com recurso, por escrito e encaminhar ao Coordenador do Estágio em um prazo máximo de 48 horas sobre decisões do Supervisor Docente e/ou Preceptor do Estágio;
- Usar o crachá sempre que estiver em atividades de estágio;
- Para o desenvolvimento das atividades práticas, o estagiário deverá obrigatoriamente utilizar material pessoal (estetoscópio, esfigmomanômetro, goniômetro, fita métrica, ou qualquer outro material de uso pessoal exigido pela área de estágio);

- Apresentar pontualidade no horário dos estágios, bem como nos horários de atendimento a pacientes;
- Tratar com respeito e cordialidade o paciente, o supervisor docente e/ou preceptor, os colegas e demais membros da equipe;
- Desenvolver as atividades acadêmicas na Clínica Escola de Fisioterapia da URI no horário de estágio, ou fora deste, mediante comunicação e registro no livro ata com a secretária da clínica escola;
- Manter sigilo profissional em relação às informações obtidas dos pacientes;
- Zelar pelo material e espaços físicos dos locais de estágio, mantendo-os limpos e organizados;
- Zelar pela manutenção de silêncio nas dependências dos locais de realização de estágio: Clínica Escola de Fisioterapia, Hospitais, UBSs, CAPS entre outros;
- Comunicar ao supervisor docente e/ou preceptor qualquer problema com equipamentos ou materiais, da mesma forma comunicar ao coordenador do estágio para encaminhar ao conserto;
- Participar de todas as atividades que estejam relacionadas a prática do estágio supervisionado (feiras, atividades institucionais, atividades do curso, etc.);
- Realizar a assinatura do termo de compromisso das áreas de estágio supervisionado e vacinas necessárias para o início do estágio, conforme orientação do coordenador do estágio;
- Comparecer nas áreas de estágio e demais atividades nos dias e horários marcados, devidamente uniformizados, de acordo com os critérios do local de estágio, usando roupas e sapatos fechados brancos e jaleco branco identificando o curso e a instituição, com exceção das áreas:
- Hidrocinesioterapia: obrigatório traje de banho (maiô e sunga), touca, chinelos, toalha e roupão. Não é permitido uso de maquiagem, cremes e perfumes;
- Fisioterapia na Promoção a Saúde: em dias de chuva é permitido o não uso da roupa branca;
- Fisioterapia Neurológica adulto e infantil: permitido uso de propés, calça jeans e jaleco colorido.
- Evitar a permanência na sala de espera da Clínica Escola de Fisioterapia;
- No caso de cabelos compridos, mantê-los presos, unhas cortadas, evitar o uso de objetos que possam provocar acidentes (por exemplo: brincos grandes, correntes, anéis, entre outros);
- Manter os prontuários dos pacientes no local do estágio, não sendo permitido sua retirada nem a realização de cópias e/ou fotografias;
- Os estagiários somente poderão ausentar-se da área de estágio no período de atividade com autorização do supervisor e/ou preceptor;
- Não é permitido o uso de telefone celular durante as atividades de estágios;
- Não é permitido ao estagiário, repassar seu contato telefônico e/ou manter contato via redes sociais, para definições acerca de assuntos relacionados ao atendimento fisioterapêutico;
- Não é permitido fotografar pacientes nas áreas de estágios, a não ser com prévia autorização do supervisor e/ou preceptor, do paciente ou responsável;
- Realizar um (01) evento fora da cidade de no máximo uma semana, com a autorização do supervisor docente e/ou Preceptor, bem como do coordenador de estágio. A solicitação deve ser encaminhada ao coordenador de estágio com 30 dias de antecedência. Após a participação do evento, o estagiário deverá entregar ao

coordenador do estágio cópia do certificado da participação em até 72 horas.

10.1 Avaliação do Estagiário

Os estagiários são avaliados em cada área/subárea de estágio, de forma integrada (teoria e prática) com fins de verificação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação para o exercício das habilidades e competências da profissão de Fisioterapeuta.

O desempenho é avaliado pelo docente supervisor do estágio em conjunto com o preceptor da respectiva área (quando houver) de forma contínua e sistemática.

O aluno deverá ter nota mínima de 5,0 (cinco) para ser aprovado nas disciplinas de estágio. O aluno que não obtiver aprovação nas disciplinas de estágio deverá cursá-la novamente.

Os critérios de avaliação envolvem conhecimentos específicos, habilidades, condutas, desempenho nas atividades técnicas, contemplando, apresentação de artigo, relatórios, estudos de caso e provas, totalizando pontuação máxima 10,0 (dez), e sendo apresentados pelo professor responsável previamente aos estagiários conforme cada área de estágio.

Apêndice 4 - Regimento das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I e II.

Apresentação

O curso de Fisioterapia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES n° 4, de 19 de fevereiro de 2002), prevê em seu Projeto Político Pedagógico (PPC) a elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC) e apresentação deste, à Banca Examinadora. Desta forma, atinge-se um de seus objetivos, isto é, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas na área da saúde e consequentemente, produção científica em fisioterapia.

O presente documento apresenta o Regimento destas disciplinas e constitui, portanto o PPC como documento oficial que orienta e normatiza os projetos e trabalho de conclusão de curso. Estas disposições regulamentam os aspectos metodológicos e respondem às dúvidas oriundas em cada fase do TCC, que compreendem desde a escolha do orientador até a apresentação final à Banca Examinadora.

Sendo assim, prevendo que este documento deverá ser consultado constantemente por professores, orientadores, alunos e Coordenação do curso, publica-se o mesmo para ser difundido entre os autores e colaboradores das pesquisas.

Da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I

Art. 1º - A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I consiste da elaboração individual, pelo acadêmico, do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com a investigação no decorrer do trabalho, o qual será desenvolvido nos semestres seguinte ao da execução da disciplina.

§ 1º - O Projeto do TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor do Colegiado do Curso de Fisioterapia, sugerido pelo acadêmico em concordância com o professor da disciplina e a Coordenação do curso de Fisioterapia, nos termos deste regulamento. O “Termo de Indicação” do professor orientador deverá ser entregue até a segunda semana letiva do 7°

semestre.

§ 2º - A orientação conjunta (coorientação) será permitida somente com o aceite e indicação do orientador e aprovação da coordenação do curso, se os mesmos acharem necessário.

§ 3º - O Projeto do TCC é individual e deverá versar sobre tema específico, de natureza prática e/ou Revisão Sistemática, das Ciências da Saúde. Poderão desenvolver pesquisas nas seguintes linhas:

I - Promoção, prevenção e reabilitação da saúde
II - Desenvolvimento humano, saúde e educação
III - Epidemiologia e processo saúde/doença
IV - Toxicologia e experimentação animal e humana

Art. 2º - Para poder elaborar o Projeto do TCC, o aluno deverá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I oferecida no 7º semestre do Curso de Fisioterapia.

Art. 3° - A versão final do Projeto de TCC poderá ser entregue em uma via impressa e/ou enviada por e-mail conforme a orientação do docente responsável pela disciplina e conforme cronograma previamente definido por este.

Art. 4º - O Projeto de TCC deverá ser apresentado a uma Banca Examinadora composta pelo professor responsável pela disciplina e por mais um professor do curso (indicado pelo professor da disciplina).

§ 1º - A data da apresentação será definida previamente pelo professor da disciplina.

§ 2º - O tempo de apresentação do projeto à banca examinadora será de no máximo 15 (quinze) minutos, mais 10 (dez) minutos de arguição para cada componente da banca.

Art. 5º - O aluno assume a responsabilidade pela originalidade do trabalho apresentado. Parágrafo Único. Caso, no Projeto de TCC seja verificado “plágio”, integral ou parcial (acima de 50% do total do trabalho), o aluno estará reprovado na disciplina sem direito a correção do seu trabalho.

Art. 6º – A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I não tem exame, o aluno precisa ter nota mínima de 5,0 (cinco) e 75% de presença nas aulas para aprovação. A avaliação será composta da seguinte maneira:

I - Apresentação do projeto a banca examinadora
II - Projeto impresso ou online entregue ao professor responsável pela disciplina
III - Participação durante as aulas

§ 1º - Não havendo obtido nota suficiente para aprovação na disciplina, o acadêmico terá dez dias, a contar do dia posterior à notificação, para apresentar novamente o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor responsável pela disciplina.

§ 2º- No caso do parágrafo anterior, o professor responsável pela disciplina deve convocar o professor orientador e o professor que participou da banca para nova avaliação do Projeto do TCC.

§ 3º - Os examinadores, após análise da nova versão do trabalho entregue pelo acadêmico, deverão se reunir em data e hora determinada, definindo a nota que substituirá a anterior.

§ 4º - Não será necessária uma nova apresentação oral do trabalho, e o resultado da reavaliação será imediatamente comunicado ao acadêmico.

Art. 7º - No caso de trancamento ou desistência da disciplina, o aluno não terá como elaborar o projeto nem o trabalho final e, consequentemente, ao retornar, será submetido a uma nova avaliação do projeto com o professor responsável pela disciplina.

Art. 8º - A execução do Projeto de TCC não poderá ser desenvolvido sem a apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II

Art. 9º - O TCC deverá ser na forma de um trabalho monográfico e artigo científico, a ser elaborado individualmente pelo aluno, objetivando oportunizar um treinamento para a futura atividade profissional. O aluno deverá refletir a capacidade de organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

Art. 10 - Para poder desenvolver o TCC, o aluno deverá estar matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II, oferecida no 10º semestre do Curso de Fisioterapia, e ter cursado com aprovação a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I.

Art. 11 - As orientações para elaboração final do TCC serão apresentadas e explanadas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II, e terão a supervisão e orientação, dê preferência, pelo professor orientador do Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I. Parágrafo único. No impedimento do orientador indicado na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I, o acadêmico deverá, em concordância com o professor responsável pela disciplina e a coordenação do curso, indicar novo orientador.

Art. 12 - O TCC deverá ser apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II para o professor da disciplina e posteriormente para a banca examinadora, em datas e horários pré-estabelecidos.

Art. 13 - A versão final do TCC deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II, em três vias encadernadas, de acordo com o cronograma definido.

Art. 14 - A defesa oral do TCC será obrigatória e deverá ser realizada em solenidade pública,

perante Banca Examinadora constituída especificamente para esse fim.

I - O tempo de apresentação é de 15 a 20 minutos, com 10 minutos de arguição para cada componente da banca.
II - A banca examinadora será responsável pela avaliação do conteúdo TCC e será composta pelo orientador e mais dois professores sugeridos em comum acordo entre o aluno e o orientador.
III - As bancas examinadoras serão presididas pelo professor orientador.
IV - Cada componente da banca examinadora atribuirá uma nota na avaliação do TCC.
V - A responsabilidade de custear os gastos dos componentes da banca examinadora provenientes de outra instituição será do acadêmico.

Art. 15 - Após a apresentação do TCC, o acadêmico disporá do prazo de dez dias corridos para a entrega da versão definitiva da mesma, efetuando as correções sugeridas pela Banca Examinadora, chanceladas pelo Orientador.

§1º - O não cumprimento do disposto no caput implica na reprovação do acadêmico.

§2º - A versão definitiva do TCC será entregue à Coordenação de Curso de Fisioterapia da URI e deverá ser encadernada com capa específica sugerida pela universidade e uma cópia eletrônica no formato pdf.

Art. 16 - Será considerado aprovado o acadêmico que, após cumprir todos os quesitos exigidos, obtiver na avaliação final, nota mínima de cinco (5,0).

Art. 17 - O aluno deverá entregar um artigo do TCC na data previamente agendada pelo professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II, sendo que as normas do artigo a serem seguidas devem respeitar o escopo da Revista elencada pelo orientador.

Art. 18 – A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II não oportuniza realização de exame, o aluno precisa ter nota mínima de 5,0 (cinco) e 75% de presença nas aulas para aprovação. A avaliação será composta da seguinte maneira:

I - Apresentação do TCC na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II.
II - Apresentação do TCC à Banca Examinadora.
III - Elaboração de artigo científico resultado da monografia do TCC.

Do Professor Responsável pela Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia

Art. 19 - São atribuições do professor responsável pela disciplina de Trabalho de Graduação:

I - Coordenar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia.
II - Supervisionar a elaboração dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso.
III - Colaborar na condução dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com os professores orientadores.
IV - Estipular as datas de entrega das diversas etapas dos trabalhos.
V - Zelar pelas normas técnicas referenciais da Associação Brasileira de Normas

Técnicas (ABNT) e do Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI.

VI - Orientar a submissão do Projeto do TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

DO Professor Orientador

Art. 20 - A orientação dos Projetos e da Execução dos Trabalhos de Conclusão será exercida por professores do Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Parágrafo Único: Reserva-se a possibilidade de o TCC ter também um Coorientador e/ou Colaborador, com a autorização da Coordenação do Curso.

Art. 21 – Caso o aluno faltar duas vezes seguidas nos encontros previamente agendados com o orientador, sem motivos justificáveis, o orientador deverá comunicar o professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I e II, sendo necessário, o professor da disciplina deverá entrar em contato com a coordenação do curso para tomar as providências cabíveis.

Art. 22 - São atribuições do Professor Orientador:

I - Responsabilizar-se formalmente pela orientação e acompanhamento do Projeto de TCC desenvolvido pelo acadêmico.
II - Agendar, juntamente com o aluno, a apresentação do TCC.
III - Presidir as bancas examinadoras de apresentação do TCC, responsabilizando-se pela entrega das avaliações.
IV - Emitir parecer de avaliação do comprometimento do aluno e seu desempenho durante as fases de desenvolvimento do projeto e da finalização do TCC.
V - Informar ao professor da disciplina qualquer irregularidade no andamento do projeto.
VI - Submeter o Projeto do TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Das Responsabilidades dos Alunos

Art. 23 - São atribuições do acadêmico:

I - Sugerir o nome de um Professor Orientador, conforme modelo presente neste regulamento, até a segunda semana letiva da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I e atuar em consonância com o mesmo.
II - Solicitar ao professor responsável pela disciplina a troca de orientador, se necessário, por escrito e com motivo justificado.
III - Apresentar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I, relatório das atividades desenvolvidas conforme cronograma da disciplina.
III - Apresentar a versão final do Projeto do TCC, de acordo com o calendário estabelecido pelo professor responsável pela disciplina.
IV - Apresentar o TCC de acordo com o calendário estabelecido pelo professor responsável pela disciplina.
V - Entregar o artigo científico elaborado como resultado da monografia do TCC ao professor responsável pela disciplina, conforme as normas da revista elencada e chancelado pelo orientador.
VI - Cumprir com o calendário/cronograma definido pelo professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I e II.

VII - Assumir a originalidade do trabalho apresentado.
VIII - Cumprir com as normas deste Regimento.

Da Estrutura do Projeto do Trabalho De Conclusão de Curso e do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 24 - O Projeto e o trabalho final, serão apresentados de acordo com as normas estabelecidas.

Parágrafo único: Nos aspectos em que o manual for omisso, aplicam-se as regras do Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI [recurso eletrônico].

Art. 25 - A estrutura do Projeto do TCC compreende obrigatoriamente os seguintes elementos:

I - Capa, folha de rosto, resumo e sumário.
II - Introdução (problema de pesquisa, hipótese, justificativa, objetivos).
III - Referencial Teórico.
IV - Metodologia (caracterização geral do estudo, população e amostra, procedimentos, análise de dados, considerações éticas).
V - Cronograma da pesquisa.
VI - Orçamento da pesquisa
VII - Referências
VIII - Apêndice
IX - Anexo

Art. 26 - A estrutura do TCC compreende os seguintes elementos:

I - Capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo na língua vernácula, resumo na língua estrangeira, listas e sumário.
II - Introdução (objetivos)
III - Referencial Teórico
IV - Metodologia (caracterização geral do estudo, população e amostra, procedimento de coleta de dados, análise de dados, considerações éticas)
V - Resultados e Discussão
VI - Conclusão
VII - Referências
VIII - Apêndice
IX - Anexo

Das Disposições Finais

Art. 27 - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I ou II juntamente com o Coordenador do Curso de Fisioterapia.

TERMO DE INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Cidade, _____de _____ de _____.

À Coordenação do Curso de Fisioterapia

Nome do Aluno: _____
Matrícula: _____

Informo que desenvolverei um Trabalho de Conclusão de Curso sobre o assunto _____ _____ _____ e o docente _____ concordou em orientar esse trabalho, a partir desta data.

Declaro conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia e segui-las fielmente.

Cordialmente,

_____
Nome e Assinatura do Aluno

_____
Nome e Assinatura do Orientador

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Aluno: _____

Título do Trabalho: _____

Nome do Professor Orientador:
_____
_____

Itens avaliados	*Pontuação (0 a 10)*
I – APRESENTAÇÃO/DEFESA	
Postura	
Elaboração dos slides	
Objetividade e clareza	
Sequência do desenvolvimento	
Adequação ao tempo	
Domínio sobre o assunto	
TOTAL I	
II – CONTEÚDO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Título e Resumo (O título reflete o conteúdo, as palavras são apropriadas? O resumo inclui o enunciado do objetivo, a descrição dos participantes, a instrumentação e os procedimentos? É feito também o relato das descobertas significativas? O tamanho do resumo é adequado? Apresenta palavras-chave?)	
Introdução (tem um início, meio e fim? Inclui os objetivos da pesquisa? A pesquisa é atual e relevante?)	
Referencial Teórico	
Metodologia (São relevantes as características dos participantes descritas? Os participantes são adequados para a pesquisa proposta? A instrumentação é adequada? Os procedimentos de testagem são descritos de modo suficientemente detalhado?)	
Resultados e Discussão (Apresenta resultados de pesquisas, responde aos objetivos específicos?	
Conclusão (Responde aos objetivos da pesquisa)	
Apresentação gráfica e Normas ABNT	
TOTAL II	
TOTAL I (0,4) + II (0,6)	

Observação: O aluno que atingir pontuação inferior a cinco será reprovado.

São Luiz Gonzaga,_____de_____de _

Nome e Assinatura do Examinador

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA
PARECER DA BANCA EXAMINADORA

Acadêmico:
Título:
Data da Defesa Pública: _____Horário: _____
Banca Examinadora:
Orientador:_____
Banca 1: _____
Banca 2: _____
Notas:_____(Orientador) +_____(nota 1) +_____(nota 2) =_____(Média Final) PARECER DA BANCA EXAMINADORA:
( ) Aprovado sem alterações ( ) Aprovado com alterações ( ) Reprovado Considerações:

_____
_____
_____
_____
_____

Assinaturas:
Orientador/a: _____
Banca 1: _____
Banca 2: _____

São Luiz Gonzaga,_____de_____de___.

Assinatura do Acadêmico/a da Fisioterapia

DECLARAÇÃO DE CORREÇÕES DO TCC

Declaro para os devidos fins que,_____

_____

,
aluno/a do Curso de Fisioterapia da URI, efetuou as alterações sugeridas pela banca examinadora e estão de acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento da Disciplina de Trabalho de Graduação em Fisioterapia II.

Cidade,_____de_____de _____

Nome do Professor Orientador

AVALIAÇÃO DO ALUNO NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Aluno/a: _
_____

Título do Trabalho: _
_____

Professor Orientador:_____

Itens avaliados	Pontuação (0 a 10)
Assiduidade	
Pontualidade	
Disposição e interesse para aprender	
Cumprimento das atividades propostas	
Capacidade para apresentar sugestões	
Iniciativa	

Comentários:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____

Assinatura do Orientador

NORMAS PARA CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

1 INTRODUÇÃO

Representa uma visão geral do trabalho, que pretende desencadear o interesse por parte dos leitores sobre o tema em discussão (BASTOS et al., 1998).

A introdução deve anunciar o tema do trabalho, constando à formulação e delimitação do assunto tratado (LOUREIRO; CAMPOS, 2000). Esclarecendo de maneira sucinta o assunto, delimitando a extensão e profundidade que se pretende adotar no enfoque do tema. Dar ideia sintética do que se deseja fazer, apontando também os objetivos e relevância do assunto a ser tratado (ANDRADE, 1999).

1.1 **Problema De Pesquisa**

O problema de pesquisa ou questão de pesquisa aborda aquilo que o investigador gostaria de saber. O problema deve ser relevante e que possa ser desenvolvido em um plano factível e válido. Portanto, os ingredientes fundamentais de um bom problema de pesquisa são o domínio do assunto e a experiência. A maior parte dos estudos tem mais de um problema, no entanto, deve-se focar em um único problema de pesquisa ao delinear e implementar o estudo (HULLEY et al., 2003; CAREGNATO et al., 2004). Um problema muito extenso terá difícil realização, sendo mais adequado reduzir a extensão para conseguir maior profundidade (LOUREIRO; CAMPOS, 2000).

O problema de pesquisa costuma ser apresentado geralmente na forma de uma preposição interrogativa e deve expressar a dúvida que queremos esclarecer sobre o tema delimitado (RUDIO, 2003). Sendo essa maneira a mais fácil e direta de formular um problema, pois o ato de estruturar perguntas possibilita identificar o cenário que envolve o tema. Desta forma a pergunta atua como um vetor orientando o caminho, os métodos a serem utilizados no decorrer do trabalho. Neste intuito, o problema deve ser claro, preciso, suscetível de solução e delimitado a uma dimensão viável (GOMIDES, 2002).

1.2 **Hipótese**

É uma solução provisória (suposição) que se propõe para o problema, pois só o desenvolvimento da pesquisa determinará sua validade, podendo ser confirmada ou rejeitada. Pode ser formulada tanto na forma afirmativa quanto na negativa (ANDRADE, 1999).

A hipótese nula (H_0) afirma que não há associação entre as variáveis preditoras e de desfecho da população, ou seja, é a negação do que se espera. A hipótese alternativa (H_1) propõe que há associação, é a afirmação (HULLEY, 2003).

Para que uma hipótese possa ser logicamente aceitável, a mesma deve ser conceitualmente clara, específica, simples e estar relacionada com as técnicas disponíveis e com uma teoria (GIL, 2007).

Em algumas pesquisas as hipóteses são implícitas e em outras são formalmente expressas. Quando as hipóteses envolvem uma única variável o mais frequente é indicá-la no enunciado dos objetivos da pesquisa. Já naquelas pesquisas que têm como objetivo verificar relações de associação entre variáveis, o enunciado claro e preciso das hipóteses constitui requisito fundamental (GIL, 2007; ANDRADE, 1999).

1.3 **Justificativa**

A finalidade é esclarecer por que o tema foi escolhido, ressaltar sua importância, os estudos realizados na área e as contribuições que poderão resultar da realização da pesquisa (ANDRADE, 1999).

Justificar significa descrever as razões que nos levam a estudar algo, tendo como referência os motivos individuais, os interesses da ciência e os de relevância social. Na

justificativa deve constar a viabilidade operacional para o desenvolvimento do projeto, as contribuições teórico-práticas, a importância para descoberta de casos particulares e/ou geral (CAREGNATO et al., 2004; SILVA, 2004).

A justificativa difere do marco teórico de referência e, por este motivo, pode ou não apresentar citações de outros autores.

1.4 **Objetivos**

Os objetivos delimitam a pretensão do alcance da investigação, o que se propõe fazer, que aspectos pretende analisar, aonde pretende chegar com o trabalho de pesquisa (KÖCHE, 2004). Ë essencial definir de forma clara o objetivo principal da pesquisa, bem como os seus objetivos secundários. Recomenda-se que em sua redação sejam utilizados verbos no infinitivo, verbos de ação como identificar, descrever e analisar (MATIAS-PEREIRA, 2007).

1.4.1 Objetivo Geral:

Reflete uma visão global e abrangente do tema. Aconselha-se que seja formulado a partir do que se define no problema de pesquisa, já que o objetivo central de todo projeto é a resolução do problema (CONFORTIN et al., 2013; ALVES, 2003). Deve-se formular somente um objetivo geral que expresse a natureza da investigação (ALVES, 2003).

1.4.2 Objetivos Específicos:

Possuem um caráter mais específico e concreto. Têm função intermediária e instrumental: são necessários para alcançar o objetivo geral, mas também podem ser aplicados em situações particulares (MATIAS-PEREIRA, 2007; CONFORTIN et al., 2013). O conjunto de objetivos específicos deverá atender ao que foi proposto no objetivo geral e devem ser organizados respeitando-se uma sequência lógica que favoreça o desenvolvimento da pesquisa (ALVES, 2003). Sugere-se que sejam escritos na forma de uma lista numerada ou em tópicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão teórica tem como objetivos: verificar a existência ou não de trabalhos similares ao que se pretende realizar e também a abordagem dada a estes trabalhos; oportunizar uma visão global e crítica a respeito do problema a ser investigado e identificar referenciais que permitirão a continuidade do trabalho. Trata-se de um levantamento da literatura existente sobre o assunto, que deverá ser revisado ao longo do desenvolvimento do trabalho (CONFORTIN et al., 2013). Precisa ser consistente, coerente e ter organicidade formando uma unidade lógica (SEVERINO, 2002).

Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses de estudos feitos, mas por discussão crítica do “estado atual da questão” (GIL, 2007). Ë necessário um trabalho de síntese e análise das ideias dos diversos autores abordados na revisão bibliográfica, o que conferirá caráter científico ao trabalho e possibilitará ao aluno assumir uma postura crítica frente aos autores com os quais está trabalhando (ALVES, 2003).

Sugere-se que a revisão bibliográfica seja composta, no máximo, por dez laudas e seu conteúdo seja dividido em tópicos.

3. METODOLOGIA

Nesta parte, descrevem-se os métodos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa para responder as questões propostas e de como alcançar os objetivos, permitindo uma compreensão do estudo (SILVEIRA et al., 2004; LOUREIRO, CAMPOS, 2000; GIL, 2002; BASTOS, et al., 2000).

3.1 **Caracterização Geral Do Estudo**

Descreve o delineamento da pesquisa. As pesquisas podem ser classificadas quanto à forma (quantitativa e qualitativa), de acordo com os seus objetivos (pesquisa exploratória, descritiva, explicativa), de acordo dos procedimentos técnicos (pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso...) (MATIAS-PEREIRA, 2007).

3.2 **População e Amostra**

Nesta etapa, devem ser definidas a população e a amostra. População é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para o estudo. Amostra é a parte da população, selecionada segundo critérios de representatividade, na população (SILVEIRA et al., 2004; SALOMON, 2001; BASTOS, 2000; MATIAS-PEREIRA, 2007).

Para a definição da amostra, recomenda-se que seja constituída por um número adequado de participantes, para que os dados obtidos sejam significativos através de procedimentos estatísticos (amostras probabilísticas e não-probabilísticas). O processo de amostragem, tamanho da amostra e a seleção dos participantes devem ser especificados com clareza (SILVEIRA et al., 2004; SALOMON, 2001; BASTOS, 2000; MATIAS-PEREIRA, 2007).

Neste subtítulo, definir e incluir os critérios de inclusão e exclusão.

3.3 **Procedimento De Coleta De Dados**

A coleta dos dados deve correlacionar o problema e os objetivos aos meios para alcançá-los (SILVEIRA et al., 2004; MATIAS-PEREIRA, 2007). Dessa forma, toda a pesquisa deve ser escrita com detalhes, passo a passo, o que será feito, seguindo uma sequência cronológica (SPECTOR, 2001).

As técnicas e os materiais que serão utilizados deverão ser descritos, assim como informar a validade e fidedignidade dos instrumentos de pesquisa (questionários, formulários, entrevistas, testes, coleta documental, etc.) (BASTOS et al., 2000; SPECTOR, 2001).

Nesta etapa, torna-se importante descrever como (em grupo, individual ou outro), por quem foram aplicados os instrumentos, quando (período) e onde serão coletados os dados (BASTOS et al., 2000).

3.4 **Análise Dos Dados**

Torna-se importante para a análise e compreensão dos dados. Explicar o tratamento e a forma pelos quais os dados coletados serão analisados. Especificar o tratamento estatístico dos dados e nível de significância. (BASTOS et al., 2000; MARCONI, LAKATOS, 2001).

3.5 **Considerações Éticas**

A pesquisa deve estar em observância às diretrizes da Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que aprova as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde e ser encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – URI) No caso do estudo envolver seres não humanos, o mesmo deve observar as diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA e ser submetido para aprovação pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA – URI).

4. CRONOGRAMA DA PESQUISA

No cronograma deve-se prever o tempo necessário para se passar de uma fase a outra do estudo. No entanto, há fases que podem ser desenvolvidas simultaneamente. Por isso convém definir um cronograma que indique com clareza o **tempo de execução** previsto para as diversas fases. Este cronograma, numa representação bastante prática (conhecida como Gráfico de Gannt) é constituído por linhas, que indicam as fases da pesquisa e por colunas,

que indicam o tempo previsto (MATIAS-PEREIRA, 2007).

No cronograma, o pesquisador identificará cada etapa da pesquisa: elaboração do projeto, coleta de dados, tabulação e análise de dados, elaboração de relatório final (MATIAS-PEREIRA, 2007).

Na Figura 1, é possível observar o Modelo de Cronograma de Pesquisa sugerido.

Figura 1 - Modelo de Cronograma de Execução da Pesquisa

Atividades	Mês/Ano - Início	Mês/Ano - Fim
Revisão Bibliográfica	02/2016	11/2017
Encontros com o orientador	02/2016	11/2017
Elaboração do projeto	02/2016	06/2016
Qualificação do projeto	06/2016	07/2016
Apreciação e aprovação pelo CEP	07/2016	09/2016
Aplicação da pesquisa	10/2016	12/2016
Análise e interpretação dos dados	03/2017	07/2017
Redação da monografia	08/2017	10/2017
Defesa pública	11/2017	11/2017
Elaboração do artigo	11/2017	11/2017

5. ORÇAMENTO DA PESQUISA

O orçamento deverá considerar os custos referentes a cada fase da pesquisa, segundo itens de despesa. Estes itens podem ser agrupados em duas grandes categorias: custos de pessoal e custos de material. Os custos de pessoal são geralmente calculados segundo o trabalho dos colaboradores em dias, exceto no caso de consultores, cujos trabalhos são remunerados de acordo com as horas despendidas (MATIAS-PEREIRA, 2007; GIL, 2007).

O orçamento deve ser elaborado em bases realistas descrevendo, com a máxima precisão possível, os vários gastos. Torna-se conveniente acrescer ao orçamento um suplemento para despesas imprevistas (MATIAS-PEREIRA, 2007; GIL, 2007). A Figura 2 apresenta o Modelo de Orçamento de Pesquisa a ser utilizado.

Quantia	**Material de Consumo**	**Valor Unitário**	**Valor Total – R$**
500	Folhas A4	15,00	15,00
01	Cartucho Preto	50,00	50,00
01	Cartucho Colorido	80,00	80,00
02	CD-RW	4,00	8,00
	Outros Serviços e Encargos		
500	Fotocópias	0,10	5,00
150	Passagens	1,40	210,00
06	Encadernações	2,00	12,00
Total			**380,00**
	Material de Uso Permanente*		
01	Manuvacuômetro		
01	Espirômetro		

Figura 2 – Modelo de Orçamento de Pesquisa

As normas de formatação gerais do Projeto e do Trabalho Final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I e II deverão seguir as normas estabelecidas no Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Apêndice 5 – Regimento das Atividades Complementares

Art. 1º - O Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus São Luiz Gonzaga, através deste documento, regulamenta o aproveitamento de Atividades Complementares em seu currículo de graduação, atribuindo créditos a cada atividade, bem como as normas para sua avaliação, de acordo com o que dispõe a Resolução nº 2604/CUN/2019.

Art. 2º - Da conceituação. Entende-se por atividade complementar toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico a qual foi aprovada pelo colegiado do curso e que compõe o plano de estudos do mesmo. Estes estudos não podem ser aproveitados para dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular em andamento.

Art. 3º - Da Modalidade. O Curso de Graduação em Fisioterapia considera como atividades complementares, a participação em seminários, palestras, congressos, cursos, conferências, viagens de estudos, participação em projetos de pesquisa e extensão como bolsista, estágios não obrigatórios, realização de disciplinas eletivas (quando excedente a carga horária exigida pelo curso e cursada com aproveitamento), publicação de resumos em anais de eventos, publicações de artigos, participação em órgãos colegiados, monitoria, organização de eventos ou outras atividades a critério do colegiado.

Art. 4º - Da validação da atividade. Para a validação da atividade complementar como parte integrante de complementação da formação profissional, este deverá conter o programa desenvolvido, bem como, sua carga horária. O documento deve ser oriundo do local da atividade, sendo original ou autenticado em cartório.

Art. 5º - Da frequência. Para que o a atividade complementar possa ser validada, a frequência deverá ser de no mínimo 75%, tanto para conteúdos teóricos como para atividades práticas.

Art. 6º - Da avaliação, validação e registros. O aceite e validação do documento comprobatório ficam a critério da Coordenação do Curso, assessorada por seu Colegiado. O registro no RM Portal (sistema de informação da URI) é efetivado pela Coordenação do Curso.
Parágrafo Único – Não serão aceitas/validadas atividades complementares realizadas anteriormente ao ingresso no Curso, salvo transferências externas do mesmo Curso de Graduação.

Art. 7º - Da carga horária. Estabelece-se a carga horária mínima de 200 horas de atividades complementares, integralizadas ao longo dos cinco anos de curso, validadas conforme tabela 1. Art. 9º - Da finalidade. Este regimento objetiva a Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Fisioterapia da URI.

Tabela 1 - Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia – 200 horas

Atividade Realizada	C/H Máxima Validada
1. Extensão	

Participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI	60 horas
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI	20 horas
Participação em atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos públicos	20 horas
Participação efetiva e comprovada em eventos organizados pelo curso de Fisioterapia URI	60 horas
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe	20 horas
2. Pesquisa	
Participação ativa em projetos de pesquisa universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI	60 horas
Publicação de Trabalhos Artigos publicados em periódicos, revistas e jornais específicos da área da saúde, nacionais ou internacionais (20 horas cada) Trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais ou internacionais (20 horas cada) Resumos e/ou resumos estendidos publicados em anais de eventos nacionais ou internacionais (10 horas cada)	 40 horas 40 horas 20 horas
Apresentação de Trabalhos: - Pôster em eventos nacionais e internacionais (05 horas cada) - Apresentação oral em eventos nacionais e internacionais (05 horas cada)	 20 horas 20 horas
3. Participação em Órgãos Colegiados	
Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva;	10 horas
4. Ensino	
Monitoria	60 horas
Disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, cursadas com aproveitamento	45 horas
Disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento, após o ingresso no curso	60 horas
Estágios não obrigatórios realizados com base em convênios firmados pela URI	60 horas
Outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.	20 horas

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 15 de outubro de 2020.

Arnaldo Nogaro
Reitor
Presidente do Conselho Universitário